

Agradecimentos:

ao técnico superior de topografia Bruno Rodrigues, aos presidentes de Junta de Freguesia de Miranda do Douro, ao Professor Hermínio Bernardo e ao Professor José Almendra.

Índice

1. Introdução	5
2. Inventário	6
2.1. Freguesias e acrónimos atribuídos	6
3. Carta Arqueológica	7
3.1. Breve contextualização	7
3.2. Inventário por freguesias	10
3.2.1. Freguesia de Miranda do Douro	10
3.2.2. Freguesia de Malhadas	48
3.2.3. Freguesia de Duas Igrejas	61
3.2.4. Freguesia de Ifanes	91
3.2.5. Freguesia de Constantim	100
3.2.6. Freguesia de S. Martinho de Angueira	105
3.2.7. Freguesia de Paradela	111
3.2.8. Freguesia de Cicouro	119
3.2.9. Freguesia da Póvoa	119
3.2.10. Freguesia de Vila Chã da Braciosa	126
3.2.11. Freguesia de Palaçoulo	146
3.2.12. Freguesia de Águas Vivas	156
3.2.13. Freguesia de S. Pedro da Silva	156
3.2.14. Freguesia de Picote	171
3.2.15. Freguesia de Sendim	192
3.2.16. Freguesia de Atenor	213
3.2.17. Freguesia de Genísio	232
4. Património Arquitetónico	237
4.1. Breve contextualização	237
4.2. Inventário por freguesias	238
4.2.1. Freguesia de Miranda do Douro	238
4.2.2. Freguesia de Malhadas	353
4.2.3. Freguesia de Duas Igrejas	380
4.2.4. Freguesia de Ifanes	415
4.2.5. Freguesia de Constantim	438
4.2.6. Freguesia de S. Martinho de Angueira	458
4.2.7. Freguesia de Paradela	470

4.2.8.	Freguesia de Cicouro	483
4.2.9.	Freguesia da Póvoa	492
4.2.10.	Freguesia de Vila Chã da Braciosa	524
4.2.11.	Freguesia de Palaçoulo	562
4.2.12.	Freguesia de Águas Vivas	577
4.2.13.	Freguesia de S. Pedro da Silva	585
4.2.14.	Freguesia de Picote	607
4.2.15.	Freguesia de Sendim	624
4.2.16.	Freguesia de Atenor	645
4.2.17.	Freguesia de Genísio	660
4.3.	Arquitetura civil de equipamento	685
4.3.1.	Pontes	685
4.3.2.	Fontes	685
4.4.	Arquitetura civil de tradição popular	687
4.4.1.	Habitação familiar	687
4.4.2.	Moinhos	689
4.4.3.	Pombais	691
4.4.4.	Lagares	692
4.4.5.	Pisões	694
4.4.6.	Abrigos e Chibiteros	695
4.4.7.	Muros delimitadores de propriedades	697
4.5.	Edifícios eruditos	699
5.	Conclusão	700
6.	Bibliografia	702

1. Introdução

No âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal procedeu-se à inventariação do património arqueológico e arquitetónico do concelho de Miranda do Douro.

O concelho de Miranda é riquíssimo em diversos patrimónios, desde o material ao imaterial, móvel e imóvel, humano e ambiental, vasto património cultural. Atualmente, o conceito de património é abrangente e tudo o que o Homem quiser pode ser património, expressando a memória e a identidade de uma comunidade.

O património do concelho de Miranda do Douro engloba os seguintes patrimónios: património imaterial de extremo valor (tradições, músicas, saberes,...), património vernacular, património geológico, património arqueológico, património arquitetónico, património humano, património natural, património cultural, património material, património móvel e imóvel, património religioso, entre outros.

Este levantamento visa inventariar o património imóvel e móvel, histórico-arqueológico e arquitetónico. Este inventário não engloba a totalidade do património pois este emerge e acha-se em contínua dinâmica identitária de uma determinada comunidade.

No inventário a apresentar de seguida não se procedeu ao levantamento de pombais e a grande maioria dos moinhos existentes, assim como cruzes e alminhas presentes nos extensos campos do planalto mirandês do concelho de Miranda do Douro. Com este trabalho realça-se o carácter do mesmo ser um trabalho que terá que ser revisto e continuamente analisado, acrescentando-se sempre que possível novos elementos memoriais e identitários da comunidade mirandesa.

2. Inventário

O inventário da carta arqueológica e do património arquitectónico do concelho de Miranda do Douro foi elaborado no âmbito da revisão do PDM do mencionado concelho. O inventário foi efectuado atribuindo a cada freguesia do concelho um acrónimo do alfabeto, abreviaram-se os termos Carta Arqueológica - CA e Património Arquitectónico - PAT. Posteriormente, de acordo com a tipologia de cada Sítio/Imóvel, é atribuído um número, sempre em ordem crescente. Por exemplo, o Castro S. João das Arribas localiza-se na freguesia de Miranda do Douro e integra-se na Carta Arqueológica do concelho: MRD/CA/1.

2.1. Freguesias e acrónimos atribuídos:

Letra Inventário	Designação - Freguesias do Concelho de Miranda do Douro
MDR	Miranda Do Douro
MLD	Malhadas
DIG	Duas Igrejas
IFA	Ifanes
CON	Constantim
SMA	S. Martinho de Angueira
PRD	Paradela
CIC	Cicouro
POV	Póvoa
VCB	Vila Chã da Braciosa
PAL	Palaçoulo
AGV	Águas Vivas

SPS	S. Pedro da Silva
PCT	Picote
SED	Sendim
ATN	Atenor
GNI	Genísio

3. Carta Arqueológica de Miranda do Douro

3.1. Breve contextualização

O concelho de Miranda do Douro desde cedo terá sido ocupado pelo Homo sapiens sapiens. Existem vestígios por toda a região e cuja cronologia se acha por determinar. O Abrigo da Solhapa, em Duas Igrejas, e os sítios arqueológicos Telhada e Silva Milana, ambos em Picote, surgem como vestígios arqueológicos que atestam a presença do Homem Moderno nesta vasta área. Trata-se dos períodos cronológicos Neolítico e Calcolítico. A Idade do Bronze é evidenciada pelo sítio arqueológico Aguçadeiras, em Atenor e pela presença de Castros, povoados fortificados, como o Castro da Cigaduenha em Picote e o Castro de São João das Arribas em Aldeia Nova. Estes estabelecem-se cronologicamente no final da Idade do Bronze. São as primeiras evidências dos povos sedentários, dedicados à pecuária e à pastorícia. Na Idade do Ferro, estes castros associam-se a outros localizados nos vales, de menor dimensão e espalhados pelas arribas do Douro, protecção natural. As populações refugiam-se nos vales profundos e os vales servem de alimento aos seus animais. Plínio, historiador romano do Século I a.C., denomina os habitantes dos castros mirandeses como pertencentes à comunidade *Zolae*. Este povo posteriormente foi romanizado e a sua sede estaria localizada em Castro de Avelãs, concelho de Bragança. Temos como exemplos de ocupação do espaço na Idade do Ferro, os seguintes sítios arqueológicos: o Castro de São João das Arribas, em Aldeia Nova; Castro de Vale de Águia, em Vale de Águia; Casa do Quinteiro, em Duas Igrejas; Castralheiras, povoado fortificado; Castrilouço, em Paradela; Castrilhouço, em Vila Chã da Braciosa; Castro de São Martinho de Angueira, em São Martinho de Angueira; Coroa, em Miranda do Douro; arte rupestre, a Fraga do Puio, em Picote; Penhal da Torre, muralha, em Paradela;

Penhal Castro, em Palaçoulo; Raio, em Miranda do Douro; Rodela, em Ifanes, Arte Rupestre e o Castro da Nossa Senhora da Luz, em Constantim. Alguns destes castros terão sido romanizados. Existem sítios arqueológicos, estabelecidos cronologicamente na Época Romana: Castelo das Escaladas em Picote; Faceira, em Duas Igrejas; Fonte do Amador, em Duas Igrejas; Palaçoulo; Vila de Picote, em Picote; Senhora do Monte, em Duas Igrejas; Touro, em Ifanes; Trampas Carreiras, em Sendim; Urreta Malhada, em Malhadas e Vinha do Padre, em Duas Igrejas. No período romano, a região foi dotada de rede viária (Carril Mourisco) e uma *mansione*, que estaria localizada em Malhadas ou na Póvoa. Os castros foram quase todos abandonados, foram introduzidos novos produtos, como o vinho e o azeite, frutas e cereais. Após o domínio romano, século V, o território mirandês terá sido ocupado pelos suevos e visigodos, e no século VIII, ocupado pelos muçulmanos, sendo também neste século, que se dá a Reconquista Cristã. Nesta reconquista, são erigidas fortificações e uma delas possivelmente localizar-se-ia em Miranda do Douro. Esta fortificação seria posteriormente incorporada no castelo. Em meados do século XI, a região mirandesa vai sendo ocupada pelos Senhores de Bragança, que se apropriam de terras conforme o recuo dos muçulmanos. No âmbito da independência de Portugal no interior do reino asturiano-leonês, os Senhores de Bragança, foram atraídos à corte dos primeiros reis de Portugal e através de favores régios (casamentos e concessão de governo de terras) viram os seus territórios incorporados no Reino Portucalense. Durante a Idade Média, o território é repovoado e em meados do século XIII, organizam-se em paróquias, Vila Chã da Braciosa, Malhadas, Paradela e Ifanes. Outras povoações já se encontravam estabelecidas, mas fora da rede paroquial, como Picote, Sendim e Cércio. S. Martinho de Angueira pertencia aos frades de S. Martinho de Castanheira, do lago da Sanábria, que a tinham povoado no reinado de D. Sancho II.

Em 1286, D. Dinis funda a vila de Miranda e inicia a edificação do castelo, passando a ser um importante ponto estratégico militar e posteriormente, também, comercial. Em 1545, Miranda do Douro torna-se cidade e capital da diocese, pois centralizava funções diversas. D. João III manda erigir a Sé Catedral de Miranda, iniciando a vinda de clérigos e como sede da comarca, muitos oficiais régios também se deslocam para Miranda do Douro. Durante o período de tempo decorrido até 1762, Miranda do Douro é muitas vezes tomada pelos espanhóis e posteriormente retomada. Muitos saques e outros actos violentos foram praticados por ambas as partes. Em 1762,

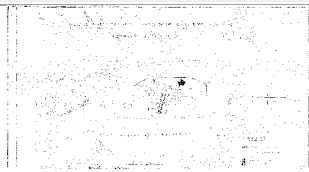



no decorrer da Guerra dos Sete Anos, Miranda do Douro é tomada pelo exército espanhol, iniciando-se assim o seu declínio. Parte da cidade foi destruída, muralhas derrubadas e um grande número de vítimas mortais. Em 1764, o 23º bispo, D. Frei Aleixo Miranda Henriques, abandona a cidade de Miranda e desloca-se para Bragança, ficando ambas como sedes episcopais até 1780, data em que apenas Bragança fica como sede episcopal. Até à construção da Barragem de Miranda, no início dos meados do século XX, Miranda do Douro vive atormentada pelo seu passado. A construção da barragem e da ponte dão novo alento à cidade, que recupera dinâmica populacional, comercial e o que aí advém.




3.2. Inventário por Freguesias

3.2.1. Freguesia de Miranda do Douro

Freguesia	Património Arqueológico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas geográficas
MDR	CA	1	Povoado Fortificado	Castro de Aldeia Nova		M - 359457.13 P - 509580.61
MDR	CA	2	Arquitetura Militar. Castelo.	Castelo de Miranda do Douro		M - 355044,77 P - 504876,85

MDR	CA	3	Povoado Fortificado.	Castro de Vale de Águia ou Castrilhouço de Vale de Águia		M - 356398.44 P - 506899.68
MDR	CA	4	Necrópole	Adro da Antiga Sé de Miranda do Douro		M - 355231,15 P - 504508,89
MDR	CA	5	Povoado Fortificado	Coroa		M - 354823.12 P - 503485.53
MDR	CA	6	Tesouro	Miranda do Douro		

MDR	CA	7	Cidade	Miranda do Douro - Rua D. Catarina		M - 355205,98 P - 504761,78
MDR	CA	8	Povoado Fortificado	Raio		M - 355122,27 P - 503332,44
MDR	CA	9	Calçada Romana?	Castro S. João das Arribas		M - 359350,75 P - 509726,83
MDR	CA	10	Povoado aberto	Paixareiras		M - 355571,58 P - 507427,82

MDR	CA	11	Arqueologia. Poço	Poço Romão Palancar		M - 354656.12 P - 507377.75
MDR	CA	12	Arquitetura religiosa. Capela.	Capela Quinta da Réfega Palancar		M - 354874.45 P - 507874.45
MDR	CA	13	Arqueologia/ Arte Ruprestre	Pegada de Nossa Senhora		M - 359457.13 P - 509580.61

MDR	CA	14	Arqueologia. Arte Rupestre	Castelo		M - 359457.13 P - 509580.61
MDR	CA	15	Arqueologia. Abrigo.	Buraco dos Bisabuelos		M - 359492.01 P - 509697.70
MRD	CA	16	Arqueologia. Povoado aberto.	Castro da Réfega.		M - 354924.74 P - 507367.93
MRD	CA	17	Arqueologia. Povoado fortificado.	Castro da Terronha		M - 355448,08 P - 505460,59

MRD	CA	18	Arqueologia. Calçada.	Calçada em S. João das Arribas.		M - 359350.74 P - 509726.82
MRD	CA	19	Arqueologia Abrigo	Buraco da Moura Palancar		M - 355427.48 P - 518166.06
MRD	CA	20	Arqueologia Estrutura	Vale do Carro		M - 354006.85 P - 507514.71

Fichas individuais da carta arqueológica


Castro de Aldeia Nova/ Castro S. João das Arribas

N.º de Inventário	MDR/CA/1
N.º de IPA	PT010406080001
CNS	224
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Castro de Aldeia Nova/Castro S. João das Arribas
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil residencial e militar, proto-histórica. Povoado fortificado proto-histórico (Castro) com duas linhas de muralha, com defesa reforçada por torreão pétreo e fosso exterior, com vestígios de ocupação em época romana.
Acesso	S. João das Arribas, estradão em terra batida desde Aldeia Nova; Gauss: M-359457.13, P-509580.61; Fl. 81
Classificação	Classificado.
Conservação	Parcialmente destruído.
Protecção	Classificado (Decreto 16-06-1910, DG 136 de 23/06/1910)
Categoria	MN Monumento Nacional
Descrição	Foi na sequência dos esforços enviados pela Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes, primeiro, e depois da Commissãodos Monumentos Nacionaes e do Concelho Superior de Monumentos Nacionaes, num segundo momento, que o "Castro de Aldeia Nova" foi identificado no âmbito de um largo processo de inventariação, das então denominadas riquezas artisticas e archeologicas do país. Localizado numa meia encosta de um esporão sobranceiro ao Rio Douro, o povoado foi erguido durante a Idade do Ferro, à semelhança do que sucede com os restantes exemplares inseridos no conceito generalizado de "cultura castreja" do Noroeste Peninsular. O sítio foi dotado de um sistema defensivo, essencialmente constituído, neste caso, por duas linhas de muralha construídas com silhares graníticos, irregularmente aparelhados e assentes em seco, ostentando uma espessura máxima

de dois metros e meio, aproveitando, no entanto, as condições naturais de defesa presentes no local, nomeadamente através das arribas aí existentes. Além disso, o muralhado foi ainda reforçado com a edificação de um torreão de planta circular, junto ao qual foi identificada uma zona de acesso ao interior, originalmente efectuada mediante uma rampa. Transpondo-a, acedia-se à zona habitacional, delimitada pela cinta interna da muralha. Também, neste povoado emergem vestígios de uma segunda fase ocupacional, correspondendo ao período de ocupação romana do actual território português, bem documentada na presença de inúmeros fragmentos de materiais de construção, como tegulae e imbrices, a atestar, no fundo, o carácter de longa permanência das estruturas então erigidas, ao mesmo tempo que a importância estratégica do local, não apenas em termos defensivos e, por conseguinte, administrativos, como, ainda, ao nível dos recursos cinegéticos, fortemente propiciados pela proximidade do rio Douro, umas das principais vias de comunicação com as regiões circunvizinhas e recurso privilegiado do quotidiano das gentes que o escolheram ao longo dos séculos, senão mesmo milénios. Uma situação que poderá ser mais facilmente compreendida com a descoberta, no sítio, de uma lápide datável do século I d.C., de carácter honorífico, dedicado a um militar de origem indígena, daaemiliobal/aeso signifero a(l)ae as7binina(e)cign/atiao de cen(turia), a par de um número considerável de estelas romanas, onde os nomes autóctones evidenciam uma certa latinização. A importância factual e simbólica do local não se circunscreveu, porém, à romanização. Pelo contrário, ocorreu durante a modernidade (e não medievalidade, como acontece noutros casos), numa tentativa de (re) apropriação das memórias que o povoavam, ao mesmo tempo que de sobreposição de novos poderes através da força espiritual do Cristianismo, uma das razões pela quais se ergueu a Capela de S. João das Arribas, precisamente no interior do povoado, sobre plataforma artificial. [A. Martins].

	<p>Monumentos Nacionais (fonte)</p> <p>Povoado fortificado defendido por duas linhas de muralhas construídas com silhares graníticos, partidos, assentes em seco, em aparelho irregular; possuem uma espessura máxima de c. de 2,5 m, e defendem o povoado de N. a SO., flanco em que o povoado está ligado à encosta, não apresentando estruturas defensivas no sector SE., sendo estas constituídas pelas arribas, de forte pendor, sobre o Rio Douro. A muralha interna está reforçada, a NE. por um torreão de planta circular, apresentando, nesta zona, uma rampa de entrada. O sistema defensivo é complementado por uma linha defensiva, a SO., assim como poderá ter existido um fosso exterior, actualmente entulhado pelo caminho de acesso à capela. Esta, dedicada a São João, tem planta longitudinal, de corpo único rectangular e massa simples com cobertura em telhado de duas águas. Fachadas rebocadas e caiadas. Fachada principal, virada a S., terminada em empena truncada por cruz latina sobre pedestal prismático, com portal de arco de volta perfeita. Fachada E. rasgada por pequeno janelo rectangular. Fachadas N. e O. cegas.</p> <p>Intervenção arqueológica no interior da Capela de S. João das Arribas em 2010, identificação de sepulturas de cronologia medieval/moderna e estruturas pertencentes ao povoado romanizado.</p> <p>Segundo Hermínio Bernardo, existiria no local um santuário,</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>LEMOS, F.S. (1993): Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental, 6 vols., Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade do Minho. Braga. CORTEZ, F.R., (1947): Panóias. Cividade dos Lapiteas. Subsídios para o estudo dos cultos orientais e da vida provincial romana na região do Douro." Separata dos Anais do Instituto do Vinho do Porto. Porto. ALVES, F. M., (1934): memórias arqueológicas-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto. MOURINHO, António Maria, Epigrafia Latina Aparecida Entre Sabor e Douro desde o</p>

	<p>Falecimento do Abade de Baçal, Brigantia, 7, Bragança, 1988, p. 104 - 105 e 120; LE ROUX, Patrick, L'armée romaine et l'organisation des provinces ibériques d'Auguste a l'invasion de 409, Paris, 1982, p. 224. ALVES, F. M., (1934): memórias arqueológicas-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto. TRANOY, Alain (1981): La Galice Romaine, Paris. Diffusion de Boccard. MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Romanização). Brigantia, 18:1-2, p. 2-111, Bragança, 1998. REY, Luis Benito del; BERNARDO, Hermínio Augusto e RODIRGUEZ, Marciano Sanchez (2003): Santuários Rupestres Pré-Históricos em Miranda do Douro, Zamora e Salamanca. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Tiplato - Tipografia do Planalto, Lda.</p> <p>www.igespar.pt</p> <p>www.monumentos.pt</p>
Enquadramento	<p>Rural, isolado, remate de esporão virado a SE., a meia encosta, coberto de vegetação rasteira e árvores de pequeno porte, sobranceiro ao Rio Douro. No interior do povoado implanta-se, em pequena plataforma artificial, a Capela de São João das Arribas, tendo, defronte da frontaria, bancos corridos, pétreos.</p>
Cronologia	<p>Proto-história / Antiguidade / Idade Moderna (conjectural) I Idade do Ferro - Primeira ocupação do povoado; séc. 01 d.C. - povoado fortificado com ocupação melhor documentada; Idade Moderna - época provável de construção da capela.</p>
Materiais	<p>Muralhas e construções em granito; vestígios da cobertura das construções em "tegula" e "imbrex"; epígrafes em granito, calcário e mármore; estrutura da capela em alvenaria de granito, com paramentos rebocados e caiados, cobertura em madeira telhada, porta de madeira.</p>
Observações	<p>O espólio deste povoado está depositado no Museu da Terra de Miranda e no Museu Nacional de Arqueologia. É constituído por fragmentos de cerâmica comum, da Idade do Ferro e romana, "tegula", "imbrex"; artefactos metálicos em ferro e bronze, de onde</p>

	<p>se destacam duas pontes de seta, sendo uma de tipo Palmela, assim como duas fíbulas, uma de tipo Meseta, e outra anular. Deste povoado são provenientes doze estelas funerárias romanas, a maioria fragmentadas ou anepígrafas, em granito, calcário e mármore, com cabeceira semicircular, decoradas com suásticas ou com "portadas", cuja inscrição evidencia a adopção, por parte dos indígenas, de nomes e cognomes latinos, bem como uma lápide honorífica com a inscrição: "AEMILIO BAL/AESO SIGNIFERO A(L)AE SA/BININA(E) COGN/ATIO DE CEN(TURIA)".</p>
<p>Fotografia</p>	
<p>Cartografia</p>	

Castelo de Miranda do Douro

<p>N.º de Inventário</p>	<p>MDR/CA/2</p>
<p>N.º de IPA</p>	<p>PT010406080004</p>
<p>CNS</p>	
<p>Freguesia</p>	<p>Miranda do Douro</p>
<p>Designação</p>	<p>Castelo de Miranda do Douro</p>
<p>Categoria/ Tipologia</p>	<p>Arquitetura Militar/Castelo. Arquitectura militar, medieval e seiscentista. Povoação muralhada de planta octogonal, com reduto defensivo, sendo as muralhas protegidas por caminhos de ronda e</p>

	<p>rasgadas por três portas em arco apontado. No interior do recinto, a torre de menagem, na zona mais alta, com três andares, que teriam cobertura abobadada, com acesso por porta no piso térreo e seteiras na zona superior; surgem, ainda, a praça de armas e um poço.</p>
Acesso	<p>Largo do Castelo, Coordenadas geográficas M - 355044,77 P - 504876,85. Altitude 651 metros. Carta militar à escala 1:25 000, folha n.º 81.</p>
Classificação	<p>Classificado</p>
Conservação	
Protecção	<p>Classificado. (Decreto 40361, DG 228, de 20-10-1955; ZEP: DG (II Série), n.º 185, de 09-08-1957)</p>
Categoria	<p>IIP Imóvel de Interesse Público</p>
Descrição	<p>O castelo de Miranda do Douro foi edificado num segundo momento de povoamento e ordenamento de Trás-os-Montes, ocorrido no reinado de D. Dinis. Os primeiros reis haviam dotado esta vasta região de unidades administrativas tuteladas por castelos românicos, denominadas Terras, que tinham por missão vincar a autoridade régia numa zona do reino que era notoriamente periférica. Com o passar do tempo, tal estrutura de poder veio a revelar-se inadequada e D. Afonso III iniciou uma política distinta, que teve na fundação de novas vilas urbanas a sua face mais visível (GOMES, 1993). No território de Miranda do Douro, a nova vila foi fundada por D. Dinis em 1286, culminando, desta forma, a transferência de poder do antigo castelo de Algozo, cabeça-de-terra até essa data (TEIXEIRA, 2004, p.182).</p> <p>Apesar desta alteração, o novo modelo organizativo não dispensava a edificação de estruturas militares. Desta forma, D. Dinis terá mandado edificar um castelo numa das extremidades da vila (a Noroeste), a que se associava uma cerca urbana, de planta rectangular irregular, destinada a proteger a população. Não é certo que a totalidade das obras tenha ocorrido no reinado deste monarca. A Monarquia Lusitana veiculou a ideia de que o processo construtivo da vila se iniciara em 1294 e concluíra escassos quatro</p>

anos depois (GOMES, 1993, p.185), mas é natural que o estaleiro se tenha prolongado pelas décadas seguintes. Certo é que D. Dinis esteve em Miranda em 1297, pouco antes de assinar o Tratado de Alcanices, decorrendo já as obras.

Infelizmente, estamos mal informados a respeito da fortaleza dionisina. Às naturais transformações nos séculos posteriores, juntou-se uma violenta explosão, em 1762, que desfigurou partes fundamentais da obra gótica. Ao que tudo indica, o castelo tinha a forma rectangular e as suas muralhas ligavam "a formidável torre de menagem, situada num dos ângulos, a três outras torres mais baixas também em posição angular, duas delas quadrangulares e uma hexagonal" (GOMES, 2003, p.140). Por esta descrição, fácil se torna vislumbrar uma fortaleza tipicamente gótica, com portas e ângulos defendidos activamente por altas torres que permitiam o tiro vertical sobre os pontos mais sensíveis. A porta principal, a que se associava uma das torres, era em forma de cotovelo, desenho igualmente característico da arquitectura militar do século XIV.

A vila era muralhada e o seu traçado urbanístico revela uma planificação de raiz. Duas portas, voltadas a Este e a Oeste e flanqueadas por duas torres quadrangulares formando um conjunto harmónico, permitiam o acesso à vila, e eram ligadas por uma rua direita que confluía, ao centro, numa praça, hoje Praça de D. João III. Esta artéria era atravessada por outras vias secundárias, formando uma trama ortogonal de que se destaca a actual Rua Mouzinho de Albuquerque, que ligava a praça central à porta que levava ao rio. Uma das particularidades da vila medieval era a existência de uma couraça (ainda desenhada por Duarte d'Armas nos inícios do século XVI), que protegia o acesso dos moradores ao rio, estrutura desmantelada durante a época moderna.

A partir da segunda metade do século XVI, a fortaleza experimentou diversas alterações, que visaram convertê-la numa praça moderna e adaptada à guerra de artilharia. Na cerca da vila, a principal obra então realizada foi a construção de um baluarte

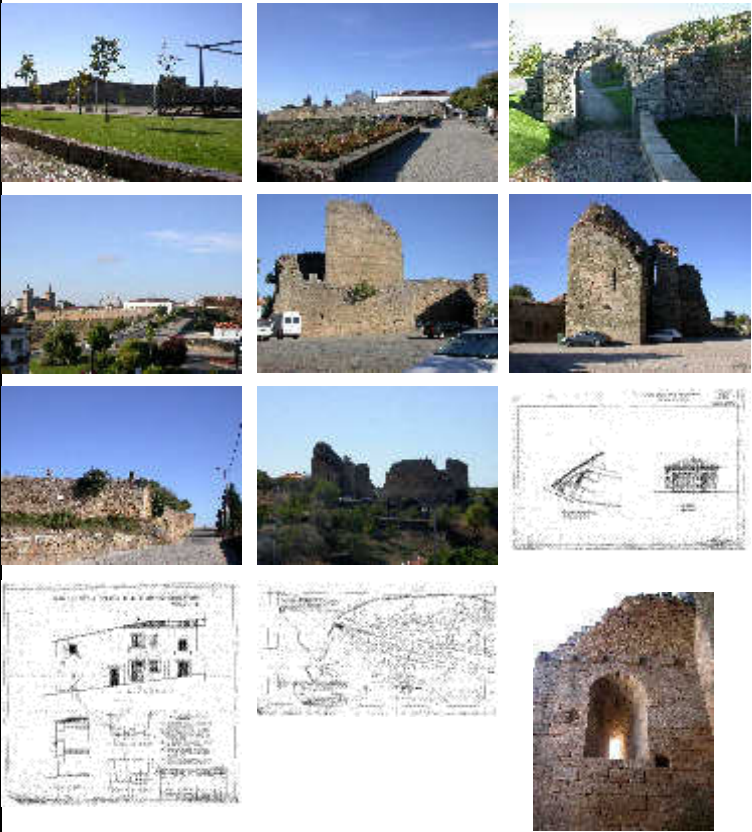
diante da porta principal, a que se juntaram diversas guaritas nos ângulos. Mais radicais foram os trabalhos no castelo, que obrigaram à destruição de grande parte das torres e respectivo nivelamento do terreno para instalação de peças de artilharia (GOMES, 2003, p.140). Em Maio de 1762, num momento em que a praça tentava resistir às tropas espanholas, o paiol explodiu, levando consigo alguns troços que não mais se reconstruíram. É por isso que, em muitas partes do recinto, a ausência de muralhas é flagrante, tendo-se limitado os trabalhos de restauro a pouco mais que obras de consolidação.

PAF

DGMN - Castelo do qual subsistem extensos panos de muralha, com aparelho incertum, que rodeiam o núcleo antigo da cidade, com caminho de ronda e rasgadas por portas de arco ligeiramente quebrado: Portas da Senhora do Amparo, Falsa e Postigo, uma delas protegida por matacões. A primeira, é em arco apontado, assente em impostas salientes, moldurado por aduela, protegida por duas cubelos quadrados e intradorso em arco de volta perfeita com moldura; aqui, surge uma pintura alusiva à Senhora do Amparo. Nas muralhas, rasgam-se várias seteiras e possui duas escadas de acesso ao caminho de ronda, encravadas nas faces dos muros. Possui um terreiro, primitiva praça de armas e, no centro, tem um poço com acesso por escadas, actualmente obstruídas e protegidas por gradeamento metálico. A cidade mostra traçado octogonal tendo como eixo o Largo de D. João III, Rua da Costanilha e atravessada pela Rua do Abade de Baçal. No canto S. situa-se a Sé de Miranda e Paços Episcopais. No lado oposto a cerca de 682 m de altitude localiza-se a Torre de Menagem, com uma das fachadas destruída. A cantaria nesta zona vai desaparecendo deixando à vista o material de enchimento, tendo os muros cerca de 2 metros de espessura. A abóbada de parte indeterminada do castelo só existe na sua zona de arranque, tendo caído recentemente algumas cantarias, com porta a nível térreo e, superiormente, uma


	<p>seteira. Características Particulares: Muralhas envolvem a zona antiga da cidade, que constitui, ainda, um burgo que mantém o aspecto medieval. Uma das portas, de maiores dimensões, é tutelada por Nossa Senhora do Amparo, tendo pintura alusiva à mesma. Nas muralhas rasgam-se várias seteiras, e acede-se ao caminho de ronda por escadas encravadas nas faces dos muros.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>GOMES, Rita Costa, Castelos da Raia Vol.II: Trás-os-Montes. Lisboa, 2003. BARROCA, Mário Jorge, "Castelo de Miranda do Douro", Do Douro Internacional ao Côa. As raízes de uma fronteira, CD-ROM. Porto, 2000. JACOB, João, "Miranda do Douro, uma visão diacrónica", Estudos Mirandeses. Porto, 2000, pp.237-240. ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológicas do distrito de Bragança: repositório amplo de notícias corográficas, hidro-orográficas, geológicas, mineralógicas, hidrológicas, biobibliográficas, heráldicas (...). Bragança, 2000, 2ª edição. VERDELHO, Pedro, Roteiro dos castelos de Trás-os-Montes. Chaves, 2000. MONTEIRO, Joao Gouveia, Os castelos portugueses dos finais da Idade Média: presença, perfil, conservação, vigilância e comando. Coimbra, 1999. GOMES, Paulo José Antunes Dordio, "O povoamento medieval em Trás-os-Montes e no Alto Douro. Primeiras impressões e hipóteses de trabalho", Arqueologia Medieval. Porto, 1993, n.º 2, pp. 171-190. VITERBO, Francisco M. de Sousa, Dicionário Histórico e Documental dos Arquitectos, Engenheiros e Construtores Portugueses. Lisboa, 1988. ALVES, Artur Carlos e TEIXEIRA, António José, Em volta de uma espada. Glórias Mirandesas:1930. Miranda do Douro, 1980. OLIVEIRA, A. Lopes de, Miranda na geografia, história e tradição. Viana do castelo, 1971. FONSECA, A., Monografia de Miranda do Douro. Miranda do Douro, 1943.</p> <p>www.igespar.pt</p> <p>www.monumentos.pt</p>
<p>Enquadramento</p>	<p>Urbano. A rodear a cidadela encontram-se edifícios ruas e Avenidas de épocas recentes que se demarcam do núcleo intramuros, que continua com aspecto de burgo medieval,</p>

	composto por casas baixas, onde sobressaem o Castelo, a N. e a Sé Catedral, a S
Cronologia	<p> Época de construção Séc. 13 / 17. 857 - Provável conquista da povoação aos mouros; 1136 - D. Afonso Henriques concede foral a Miranda e converte-a em praça de guerra, apesar de existir já uma fortificação; 1213 - Miranda é restituída a Portugal por Afonso IX de Leão; 1217 - D. Afonso II confirma o foral; 1286 - D. Dinis concede foral e processam-se obras na mesma; 1294 / 1299 - D. Dinis manda reedificar o castelo; 1325 - elevação à categoria de vila; 1371 - Miranda é restituída após o Tratado de Évora; 1383 - melhoramento das muralhas e concessão da praça a Pedro Homem de Távora; 1400 - o Mestre de Alcântara põe cerco à Praça; 1408 - conversão da vila em couto de homiziados; 1449, 28 Junho - o castelo de Bragança, conjuntamente com o da cidade, o castelo de Outeiro e Miranda e outras terras foram doadas por juro e herdade por D. Afonso V ao I Duque de Bragança; séc 16 - desenho e de Duarte de Armas, mostrando planta quadrangular irregular, adaptando-se ao terreno, composta pelo castelo, muralha que envolvia a povoação e barbacã; tore de menagem quadrangular, formando com mais quatro torres poligonais, praça de armas, no centro da qual se situa o poço, considerado como muito bom; portas protegidas por torres laterais; 1510 - D. Manuel outorga foral novo; 1540 - a bula papal "Pro Excellente Apostolicae" transforma a vila em diocese; 1545 - D. João III eleva Miranda a cidade; 1646 - intervenção das tropas na guerra da Restauração; 1664 - D. João IV manda reedificar o castelo preparado para usos de artilharia; 1710 - o castelo cai nas mãos de Castela; 1746 - obras dirigidas por Luís Xavier Bernardo; 1762 - explosão do paiol de munições, com cerca de 1500 arrobas de pólvora, destrói grande parte da cidadela, levando à queda da praça, ao fim de três meses; 1804, 28 Dezembro - informação de que a Província de Trás-os-Montes não tinha praça, forte ou fortaleza ou artilharia alguma de préstimo, devido à invasão espanhola de 1762 ter arruinado a Praça de Chaves, a de Bragança e a de Miranda, </p>

	<p>assim como alguns castelos; 1861, 23 Setembro - circular do Ministro da Guerra sobre a situação das fortificações da Província; 5 Outubro - em resposta, informa-se que nesta divisão militar não existia praça, forte ou castelo, porém uns troços de antigas obras permanentes cujo estado de abandono atestava em absoluto a sua inutilidade; em caso de guerra, poderiam resistir a simples golpes de mão, o Forte de São Neutel e os fragmentos das muralhas de Chaves e Praça de Miranda do Douro, auxiliadas por meio de cortaduras e outras obras de fortificação; 1992, 1 Junho - o imóvel foi afecto ao IPPAR, pelo Decreto-lei 106F/92.</p>
<p>Materiais</p>	<p>Granito, xisto, material de enchimento e argamassa.</p>
<p>Observações</p>	<p>DGEMN: 1946 / 1947 / 1948 / 1949 - restauro das muralhas; 1950 - apeamento de partes em derrocada e fechamento de juntas; 1968 - Reparação de cantarias derrubadas na porta S.; 1971 - consolidação de parede do antigo paiol junto à torre; 1973 - consolidação do troço de muralha junto ao Paiol; 1981 - beneficiações diversas.</p>
<p>Fotografia</p>	 <p>The 'Fotografia' section contains a grid of 13 images. The top row has three photos: a wide view of a stone wall with a path, a close-up of a stone wall with a path, and a stone archway. The second row has three photos: a view of the ruins from a distance, a close-up of a stone tower, and another view of a stone tower. The third row has three photos: a close-up of a stone wall, a view of the ruins from a distance, and a technical drawing of a stone structure. The bottom row has three photos: a technical drawing of a stone structure, a technical drawing of a stone structure, and a close-up of a stone archway.</p>

Cartografia
Castro de Vale de Águia ou Castrilhoso/ Castrilhoso de Vale de Águia


N.º de Inventário	MDR/CA/3
N.º de IPA	PT010406080010
CNS	2181
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Castro de Vale de Águia ou Castrilhoso/ Castrilhoso de Vale de Águia
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Povoado Fortificado
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 356398.44; P - 506899.68. Altitude: 680 metros. Carta militar à escala 1:25 000, folha n.º 81.
Classificação	Classificado.
Conservação	Razoável.
Protecção	Classificado. (Decreto: Desp. De Junho de 1984)
Categoria	IIP Imóvel de Interesse Público
Descrição	<p>Localizado no topo de um esporão sobranceiro ao rio Douro, o "Castro de Vale de Águia ou Castrilhoso" foi classificado em 1984 como "Imóvel de Interesse Público".</p> <p>Estamos, na verdade, em presença de um povoado edificado durante a Idade do Ferro, cujas características formais o inserem no conceito generalizado de "cultura castreja" do Noroeste peninsular. E à semelhança do que sucede nos demais exemplares desta região, o sítio foi dotado de um sistema defensivo maioritariamente constituído, neste caso, por uma única linha de muralha, detectada até ao momento, aproveitando, no entanto, as excepcionais condições naturais de defesa presentes no local, sobretudo evidentes nas acentuadas ravinas pendentes sobre o rio Douro que circunda parcialmente o povoado. E é no interior do castro que se</p>

	erguiam originalmente as estruturas de carácter doméstico, semelhantes às identificadas noutros povoados de altura da região.
Bibliografia	ALVES, F. M., (1934): memórias arqueológicas-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto. MARCOS, Domingos dos Santos, "Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré-História)". Brigantia, vol. 14, n.º 1/2, pp. 97-131. Bragança, 1994. www.monumentos.pt www.igespar.pt
Enquadramento	Rural, antigo caminho Miranda do Douro Vale de Águia.
Cronologia	Idade do Ferro
Materiais	
Observações	Destruição do campo das pedras fincadas, pra parque de estacionamento? Arranjo do caminho?
Fotografia	
Cartografia	

Adro da Antiga Sé de Miranda do Douro


N.º de Inventário	MDR/CA/4
N.º de IPA	
CNS	31496
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Adro da Antiga Sé de Miranda do Douro
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Necrópole
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355231,15; P - 504508,89. Altitude 651 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 81.

Classificação	Ao abrigo da classificação da Antiga Sé de Miranda do Douro
Conservação	Bom
Protecção	Classificado. (Decreto: 16-06-1910, DG 136, de 23-06-1910, ZEP:DG (II Série), n.º 185, de 09-08-1957)
Categoria	MN Monumento Nacional
Descrição	<p>Necrópole Baixo-Medieval/Moderna, cuja barreira cronológica se situa entre finais do século XIII e meados do século XVI, data do início da edificação da Sé. Nas sondagens realizadas, foram ainda identificadas sepulturas antropomórficas na rocha base, que permitem conferir a utilização como espaço sagrado do local em tempos anteriores à construção da Igreja medieval, de Santa Maria.</p> <p>No acompanhamento arqueológico foram definidas estruturas, salvaguardadas, de possível edificação durante a Idade Moderna, após a construção da Sé.</p>
Bibliografia	<p>CASTRO, José de, Bragança e Miranda, Porto, 1946; MOURINHO JÚNIOR, António Rodrigues, A Talha nos Concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso nos Séculos XVII e XVIII; SMITH, Robert C., A talha em Portugal, Lisboa, 1963; CORREIA, José Eduardo Horta, A Arquitectura - maneirismo e "estilo-chão" in História da Arte em Portugal, vol. 7, Lisboa, 1986, p. 93 - 135; MARKL, Dagoberto, A Arquitectura e o Urbanismo in História da Arte em Portugal, vol. 6, Lisboa, 1986, p. 31 - 59; ALVES, Francisco Manuel, Memórias Arqueológico - Históricas do Distrito de Bragança, Bragança, 1990; VALENÇA, Manuel, A Arte Organística em Portugal, vol. I e II, Braga, 1990; ALVES, Alexandre, Artistas e Artífices nas Dioceses de Lamego e Viseu, vol. II, Viseu, 2001.</p> <p>www.igespar.pt</p>
Enquadramento	Citadino e religioso.
Cronologia	Medieval/Moderna
Materiais	Granito e xisto.
Observações	Realça-se a existência de inúmeras estruturas e potencial estratigráfico considerável - necessidade de futuras intervenções arqueológicas.

<p>Fotografia</p>	
<p>Cartografia</p>	

Coroa

<p>N.º de Inventário</p>	<p>MDR/CA/5</p>
<p>N.º de IPA</p>	
<p>CNS</p>	<p>6081</p>
<p>Freguesia</p>	<p>Miranda do Douro</p>
<p>Designação</p>	<p>Coroa</p>
<p>Categoria/ Tipologia</p>	<p>Povoado fortificado Romano</p>
<p>Acesso</p>	<p>Coordenadas gauss: - M - 354823.12; P - 503485.53. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 81. Altitude 660 metros.</p>
<p>Classificação</p>	<p>Não se encontra classificado.</p>
<p>Conservação</p>	<p>Destruído pela agricultura.</p>
<p>Protecção</p>	

Categoria	
Descrição	Zona planáltica sobre o Douro, rebordo oriental do planalto de Miranda, cabeço aplanado, onde se encontram restos de cerâmica e muitas pedras soltas. Na encosta e vertente Leste distingue-se um talude, observava-se o resto da muralha que ia de NE a SE e algumas casas. Parte do povoado foi, em 1985, destruído.
Bibliografia	ALVES, Francisco Manuel (1970): memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança. 2. ^a edição. Vol. IX. Bragança. Tipografia Académica. BERNARDO, Hermínio Augusto, Para a carta arqueológica do concelho de Miranda do Douro, 2000. LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993. MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Romanização). Brigantia, 18:1-2, p. 2-111, Bragança, 1998. www.igespar.pt
Enquadramento	Localiza-se a oeste da cidade de Miranda do Douro, margem direita do Rio Fresno.
Cronologia	Idade do Ferro (/Romano?) e Idade Média (?)
Materiais	
Observações	Intensa vegetação.
Fotografia	
Cartografia	


Tesouro - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MDR/CA/6
--------------------------	----------

N.º de IPA	
CNS	6185
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Tesouro
Categoria/ Tipologia	
Acesso	Coordenadas gauss: - M -???; P -?????. Altitude 651 metros. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 81
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Trata-se de vestígios (estratigrafia e material) da Baixa Idade Média e Idade Moderna, junto a um troço de muralha, cuja descoberta em 1981 se deveu a trabalhos de alargamento de armazéns camarários naquele local.
Bibliografia	www.igespar.pt
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Indeterminado (Idade Média e Moderna)
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Miranda do Douro - Rua Rainha D. Catarina

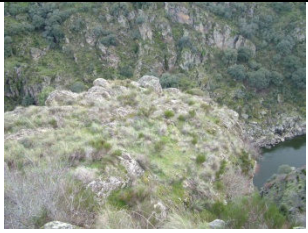
N.º de Inventário	MDR/CA/7
N.º de IPA	
CNS	21998

Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Miranda do Douro - Rua Rainha D. Catarina
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Cidade
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355205,98; P - 503485.53. Altitude 651 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Vestígios de dois níveis de ocupação, um da época moderna e um segundo do período medieval.
Bibliografia	www.igespar.pt
Enquadramento	Urbano.
Cronologia	Medieval Cristão e Contemporâneo
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Raio


N.º de Inventário	MDR/CA/8
N.º de IPA	
CNS	2137
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Raio
Categoria/	Arqueologia/Povoado Fortificado

Tipologia	
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355122.27; P - 503332.44. Altitude 600 metros. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 81. Acesso a partir do antigo bairro da EDP, limite sudeste de Miranda do Douro.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Povoado fortificado localizado num pequeno esporão sobranceiro ao rio Douro, limite oriental. Existem vestígios de uma muralha, fosso e cerâmica de superfície rude, mal cozida e grosseira. Sistema defensivo formado por um fosso e por um arco de muralha de pedra partida, xisto e terra. Segundo Francisco Lemos, Leite de Vasconcelos exumou dois machados de pedra polida, diversos fragmentos de cerâmica de fabrico manual, uma ponta de seta de xisto com espigão e um cossoiro de barro.</p> <p>A Dr^a Maria Jesus Sanchez realizou um pedido de autorização no ano de 1987 para a estação, no entanto não existe qualquer informação sobre a eventual ocorrência dos trabalhos. Esta mesma investigadora sugere uma cronologia anterior, talvez uma ocupação calcolítica do espaço. Apenas sondagens arqueológicas poderão aferir interpretações conclusivas.</p>
Bibliografia	<p>ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto, 1934, Emp. Guedes. BERNARDO, Hermínio Augusto, Para a carta arqueológica do concelho de Miranda do Douro, 2000. LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993. MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Romanização). Brigantia, 18:1-2, p. 2-111, Bragança, 1998.</p> <p>www.igespar.pt</p>
Enquadramento	Localiza-se na margem esquerda do Rio Fresno, na confluência com

	o Rio Douro, montado sobre um esporão só acessível a Norte.
Cronologia	Idade do ferro?
Materiais	
Observações	Na visita ao local, apesar da densa vegetação, foi possível aferir algumas estruturas e derrubes.
Fotografia	
Cartografia	


Calçada - Castro S. João das Arribas

N.º de Inventário	MDR/CA/9
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Calçada - Castro S. João das Arribas
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Calçada
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 359350.75; P - 509726.83. Carta Militar à escala 1:25 000, fl. 81.
Classificação	
Conservação	Mau, parcialmente destruído.
Protecção	
Categoria	
Descrição	Vestígios de calçada, com pedras de granito. Cortada pelo caminho de acesso ao Castro S. João das Arribas. E, posteriormente, ainda mais destruída com o alargamento do referido caminho.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural.

Cronologia	Período Romano?
Materiais	Granito.
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Paixareiras - Quinta da Réfega

N.º de Inventário	MDR/CA/10
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Paixareiras
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Povoado aberto
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355571.58; P - 507427.82. Carta Militar à escala 1:25 000, fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Vestígios de cerâmicas e muros que hoje constituem alicerces de outras estruturas murárias.
Bibliografia	BERNARDO, Hermínio Augusto, Para a carta arqueológica do concelho de Miranda do Douro, 2000
Enquadramento	Rural
Cronologia	Época romana
Materiais	

Observações	Intensa vegetação, não se pode verificar limites.
Fotografia	
Cartografia	


Poço Romão

N.º de Inventário	MDR/CA/11
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Poço Romão - Palancar
Categoria/ Tipologia	
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354656.12; P - 507377.75. Carta Militar à escala 1:25 000, fl. 81.
Classificação	
Conservação	Mau.
Protecção	
Categoria	
Descrição	Existência de um poço mencionado como pertencente à vila medieva ali existente.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Medieval?
Materiais	
Observações	Local destruído pela intervenção de meios mecânicos.

Fotografia	
Cartografia	


Capela Quinta da Réfega - Palancar

N.º de Inventário	MDR/CA/12
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Capela Quinta da Réfega - Palancar
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354874.45; P - 507874.45. Carta Militar à escala 1:25 000, fl. 81.
Classificação	
Conservação	Mau estado. Ruína.
Protecção	
Categoria	
Descrição	Vestígios de paredes e divisórias. Aparelho em alvenaria insossa, pedra granítica. Aparece espólio cerâmico: fragmentos de cerâmica de construção (telhas) e cerâmica comum.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Moderna?
Materiais	Granito.
Observações	Existência de um caminho em seixos, segundo fonte oral, de acesso à capela. Destruição deste e de parte da capela pela abertura e alargamento de caminhos.

Fotografia	
Cartografia	

Pegada de Nossa Senhora - Aldeia Nova

N.º de Inventário	MDR/CA/13
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Pegada de Nossa Senhora
Categoria/ Tipologia	Arqueologia. Arte Rupestre.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - ?; P - ? (M - 359457.13; P - 509580.61). Carta Militar à escala 1:25 000, fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Lenda referente a esta pegada diverge: uma refere que é de um castelhano ao ver-se obrigado a retroceder a uma invasão e saque de Aldeia Nova em consequência do voto feito pelos moradores às Almas do Purgatório nas guerras de 1710.
Bibliografia	ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto, 1934, Emp. Guedes, Vol. 9.
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	

Observações	Não foi identificada, apesar de se localizar na área envolvente ao Castro S. João das Arribas.
Fotografia	
Cartografia	

Castelo

N.º de Inventário	MDR/CA/14
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Castelo
Categoria/ Tipologia	Arqueologia. Arte Rupestre.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - ?; P - ? (M - 359457.13; P - 509580.61). Carta Militar à escala 1:25 000, fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Mula gravada na rocha.
Bibliografia	ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto, 1934, Emp. Guedes.
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	Não foi identificada nenhum painel de arte rupestre, localizando-se

	nesta área do Castro S. João das Arribas.
Fotografia	
Cartografia	

Buraco dos Bisabuelos

N.º de Inventário	MDR/CA/15
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Buraco dos Bisabuelos
Categoria/ Tipologia	Arqueologia. Abrigo.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 359492.05; P - 509697.70. Carta Militar à escala 1:25 000, fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Abrigo com pala, a cerca de 50 m do castro S. João das Arribas.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Indeterminado
Materiais	Granito.
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Castro da Réfega - Palancar

N.º de Inventário	MDR/CA/16
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Castro da Réfega - Palancar
Categoria/ Tipologia	Arqueologia. Povoado aberto.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354924.74; P - 507367.93. Carta Militar à escala 1:25 000, fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	
Bibliografia	BERNARDO, Hermínio Augusto, Para a carta arqueológica do concelho de Miranda do Douro, 2000.
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	Intensa vegetação, não foi possível aferir limites.

Fotografia	
Cartografia	

Castro da Terronha - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MDR/CA/17
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Castro da Terronha
Categoria/ Tipologia	Arqueologia. Povoado fortificado.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355448.08; P - 505460.59. Carta Militar à escala 1:25 000, fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Vestígios de parte de muralha. Ambiente urbano, liberto de casas a oeste e sudoeste.
Bibliografia	BERNARDO, Hermínio Augusto, Para a carta arqueológica do concelho de Miranda do Douro, 2000.
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Idade do ferro?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Calçada

N.º de Inventário	MDR/CA/18
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Calçada
Categoria/ Tipologia	Arqueologia. Calçada.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 359350.74; P - 509726.82. Carta Militar à escala 1:25 000, fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	Ao abrigo do MN Castro S. João das Arribas (Decreto 16-06-1910, DG 136 de 23/06/1910)
Categoria	
Descrição	Restos de calçada, composta por pedras de granito desgastadas e de grande dimensão.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Época romana
Materiais	
Observações	Destruída pela abertura e posterior alargamento do caminho.

Fotografia	
Cartografia	

Buraco da Moura - Palancar

N.º de Inventário	MDR/CA/19
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Buraco da Moura
Categoria/ Tipologia	Arqueologia. Abrigo.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355427.48; P - 518166.06. Carta Militar à escala 1:25 000, fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Abrigo de pequena dimensão.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	



Vale do Carro - Miranda do Douro


N.º de Inventário	MDR/CA/19
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Vale do Carro
Categoria/ Tipologia	Arqueologia. Arte Rupestre.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354006.85; P - 507514.71. Carta Militar à escala 1:25 000, fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Pedra granítica inclinada, com 3 sulcos que desaguam num buraco de forma retangular, irregulares. Lagar de vinho?
Bibliografia	
Enquadramento	Rural, campo de vinha, agrícola.
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	

Fotografia		
Cartografia		

3.2.2. Freguesia de Malhadas


Freguesia	Património Arqueológico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas geográficas
MLD	CA	1	Vestígios Diversos	Malhadas		M - 350621,78 P - 509615,79
MLD	CA	2	Mamoas	Marmolina		M - 350052.59 P - 508274.92

MLD	CA	3	Povoado romano	Cortinha atrás da Torre/Casa da Quinta		M - 351023.05 P - 509225.41
MLD	CA	4	Berrão no topo do Telhado	Casa da Senhora Maria das Dores		M - 350616,75 P - 509978,60
MLD	CA	5	Arte Rupestre	Lameira do Mular - Ferradura da burrinha de Nossa Senhora ou Fraga da Penhalta - Piso do Mouro ou Pegada do Mouro	Destruída	

MLD	CA	6	Arte Rupestre	Lombas	?	
MLD	CA	7	Arqueologia. Abrigo?	Fraga da Tantineira		M - 352872.13; P - 510654.42
MLD	CA	8	Arqueologia. Arte Rupestre? Sepultura?	Fraga da Penhalta	?	?
MLD	CA	9	Arqueologia. Arte Rupestre	Moinhos Velhos, Pata do Cavalo	?	?

Fichas individuais da carta arqueológica

Vestígios Diversos - Malhadas

N.º de Inventário	MLD/CA/1
N.º de IPA	
CNS	6680
Freguesia	Malhadas
Designação	Vestígios Diversos - Malhadas
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Vestígios Diversos
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 350621.78; 509615.79. Altitude 763 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Em várias casas da povoação aparecem várias pedras trabalhadas. Foi também identificada uma inscrição COR.PRISCAE ANN - XXXV SILVIVS CALVOS.
Bibliografia	ALVES, Francisco Manuel, Epigrafia bragançana. O Arqueólogo Português. Lisboa, 1929, 1ª série:27, p. 21-22. www.igespar.pt
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Romana
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


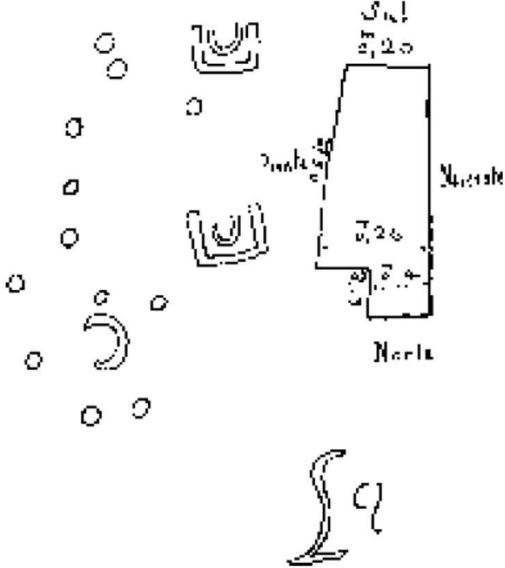
Marmolina - Malhadas

N.º de Inventário	MLD/CA/2
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Malhadas
Designação	Marmolina
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Mamoas
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 350052.59; 508274.92. Altitude 795 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 81. Caminho velho que liga a aldeia de Malhadas à de Palaçoulo, lado esquerdo.
Classificação	
Conservação	Destruída.
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Elevação circular, coberta de seixos brancos. Segundo fontes orais, esta elevação já tinha sido mais alta e coberta de silvas e carvalheiras.</p> <p>O dono todo terreno mandou arrasar tudo, colocando as pedras à beira do caminho.</p>
Bibliografia	<p>MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré-História). Brigantia. Bragança, 1993, 13:3-4, p. 193-233. ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto, 1934. VASCONCELOS, J. Leite (1985), Notícias de Antigualhas nas Terras de Miranda no Séc. XVII. Arqueólogo português, Série I, Lisboa.</p>
Enquadramento	Terreno planáltico.
Cronologia	IV milénio a.C.
Materiais	

Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Cortinha atrás da Torre/Casa da Quinta

N.º de Inventário	MLD/CA/3
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Malhadas
Designação	Cortinha Atrás da Torre/Cortinha do Poço e Casa da Quinta
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Habitat/Povoado romano
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351023.05; 509225.41. Altitude 760 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 81.
Classificação	
Conservação	Destruído pela agricultura.
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Surgem no local fragmentos de cerâmica romana: tégulas e moedas. Abade de Baçal refere neste local o surgimento de moedas, mós manuais, lápides funerárias, entre outro espólio - Cortinha do Toural. Sande lemos refere a existência de estelas funerárias maioritariamente anepígrafas, encontradas na Igreja paroquial e embutidas nas paredes da casa da Quinta.</p> <p>Neste mesmo local, o mesmo autor refere: <i>“A fraga apresenta dois planos: um elevado coisa de 0,30m, e outro mais abaixo. As insculpturas e a figura trapezóide, que deve ser uma sepultura de ângulos quadrangulares,</i></p>

	<p><i>regulando a sua cavidade por coisa de 0,20m, estão num plano mais baixo, correndo o lado nascente da sepultura pela base do plano alto da fraga, de forma que a parte destinada á cabeça do defunto, para este lado, não estreitece, como é de uso no tipo similar, e se vê no lado oposto, mas forma uma linha seguida com a parte destinada ao corpo do defunto.</i></p> <p><i>No lado poenre, junto à sepultura, vêem-se doze covinhas com o diâmetro de 0.02m, na disposição mostrada pelo gráfico, associadas a três ferraduras, como lá lhe chamam: duas de lados rectangulares e uma semi-circular. O mais abaixo está a inscultura que parece um L bem nítido e contígua a ele há outra menos clara, que parece uma ferradura junto a um S."</i></p>
Bibliografia	<p>ALVES, Francisco Manuel (1970): memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança. 2.^a edição. Vol. IX. Bragança. Tipografia Académica. LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993. MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Romanização). Brigantia, 18:1-2, p. 2-111, Bragança, 1998.</p>
Enquadramento	Extremidade Sul da povoação de malhadas, junto à Casa da Quinta.
Cronologia	Romano.
Materiais	
Observações	
Fotografia	<div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center;">  <div style="text-align: center;">  <p>Figura 1</p> </div> </div>

Cartografia
Casa da Senhora Maria das Dores

N.º de Inventário	MLD/CA/4
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Malhadas
Designação	Casa da Senhora Maria das Dores
Categoria/Tipologia	Arqueologia/Vestígio isolado
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 350616.75; P - 509978.60. Altitude 760 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 81.
Classificação	
Conservação	Bom
Protecção	
Categoria	
Descrição	Escultura zoomorfa, touro. Cabeça bem esculpida, patas dianteiras e traseiras bem delimitadas, rabo atirado para o lado esquerdo por cima do dorso. Terá cerca de 60 cm de comprimento e 40 a 50 cm de altura.
Bibliografia	<p>ALVES, Francisco Manuel (1970): memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança. 2.ª edição. Vol. IX. Bragança. Tipografia Académica.</p> <p>MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Romanização). Brigantia, 18:1-2, p. 2-111, Bragança, 1998.</p> <p>TRANOY, Alain (1981): la Galice Romaine. Paris. Diffusion de Boccard.</p>
Enquadramento	Urbano.
Cronologia	Calcolítico?

Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Lameira do Mular – Ferradura da burrinha de Nossa Senhora

N.º de Inventário	MLD/CA/5
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Malhadas
Designação	Lameira do Mular – Ferradura da burrinha de Nossa Senhora ou Fraga da Penhalta – Piso do Mouro ou Pegada do Mouro
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	
Classificação	
Conservação	Destruída.
Protecção	
Categoria	
Descrição	Segundo o Abade de Baçal: “...fraga de granito, elevada acima do nível do terreno, coisa de um metro, onde está insculpido um círculo, com o diâmetro de 0,13m, a que o povo chama a ferradura da burrinha de Nossa Senhora”.
Bibliografia	ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto, 1934, Emp. Guedes.
Enquadramento	Rural


Cronologia	Indeterminada.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Lombas

N.º de Inventário	MLD/CA/6
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Malhadas
Designação	Lombas
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Cimo da Quinta da Pereira, junto ao caminho Rodeira dos Frades.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Notícias do surgimento de uma lápide de granito, de 0,82m x 0,75m nas partes maiores, com insculpturas: covinhas, de diversas dimensões, com a profundidade regulada por metade do diâmetro. A Rodeira dos Frades deixou de ser caminho e está incorporada nos bens do posto Zootécnico de Malhadas.
Bibliografia	ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto, Emp. Guedes, 1934.
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	

Observações	
Fotografia	
Cartografia	

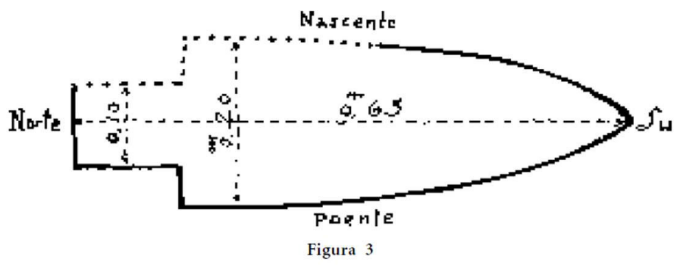
Fraga Tantineira

N.º de Inventário	MLD/CA/7
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Malhadas
Designação	Fraga Tantineira
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Abrigo
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 352872.13; P - 510654.42. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Abrigo em granito com excelente visão do meio envolvente. Campos abertos de cultivo e áreas com dispersão de sobreiros e de carrascos. Passa um curso de água.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Pré-História?
Materiais	Granito.
Observações	Não foi identificado espólio.
Fotografia	

Cartografia	
--------------------	--

Fraga da Penhalta

N.º de Inventário	MLD/CA/8
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Malhadas
Designação	Fraga da Penhalta/Piso do Mouro ou Pegada do Mouro
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre? Sepultura?
Acesso	Coordenadas Gauss: ? Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Fraga elevada, em plano inclinado, cerca de 2 m acima do nível do terreno, de granito e que no fundo apresenta a chamada inscultura Piso do Mouro ou Pegada do Mouro. Segundo o Abade de Baçal: <i>“Parece tratar-se de uma sepultura de criança, tipo da Cortinha do poço. Apresenta, como ela, ângulos quadrangulares, mas a terminação no extremo oposto é lanceolada, faltam-lhe as outras insculturas, talvez levadas pelo roçar do calçado dos transeuntes, que no Inverno, por o rochedo estar num charco de água, devido às paredes de propriedades que por ali fizeram, passam por cima gravados, gastando-lhe já a parte do lado nascente, que damos ponteada, e muito da fraga, pois a cavidade sepulcral não atinge 0.05m.”</i></p> <p>Existência de mais insculturas?</p>
Bibliografia	ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto, Emp. Guedes, 1934.
Enquadramento	Rural.



Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	





Pata do Cavalo

N.º de Inventário	MLD/CA/9
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Malhadas
Designação	Pata do Cavalo
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss: ? Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Abade de Baçal: <i>“está uma fraga granítica, que tem de altura 1,60 metros, largura 0,80 metros e comprimento 1,30 metros, junto à horta de Manuel António João, chamada pelo povo Fraga do Cavalo, por ter na face sudeste gravada a cabeça de um cavalo, que vai no gráfico junto, tirado pela Quina. Tem de altura na frente da cabeça em linha vertical 0,18 metros e de comprimento todo o busto 0,25 metros.”</i></p>





Bibliografia	ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto, Emp. Guedes, 1934.
Enquadramento	Rural, 3 km da povoação, margem direita da ribeira que vem da Póvoa e desagua no Fresno.
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	




3.2.3. Freguesia de Duas Igrejas

Freguesia	Património Arqueológico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas Geográficas
DIG	CA	1	Abrigo.	Abrigo Rupestre da Solhapa		M - 350091.55; P - 500189.61
DIG	CA	2	Via	Carril Mourisco		Percurso

DIG	CA	3	Povoado Fortificado	Casa do Quinteiro		M - 348973,22; P - 501538,54
DIG	CA	4	Necrópole	Duas Igrejas		M - 348782,13; P - 501877,53
DIG	CA	5	Vestígios Diversos	Faceira		M - 348782,13; P - 501877,53
DIG	CA	6	Necrópole	Fonte do Amador		M - 348548,50; P - 501960,38

DIG	CA	7	Mancha de ocupação	Olgas		M - 349863,67; P - 502252,07
DIG	CA	8	Achado isolado (s)	Senhora do Monte		M - 348904.48 P - 501492.75
DIG	CA	9	Povoado	Urreta da Malhada		M - 350591.96; P - 500826.15
DIG	CA	10	Vestígios diversos	Vinha do Padre		M - 350203.63; P - 500224.93

DIG	CA	11	Vestígios diversos. Povoado.	Poço Picão Duas Igrejas		M - 350363.02; P - 500406.98
DIG	CA	12	Arqueologia. Povoado aberto.	Cabreiro Duas Igrejas		M - 349704,18; P - 501747,80
DIG	CA	13	Arqueologia. Povoado aberto.	Santa Eulália, Oulaia		M - 350077,74; P - 501032,02
DIG	CA	14	Arqueologia. Povoado aberto.	Castro da Solhapa		M- 349981,22; P - 500044,13
DIG	CA	15	Arqueologia. Povoado aberto.	Santa Marinha		M - 351959.98 P - 501674.75


DIG	CA	16	Arqueologia. Ruínas.	Capela de S. Estevão.		M - 349595.21; P - 502665.80
DIG	CA	17	Arqueologia. Arte Rupestre?	Fraga da Moura		M - 347319.85; P - 500745.40
DIG	CA	18	Arqueologia. Povoado fortificado.	Castro Cércio		

Fichas individuais da carta arqueológica

Abrigo Rupestre da Solhapa

N.º de Inventário	DIG/CA/1
N.º de IPA	PT010406040006
CNS	225
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Abrigo Rupestre da Solhapa
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Abrigo
Acesso	EN. 221, a 8 km de Miranda do Douro, tomando o caminho da Freixiosa, a 100 m. a Nascente. Coordenadas Gauss: M - 350091.55; P - 500189.61. Altitude 700 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 81.
Classificação	Classificado.
Conservação	Bom
Protecção	Classificado. (Decreto: 28/82, DR 47, de 26-02-1982)
Categoria	IIP Imóvel de Interesse Público
Descrição	<p>Particularmente abundante em vestígios arqueológicos, abarcando diferentes tipologias arqueológicas, o território relativo, na actualidade, ao concelho de Miranda do Douro notabiliza-se especialmente pela existência de estações arqueológicas de arte rupestre, como, ademais, parte significativa desta vasta região do Noroeste peninsular (Cf. BERNARDO, H. A., 2000 e SANCHES, M. de J., 1992).</p> <p>Situado a cerca de três quilómetros da localidade de Duas Igrejas e nas proximidades de um povoado de altura proto-histórico, o "Abrigo rupestre da Solhapa" corresponde a uma situada num ermo granítico implantado no meio de escarpas sobranceiras ao rio Douro e a um vale, respectivamente propícios à actividade agrícola e ao pastoreio, e no interior da qual foram identificadas várias representações parietais.</p>

	<p>Francisco Manuel Alves refere que numa cortinha denominada Malrasca surgem fragmentos de cerâmica grosseira. A 100 metros a nascente da Solhapa, surgem restos de cerâmica grosseira, tegulae, 3 fivelas de bronze e 2 coissoiros de barro. Escantralhouço - topónimo de um montículo de terra com pedras de xisto, numa zona granítica, local a 200 m a poente da Solhapa e por cima da ladeira. Solhapa designa cabana.</p>
Bibliografia	<p>BERNARDO, Hermínio Augusto, Para a carta arqueológica de Miranda do Douro. Miranda do Douro, 2000. MARCOS, Domingos dos Santos, "Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré-História)". Brigantia, vol. 13, n.º 3/4, pp. 193-233. Bragança, 1993. SANCHES, Maria de Jesus, Pré-História Recente no Planalto Mirandês (Leste de Trás-os-Montes). Porto, 1992. LEBRE, Anabela Gomes e SANCHES, Maria de Jesus, "O abrigo gravado com arte esquemática da Solhapa (Duas Igrejas - Miranda do Douro)", Trabalhos de Antropologia e Etnologia. Porto, 1987. SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos, "As gravuras rupestres do Outeiro Machado (Val d'Anta - Chaves)", Trabalhos de Antropologia e Etnologia. Porto, 1978. MOURINHO, António Maria, "O abrigo rupestre da "Solhapa"- em Duas Igrejas, Miranda do Douro", O Arqueólogo Português. Lisboa, 1972. ALVES, F. M., (1934): memórias arqueológicas-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto. RODRIGUES SANTANA, M. O. (2012): Correspondência de António Maria Mourinho e Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior (1994-1990). Miranda do Douro.</p> <p>www.igespar.pt</p>
Enquadramento	<p>A zona envolvente é rural encontrando-se rodeado de terrenos de pastorícia e afloramentos graníticos.</p>
Cronologia	
Materiais	
Observações	<p>A 2 de Fevereiro 1964, este abrigo foi comprado através do Ressurgimento Mirandês por 500 escudos.</p>

Fotografia	
Cartografia	

Carril Mourisco

N.º de Inventário	DIG/CA/2
N.º de IPA	
CNS	18686
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Carril Mourisco
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Via
Acesso	Carta Militar 1:25000, folhas n.º s 53, 67, 81 e 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Caminho de terra, com a referência escrita de ser uma "via romana". Durante as prospecções não se identificaram restos de calçada, nem outros vestígios do período romano. Alguns dos troços encontraram-se refeitos com auxílio de pedras com pequenas e médias dimensões. Este caminho continua a ser usado nos trabalhos agrícolas e está associado a vários cruzeiros. Esta via continua pelas CMP 81; 94 e 108, abrangendo igualmente o concelho de Mogadouro, freguesia de Urrós.</p> <p>A via entra no território português, perto de Cicouro, na Cruz Candena, passa a Norte de Constantim, cabeça dos Brunhos e passa</p>

nas Fontes. No termo da Especiosa, entra em Veneita, passa no Queimado, Penhas do Gordo, Senhora do Picão, e nas Chanas, termo de Malhadas. Neste local perde-se o percurso, apesar de indicada na Carta Militar. Dirige-se a Duas Igrejas, passa nas Lombardas, Lagoa Grande e Pequena, na Cruz de Martins Fernandes, nas Chanas, na Mina, a Este da quinta de Fonte da Taça, no cabeço da matança, nos Campos e entra no termo de Fonte de Aldeia, Reboleira, passando a Este do Cabeço de Santa Catarina. Neste ponto é cortada pelo caminho-de-ferro, que ligava o Pocinho a Duas Igrejas. Desde este o traçado entrecruza-se com o de caminho-de-ferro, até ao termo de Sendim, Prado, em que surge no troço que liga Sendim a Prado Gatão, entre o Km 96 a 95. Acompanha a linha férrea até ao km 91,6. Onde entra no concelho de Mogadouro.

Abade de Baçal:

*ESTRADA CHAMADA «O MOURISCO», DE LA REINA,
DAS DOMNAS OU DUEÑAS*

A mais antiga notícia desta estrada no distrito de Bragança consta dos apontamentos fornecidos pelos párocos ao Padre Luís Cardoso para o seu Dicionário Geográfico (1747), que falando de Malhadas, dizem: «... da parte do Norte para o Occidente entra neste termo aquela nomeada estrada chamada o Mourisco, que dizem os naturais se pode transitar por ela sem se entrar em povoação alguma da côrte dos Catolicos Reys para a do Nosso Fidelissimo Monarca, que dista deste lugar oitenta léguas» . Cristóvão Aires chama-lhe calçada das Malhadas e diz apropósito dela, baseado em informações dadas por «pessoa competente, que nos trabalhos das obras públicas no distrito de Bragança as pode conhecer»; consta de três camadas: a primeira stratumen, formada de pedras de diversos tamanhos, a granel; a segunda rudertio, formada de pedra muito miúda, britada; e a terceira, a summa crusta, composta de cubos de pedra, regulares e resistentes, colocados com arte. À primeira vista, continua o mesmo autor, se poderá supor que a calçada das Malhadas e a de Alpajares (Freixo de Espada à Cinta) são a mesma estrada; mas evidentemente são duas distintas, sendo a de Alpajares, por assim dizer, um ramal da primeira. Até

na construção diferem, sendo naturalmente diferentes as épocas em que foram abertas. É tradição entre os Trasmontanos que a estrada das Malhadas vem de Madrid, mas o provável é que venha de Astorga, seguindo daí para Madrid. «Entra no território português nas terras de Miranda, entre Cicouro e Constantim, no sítio chamado Cruz da Canima, nas proximidades do Cabeço da Luz, segue pelo sítio da Châna em direcção ao serro de São Martinho de Angueira, próximo de Nossa Senhora do Nazo; continua pela Lagoa Grande, entre as freguesias de Malhadas e Genísio e dali aos campos de Duas Igrejas, à direita da quinta da Taça (Fonte da Taça), e aqui se cruza com o caminho que vai de Vilar Seco a Miranda, ponto onde a observei; continua depois em direcção ao cruzeiro da povoação de Fonte da Aldeia, entre Prado Gatão e aquele povoado e segue finalmente para o Pocinho, estação no caminho de ferro do Douro, a dez quilómetros de Moncorvo, atravessando terrenos dos termos das freguesias de Sendim (Miranda), sítio de Vale de Bodega, Brunhosinho (concelho do Mogadouro), Sanhoane, Variz, Tó, Vila de Ala, Vilar de Rei, Vale de

Porco, Serra de Gajope, Bruçó, Lagoaça (concelho de Freixo), Fornos, Carviçais (concelho de Moncorvo), até ao Pocinho, de onde segue, segundo consta, para a província da Beira...; durante o trajecto não passa por nenhuma povoação actual, mas sempre a certa distância delas, que varia entre quinhentos a dois mil metros» (470). A conjectura de uma estrada romana pelo sul do distrito de Bragança carece de bases, dada a falta de miliários e outros documentos que a garantam, e a estrada do Mourisco não pode ser obra dos mouros, porque estes não tiveram tempo de construir estradas na província trasmontana.

470 - Ibidem, p. 230. Referem-se a esta estrada do Mourisco ou das Dueñas os escritores:


PIMENTEL, Júlio Máximo de Oliveira - O Douro Ilustrado, 1876; PEREIRA, José Manuel Martins - As Terras Entre-Sabor-e-Douro, 1908, p. 236; BEÇA, Celestino, em O Arqueólogo Português, tomo 20, p. 95 (é onde mais pormenorizadamente se trata do assunto).

GOMEZ MORENO, Manuel - Zamora - Catalogo monumental de España, 1927, tomo 1, p. 56, que diz: «le llaman

	<p><i>Morisco, y tambien la Vereda refiriendo se cuentos acerca de su origen, basados en la extrañeza de no pasar por casi ningún pueblo hasta meterse en Portugal, lo que hacia fuese transitado por los contrabandistas. Mencion saya parece hallarse en un deslinde inédito de Palaciolo, en tierra de Miranda (Palazuelo, de las Cuevas?), hecho por Alfonso, rey de Portugal, en 1172, pues dice: deinde quomodo vadit recta via ad carril morisco et per ipsun moriscum sicut vadit ad lacunam de fenales».</i></p>
Bibliografia	<p>ALVES, F. M., (1934): memórias arqueológicas-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto.</p> <p>MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Romanização). Brigantia, 18:1-2, p. 2-111, Bragança, 1998.</p> <p>www.igespar.pt</p>
Enquadramento	Concelho de Miranda do Douro
Cronologia	Romano?/Medieval?/Moderno?
Materiais	
Observações	Durante o percurso foi possível aferir a existência de alguns poços.
Fotografia	
Cartografia	


Casa do Quinteiro

N.º de Inventário	DIG/CA/3
N.º de IPA	
CNS	2195
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Casa do Quinteiro
Categoria/	Arqueologia/Povoado Fortificado

Tipologia	
Acesso	Coordenadas Gauss: M - M - 348973,22; P - 501538,54 . Altitude 700 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Povoado fortificado com uma linha de muralha a NW e duas a N, com cerca de 3m de espessura. Alguns panos de muralha apresentam mais de 1,5 metros de altura. No interior e exterior, ainda se denotam casas rectangulares.</p> <p>Descrição do Abade de Baçal, segundo indicações do Padre Mourinho: "Dentro, e entre muros e contra-muros, contei cerca de vinte casas quadradas e rectangulares, divididas por muros de 0,60 m de largura. Estes aposentos não têm mais de 3 a 4 metros de largura."</p>
Bibliografia	<p>ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto, 1934.</p> <p>MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré-História). Brigantia, Vol. XIV. Bragança, 1994, p. 97 a 131.</p> <p>www.igespar.pt</p>
Enquadramento	1500 metros a Sul de Cércio.
Cronologia	Idade do Ferro
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Duas Igrejas

N.º de Inventário	DIG/CA/4
N.º de IPA	
CNS	6826
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Duas Igrejas
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Necrópole
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348782.13; P - 501877.53. Altitude 726 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 81.
Classificação	Valor Concelhio
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Neste mesmo local foi achado um cipo funerário, que se encontrava reutilizado como um cunhal, numa das paredes de uma casa em pedra, agora em restauro. A pedra apresenta uma altura de 1,56cm, de largura 52cm e de espessura 46cm. Na retaguarda apresenta-se em bom estado de conservação, apenas com alguns vestígios de argamassa (areia de grão grosso, cimento e água). O canto superior direito acha-se fracturado. No lado direito, surge fracturada no canto superior e no canto inferior direito, assim como o vértice entre esse lado e a parte frontal. Observam-se alguns cortes provocados pela máquina que a levantou do local onde se achava. Na parte inferior, surge retocada, com cerca de 2 cm de profundidade, 34 cm de largura e 57cm de altura (medidas máximas). No lado esquerdo, apresenta uma fractura no canto superior esquerdo na ligação com o vértice de ligação com a parte frontal. Na parte inferior, surge retocada com cerca de 2 cm de profundidade, 40 cm de largura e 33 cm de altura (medidas máximas). Informação de Adolfo Silveira Martins, indica a presença</p>

	naquele local de uma lápide com uma inscrição gravada.
Bibliografia	www.igespar.pt
Enquadramento	Rural
Cronologia	Romana, medieval?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Faceira

N.º de Inventário	DIG/CA/5
N.º de IPA	
CNS	2161
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Faceira/Faceira da Granja
Categoria/Tipologia	Arqueologia/Vestígios Diversos
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348782.13; P - 501877.53. Altitude 720 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 81.
Classificação	
Conservação	Em parte destruído pela vinha e agricultura.
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Área onde apareceram várias moedas e lápides assim como muita cerâmica comum e de construção.</p> <p>Abade de Baçal refere a existência de fragmentos cerâmicos grosseiros, moedas romanas, tijolos, entre outros vestígios de</p>

	<p>ocupação.</p> <p>Sr. José Marcelino Marcos na década de 40 plantou uma vinha neste sítio, achando-se dólhos completos, vasos com moedas, ossos, sepulturas, moinhos manuais, entre outros.</p> <p>Sande Lemos menciona a existência de inúmeros fragmentos de cerâmica romana e outros materiais da mesma época: fragmentos de cerâmica sigillata hispânica alto imperial do século I, terra sigillata hispânica tardia e terra sigillata clara D. Um <i>as</i> de Tibério (14-37), cunhado em <i>calagurris</i>.</p> <p>Neste local abundam fragmentos cerâmicos "terra sigilata".</p>
Bibliografia	<p>SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos, Berrões Proto-Históricos do Nordeste de Portugal. Lisboa, 1975, Direcção Geral dos Assuntos Culturais, p. 169. MOURINHO, António Maria, O abrigo rupestre da "Solhapa" - em Duas Igrejas, Miranda do Douro. O Arqueólogo Português. Lisboa, 1972, 3ª série: 6, p. 327-331. LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993. MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Romanização). Brigantia, 18:1-2, p. 2-111, Bragança, 1998. ALVES, Francisco Manuel (1970): Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança. 2.ª edição. Vol. IX. Bragança. Topografia Académica. TRANOY, Alain (1981): La Galice Romaine, Paris. Diffusion de Boccard.</p> <p>www.igespar.pt</p>
Enquadramento	<p>A 100 metros a Sul da aldeia de Duas Igrejas e a 100 metros a Este da Igreja da Senhora do Monte.</p>
Cronologia	<p>Romana</p>
Materiais	
Observações	<p>Muitas das moedas e lápides funerárias identificadas encontram-se no Museu Abade de baçal, em Bragança.</p>

Fotografia	
Cartografia	


Fonte do Amador

N.º de Inventário	DIG/CA/6
N.º de IPA	
CNS	2147
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Fonte do Amador
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Necrópole
Acesso	Coordenadas Gauss: M- 348548.50; P - 501960.38. Altitude 705 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Sepulturas formadas por lajes que eram estelas funerárias romanas reutilizadas, telhas planas. Perto foram encontradas mais sete estelas funerárias romanas e duas de tipo medieval. Sem espólio associado.
Bibliografia	LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993. www.igespar.pt
Enquadramento	Rural, junto à povoação. Terrenos agrícolas.
Cronologia	Alto-medieval?

Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Olgas

N.º de Inventário	DIG/CA/7
N.º de IPA	
CNS	19088
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Olgas
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Mancha de ocupação
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349863.67; P - 502252.07. Altitude 729 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cabeço de pequenas dimensões, no qual foi recolhido um fragmento de dormente.
Bibliografia	www.igespar.pt
Enquadramento	Caminho de Cércio para Duas Igrejas, Cabeço à esquerda.
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Senhora do Monte

N.º de Inventário	DIG/CA/8
N.º de IPA	
CNS	2156
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Senhora do Monte
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Achado(s) isolado(s)/Necrópole
Acesso	Coordenadas Gauss: M- 348904.48; P - 501492.75. Altitude 726 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Conjunto de 16 sepulturas formadas e tapadas por lajes transversalmente. Sem oferendas. No adro da Igreja foi descoberto um pequeno berrão de granito, recolhido por António Mourinho.</p> <p>Abade de Baçal refere como achados nesta área: sepulturas e pias baptismas, de período medieval.</p>
Bibliografia	<p>LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993.</p> <p>MOURINHO, António Maria, O abrigo rupestre da "Solhapa" - em Duas Igrejas, Miranda do Douro. O Arqueólogo Português. Lisboa, 3ª série: 6, 1972, p. 327-331.</p> <p>SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues</p>

	dos, Berrões Proto-Históricos do Nordeste de Portugal. Lisboa, Direcção Geral dos Assuntos Culturais, 1975, p. 169. www.igespar.pt
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Romana? medieval?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Urreta da Malhada

N.º de Inventário	DIG/CA/9
N.º de IPA	
CNS	6610
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Urreta Malhada
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Povoado
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 350363.03; P - 500826.15. Altitude - 700 m. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 81. A 1500 metros aproximadamente e a SE da povoação.
Classificação	
Conservação	Destruído pela agricultura.
Protecção	
Categoria	
Descrição	Vertentes suaves de um talvegue lateral da ribeira de Duas Igrejas. Restos de moinho, fragmentos de cerâmica comum mal cozida e

	manchas de terras enegrecidas que poderão ser de fogueiras. Foi destruído pela agricultura.
Bibliografia	LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993. www.igespar.pt
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado (Proto-Histórico)
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Vinha do Padre

N.º de Inventário	DIG/CA/10
N.º de IPA	
CNS	2175
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Vinha do Padre
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Vestígios Diversos
Acesso	Coordenadas Gauss: M- 350203.63; P - 500224.93. Altitude 690 metros. Carta Militar á escala 1.25 000, folha n.º 81.
Classificação	
Conservação	Destruído pela plantação da vinha.
Protecção	
Categoria	
Descrição	Vinha plantada por António Maria Mourinho. Segundo este autor, foram observados vários achados: cerâmica romana, cista, locais de

	incineração, placas de xisto, pedras talhadas, entre outros. Cerâmica comum romana, tégula, imbrices, "Terra Sigilata".
Bibliografia	<p>MOURINHO, António Maria, (1972 a): O Abrigo Rupestre da Solhapa em Duas Igrejas. Miranda do Douro, Arqueólogo Português, Série III, Vol. VI, Lisboa.</p> <p>MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Romanização). Brigantia, 18:1-2, p. 2-111, Bragança, 1998.</p> <p>www.igespar.pt</p>
Enquadramento	Localiza-se a 100 metros a Este do Abrigo da Solhapa.
Cronologia	Romano.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Poço Picão

N.º de Inventário	DIG/CA/11
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Poço Picão
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Povoado
Acesso	Coordenadas Gauss: M- 350363.02; P - 500406.98. Altitude 690 metros. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 81. Caminho em terra batida.
Classificação	

Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Vertente soalheira e suave, num vale amplo e aberto, drenado pela ribeira de Duas Igrejas. Segundo António Mourinho, eram visíveis valados, covas abertas no saibro, restos osteológicos de mamíferos, cerâmica de fabrico manual, fragmentos de fivela, bracelete tipo meseta. Tratar-se-ia de um território sob influência da Granja da Faceira.</p> <p>Domingos Marcos recolheu um fragmento de terra sigillata hispânica tardia, decorada.</p>
Bibliografia	<p>LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 1993. MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês. Brigantia, Bragança, 1998, 18:1-2, p. 27-111.</p>
Enquadramento	Rural
Cronologia	Proto-história? Romano?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Cabreiro

N.º de Inventário	DIG/CA/12
N.º de IPA	
CNS	

Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Cabreiro
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Povoado Aberto
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349704,18; P - 501747,80. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cabeço onde surgem fragmentos de cerâmica comum romana e de construção. Campos de cultivo e florestal.
Bibliografia	LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993.
Enquadramento	Rural
Cronologia	Romano
Materiais	
Observações	Não foi possível averiguar limites aquando da prospecção realizada.
Fotografia	
Cartografia	


Santa Eulália, Oulaia - Duas Igrejas

N.º de Inventário	DIG/CA/13
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas

Designação	Santa Eulália, Oulaia
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Povoado Aberto
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 350077,74; P - 501032,02. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Campos de cultivo onde surgem vestígios cerâmicos de ocupação romana.
Bibliografia	LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, 1993, Universidade do Minho, 6 Vols.
Enquadramento	Rural
Cronologia	Romana
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Castro da Solhapa - Duas Igrejas

N.º de Inventário	DIG/CA/14
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Cabreiro
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Povoado Aberto

Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349981,22; P - 500044,13. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Pequena elevação onde existe intensa vegetação.
Bibliografia	MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês. Brigantia, Bragança, 1998, 18:1-2, p. 27-111. www.igespar.pt
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Romana.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Santa Marinha - Duas Igrejas

N.º de Inventário	DIG/CA/15
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Santa Marinha - Duas Igrejas
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Povoado Aberto
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351959.98; P - 501167.75. Carta Militar à

	escala 1.25 000, folha n.º 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	A. Mourinho identificou em 1943, neste local, uma estela funerária romana, fragmentos de telha de rebordo.
Bibliografia	LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993.
Enquadramento	Rural, campos cerealíferos.
Cronologia	Romana?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Capela de Santo Estevão

N.º de Inventário	DIG/CA/16
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Capela de Santo Estevão
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349595.21; P - 502665.80. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 81.
Classificação	

Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Vestígios de uma parede, de aparelho construtivo irregular, alvenaria insossa. Localiza-se num suave cume, onde se cruzam três caminhos. A parede localiza-se numa vinha.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	Destruição da capela aquando da abertura de caminhos.
Fotografia	
Cartografia	

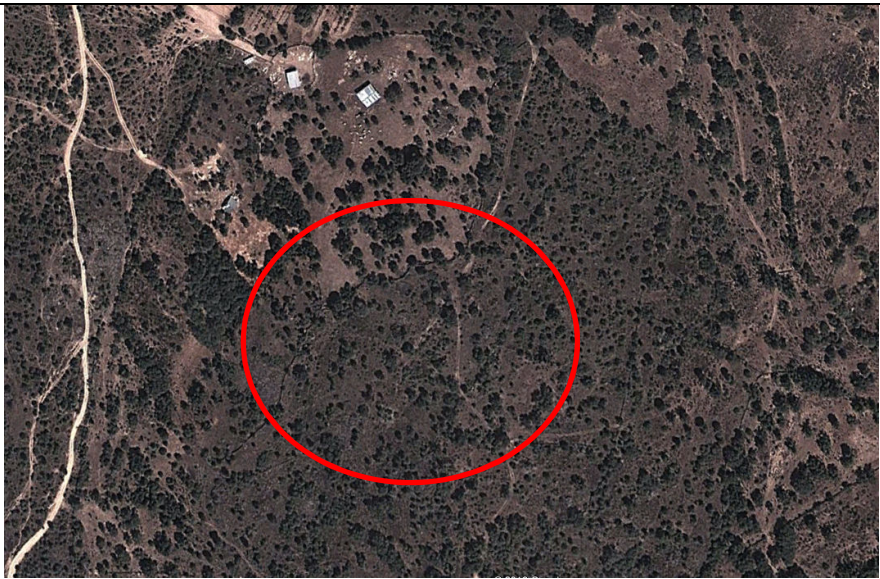
Fraga da Moura - Duas Igrejas

N.º de Inventário	DIG/CA/17
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Fraga da Moura
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 347319.85; P - 500745.40. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	



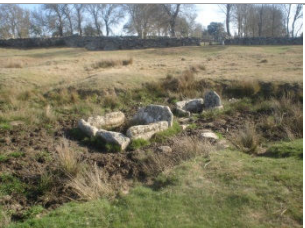
Descrição	Fraga imponente, circundada de gravuras rectilíneas e quebradas, de grandes dimensões e outras de pequena dimensão. Tradicionalmente, é defendido pelos populares que a fraga tem mito: <i>“no meio é toda de ouro e que tem visto ali a moura com muita roupa estendida e penteando-se com pentes de ouro.”</i> Existe um abrigo para pastores ou ovi-caprinos, feitos em alvenaria insossa seca. Existem pequenos derrubes.
Bibliografia	RODRIGUES SANTANA, M. O. (2012): Correspondência de António Maria Mourinho e Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior (1994-1990). Miranda do Douro.
Enquadramento	Rural. Planície ampla.
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Castro de Cércio

N.º de Inventário	DIG/CA/18
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Castro de Cércio
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Povoado fortificado
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 352894,77; P - 501512,72. Altitude 700 metros. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 81.

Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Povoado fortificado numa plataforma em arribas sobre o rio Douro. Sistema defensivo formado por duas linhas de muralha, as quais delimitam uma área dominada por extensos derrubes. Fragmentos de cerâmica atípica.
Bibliografia	LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, 1993, Universidade do Minho, 6 Vols.
Enquadramento	?
Cronologia	Idade do Ferro
Materiais	
Observações	Não foi possível averiguar a localização deste sítio com certeza, ficará nesta área registada na fotografia.
Fotografia	
Cartografia	

3.2.4. Freguesia de Ifanes

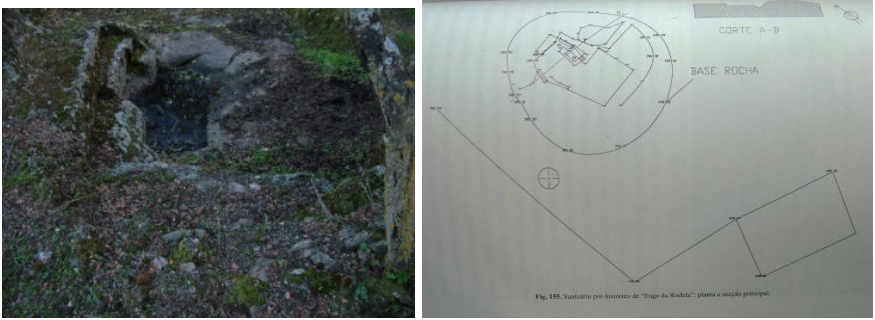

Freguesia	PTA	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas geográficas
IFA	CA	1	Estrutura	Paneira		M - 355390,64; P - 514338,78
IFA	CA	2	Arte Rupestre	Rodela		M - 355559,08; P - 514793,61
IFA	CA	3	Lagares	Rodela I		M - 355557,14; P - 514743,87

IFA	CA	4	Achado isolado (s). Povoado romano?	Touro		M - 3556254.13; P - 513971.30
IFA	CA	5	Campo de Batalha	Fonte		M -355390.64; P - 514974.30
IFA	CA	6	Arqueologia. Arte Rupestre.	Curvaceira		

Fichas individuais da carta arqueológica

Paneira - Ifanes


N.º de Inventário	IFA/CA/1
N.º de IPA	
CNS	30793
Freguesia	Ifanes
Designação	Paneira
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Estrutura
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355390.64; P - 514338.78. Altitude 776 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Estrutura escavada na rocha em afloramento granítico. Compõe-se de um conjunto de entalhe organizados geometricamente. Numa primeira depressão de forma rectangular, inserem-se um conjunto de regos que partem de um buraco circular e se orientam para um pequeno tanque de forma rectangular. Este tanque apresenta um duplo entalhe e na base uma depressão circular. A rodear o conjunto observam-se cortes verticais na rocha, articulados com cortes horizontais e uma funcionalidade difícil de apurar. Põe-se a hipótese de se tratar de um santuário.</p> <p>Hermínio Bernardo pensa tratar-se de um santuário de ajuramentação. <i>“Não descartamos a possibilidade de que se trate de um santuário onde se oferecessem ou consagrassem, à divindade, as mãos direitas dos inimigos vencidos, uma vez amputadas, dada a posição da gravura, em pendente, e o fato de ser precisamente a mão direita, como nos informa Estrabão: «amputam as mãos direitas e consagram-nas, como oferendas, aos deuses». Em tal caso, dadas as características da mão</i></p>

	<p><i>inculpida, deve rejeitar-se a hipótese de que as amputassem onde está a reprodução da mão. O mais provável é que as cortassem noutro lugar e, uma vez cortadas, as colocassem sobre o altar para a sua consagração, como oferenda ao deus (ou deuses) correspondente(s)". (BERNARDO, 2003:449). A divindade a que o santuário estava afeto era uma divindade guerreira, segundo este autor. No mesmo livro o autor "descreve" como se procederia o ritual de iniciação dos neófitos.</i></p>
<p>Bibliografia</p>	<p>REY, Luis Benito del; BERNARDO, Hermínio Augusto e RODIRGUEZ, Marciano Sanchez (2003): Santuários Rupestres Pré-Históricos em Miranda do Douro, Zamora e Salamanca. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Tupalto - Tipografia do Planalto, Lda.</p> <p>www.igespar.pt</p>
<p>Enquadramento</p>	<p>Rural</p>
<p>Cronologia</p>	<p>Indeterminado.</p>
<p>Materiais</p>	
<p>Observações</p>	
<p>Fotografia</p>	 
<p>Cartografia</p>	


Rodela - Ifanes

N.º de Inventário	IFA/CA/2
N.º de IPA	
CNS	1302
Freguesia	Ifanes
Designação	Rodela
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss: M- 355559.08; P - 514793.61. Altitude 776 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Rocha decorada pedomorfe.
Bibliografia	SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos, Arte rupestre. Congresso do Mundo Português, Lisboa, 1940 - Memórias e Comunicações apresentadas ao Congresso da Pré e Proto-História de Portugal (I Congresso). Lisboa, 1940, Bertrand e Comissão Executiva dos Centenários. Secção de Congressos, 1, p. 327-376. ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto, 1934, Emp. Guedes, Vol. 9, p. 718. NETO, Joaquim Maria, O Leste do Território Bracarense. Torres Vedras, 1975, A União, p. 363. www.igespar.pt
Enquadramento	Rural, num lameiro.
Cronologia	Idade do Ferro
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Rodela I - Ifanes


N.º de Inventário	IFA/CA/3
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Ifanes
Designação	Rodela I
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Estrutura (Lagares)
Acesso	Coordenadas Gauss: M- 355557.14; P - 514743.87. Altitude 776 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 67.
Classificação	
Conservação	Mau.
Protecção	
Categoria	
Descrição	Lagares Rupestres, localizados num lameiro, junto ao caminho em terra batida, que sai da aldeia junto da antiga escola primária. Pedra granítica, forma rectangular e irregular.
Bibliografia	
Enquadramento	
Cronologia	
Materiais	
Observações	Local frequentado por animais e onde aparentemente nasce água.
Fotografia	
Cartografia	

Touro - Ifanes

N.º de Inventário	IFA/CA/4
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Ifanes
Designação	Touro
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Povoado aberto
Acesso	Coordenadas Gauss: M- 356254.13; P - 513971.30. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Vertente suave, povoamento romano, onde surgem fragmentos de olaria romana. A norte existe uma nascente antiga denominada Fonte da Moura. Domingos Marcos recolheu um fragmento de terra sigillata hispânica alto imperial e fragmentos de terra sigillata hispânica tardia. Na igreja paroquial de Ifanes, observa-se um fragmento anepígrafo de uma estela funerária em granito, decorada com suástica de seis raios.
Bibliografia	LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993.
Enquadramento	Rural
Cronologia	Romano
Materiais	
Observações	
Fotografia	

Cartografia	
--------------------	--




Fonte/Campo de Batalha

N.º de Inventário	IFA/CA/5
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Ifanes
Designação	Campo de Batalha
Categoria/ Tipologia	História/campo.
Acesso	Coordenadas Gauss: M- 355390.64; P - 514974.30. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Local onde existia uma fonte, destruída aquando da construção de um ponto de água. Neste local, terá ocorrido uma batalha de grande envergadura, na Época Medieval. A verificar.
Bibliografia	Tradição oral.
Enquadramento	Rural
Cronologia	Medieval
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Curvaceira

N.º de Inventário	IFA/CA/6
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Ifanes
Designação	Curvaceira
Categoria/ Tipologia	Arqueologia. Arte Rupestre.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - ?; P - ?. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fraga de granito, ao nível terreno, onde se acha gravada uma ferradura. Segundo o povo, pertence a um cavalo dos soldados franceses, que aquando das Guerras Napoleónicas vinham para arrasar Miranda do Douro, mas sem o conseguir, foram obrigados a fugir.
Bibliografia	ALVES, F. M., (1934): memórias arqueológicas-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto.
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	Local ainda não identificado.
Fotografia	
Cartografia	


3.2.5. Freguesia de Constantim

Freguesia	Património Arqueológico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas geográficas
CON	CA	1	Povoado Fortificado	Senhora da Luz		M - 356491.76 P - 519892.27
CON	CA	2	Arqueologia. Povoado aberto.	Castro; Castricos; Lagoa dos Castros		M - 352421.67 P - 518584.43
CON	CA	3	Arqueologia. Arte Rupestre	Pisacada de Constantim Penha da Pisada		M - 352895.05; P - 518017.67

Fichas individuais da carta arqueológica

Senhora da Luz - Constantim

N.º de Inventário	CON/CA/1
N.º de IPA	
CNS	2226
Freguesia	Constantim
Designação	Senhora da Luz
Categoria/Tipologia	Arqueologia/Povoado Fortificado
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 356491.76; P - 519892.27. Altitude 893 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Pequeno povoado fortificado sendo ainda visível a muralha e um fosso, sobretudo no lado espanhol. No interior do seu recinto encontra-se a Capela da Senhora da Luz e entremuros apresenta cerca de 150 metros de diâmetro. A muralha parece ser construída com terras e pequenas pedras. Domina amplos horizontes. Surgem raros fragmentos de cerâmica de construção da época romana. A linha de fronteira separa ao meio o castro.
Bibliografia	MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Romanização). Brigantia, 18:1-2, p. 2-111, Bragança, 1998. LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993. www.igespar.pt
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Idade do Ferro
Materiais	

Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Castro, Castricos, Lagoa dos Castros - Constantim

N.º de Inventário	CON/CA/2
N.º de IPA	
CNS	2226
Freguesia	Constantim
Designação	Castro, Castricos, Lagoa dos Castros
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Povoado Fortificado
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 352421.67; P - 518584.43. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Pequeno cume e vertente onde se verifica a existência de fragmentos cerâmicos comuns.
Bibliografia	BERNARDO, Hermínio Augusto, Para a carta arqueológica do concelho de Miranda do Douro, 2000.
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Idade do Ferro?
Materiais	
Observações	




Fotografia	
Cartografia	

Pisacada de Constantim/Penha Pisada

N.º de Inventário	CON/CA/3
N.º de IPA	
CNS	2226
Freguesia	Constantim
Designação	Pisacada de Constantim/Penha Pisada
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 352895.05; P - 518017.67. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Pequeno orifício desenhado na pedra granítica. Segundo o povo, trata-se da pata de um cavalo.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	

Fotografia		
Cartografia		


3.2.6. Freguesia de S. Martinho de Angueira

Freguesia	Património Arqueológico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas Geográficas
SMA	CA	1	Povoado Fortificado	Castro Rebolhão Ou Castro das Carvalhas?		M - 348198.77; P - 519453.72
SMA	CA	2	Arte rupestre	Pisacada do Mouro ou Rebolhão		M - 348210.27; P - 519281.12
SMA	CA	3	Arqueologia. Povoado aberto	Cubos		M - 349960.83; P - 518828.80

Fichas individuais da carta arqueológica

Castro - São Martinho de Angueira

N.º de Inventário	SMA/CA/1
N.º de IPA	
CNS	2194
Freguesia	São Martinho de Angueira
Designação	Castro/Castro das Carvalhas/Rebolhão
Categoria/Tipologia	Arqueologia/Povoado Fortificado
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348198.77; P - 519453.72. Altitude 735 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 67.
Classificação	
Conservação	Interior destruído pela agricultura.
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Povoado fortificado sendo ainda visível as várias muralhas, NW, N, E e SE. Alguns troços têm cerca de 4 metros de altura. A Sul existe um monte de terra e restos do que terá sido um torreão, donde se desenvolviam duas linhas de muralha. Segundo Sande Lemos, são abundantes os materiais romanos, incluindo mós de rodízio.</p> <p>Domingos dos Santos Marcos cita fonte, Sr.^a Isabel Maria Meirinhos, de 92 anos, que afirma ter existido na zona do possível torreão um campo de pedras fincadas ("pedras espetadas ao alto") e que terão surgido objectos em ouro, recolhidos pelo Sr. Blocas.</p>
Bibliografia	<p>ALVES, F. M., (1934): Memórias Arqueológicas-Históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto.</p> <p>BERNARDO, Hermínio Augusto, Para a carta arqueológica do concelho de Miranda do Douro, 2000.</p>

	<p>MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Proto-História). Brigantia, 14:1-2, p. 97-131, Bragança, 1994.</p> <p>MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Romanização). Brigantia, 18:1-2, p. 2-111, Bragança, 1998.</p> <p>www.igespar.pt</p>
Enquadramento	Na povoação S. Martinho de Angueira, do lado esquerdo da Ponte da Matança, entre dois ribeiros.
Cronologia	Idade do Ferro
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Rebolhão/Castro das Carvalhas - São Martinho de Angueira

N.º de Inventário	SMA/CA/2
N.º de IPA	
CNS	2200
Freguesia	São Martinho de Angueira
Designação	Rebolhão/Castro das Carvalhas
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss: M - ? P - ?. Altitude 735 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 67. Área envolvente ao castro.
Classificação	
Conservação	Bom

Protecção	
Categoria	
Descrição	Afloramento granítico com 7 conjuntos de fossetes, entre os 5 e os 2,5 cm de diâmetro e entre os 3 e os 0,5 cm de profundidade. O primeiro conjunto é constituído por 13 fossetes, o segundo por 12, o terceiro por 10, o quarto por 3, o quinto por 7, o sexto por 9 e o sétimo por 6.
Bibliografia	MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré-História). Brigantia. Bragança, 1993, 13:3-4, p. 193-233. BERNARDO, Hermínio Augusto, Para a carta arqueológica do concelho de Miranda do Douro, 2000. SANCHES, Maria de Jesus, Pré-História recente no Planalto Mirandês (Leste de Trás-os-Montes). Monografias Arqueológicas. Porto, 1992, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, (Monografias Arqueológicas, 3), p. 170.
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	
Observações	Não foi averiguar onde se situa este local.
Fotografia	
Cartografia	

Pisacada do Mouro ou Rebolhão - São Martinho de Angueira

N.º de Inventário	SMA/CA/3
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	São Martinho de Angueira
Designação	Pisacada do Mouro ou Rebolhão
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre




Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348210.27; P - 519281.12. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Covinhas isoladas e pedoforme. Signo fusiforme. Picotagem ou abrasão.
Bibliografia	REY, Luis Benito del; BERNARDO, Hermínio Augusto e RODIRGUEZ, Marciano Sanchez (2003): Santuários Rupestres Pré-Históricos em Miranda do Douro, Zamora e Salamanca. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Tiplato - Tipografia do Planalto, Lda.
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Cubos - São Martinho de Angueira

N.º de Inventário	SMA/CA/4
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	São Martinho de Angueira
Designação	Cubos
Categoria/	Arqueologia/Povoado aberto

Tipologia	
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349960.83; P - 518828.80. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Vertente de um cume onde surge fragmentos cerâmicos de construção romanos.
Bibliografia	REY, Luis Benito del; BERNARDO, Hermínio Augusto e RODIRGUEZ, Marciano Sanchez (2003): Santuários Rupestres Pré-Históricos em Miranda do Douro, Zamora e Salamanca. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Típalto - Tipografia do Planalto, Lda.
Enquadramento	Rural
Cronologia	Romano?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

3.2.7. Freguesia de Paradela

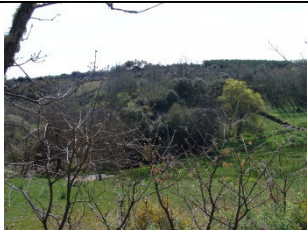
Freguesia	Património Arqueológico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas Geográficas
PRD	CA	1	Povoado Fortificado	Castrilhouço		M - 358666.34 P - 515265.83
PRD	CA	2	Muralha	Penha da Torre		M - 361571.59 P - 513563.16
PRD	CA	3	Mamoas	Marmolina/Mamona	?	?
PRD	CA	4	Arqueologia. Ruínas.	Capela de São Martinico (S. Martinho)		M - 359363.01; P - 511571.99

PRD	CA	5	Pontão /pedras reutilizadas	Capela de S. Martinico I		M - 359363.01; P - 511571.99
------------	----	---	-----------------------------	--------------------------	---	---------------------------------

Fichas individuais da carta arqueológica


Castrihouço - Paradela

N.º de Inventário	PRD/CA/1
N.º de IPA	
CNS	6102
Freguesia	
Designação	Castrihouço
Categoria/Tipologia	Arqueologia/Povoado Fortificado
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 358666.34; P - 515265.83. Altitude 804 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 67.
Classificação	
Conservação	Destruído em grande parte pela agricultura.
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fragmentos de cerâmica e mós manuais. Parecem visíveis restos de muralhas. Povoado fortificado num cume de esporão, sobranceiro a um pequeno ribeiro. As condições de defesa e posicionamento geoestratégico são limitados. Aparentemente, apenas existe uma linha de muralha de pedra de xisto.
Bibliografia	ALVES, Francisco Manuel (1970): memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança. 2. ^a edição. Vol. IX. Bragança. Tipografia Académica. MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Romanização). Brigantia, 18:1-2, p. 2-111, Bragança, 1998. www.igespar.pt
Enquadramento	
Cronologia	Idade do Ferro (?)
Materiais	
Observações	Domingos Marcos cita fonte oral, José Domingos Gomes, o qual diz

	ter encontrado restos de casas e resto de muralha no lameiro que lhe pertencia.
Fotografia	
Cartografia	

Penha da Torre - Paradela

N.º de Inventário	PRD/CA/2
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Paradela
Designação	Penha da Torre
Categoria/ Tipologia	Arqueologia. Povoado fortificado.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 361571.59; P - 513563.16. Altitude 700 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 67 A.
Classificação	
Conservação	Destruído.
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Num pequeno cabeço vestígios de montes de pedras soltas, que se pertencerem a um castro, este estará praticamente destruído.</p> <p>Informações orais, Sr, José Domingos Gomes de 71 anos, referido por Domingos Marcos, a entrada definida por uma pequena plataforma, estaria defendida por pedras espetadas ao alto e um monte de pedras soltas e terra.</p> <p>Existe um relógio de sol, gravado na pedra granítica.</p>
Bibliografia	ALVES, F. M., (1934): memórias arqueológicas-históricas do distrito

	<p>de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto. LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993.</p> <p>MARCOS, Domingos dos Santos, "Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré-História)". Brigantia, vol. 14, n.º 1/2, pp. 97-131. Bragança, 1994.</p> <p>www.igespar.pt</p>
Enquadramento	Rural, ponto mais ocidental de Portugal. Existência de um miradouro.
Cronologia	Idade do Ferro.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Marmolina/Mamona - Paradela

N.º de Inventário	PRD/CA/3
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Paradela
Designação	Marmolina/Mamona
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Mamoa
Acesso	Coordenadas Gauss: M - ???; P - ???. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 67.
Classificação	
Conservação	

Protecção	
Categoria	
Descrição	
Bibliografia	
Enquadramento	
Cronologia	
Materiais	
Observações	Não foi possível averiguar ainda a localização deste local.
Fotografia	
Cartografia	

Capela de S. Martinico - Paradela

N.º de Inventário	PRD/CA/4
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Paradela
Designação	Capelica de São Martinico (S. Martinho)
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Sítio.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 359363.01; P - 511571.99. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Local onde se denotam alguns cortes no afloramento granítico.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	

Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Capela de S. Martinico I - Paradela

N.º de Inventário	PRD/CA/5
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Paradela
Designação	Capelica de São Martinico (S. Martinho)
Categoria/ Tipologia	Arqueologia. Vestígios diversos.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 359363.01; P - 511571.99. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Pontão, que segundo fontes orais apresenta e foi construído com duas pedras trabalhadas pela antiga capela de S. Martinico.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

3.2.8. Freguesia de Cicouro

Nesta freguesia não foram identificados vestígios arqueológicos.

3.2.9. Freguesia da Póvoa


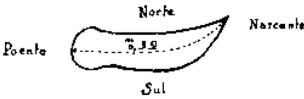
Freguesia	Património Arqueológico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas Geográficas
POV	CA	1	Arte Rupestre	Pegada do Mouro		M - 351968.02 P - 513098.33
POV	CA	2	Arte Rupestre	Teliques ou Oteliques Pé da Moura		
POV	CA	3	Arte Rupestre	Poça do Galo ou Pilha-o-Galo	?	

				Pé da Moura		
POV	CA	4	Arte Rupestre	Pachicos Fraga da leonor	?	

Fichas individuais da carta arqueológica

Pegada do Mouro - Póvoa

N.º de Inventário	POV/CA/1
N.º de IPA	
CNS	2227
Freguesia	Póvoa
Designação	Pegada do Mouro
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351968.02; P - 513098.33. Altitude 776 metros. Carta Militar escala 1:25 000, folha n.º 67
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Fraga em granito gravada.</p> <p>Afloramento granítico, situado a 30 m do cemitério da aldeia, frente a duas capelas, a capela do Espírito Santo e a Senhora das Dores. Surge gravada a "pegada do mouro", onde se notam os dedos.</p>
Bibliografia	<p>MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré-História). Brigantia. Bragança, 1993, 13:3-4, p. 193-233. ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto, 1934, Emp. Guedes, Vol. 9, p. 718. NETO, Joaquim Maria, O Leste do Território Bracarense. Torres Vedras, 1975, A União, p. 363.</p> <p>www.igespar.pt</p>
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	
Observações	

Fotografia	 
Cartografia	

Teliques ou Oteliques - Póvoa

N.º de Inventário	POV/CA/2
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Teliques/Oteliques
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss: ?. Carta Militar escala 1:25 000, folha n.º 67.
Classificação	
Conservação	Destruído.
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Fraga de granito com o Pé da Moura, segundo o povo. Pedoforme. Tem de comprimento 0,32 cm, de largura, no calcanhar, 0,08 cm atingindo junto aos dedos 0,15 cm de largura. Pé direito, segundo o povo.</p>
Bibliografia	<p>ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto, 1934, Emp. Guedes, Vol. X, pág. 811.</p>
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	
Observações	

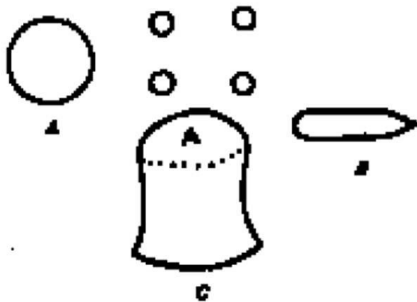
Fotografia	
Cartografia	

Poça do Galo/Pilha-o-Galo - Póvoa

N.º de Inventário	POV/CA/3
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Poça do Galo/Pilha-o-Galo
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss: ??? Carta Militar escala 1:25 000, folha n.º 67
Classificação	
Conservação	Partida segundo Francisco Manuel Alves.
Protecção	
Categoria	
Descrição	Pé da Moura - fraga granítica com pé desenhado. Pedoforme. Pé direito.
Bibliografia	ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto, 1934, Emp. Guedes, Vol. X, pág. 811.
Enquadramento	Cerca de 500 metros da aldeia, há direita de uma linha de água que passa a poente. Rocha com 1.20 m de comprimento, 0.60 m de largura e 0.80 m de altura.
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	
Observações	Não foi possível aferir localizar o supramencionado.




Fotografia	
Cartografia	





Pachicos/Fraga da Leonor - Póvoa

N.º de Inventário	POV/CA/4
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Pachicos/Fraga da Leonor/Fraga da Tecedeira
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss: ??? Carta Militar escala 1:25 000, folha n.º 67
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Bloco de granito, de forma oval, com cerca de 20 metros de altura. No topo do monólito, existem gravuras. Segundo a lenda, dentro do fragueiro vive encantada a Leonora qual guarda o grande tesouro. Descrição do topo da Fraga segundo o Abade de Baçal e o desenho realizado pela Quina:</p> <div style="display: flex; align-items: center;">  <div style="margin-left: 20px;"> <p><i>A figura A, tem de diâmetro 0,19 metros e diz o povo que é o fundo da cesta da tecedeira; os quatro círculos dispostos em quadrado, os novelos; a fig. B, que tem de comprimento 0,12 metros, o agulheiro e a fig. C, a cama onde a tecedeira dormia, sendo a parte A, um pouco menos rebaixada que o resto da escavação, a cabeceira.</i></p> </div> </div>
Bibliografia	ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto, 1934, Emp. Guedes, Vol. X, pág. 811.




Enquadramento	
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	
Observações	Não foi possível aferir o local.
Fotografia	
Cartografia	

3.2.10. Freguesia de Vila Chã da Braciosa

Freguesia	Património Arqueológico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas Geográficas
VCB	CA	1	Povoado Fortificado	Castrilhouço. Freixiosa		M - 352331,96; P - 496859,94
VCB	CA	2	Povoado Fortificado	Cigadinha/Cigaduenha Calçada		M - 351499.48; P - 492936.11
VCB	CA	3	Arte Rupestre	Lameiros (Fonte de Aldeia)		M - 345456.26 P - 497429.41

VCB	CA	4	Arte Rupestre	Lameiros I (Fonte de Aldeia)		M - 345409.62 P - 497533.69
VCB	CA	5	Lagares Rupestres/ Arte Rupestre	Barreiros/Capela de Santo Albino		M - 349630.22 P - 495516.97
VCB	CA	6	Castro? Idade do Ferro?	Castralheiras Fonte de Aldeia		M - 347351.21; P - 497801.08
VCB	CA	7	Casal rural romano?	Casicas Fonte de Aldeia		M - 346309.07; P - 498330.36

VCB	CA	8	Santuário? Povoado?	Santuário de “Penha das Casicas” Vila Chã da Braciosa		M - 349382.43 P - 497437.97
VCB	CA	10	Vestígios diversos	Inscrição Vila Chã da Braciosa	?	
VCB	CA	11	Calçada	Ribas - calçada	Zona da Cigaduenha	
VCB	CA	12	Arqueologia. Povoado fortificado	Castelo de las Ruecas		M - 351631,03 P - 492630,96
VCB	CA	13	Arqueologia. Povoado aberto.	Castro da Trindade. Fonte de Aldeia.		M - 344298.53; P - 496853.92

VCB	CA	14	Arqueologia Lagar?	Pata do Cavallo		M - 349780.52; P - 4965355.72
VCB	CA	15	Arqueologia Lagar?	Lagas		M - 349910.57; P - 496779.82
VCB	CA	16	Arqueologia. Abrigo	Igreja dos Mouros		M - 350896.32; P - 494221.06

Fichas individuais da carta arqueológica


Castrilhouço - Freixiosa

N.º de Inventário	CVB/CA/1
N.º de IPA	
CNS	6106
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Castrilhouço
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Povoado Fortificado
Acesso	Coordenadas Gauss. M - 352331.96; P - 496859.94. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	Destruído pela agricultura.
Protecção	
Categoria	
Descrição	Indícios para a existência no local de um castro, embora não se encontrem vestígios concretos. Francisco Sande Lemos menciona restos de um pequeno troço de muralha e alinhamentos indefinidos de construções.
Bibliografia	LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993. MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Proto-História). Brigantia, 14:1-2, p. 97-131, Bragança, 1994. www.igespar.pt
Enquadramento	
Cronologia	Idade de Ferro
Materiais	
Observações	Domingos Marcos cita fonte oral, José Domingos Gomes, o qual diz ter encontrado restos de casas e resto de muralha no lameiro que lhe pertencia.

Fotografia		
Cartografia		


Cigadinha/Cigaduenha - Vila Chã da Braciososa

N.º de Inventário	VCB/CA/2
N.º de IPA	
CNS	2234
Freguesia	Vila Chã da Braciososa
Designação	Cigadinha/Cigaduenha
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Povoado Fortificado
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351499.48; P - 492936.11. Altitude - 680 metros. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	Interior do povoado destruído pela prática agrícola.
Protecção	
Categoria	
Descrição	Povoado fortificado de grandes dimensões que apresenta ainda uma grande muralha e restos de casas. Recinto fortificado constituído por uma potente muralha e a NE por um campo de pedras fincadas. A zona mais fácil acesso é o lado norte constituído por uma grande plataforma que se prolonga para o planalto. O lado sul e este é a zona de mais fácil acesso, senão mesmo impossível, devido ao acentuado declive das encostas do Douro e de um afluente. Nesta zona a plataforma tem enormes afloramentos individualizados, de formas arredondadas, muito peculiares que originaram um dos topónimos deste sítio - tetinas. Apesar de ser

	considerado um povoado fortificado da I. do Ferro, poucos vestígios materiais foram encontrados, fragmentos de olaria de fabrico manual atípicos.
Bibliografia	<p>ALVES, Francisco Manuel, Chaves. Apontamentos arqueológicos. Chaves, 1931, Câmara Municipal de Chaves, p. 56. BARROS, Francisco de, Era Nova. Notas Arqueológicas. Uma Citania. Chaves, 1931, 16/06/1931; 18/10/1931. LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993. MARCOS, Domingos dos Santos, "Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré-História)". Brigantia, vol. 14, n.º 1/2, pp. 97-131. Bragança, 1994. VASCONCELOS, J. Leite, (1895): Notícias de Antigualhas nas Terras de Miranda do séc. XVIII, Arqueólogo português, série I, Lisboa.</p> <p>www.igespar.pt</p>
Enquadramento	Idade do Ferro
Cronologia	
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Lameiros - Fonte de Aldeia

N.º de Inventário	CVB/CA/3
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa

Designação	Lameiros
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Arte Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 345456.26; P - 497429.41. Altitude - 726 metros. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	
Bibliografia	Fonte oral - Paulo Meirinhos
Enquadramento	Fraga granítica com fossetes, fragmentada e localizada num lameiro, juntamente com mais duas pedras, uma delas com fossetes também.
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Lameiros I - Fonte de Aldeia

N.º de Inventário	VCB/CA/4
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciososa
Designação	Lameiros I
Categoria/	Arqueologia/Arte Rupestre

Tipologia	
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 345409.62; P - 497533.69. Altitude - 726 metros. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fraga granítica, junto à EN 221, com uma alminha incrustada. Esta fraga apresenta várias fossetes, algumas bastante desgastadas.
Bibliografia	Fonte oral - Paulo Meirinhos
Enquadramento	Junto à aldeia de Fonte de Aldeia.
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Lagares rupestres - Vila Chã da Braciososa

N.º de Inventário	VCB/CA/5
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciososa
Designação	Capela de Santo Albino/Barreiros
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349630.22; P - 495516.97. Altitude - 693 metros. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 95.

Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Lagares rupestres, localizados em afloramentos graníticos. Alguns muito bem conservados e de maiores dimensões.</p> <p>Nesta zona encontram-se várias covinhas e um buraco escavado na rocha assim como um rebaixamento semicircular ao lado.</p>
Bibliografia	<p>REY, Luis Benito del; BERNARDO, Hermínio Augusto e RODIRGUEZ, Marciano Sanchez (2003): Santuários Rupestres Pré-Históricos em Miranda do Douro, Zamora e Salamanca. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Tupalto - Tipografia do Planalto, Lda.</p>
Enquadramento	
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Castralheiras - Fonte de Aldeia

N.º de Inventário	VCB/CA/6
N.º de IPA	
CNS	6107
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Castralheiras
Categoria/	Arqueologia/Povoado?

Tipologia	
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 347351.21; P - 497801.08. 740 metros de altitude. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Eventuais vestígios de um castro. No local não foi identificado nada que indicasse uma ocupação anterior.
Bibliografia	LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993. NETO, Joaquim Maria, O Leste do Território Bracarense. Torres Vedras, 1975. www.igespar.pt
Enquadramento	
Cronologia	Idade do Ferro?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Casicas - Fonte de Aldeia

N.º de Inventário	VCB/CA/7
N.º de IPA	
CNS	6138
Freguesia	Vila Chã da Braciosa

Designação	Casicas
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Casal rural romano?
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 346309.07; P - 498330.36. altitude 744 metros. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fragmentos de cerâmica comum romana.
Bibliografia	www.igespar.pt
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Romano? Medieval Cristão?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Santuário de "Penha das Casicas" - Vila Chã da Braciosa

N.º de Inventário	VCB/CA/8
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Santuário de "Penha das Casicas"
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Santuário?/Povoado?
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349382.43; P - 497437.97. Carta Militar à


	<p>Escala 1:25 000, folha n.º 95. Lameiro do Vale, 300 metros para Norte da capela de Santa Cruz.</p>
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Três rochas de granito, orientadas a nascente, A pedra do centro apresenta 70 centímetros de altura, com vários entalhes e um petróglifo?. Na base da pedra surge uma pia subcircular. A pedra localizada à esquerda tem cerca de noventa centímetros de altura, aparentemente trata-se de uma rocha em bruto. A pedra situada à direita não conserva sinais de práticas de qualquer tipo de funcionalidade. No mesmo local e a cerca de 50 metros a SO, acha-se uma outra pedra com um sulco vertical, com cerca de 80 centímetros de altura e cerca de 10 cm de profundidade, que segundo o mesmo autor seria a divisão do espaço sagrado/profano.</p>
Bibliografia	<p>REY, Luis Benito del; BERNARDO, Hermínio Augusto e RODRIGUEZ, Marciano Sanchez (2003): Santuários Rupestres Pré-Históricos em Miranda do Douro, Zamora e Salamanca. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Tupalto - Tipografia do Planalto, Lda.</p>
Enquadramento	<p>Lameiro do Vale, 300 metros para Norte da capela de Santa Cruz.</p>
Cronologia	<p>Indeterminado.</p>
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Calçada - Vila Chã da Braciosa

N.º de Inventário	VCB/CA/9
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa.
Designação	Ribas/Calçada
Categoria/Tipologia	Arqueologia/Povoado Fortificado
Acesso	Zona do Castro da Cigaduenha.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Oito pedras com inscrições. Agora retiradas do local.
Bibliografia	ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto, 1934, Emp. Guedes, Vol. X.
Enquadramento	
Cronologia	
Materiais	
Observações	Não foi possível averiguar o local.
Fotografia	
Cartografia	

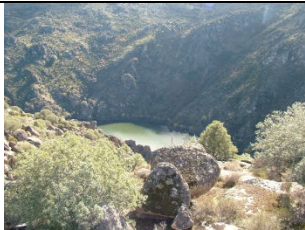
Inscrição - Vila Chã da Braciosa

N.º de Inventário	VCB/CA/10
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa


Designação	Inscrição
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Vestígios Diversos
Acesso	Coordenadas Gauss: ' . Carta Militar à Escala 1:25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Segundo o Abade de Baçal, algumas letras parecem ibéricas, as quais também podem ser explicadas pela incapacidade do lapicida.
Bibliografia	
Enquadramento	
Cronologia	ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto, 1934, Emp. Guedes, Vol. X, pág. 285.
Materiais	
Observações	Não foi identificado.
Fotografia	
Cartografia	

Castelo de las Ruecas


N.º de Inventário	VCB/CA/11
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Castelo de las Ruecas
Categoria/ Tipologia	Arqueologia. Povoado fortificado.

Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351631,03; P - 492630,96. Carta Militar à Escala 1:25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Abade de Baçal refere: <i>“apareceu pelos anos de 1935, enterrado a um metro de profundidade o seguinte objecto: É de piçarra dura, cinzenta e não de sílex, e tem de comprimento onze centímetros. Foi aparelhado em forma de pirâmide tetraédrica, mas depois chanfraram-lhe as esquinas, de maneira que ficou hexagonal – três lados mais largos, alternando com três mais estreitos. Para o extremo oposto ao empunhadouro foram adelgçando o instrumento por forma a terminar em ponta, que vai revirando um pouco para cima como os picos asturienses, aos quais se assemelha, embora seja neolítico e não paleolítico. É notável, porque nenhum instrumento lítico deste formato se encontra mencionado pelos arqueólogos; de onde o dizer-me em carta de 13 de Agosto de 1935 o pré-historiador Padre Eugénio Jalhay: «A província de Trás-os-Montes vai-nos dando grandes surpresas».”</i> Desconhecendo-se o uso dado a este instrumento e a sua época.</p>
Bibliografia	ALVES, F. M., (1934): memórias arqueológicas-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto.
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Castro da Trindade, Fonte da Aldeia


N.º de Inventário	VCB/CA/12
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Castro da Trindade. Fonte de Aldeia.
Categoria/ Tipologia	Arqueologia. Povoado fortificado.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 344298.53; P - 496853.92. Carta Militar à Escala 1:25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cume onde hoje se situa a capelica da Santíssima Trindade e uma Cruz Lastra, rodeado de sobreiros. Não se verificaram estruturas visíveis.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Proto-história. Moderna?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Pata do Cavalo

N.º de Inventário	VCB/CA/13
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Pata do Cavalo
Categoria/ Tipologia	Arqueologia. Arte Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349780.52; P - 496535.72. Carta Militar à Escala 1:25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Possível pediforme? Necessita de limpeza.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural, junto à capela de S. Domingos.
Cronologia	Indeterminada
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Lagas

N.º de Inventário	VCB/CA/14
--------------------------	-----------




N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Lagas
Categoria/ Tipologia	Arqueologia. Arte Rupestre.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349910.57; P - 496779.82. Carta Militar à Escala 1:25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Possível lagar de vinho. Necessita limpeza.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural.
Cronologia	
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Igreja dos Mouros

N.º de Inventário	VCB/CA/15
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Igreja dos Mouros.

Categoria/ Tipologia	Arqueologia. Abrigo.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 350896.32; P - 494221.06. Carta Militar à Escala 1:25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Abrigo, buraco em afloramento xistoso, abrigado e com excelente visibilidade para com o rio Douro.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

3.2.11. Freguesia de Palaçoulo

Freguesia	Património Arqueológico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas geográficas
PAL	CA	1	Povoado romano?	Palaçoulo/Toural	?	
PAL	CA	2	Povoado Fortificado	Penhal Castro		M - 339968.06 P - 498983.30
PAL	CA	3	Povoado romano?	Casais		M - 340872.95 P - 500592.32
PAL	CA	4	Santuário. Arte Rupestre.	Santuário do Abrigo do Passadeiro		M - 338289.36; P - 499590.06

PAL	CA	5	Santuário. Arte Rupestre.	Santuário do Abrigo de Barroco Pardo		M - 340115.11; P - 499847.98
PAL	CA	6	Santuário. Arte Rupestre.	Santuário Açude do Carvão		M - 338960.29; P - 499201.73
PAL	CA	7	Arqueologia. Abrigo.	Fraga da Moura		M - 340047.12; P - 499767.86


Fichas individuais da carta arqueológica

Toural - Palaçoulo

N.º de Inventário	PAL/CA/1
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Palaçoulo
Designação	Toural
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Povoado Romano
Acesso	Coordenadas Gauss: 340.9; 500.4 (Sande Lemos). Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Norte da aldeia de Palaçoulo, vale de vertentes abertas e suaves, onde surgem fragmentos de material romano (tegular; imbrices e olaria comum. A via romana passa a 4 km deste local. Existem estelas funerárias relacionadas com Palaçoulo.
Bibliografia	LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993.
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Romano.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Penhal Castro - Palaçoulo

N.º de Inventário	PAL/CA/2
N.º de IPA	
CNS	6105
Freguesia	Penhal Castro
Designação	
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Povoado Fortificado
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 339968.06; P - 498983.30. Altitude 755 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Pequena elevação onde aparecem alguns restos de cerâmica comum. No alto notam-se vestígios de muralha, completamente destruída.
Bibliografia	SILVA, Armando Coelho Ferreira da, A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal. Paços de Ferreira, 1986, Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins e Câmara Municipal de Paços de Ferreira. MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês. Brigantia, Bragança, 1998, 18:1-2, p. 27-111. ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto, 1934, Emp. Guedes, Vol. 9, p. 718. NETO, Joaquim Maria, O Leste do Território Bracarense. Torres Vedras, 1975, A União, p. 363. BERNARDO, Hermínio Augusto, Para a carta arqueológica do concelho de Miranda do Douro.2000. LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993. www.igespar.pt

Enquadramento	A cerca de 2km da povoação de Palaçoulo.
Cronologia	
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Casais - Palaçoulo

N.º de Inventário	PAL/CA/3
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Palaçoulo
Designação	Casais
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Povoado Romano
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 340872.95; P - 500592.32. Altitude - 701 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Campos agrícolas onde fontes orais revelam ter aparecido fragmentos cerâmicos e um forno. Presidente da Junta da freguesia: Sr. Manuel Guerra Gonçalves.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Romano

Materiais	
Observações	Corresponderá ao sítio Toural?
Fotografia	
Cartografia	


Santuário do Abrigo do Passadeiro - Palaçoulo

N.º de Inventário	PAL/CA/4
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Palaçoulo
Designação	Santuário do Abrigo do Passadeiro
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 338289.36; P - 499590.06. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Abrigo de pala, com vários painéis onde são identificados vários traços verticais e oblíquos. Sistema de escrita? Ogham? Escrita ibérica tartésica.
Bibliografia	REY, Luis Benito del; BERNARDO, Hermínio Augusto e RODIRGUEZ, Marciano Sanchez (2003): Santuários Rupestres Pré-Históricos em Miranda do Douro, Zamora e Salamanca. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Tiplalto - Tipografia do Planalto, Lda.

Enquadramento	
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Santuário do Abrigo de Barroco Pardo - Palaçoulo

N.º de Inventário	PAL/CA/5
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Palaçoulo
Designação	Santuário do Abrigo de Barroco Pardo
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 340115.11; P - 499847.98. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Abrigo de pala, com vários painéis onde são identificados vários traços verticais e oblíquos. Sistema de escrita? Ogham? Escrita ibérica tartésica. Apresenta algumas covinhas.
Bibliografia	REY, Luis Benito del; BERNARDO, Hermínio Augusto e RODIRGUEZ, Marciano Sanchez (2003): Santuários Rupestres Pré-Históricos em Miranda do Douro, Zamora e Salamanca. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Tupalto - Tipografia do Planalto,

	Lda.
Enquadramento	
Cronologia	Indeterminada.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Santuário Açude de Carvão - Palaçoulo

N.º de Inventário	PAL/CA/6
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Palaçoulo
Designação	Santuário Açude de Carvão
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 338960.29; P - 499201.73. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Abrigo com vários painéis onde são identificados vários traços verticais e oblíquos. Sistema de escrita? Ogham? Escrita ibérica tartésica.
Bibliografia	REY, Luis Benito del; BERNARDO, Hermínio Augusto e RODIRGUEZ, Marciano Sanchez (2003): Santuários Rupestres Pré-Históricos em Miranda do Douro, Zamora e Salamanca. Câmara

	Municipal de Miranda do Douro. Típalto - Tipografia do Planalto, Lda.
Enquadramento	
Cronologia	
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Fraga da Moura - Palaçoulo

N.º de Inventário	PAL/CA/7
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Palaçoulo
Designação	Fraga da Moura
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Abrigo
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 340047.12; P - 499763.86. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 94. A escassos metros da aldeia.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Afloramento xistoso, irregular, de difícil acesso. Abrigo.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Indeterminado
Materiais	





Observações	
Fotografia	
Cartografia	



3.2.12. Freguesia de Águas Vivas

Não foram identificados vestígios arqueológicos.

3.2.13. Freguesia de S. Pedro da Silva

Freguesia	Património Arqueológico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas geográficas
SPS	CA	1	Gruta	Caleira		
SPS	CA	2	Gruta	Santo Adrião		M - 338247.06; P - 508466.07
SPS	CA	3	Gruta	Santo Adrião		M - 338256.50; P - 508407.95

SPS	CA	4	Gruta	Santo Adrião		M - 338293.64; P - 508619.63
SPS	CA	5	Gruta Grande	Santo Adrião		M - 338824.48; P - 508282.76
SPS	CA	6		Ruínas Capela Santo Adrião		M - 339490.25; P - 508647.42
SPS	CA	7		Fonte St. Adrião		M - 339465.41; P - 508619.65

SPS	CA	8		Altaricos		M - 339954.57; P - 507888.60
SPS	CA	9		Poço da Fiadeira		PATRIMÓNIO IMATERIAL
SPS	CA	10		Moinho I		

Fichas individuais da carta arqueológica
Caleira - São Pedro da Silva

N.º de Inventário	SPS/CA/1
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Caleira
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Habitat?
Acesso	Coordenadas Gauss: ?. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	
Bibliografia	MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré-História). Brigantia. Bragança, 1993, 13:3-4, p. 193-233.
Enquadramento	
Cronologia	
Materiais	
Observações	Não foi possível aferir a localização deste sítio.
Fotografia	
Cartografia	

Gruta de Santo Adrião - São Pedro da Silva

N.º de Inventário	SPS/CA/2
N.º de IPA	


CNS	4914
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Santo Adrião - Gruta dos Ferreiros
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Gruta
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 338256.50; P - 508457.90. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Gruta com possíveis níveis de ocupação pré-histórica. Gruta de Ferreiros, espólio exumado pertencente ao período mais antigo do Neolítico - setas, lascas de sílex, louça de barro grosseiro fabricados à mão, ornamentada, setas e machados de bronze, crânio humanos e fragmentos de outros e ossos humanos.
Bibliografia	<p>DELGADO, J.F. Nery (1887), Reconhecimento Científico dos Jazigos de Mármore e Alabastro de Santo Adrião, Extracto das Comunicações da Comissão dos Trabalhos cronológicos Tomo II, Fase L. LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993.</p> <p>MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré-História). Brigantia. Bragança, 1993, 13:3-4, p. 193-233.</p> <p>VASCONCELOS, J. Leite (1895), Notícias de Antigualhas nas Terras de Miranda no Séc. XVII, Arqueólogo Português, Série I, Lisboa.</p> <p>www.igespar.pt</p>
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Indeterminado (Pré-História).
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Gruta de Santo Adrião - São Pedro da Silva


N.º de Inventário	PAL/CA/3
N.º de IPA	
CNS	4470
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Gruta de Santo Adrião
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Gruta
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 338247.06; P - 508466.08. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Há referência ao aparecimento de fivelas em contexto de gruta.</p> <p>Gruta Grande: ossos de animais e humanos e fragmentos de cerâmica grossa e negra, idêntica à dos Ferreiros. (DELGADO, 1887) Abade de Baçal refere como hipótese as minas terem sido exploradas pelos romanos. Numa carta de António Maria Mourinho a Joaquim Rodrigues dos Santos júnior menciona: <i>“Pois aqui há uns anos apareceu, quando se procedia a escavação de mármore na Gruta Grande, um esqueleto humano incrustado na camada estalagmítica, e cujas partes foram retiradas partidas em pedaços irregulares e uns forma perdidos outros levados por curiosos, outros, a maior parte, estão ainda na</i></p>

	<p><i>casa da Direcção de Minas hoje quase abandonada. Ontem o pároco de S. Pedro da Silva mostrou-me em sua casa uma meia dúzia desses pedaços em alguns dos quais se conheciam dentes molares ainda conservados, em outras costelas, em outros ossos que não foi possível classificar devido à pressa com que estávamos.</i></p> <p><i>Um dos ditos pedaços deve ter nada menos de quarenta centímetros do metro e nele se vêem incrustadas as costelas petrificadas umas outras com a substância óssea ainda conservada.</i></p> <p><i>Cedeu-me um pedaço pequeno que eu tenho aqui para a primeira oportunidade que eu possa o mandar para o seu Instituto.</i></p> <p><i>Pelo que nele vejo, estão petrificadas as artérias e as veias os tecidos musculares e ossinhos mais delgados através da mesma pedra.</i></p> <p><i>Aderente tem um pedaço de osso grosso que parece ser de duas tíbias, em cujo inteiro se conserva ainda a cor sanguínea e a configuração pastosa da miola do osso também petrificada.” (RODRIGUES SANTANA, 2012: 53). Aparecimento deste esqueleto a cerca de 60 metros da entrada, dobrado e incrustado na massa estalagmítica (informação dada pelo operário que dirigia os trabalhos de perfuração ao Padre António Mourinho).</i></p>
Bibliografia	FORTES, José T. Ribeiro, Fíbulas e fivelas. O Arqueólogo Português. Lisboa, 1904, 1ª série:9, p. 1-11. DELGADO, Joaquim Filipe Nery da Encarnação, Reconhecimento científica dos jazigos de mármore e de alabastro de Santo Adrião e das grutas compreendidas nos mesmos jazigos. Comunicações da Comissão de Trabalhos Geológicos. Lisboa, 1889, 2, p. 45-56. LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993. RODRIGUES SANTANA, M. O. (2012): Correspondência de António Maria Mourinho e Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior (1994-1990). Miranda do Douro.
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	DELGADO, J.F. Nery refere existirem vestígios de exploração das

	<p>pedreiras na época romana, achando: " um martelo de ferro muito reforçado no olhal e terminando em cunha estreita do lado oposto à mesa; metade de uma cunha de ferro, duas palmetas de cobre, uma pequenina pá de ferro de forma lanceolada,... uma pedra circular com uns 12 cm de diâmetro, plida numa face, na qual se vêem dentro de dois círculos concêntricos contíguos, que ocupam a periferia, três linhas em S, cortando-se simetricamente e no centro seis ramos recurvados como os de uma suástica flamejante".</p> <p>O mesmo autor refere algum material encontrado no Monte Pedriço, dois machados polidos e uma folha de punhal, triangular, em bronze, ponta arredondada.</p>
Fotografia	
Cartografia	


Gruta Santo Adrião - São Pedro da Silva

N.º de Inventário	SPS/CA/4
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Gruta de Santo Adrião
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Gruta
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 338293.64; P - 508619.68. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 80.
Classificação	
Conservação	

Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Gruta junto da ribeira é referida a exumação de duas pontas de seta de quartzo hialino, lascas de quartzo hialino, lascas de sílex e muitos fragmentos de ossos animais.</p> <p>Na minha visita à gruta foi possível observar camadas intatas, pelo que poderia ser interessante a realização de trabalhos arqueológicos no local. Alguns sedimentos denotam petrificação, mas outros não, e parecem alternar-se.</p>
Bibliografia	<p>FORTES, José T. Ribeiro, Fíbulas e fivelas. O Arqueólogo Português. Lisboa, 1904, 1ª série:9, p. 1-11. DELGADO, Joaquim Filipe Nery da Encarnação, Reconhecimento científica dos jazigos de mármore e de alabastro de Santo Adrião e das grutas compreendidas nos mesmos jazigos. Comunicações da Comissão de Trabalhos Geológicos. Lisboa, 1889, 2, p. 45-56. LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993. RODRIGUES SANTANA, M. O. (2012): Correspondência de António Maria Mourinho e Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior (1994-1990). Miranda do Douro.</p>
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Gruta de Santo Adrião – São Pedro da Silva

N.º de Inventário	SPS/CA/5
N.º de IPA	
CNS	2162
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Gruta de Santo Adrião
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Gruta
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 338824.48; P - 508282.76. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Gruta junto da ribeira é referida a exumação de duas pontas de seta de quartzo hialino, lascas de quartzo hialino, lascas de sílex e muitos fragmentos de ossos animais.
Bibliografia	<p>DELGADO, J.F. Nery (1887), Reconhecimento Científico dos Jazigos de Mármore e Alabastro de Santo Adrião, Extracto das Comunicações da Comissão dos Trabalhos cronológicos Tomo II, Fase L. LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993.</p> <p>MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré-História). Brigantia. Bragança, 1993, 13:3-4, p. 193-233. VASCONCELOS, J. Leite (1895), Notícias de Antigualhas nas Terras de Miranda no Séc. XVII, Arqueólogo Português, Série I, Lisboa.</p> <p>www.igespar.pt</p>
Enquadramento	
Cronologia	
Materiais	

Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Ruínas da Capela de Santo Adrião - São Pedro da Silva

N.º de Inventário	SPS/CA/6
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Ruínas da Capela de Santo Adrião
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Vestígios Diversos
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 339490.25; P - 508647.42. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Pequena edificação localizada na encosta de um monte, semidestruída, aparelho em alvenaria insossa, pedra granítica bem trabalhada
Bibliografia	
Enquadramento	Rural, isolado, rodeada de carrascos e sobreiros, dispersos, e campos agrícolas onde pasta uma manada.
Cronologia	Medieval/Moderna
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Fonte St. Adrião - São Pedro da Silva

N.º de Inventário	SPS/CA/7
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Fonte
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Fonte
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 339465.41; P - 508619.65. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte de arco redondo, de aparelho isódomo, em pedra granítica.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	Possui um tubo de plástico condutor de água para um tanque, onde bebem os animais.

Fotografia	
Cartografia	

Altaricos - São Pedro da Silva


N.º de Inventário	SPS/CA/8
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Altaricos
Categoria/ Tipologia	
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 339954.57; P - 507888.60. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Estrutura cuja funcionalidade não foi possível aferir. Amontoado de pedras soltas, agregados a muros de pedra insossa. A pedra utilizada é o xisto. Apresenta cerca de 4 metros de largura por 30 de comprimento. Não se trata de derrubes, em algumas zonas, as pedras apresentam uma ordem, que não foi possível identificar o uso dado a esta mesma estrutura.
Bibliografia	Indeterminado.
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	

Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Poço da Fiadeira – São Pedro da Silva





N.º de Inventário	SPS/CA/9
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Poço da Fiadeira
Categoria/ Tipologia	Património imaterial.
Acesso	Coordenadas Gauss: ?. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Poço denominado da fiadeira, pois foi ai, segundo uma lenda oral, que uma senhora faleceu ao estar a fiar e tinha dois filhos. Património imaterial.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminada.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	





Moinho I - São Pedro da Silva

N.º de Inventário	SPS/CA/10
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Moinho I
Categoria/ Tipologia	
Acesso	Coordenadas Gauss: ?. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Restos de um moinho, ruína. Aparelho em alvenaria insossa seca, irregular e pedras de granito.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminada
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

3.2.14. Freguesia de Picote

Freguesia	Património Arqueológico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas Geográficas
PCT	CA	1	Arte Rupestre	Batocas		M - 345374.70; P - 492538.31.
PCT	CA	2	Achados Isolados	Calçada		Não identificado.
PCT	CA	3	Vestígios Diversos	Castelo das Escaladas		M - 348319.78; P - 493070.90.
PCT	CA	4	Arte Rupestre	Fraga do Puio		M - 347654,82; P - 493518,36.

PCT	CA	5	Villa	Picote		M - 347677,40; P - 493951,87
PCT	CA	6	Forno	Picote		
PCT	CA	7	Vestígios Diversos	Picão de Penha Alva		M - 347002.45; P - 493014.93.
PCT	CA	8	Povoado Fortificado	Picão do Diabo		M - 346827.35; P - 492524.10.
PCT	CA	9	Achado isolado (s)	Rodela		M- 345284,98; P - 494866,62.

PCT	CA	10	Achado isolado (s)	Silva Milana		M- 334618,95; P - 495108.09.
PCT	CA	11	Achado isolado (s)	Telhada		M- 347625,93; P - 495508,36.
PCT	CA	12	Vestígios e achados	Bairro Castelhar de Cima		M - 347825.56; P - 493809.00
PCT	CA	13	Achado isolado.	Berrão.		M - 347496,54; P - 494125,04

Fichas individuais da carta arqueológica

Batocas - Picote


N.º de Inventário	PCT/CA/1
N.º de IPA	
CNS	2082
Freguesia	Picote
Designação	Batocas
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre Arquitectura Religiosa/Ermitério. Arquitectura religiosa, maneirista. Ermitério constituído por abrigo talhado em monólito granítico, ostentando nas faces S., E. e cobertura, painéis com pinturas murais sobre reboco, com temática religiosa.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 345374.70; P - 492538.31. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	Classificado. (Decreto: Portaria n.º 443, DR - II série, n.º 49, 09-03-2006)
Categoria	IIP Imóvel de Interesse Público
Descrição	<p>Ermitério com imagens religiosas, que representa a Santíssima Trindade, que se situa sob duas fragas.</p> <p>Pertencente ao seu concelho encontra-se o termo de Sendim, o seu mais importante aglomerado populacional, em cuja região Sul se espraia, ostentando interessantes exemplares de arquitectura tradicional, alguns dos quais dotados de uma linguagem arquitectónica e decorativa bastante elaborada, como nos casos de igrejas, capelas e cruzeiros.</p> <p>De entre a multiplicidade de edificações erguidas ao longos dos tempos, ilustrando momentos importantes da sua História, dever-se-á destacar de igual modo o "Ermitério "Os Santos"", um abrigo</p>

com frescos hagiográficos (de culto aos Santos - daí a designação pela qual é conhecido o ermitério) executados no século XVIII, num local - Santos - onde foram identificadas esculturas e sepulturas rupestres, numa possível comprovação, não apenas da continuidade do carácter sagrado conferido à zona, como de uma certa sobreposição (e/ou imposição) de novos cultos sobre crenças e rituais anteriores.

[AMartins]

DGMN - Abrigo, talhado em monólito granítico de grandes dimensões, virado a S. e E., ostentando, nas faces S., E. e na cobertura, pinturas murais sobre reboco, divididas em painéis, definidos por moldura pintada de preto. A face S. apresenta um painel representando a "Coroação da Virgem", ostentando, na zona inferior, a inscrição: "?ES?TA OBRA DE NOSA SNRA SA ?...? / ?...?RIA MÃDOU ?FAZER? ?PEDRO? ?AFONSO? *1. À esquerda, painel representando São Paulo Apóstolo; na face E. do abrigo, no espaço contíguo a esta figuração, encontra-se painel figurando a iconografia de Santo Antão a visitar São Paulo Eremita. Ladeando este painel, à esquerda, encontra-se um painel, muito fragmentado, onde se indicia uma "Crucificação", estando figurados o braço de uma cruz, ao qual se encontra preso um braço, na posição diagonal, e uma figura nimhada com manto. Na cobertura, muito danificada, observam-se vestígios da representação de um firmamento estrelado. Características particulares - O abrigo pode corresponder à cabeceira de uma pequena capela, com corpo, eventualmente, em alvenaria de xisto, já inexistente. As paredes do monólito foram desbastadas de forma a proporcionar superfícies suficientemente alisadas para poder receber os painéis pintados sobre reboco, cujas imagens revelam uma execução de superior cuidado e minúcia, constituindo um trabalho de elevada qualidade artística. A estrutura de planta rectangular, implantada em plataforma subjacente ao abrigo, poderia ser constituída por um pequeno templo a que estariam adossadas as celas dos religiosos. Na

	<p>envolvente desta última, encontram-se espalhados no terreno fustes de coluna, permitindo supor a existência de uma estrutura alpendrada na sua frontaria.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia e etnografia. Emp. Guedes, vol. 11, p. 712. Porto, 1948.</p> <p>JACOB, João, "Miranda do Douro, uma visão diacrónica", Estudos Mirandeses, pp. 237-240. Porto, 2000. FONSECA, A., Monografia de Miranda do Douro. Miranda do Douro, 1943. ALVES; Francisco Manuel, Memórias Arqueológico-históricas do Distrito de Bragança, vol. 11, Porto, 1947, pp. 434-436; MOURINHO, António Maria, Três Eremitérios no Douro, em Terra de Miranda, in Gaya, n.º 5, Vila Nova de Gaia, 1987, pp. 195-198; ROSAS, Lúcia Maria Cardoso, O eremitério Os Santos em Sendim / Picote, in Douro - Estudos e Documentos, n.º 9, Porto, 2000, pp. 47-57.</p> <p>www.igespar.pt</p>
<p>Enquadramento</p>	<p>Entre os Lugares de Malhada Brava e São Paulo, Lug. de São Paulo. Rural, isolado, com integração harmónica em local ermo, implantado em plataforma de encosta de pendor acentuado, sobranceira às arribas do Rio Douro, coberta com oliveiras e vegetação rasteira, no limite das freguesias de Sendim e Picote. A cerca de 700 m. a SO. e com uma diferença de cota de cerca de 200 m., localiza-se a ruína de uma pequena capela, de planta rectangular, sem divisões internas, com fachada principal marcada axialmente por ombreira que define a primitiva entrada principal, tendo adossado, a E., três compartimentos, igualmente de planta rectangular. Os paramentos interiores e exteriores apresentam vestígios de rebocos, registando-se um fragmento com vestígios de pintura no interior.</p>
<p>Cronologia</p>	<p>Francisco Manuel Alves publicou uma primeira leitura desta inscrição: "ESTA OBRA DE NOSSA SENHORA DA / GLÓRIA MANDOU PROPOR A(NTONIO) E(STEVES) JUÃO. ERA EM JESUS DE 1553. PINILO".</p>

Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Calçada - Picote

N.º de Inventário	PCT/CA/2
N.º de IPA	
CNS	6853
Freguesia	Picote
Designação	Calçada
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Achado(s) isolado(s)
Acesso	Coordenadas Gauss: M - ?; P - ?. Altitude 674 metros. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	Alguns fragmentados.
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>A sensivelmente 200 m a Oeste do castro da Cigaduenha, acham-se oito blocos de granito que apresentam marcas semelhantes à escrita ibérica. Os blocos acham-se junto ao caminho que vai de encontro ao campo de pedras fincadas.</p> <p>Domingos dos Santos Marcos mediu: 1.º 45X22 cm; 2.º 32x28cm; 3.º 80x20 cm; 4.º 16x17 cm; 5.º 65x16 cm; 6.º 72x28 cm; 7.º 52x19 cm e 8.º 58x40 cm.</p>

Bibliografia	<p>ALVES, F. M., (1934): memórias arqueológicas-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto.</p> <p>MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Proto-História). Brigantia, 14:1-2, p. 97-131, Bragança, 1994. VASCONCELOS, J. Leite (1895): Notícias de Antigualhas nas Terras de Miranda do séc. XVIII, Arqueólogo português, Série I, Lisboa.</p> <p>www.igespar.pt</p>
Enquadramento	
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	
Observações	Alguns exemplares acham-se no Museu Terras de Miranda.
Fotografia	
Cartografia	


Castelo das Escaladas - Picote

N.º de Inventário	PCT/CA/3
N.º de IPA	
CNS	6202
Freguesia	Picote
Designação	Castelo das Escaladas
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Vestígios Diversos
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348319.78; P - 493070.90. Altitude 600 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Local acidentado onde se encontraram à superfície fragmentos de

	cerâmica bem cozida e feita à roda, e num ponto mais elevado constatou-se a existência de degraus talhados na rocha, a norte numa rechã, para facilitar o acesso ao alto. Castelo granítico.
Bibliografia	LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993. NETO, Joaquim Maria, O Leste do Território Bracarense. Torres Vedras, 1975, A União, p. 363. ALVES, Francisco Manuel (1970): memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança. 2.ª edição. Vol. IX. Bragança. Tipografia Académica. MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Romanização). Brigantia, 18:1-2, p. 2-111, Bragança, 1998. www.igespar.pt
Enquadramento	Difícil acesso a NE.
Cronologia	Romano (?) e Alta Idade Média
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Fraga do Puio - Picote


N.º de Inventário	PCT/CA/4
N.º de IPA	
CNS	15510
Freguesia	Picote
Designação	Fraga do Puio
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 347654,82; P - 493518,36. Altitude 607

	metros. Carta Militar à escala 1: 25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	A Fraga do Puio implanta-se na quebra do planalto sobre a arriba do Douro. Exibe na sua parte aplanada, mas numa superfície muito limitada de cerca de 1m por 1m, um interessante conjunto de figuras esquemáticas realizadas por picotagem larga, onde se destaca uma figura semi-esquemática de arqueiro, em posição de lançamento, feita a traço mais fino e que deve ter sido realizada por abrasão com um instrumento ponteagudo. Esta parte da fraga encontra-se coberta por líquenes que dificultam a visualização.
Bibliografia	SANCHES, Maria de Jesus e PINTO, Dulcineia Bernardo, O arqueiro da Fraga do Puio - Picote - Miranda do Douro. Ciências e Técnicas do Património. Porto, 2002, 1ª série: 1, p. 51-72. www.igespar.pt
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Idade do Ferro
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Villa/Puio ou Cortinhas do Puio - Picote

N.º de Inventário	PCT/CA/5
N.º de IPA	

CNS	3215
Freguesia	Picote
Designação	Villa/Puio ou Cortinhas do Puio
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Povoado romano?
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 347677.40; P - 493951.87. Altitude 656 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	Destruído em parte pela agricultura.
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Visíveis estruturas romanas, tendo sido encontrados muitos materiais de construção, base de uma coluna muito tosca, pesos de rede e ladrilhos rectangulares. Identificado uma escultura zoomórfica (berrão), que não preserva a cabeça e parte traseira, embora seja possível identificar o arranque de membros anteriores, linha dorsal recta e tronco arredondado. As medidas máximas são 66cm de comprimento X 76cm de altura X 64cm de largura. A matéria-prima é granito de grão médio. Segundo a tipologia defendida por Alvarez-Sanchis (1999), este berrão pertence ao grupo de representações de porcos mais antiga (Tipo 1).</p> <p>Escavações realizadas pelo Dr. J. R. Santos Júnior.</p> <p>Espólio encontrado na área: lápides funerárias romanas, vidros, mós, ...</p> <p>Algumas lápides funerárias são encimadas por suásticas, apelidadas por Tranoy de "Tipo Picote".</p> <p>Picote: <i>“Demarcação do termo. Começa na «ermida de Sam Paulo, Douro asima até a Faia Longua e dali vai as Malhadas de Nacral e dali a Pena do Marquo donde corta direito por baixo da Fonte da Quoquanha as Pessoras a pedra mais alta que fica nella hũa cruz posta ao nascente...» (1616).”</i> Abade de Baçal.</p>
Bibliografia	ALMEIDA, Fernando de, Arte visigótica em Portugal.Lisboa, 1962,

	<p>Nova série: 4, p. 5-278. ALVES, Francisco Manuel, Epigrafia bragançana. O Arqueólogo Português, Lisboa, 1929, 1ª série:27, p. 21-22. ALVAREZ-SANCHIS, Jesús R., Esculturas de verracos y etnicidad en el contexto de la romanización. Actas do 22º Congresso Nacional de Arqueología, Vigo, 1993. Vigo, 1995, Xunta de Galicia, vol. 2, p. 343-347. LOPO, Albino dos Santos Pereira, Picote (Miranda do Douro). O Arqueólogo Português. Lisboa, 1902, 1ª série:7, p. 54. ALVES, Francisco Manuel (1970): memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança. 2.ª edição. Vol. IX. Bragança. Tipografia Académica.</p> <p>Www.igespar.pt</p> <p>MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Romanização). Brigantia, 18:1-2, p. 2-111, Bragança, 1998.</p> <p>TRANOY, Alain (1981): La Galice Romaine. Paris. Diffusion de Bocard. JUNIOR, J.R. Santos (1975): A Cultura dos Berrões. Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnografia. 22 (4) Porto.</p>
Enquadramento	Sul da aldeia de Picote
Cronologia	Idade do Ferro e Romano
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

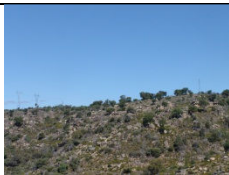
Forno - Picote

N.º de Inventário	PCT/CA/6
--------------------------	----------

N.º de IPA	
CNS	2230
Freguesia	Picote
Designação	Forno
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Forno
Acesso	Coordenadas Gauss: M - ?; P - ?. Altitude 664 metros. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Detectado um forno que apresenta ainda 4 arcos de ogiva, mas que apresentam uma progressiva degradação.
Bibliografia	www.igespar.pt
Enquadramento	Rural
Cronologia	Romano.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Picão de Penha Alva - Picote

N.º de Inventário	PCT/CA/7
N.º de IPA	
CNS	6576
Freguesia	Picote
Designação	Picão de Penha Alva
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Vestígios Diversos

Acesso	Coordenadas Gauss: M - 347002.45; P - 493014.93. Altitude 683 metros. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Lugar elevado abrigado onde aparecem restos de cerâmica bem cozida, alguma com decoração excisa. Cerâmica romana.
Bibliografia	LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993. LOPO, Albino dos Santos Pereira, Picote (Miranda do Douro). O Arqueólogo Português. Lisboa, 1902, 1ª série:7, p. 54. MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Romanização). Brigantia, 18:1-2, p. 2-111, Bragança, 1998. www.igespar.pt
Enquadramento	Localiza-se a Sul do Puio, do lado E da Esculca e sobre os Picões da Roca e do Fuso.
Cronologia	
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Picão do Diabo - Picote


N.º de Inventário	PCT/CA/8
N.º de IPA	
CNS	6191

Freguesia	Picote
Designação	Picão do Diabo
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Povoado Fortificado
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 346827.35; P - 492524.10. Altitude - 515 metros. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	Bom
Protecção	
Categoria	
Descrição	Trata-se de um povoado, possivelmente fortificado apesar de não se encontrar restos de muralhas. Apresenta apenas um talude/derrube pétreo com cerca de 8m, (provavelmente parte de uma muralha?), onde se encontraram alguns fragmentos de cerâmica grosseira. Sande lemos por sua vez menciona a existência de um arco de muralha que controla o istmo de acesso. Sem indícios de romanização.
Bibliografia	ALVES, F. M., Memórias arqueológicas-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto. 1934. LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993. NETO, Joaquim Maria, O Leste do Território Bracarense. Torres Vedras, 1975, A União, p. 363. MARCOS, Domingos dos Santos, "Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré-História)". Brigantia, vol. 14, n.º 1/2, pp. 97-131. Bragança, 1994. www.igespar.pt
Enquadramento	Rural
Cronologia	Idade do Ferro?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Rodela - Picote

N.º de Inventário	PCT/CA/9
N.º de IPA	
CNS	31954
Freguesia	Picote
Designação	Rodela
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Achado(s) isolado(s)
Acesso	Coordenadas Gauss: M- 345284,98; P - 494866,62. Altitude 783 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	No levantamento efectuado o sítio encontra-se designado por Rodela 1 e Rodela 2, correspondendo a dois achados isolados. O primeiro corresponde a um núcleo ovalado em sílex com levantamentos de lascas em ambas as superfícies, com patine. O segundo trata-se de um fragmento de mó plana em granito encontrada numa encosta suave virada a Norte. Dada a proximidade os sítios poderão constituir um povoado cuja localização exacta não foi possível determinar.
Bibliografia	www.igespar.pt
Enquadramento	Rural, campos de cultivo.
Cronologia	Indeterminado (Pré-História)

Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Silva Milana - Picote

N.º de Inventário	PCT/CA/10
N.º de IPA	
CNS	31953
Freguesia	Picote
Designação	Silva Milana
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Achado(s) isolado(s)
Acesso	Coordenadas Gauss: M- 334618,95; P - 495108.09. Altitude 697 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Ocorrência de lascas e pequeno fragmento com sinais de polimento, no lado direito de uma pequena linha de água, com encosta suave virada para nascente.
Bibliografia	www.igespar.pt
Enquadramento	Terrenos agrícolas.
Cronologia	Neo-Calcolítico
Materiais	
Observações	

Fotografia		
Cartografia		


Telhada - Picote

N.º de Inventário	PCT/CA/11
N.º de IPA	
CNS	26681
Freguesia	Picote
Designação	Telhada
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Achado(s) isolado(s)
Acesso	Coordenadas Gauss: M- 347625,93; P - 495508,36. Altitude 676 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Em zona de terrenos agrícolas actualmente em pousio identificou-se um fragmento cerâmico pertencente a um vaso globular hemisférico de cronologia provavelmente neo-calcolítica. No local não se observou qualquer outro vestígio pré-histórico.
Bibliografia	www.igespar.pt
Enquadramento	Terrenos agrícolas.
Cronologia	Neo-Calcolítico
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	


Bairro do Castelhar de Cima - Picote

N.º de Inventário	PCT/CA/12
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Picote
Designação	Bairro do Castelhar de Cima
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Habitat
Acesso	Coordenadas Gauss: M - M - 347825.56; P - 493809.00. Altitude 645 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	Destruído pela edificação da casa.
Protecção	
Categoria	
Descrição	Habitação do Sr. Daniel Argulo. Segundo o mesmo, ao fazer os alicerces da sua casa, identificou a 1,60 metros de profundidade vestígios de uma casa romana, estando os alicerces da nova casa a apoiar-se nos restos dos alicerces da casa romana. Nos desaterros, foram encontrados: ladrilhos circulares (23 cm de diâmetro e 7 cm de espessura), ladrilhos rectangulares (6 cm de espessura), fragmentos de terra sigilata, um colar? em bronze, formato ovalóide, com extremidades em espiral e decorado; dois anéis em bronze; uma sítula em bronze, ossos de animais, cerâmica comum romana, um peso de rede em xisto, forma quadrangular.


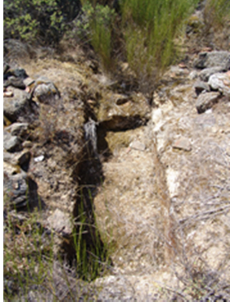

	Existência de um castro, neste lugar, posteriormente romanizado. Onde hoje se situa a capela de Santo Cristo. Problemática existente entre diversos autores na localização do respectivo castro.
Bibliografia	LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993. MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Romanização). Brigantia, 18:1-2, p. 2-111, Bragança, 1998.
Enquadramento	Aldeia de Picote, sensivelmente a 150 m a SW da Capela de Santo Cristo.
Cronologia	Romano
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

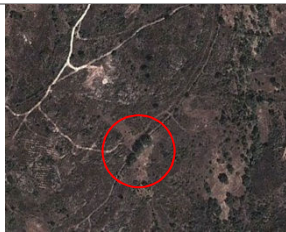



Berrão - Picote





N.º de Inventário	PCT/CA/13
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Picote
Designação	Berrão
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 347496.54; P - 494125.04. Altitude 645 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 95.

Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Berrão granítico localizado numa praça em Picote.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Proto-História
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


3.2.15. Freguesia de Sendim

Freguesia	Património Arqueológico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas Geográficas
SED	CA	1	Necrópole	Capela de S. Paulo		M - 345499,48; P - 492586,44
SED	CA	2	Casal rural romano	Capela de S. Paulo II		M - 345548.59; P - 492274.50.
SED	CA	3	Habitat	Navalhos		M - 345684,29; P - 493360,55


SED	CA	4	Arte Rupestre	Navalhos 1		M - 345684,29; P - 493360,55
SED	CA	5	Vestígios isolados.	Capela de S. Paulo III		M - 345645.64; P - 492000.71.
SED	CA	6	Arqueologia. Povoado aberto.	Trampas Carreiras		M - 344429.38; P - 490644.29
SED	CA	7	Arqueologia. Povoado aberto.	Olgas		M - 344021,26; P - 490237,70

SED	CA	8	Povoado fortificado? Recinto defensivo?	Picão dos Caneleiros ou Picão dos Arteiros		M - 345672.63; P - 488597.63
SED	CA	9	Arqueologia. Povoado aberto.	Fragosa		M - 345503,31; P - 490287,65
SED	CA	10	Arqueologia. Povoado aberto.	Santos		M - 345499,48; P - 492586,44
SED	CA	11	Arqueologia. Povoado fortificado.	Castro Sendim		M - 342491.00; P - 492108.02

SED	CA	12	Arqueologia. Abrigo?	Fai as Malas I		M - 345792,19; P - 490144,37
SED	CA	13	Arqueologia. Abrigo?	Fai as Malas II		M - 345792,19; P - 490144,37
SED	CA	14	Povoado fortificado. Castro.	Castro Abelheira		M - 344008,09; P - 489437,41
SED	CA	15	Povoado fortificado. Castro.	Penha Labouça		M - 344736.63; P - 488871.20

SED	CA	16	Arqueologia. Fornos.	Forcaleiro		M - 343595,62; P - 488705,14
------------	-----------	-----------	-------------------------	------------	---	---------------------------------

Fichas individuais da carta arqueológica
Capela de S. Paulo - Sendim

N.º de Inventário	SED/CA/1
N.º de IPA	
CNS	2228
Freguesia	Sendim
Designação	Capela de S. Paulo
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Necrópole
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 345499.48; P - 492586.44. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	Destruída pela agricultura.
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Sepultura escavada no saibro, posteriormente continuada com parede de pedra. Do lado Sul e SW faltou o maciço. A orientação era NE-SE, tinha 1,85 m de comprimento, 0,76 m de largura e 0,90 m de profundidade.</p> <p>Segundo o Professor José Luis Almendra, existem mais sepulturas nas proximidades.</p>
Bibliografia	www.igespar.pt
Enquadramento	
Cronologia	Romano? Indeterminado
Materiais	
Observações	
Fotografia	


Cartografia
Capela de S. Paulo II

N.º de Inventário	SED/CA/2
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Capela de S. Paulo
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Casal Rural romano
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 345548.59; P - 492274.50. Altitude 550 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	Destruída pela agricultura.
Protecção	
Categoria	
Descrição	Segundo o Professor José Luis Almendra, existem mais sepulturas nas proximidades. Bastantes fragmentos de telha pelo local.
Bibliografia	www.igespar.pt
Enquadramento	
Cronologia	Romano? Indeterminado
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	


Navalhos - Sendim

N.º de Inventário	SED/CA/3
N.º de IPA	
CNS	31955
Freguesia	Sendim
Designação	Navalhos
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Habitat
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 345684.29; P - 493360.55. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p> Área com cerca de 0,40ha, numa grande cumeada de arcoses com grande quantidade de calhaus rolados, estando o espaço em causa limpo apresentando-se mais escuro que o restante. São visíveis fragmentos de granito sem qualquer tipo de trabalho e algumas placas de xisto pequenas. Foram ainda encontrados vários pequenos fragmentos de cerâmica fina e lisa de fabrico manual, um pequeno núcleo e um pequeno bloco de granito com uma covinha. </p>
Bibliografia	www.igespar.pt

Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado (Pré-História)
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Navalhos 1 - Sendim

N.º de Inventário	SED/CA/4
N.º de IPA	
CNS	31956
Freguesia	Sendim
Designação	Navalhos 1
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 345684.29; P - 493360.55. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Covinha em afloramento granítico junto a um caminho. Mede cerca de 5cm de diâmetro e 1cm de profundidade. Nas imediações foram identificadas 3 lascas em quartzo.
Bibliografia	www.igespar.pt
Enquadramento	
Cronologia	Indeterminado (Pré-História)

Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Capela de S. Paulo III - Sendim

N.º de Inventário	SED/CA/5
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Capela de S. Paulo III
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Vestígios isolados
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 345645.64; P - 492000.71. A cerca de 520 m de altitude. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Local abrigado, com um pequeno vale. Foram encontrados pelo Professor José Luís Almendra 10 peças em sílex e uma lasca residual.</p> <p>Domingos Marcos achou um raspador em sílex e 3 lascas residuais retocadas.</p>
Bibliografia	LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, Universidade do Minho, 6 Vols, 1993. MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios

	arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré-História). Brigantia. Bragança, 1993, 13:3-4, p. 193-233. www.igespar.pt
Enquadramento	Falésias a N das ruínas da Capela de S. Paulo.
Cronologia	
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Trampas Carreiras - Sendim

N.º de Inventário	SED/CA/6
N.º de IPA	
CNS	6851
Freguesia	Sendim
Designação	Trampas Carreiras
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Povoado
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 344429.38; P - 490644.29. Altitude 694 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 108. Encruzilhada de caminhos.
Classificação	
Conservação	Destruído pela plantação de vinha e cereais.
Protecção	
Categoria	
Descrição	Foram identificados à superfície vários fragmentos de cerâmica comum romana, imbrices, tegulae, assim como várias mós manuais.
Bibliografia	ALVES, Francisco Manuel (1970): memórias Arqueológico-

	<p>Históricas do Distrito de Bragança. 2.^a edição. Vol. IX. Bragança. Tipografia Académica.</p> <p>MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Romanização). Brigantia, 18:1-2, p. 2-111, Bragança, 1998.</p> <p>www.igespar.pt</p>
Enquadramento	Rural. Campos de cultivo.
Cronologia	Romano.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Olgas - Sendim

N.º de Inventário	SED/CA/7
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Olgas
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Povoado aberto
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 344021,26; P - 490237,70. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 108.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	

Descrição	Surgem dispersos fragmentos de cerâmica comum romana.
Bibliografia	REY, Luis Benito del; BERNARDO, Hermínio Augusto e RODIRGUEZ, Marciano Sanchez (2003): Santuários Rupestres Pré-Históricos em Miranda do Douro, Zamora e Salamanca. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Típalto - Tipografia do Planalto, Lda.
Enquadramento	Rural, terrenos agrícolas.
Cronologia	Romano.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Picão dos Caneiros ou Arteiros? - Sendim

N.º de Inventário	SED/CA/8
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Picão dos Caneiros ou Arteiros
Categoria/ Tipologia	Arqueologia /Povoado fortificado? Recinto defensivo?
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 345672.63; P - 488597.63. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 108.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	

Descrição	Afloramento granítico de excelente visibilidade sobre o rio e entalhes na rocha. Não se verificou a existência de muralha.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Proto-História
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Fragosa - Sendim

N.º de Inventário	SED/CA/9
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Fragosa
Categoria/ Tipologia	Arqueologia /Povoado aberto
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 345503.31; P - 490287.65. Carta Militar à escala 1:25 000, folhas n.º 94 e 108.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fontes orais mencionam a existência de fragmentos cerâmicos no local. Sítio mencionado pelo professor Hermínio como povoado aberto.

Bibliografia	BERNARDO, Hermínio Augusto, Para a carta arqueológica do concelho de Miranda do Douro, 2000.
Enquadramento	Rural
Cronologia	Romano
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Santos - Sendim

N.º de Inventário	SED/CA/10
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Santos
Categoria/ Tipologia	Arqueologia /Povoado aberto
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 345499,48; P - 492586.44. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fontes orais mencionam a existência de fragmentos cerâmicos no local. Sítio mencionado pelo professor Hermínio como povoado aberto.
Bibliografia	BERNARDO, Hermínio Augusto, Para a carta arqueológica do

	concelho de Miranda do Douro, 2000.
Enquadramento	Rural
Cronologia	Proto-história?romano?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Castro de Sendim - Sendim

N.º de Inventário	SED/CA/11
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Castro Sendim
Categoria/ Tipologia	Arqueologia /Povoado fortificado? Recinto defensivo?
Acesso	Coordenadas Gauss: M -342491.00; P - 492108.02. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Muros localizados em Sendim, onde surgem fragmentos cerâmicos dispersos. Possível castro?
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Proto-História

Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Fai as Malas I - Sendim

N.º de Inventário	SED/CA/12
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Fai as Malas I
Categoria/ Tipologia	Arqueologia / Abrigo
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 345792.19; P - 490144.37. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 108.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	O professor Almendra menciona que encontrou neste local pontas de seta.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Pré-história
Materiais	
Observações	


Fotografia	
Cartografia	

Fai as Malas II - Sendim

N.º de Inventário	SED/CA/13
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Fai as Malas II
Categoria/ Tipologia	Arqueologia / Abrigo
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 345792.19; P - 490144.37. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 108.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	O professor Almendra menciona que encontrou neste local pontas de seta.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Pré-História
Materiais	
Observações	


Fotografia	
Cartografia	

Castro Abelheira


N.º de Inventário	SED/CA/14
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Castro Abelheira
Categoria/ Tipologia	Arqueologia /Povoado fortificado
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 344008.09; P - 489437.41. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 108.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cume com boa visibilidade e com vestígios de estruturas.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Idade do Ferro
Materiais	
Observações	
Fotografia	

Cartografia





Penha Labouça






N.º de Inventário	SED/CA/15
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Penha Labouça.
Categoria/ Tipologia	Arqueologia / Povoado fortificado
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 344736.63; P - 488871.20. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 108.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cume com boa visibilidade e com vestígios de estruturas.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Idade do Ferro?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	



Forcaleiro

N.º de Inventário	SED/CA/16
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Forcaleiro
Categoria/ Tipologia	Arqueologia /Fornos
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 343595.62; P - 488705.14. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 108.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	
Bibliografia	BERNARDO, Hermínio Augusto, Para a carta arqueológica do concelho de Miranda do Douro, 2000.
Enquadramento	
Cronologia	
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

3.2.16. Freguesia de Atenor

Freguesia	Património Arqueológico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas Geográficas
ATN	CA	1	Arte Rupestre	Aguçadeiras		M - 336999.49; P - 496956.54
ATN	CA	2	Vestígios Diversos	Castroluço ou Castro ou castro do Videiro		M - 338108.14; P - 495696.60.
ATN	CA	3	Arte Rupestre	Fragas da Lapa		M -338241.55; P - 497851.76.
ATN	CA	4	Achado isolado (s)	Igreja de Atenor		M - 338150,86; P - 495898,16


ATN	CA	5	Arte Rupestre	Abrigo da Ribeira Veigas - Vale de Espinheiros I		M - 337940.65 ; P - 497487.85
ATN	CA	6	Arte Rupestre	Abrigo da Ribeira Veigas, Vale Espinheiros II - Atenor		M - 337964.35; P - 496537.13.
ATN	CA	7	Arte Rupestre	Fragas da Ribeira de Vale de Palheiros I		M - 337283.65; P - 495361.30
ATN	CA	8	Arte Rupestre	Fragas da Ribeira de Vale de Palheiros II		M - 337297.06; P - 495582.01
ATN	CA	9	Necrópole Romana?	Vinhicas		M - 338136,79; P - 495634,02

ATN	CA	10		Lagoiona		M - 337895,52; P - 496480,65
ATN	CA	11	Arqueologia. Forno.	Forno de telhas		M - 338093,70; P - 496017,15

Fichas individuais da carta arqueológica


Aguçadeiras - Atenor

N.º de Inventário	ATN/CA/1
N.º de IPA	
CNS	2115
Freguesia	Atenor
Designação	Aguçadeiras
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss M: 336999.49; P:496956.54. A 605 m de altura. Carta militar 1: 25 000 folha n.º 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>A Norte da aldeia. Margem direita da Ribeira das veigas. Conjunto de fragas com várias covinhas e insculpturas rodeando uma cruz, de época pós-paleolítica.</p> <p>A rocha de maior dimensão acha-se junto da ribeira, com 19 painéis gravados, traços curtos mas fundos, relativamente paralelos entre si, umas vezes cortados na perpendicular ou na diagonal. Uma segunda rocha localiza-se a Este desta primeira, aproximadamente 5 metros, e apresenta 4 painéis idênticos. Existe uma terceira rocha, a NE da primeira, e apenas apresenta alguns traços.</p> <p>Na margem esquerda da ribeira, e em frente à primeira rocha mencionada, observam-se mais figuras rupestres, gravadas pela técnica de picotagem ou martelagem. Apresentam-se 10 covinhas, média de 1,5 cm de diâmetro, um traço e dois motivos cruciformes (21 cm, 21,5 cm vertical; 13 cm, 12 cm horizontal). Existe também</p>

	<p>uma grande fossete, com cerca de 7 cm de diâmetro e 3 cm de profundidade. Oito fossetes mencionados rodeiam estes motivos cruciformes.</p> <p>A aproximadamente 1500 m p SW, deste conjunto, é identificado um outro afloramento de xisto, com 3 figuras cruciformes: vertical - 21 cm, 22 cm, 17 cm; transversal- 20 cm as duas primeiras, 13 cm.</p>
Bibliografia	<p>MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré-História). Brigantia, 13:3-4, p. 193-233, Bragança, 1993. MARCOS, Domingos dos Santos, Descoberta de gravuras rupestres em Atenor. Miranda do Douro. Arqueologia, 9, p. 139-140, Porto, 1984. SANCHES, Maria de Jesus, Pré-História recente no Planalto Mirandês (Leste de Trás-os-Montes). Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, (Monografias Arqueológicas, 3), p. 170, Porto, 1992.</p> <p>www.igespar.pt</p>
Enquadramento	
Cronologia	Idade do Bronze
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Castroloço - Atenor

N.º de Inventário	ATN/CA/2
N.º de IPA	
CNS	2129
Freguesia	Atenor

Designação	Castroluço ou Castro do Videiro
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Vestígios Diversos
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 338108.14; P - 495696.60. Altitude 650 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 94.
Classificação	
Conservação	Em parte, destruído pela agricultura.
Protecção	
Categoria	
Descrição	Pequena elevação entre o ribeiro de castro e a Ribeira de Vale de Palheiros. Ainda se denota vestígios de uma muralha. Foi recolhida muita cerâmica comum assim como estelas funerárias, uma ara e um objecto em ferro.
Bibliografia	www.igespar.pt
Enquadramento	Cerca de 150 m a Sul da povoação de Atenor.
Cronologia	Romano
Materiais	
Observações	Segundo a população, terá sido encontrado e destruído um forno em tijolo.
Fotografia	
Cartografia	

Fragas da Lapa - Atenor

N.º de Inventário	ATN/CA/3
N.º de IPA	
CNS	2125
Freguesia	Atenor
Designação	Fragas da Lapa

Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss: M -338241.55; P - 497851.76. Surgem a 650 m de altura. Carta Militar Escala 1:25 000, folha 94. Estrada de Atenor para Teixeira.
Classificação	
Conservação	Bom
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Abrigo sob rocha contendo gravuras rupestres associadas. A sua escavação revelou estruturas de habitat e um pequeno "tumulus" de função indeterminada.</p> <p>Abrigo de xisto grauváquico, com 3 rochas alinhadas no sentido N-S, apontadas a Nascente e separadas entre si por um espaço que não ultrapassa os 50 cm. Maria Sanchez definiu no seu estudo: Rocha situada no topo MNE - Painel 1; rocha central - painéis 2, 3, 4 e 5 e rocha Sul - painel 6. Todas as gravuras foram realizadas com a técnica de picotagem, talvez indirecta e da direita para a esquerda. No entanto, Maria Sanchez distingue dois tipos de traços, tipo a e tipo b. O tipo a é o predominante, bem nítido, atingindo nalgumas zonas 7mm, de perfil em U, notando-se de forma frequente, na base do sulco, o negativo do cinzel, de base circular que teria sido usado na percussão. O tipo b é menos nítido e fundo que o tipo a.</p> <p>Painel 1 - duas linhas sinuosas, independentes entre si, mas que se curvam e enrolam sobre si próprias. Surgem mais duas linhas sinuosas e ondeantes e numa terceira gravura, uma linha ondeante enrola-se sobre si própria e outras linhas do mesmo tipo, parecem emoldurar esta do seu lado esquerdo. Na parte inferior do conjunto, surgem duas espirais de trajecto dextorsum, unidas entre si por um sulco quase recto. Surge outra linha neste painel, semelhante a um serpentiforme.</p> <p>Painel 2 - é constituído por uma figura humana sub-naturalista,</p>

vista em perspectiva torcida, pois vira os braços e a cabeça para o espectador, sendo as pernas e os braços desenhados em perfil. "A cabeça, subcircular, liga-se aos braços, abertos em linha recta, por uma linha que parece indicar o pescoço; o tronco, tem a forma aproximadamente de um semicírculo, estando o seu lado rectilíneo em posição oblíqua relativamente aos braços, facto que confere ao motivo um impressionante ar de figura feminina grávida. No topo superior, deste "ventre" parece desenhar-se um seio visto de perfil. O tronco ou "ventre2 está segmentado interiormente em oito partes." (SANCHEZ, M. : 1995/1996)

Painel 3 - Motivos aglomerados em três conjuntos. O primeiro conjunto é constituído por duas linhas ondulantes. O segundo conjunto define-se por uma figura subquadrangular, segmentada em oito partes no interior, por dois diâmetros perpendiculares entre si e por duas diagonais, encimada por uma covinha e prolongada inferiormente por um apêndice. A esta figura central associam-se os restantes motivos, dos dois cantos superiores saem linhas que se contorcem e emaranham em toda a superfície superior e lateral esquerda do motivo central; uma dessas linhas parte do canto superior esquerdo, desce ao longo do corpo da figura, contorna o que parece ser uma figura humana esquemática de braços erguidos e unidos e liga ao canto inferior esquerdo, para se lhe unir depois.

Estes motivos apresentam traços profundos e são regravados.

"Do canto superior direito da figura subquadrangular sai uma outra linha que, descendo, se une à parte do canto inferior direito. Deste canto saem ainda duas linhas que depois se juntam numa só. Esta dirige-se para a parte inferior do painel, onde curva para cima e, à sua extremidade, liga-se uma figura subquadrangular também segmentada interiormente. A esta linha, e no seu percurso descendente, associa-se uma outra figura subquadrangular, muito erosionada, que originalmente deveria ser segmentada também em oito partes. Outra figura menos nítida que a anterior se associa ainda aquela linha. Trata-se de uma oval, amputada lateralmente

pela erosão e segmentada interiormente, agora em três partes pelo traçado de dois diâmetros perpendiculares. É encimada por uma oval mais pequena. Na parte inferior do grupo profundamente gravado surgem, alinhadas verticalmente, duas figuras humanas ictifálicas, esquemáticas mas de estilo diferente. Na parte superior, uma linha parte-lhe da cabeça, mal definida, e, prolongando-se verticalmente, define o tronco e o sexo bem marcado. À altura da cabeça um traço sub-horizontal desenha os braços e, um pouco mais por baixo, as pernas, esquemáticas também, são formadas por uma linha em U invertido. É portanto um antropomorfo de braços rectos, cabeça mal definida e pernas arqueadas. Na inferior, a cabeça e o pescoço estão bem demarcados e os braços, abertos mas curtos e de traço largo, fazem perpendicular com aqueles. O tronco também é definido por um traço grosso e dele saem as duas pernas, arqueadas em U(invertido), bem abertas e terminadas por pés longos e virados para fora. À linha interior das pernas liga-se um sexo naturalisticamente desenhado mas desproporcionalmente grande." (SANCHEZ, M.: (1995/1996).

O terceiro conjunto acha-se bastante erosionado, é constituído por uma figura subquadrangular segmentada interiormente em oito partes e dela partem cinco linhas ondulantes que se emaranham e emolduram.


Painel 4 - é constituído por duas ou três linhas ondulantes, suas curvaturas definem do lado esquerdo, dois grandes antropomorfos esquematizados em cruciformes.

Painel 5 - Acha-se bastante degradado. Definido apenas por linhas ondulantes.

Painel 6 - é definido por um único motivo, em L.


Analisando o conjunto dos painéis foi possível aferir que os painéis se acham todos apontados a Nascente, aproximadamente com o

	<p>mesmo declive e inclinação, e as figuras topograficamente acham-se praticamente à mesma altura; as gravuras só são observadas se o observador estiver sobre o afloramento e virado a Nascente; o tipo de técnica é o tipo a e não existem sobreposições; o painel 3 parece ser o central, único que possui figuras esquemáticas e semi-esquemáticas; em termos de riqueza decorativa, os restantes painéis acham-se hierarquicamente a um nível inferior ao painel 3.</p> <p>Sanchez inclina-se para a interpretação de santuário, pelas gravuras e pelas estruturas sob o abrigo identificadas na intervenção arqueológica.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré-História). Brigantia. Bragança, 1993, 13:3-4, p. 193-233. MARCOS, Domingos dos Santos, Descoberta de gravuras rupestres em Atenor. Miranda do Douro. Arqueologia. Porto, 1984, 9, p. 139-140. SANCHES, Maria de Jesus, O abrigo com gravuras esquemáticas das Fragas da Lapa - Atenor, Miranda do Douro. Portugália. Porto, 1986, Nova série: 6-7, p. 7-20. SANCHES, Maria de Jesus, Pré-História recente no Planalto Mirandês (Leste de Trás-os-Montes). Monografias Arqueológicas. Porto, 1992, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, (Monografias Arqueológicas, 3), p. 170.</p> <p>www.igespar.pt</p>
<p>Enquadramento</p>	<p>Paisagem demarcada pela uniformidade de relevo, montes planálticos onde se destacam de vez enquanto, cabeços mais salientes.</p>
<p>Cronologia</p>	<p>Finais da Idade do Bronze, Idade do Ferro?</p>
<p>Materiais</p>	
<p>Observações</p>	<p>Materiais exumados na escavação são muito pobres: seixos rolados; alguns percutores sob seixo rolado de quartzo e com marcas de uso; núcleos de quartzo de grande dimensão com marcas ou negativos de extracção de lascas; fragmento móvel de uma mó de granito; lascas residuais de talhe; 4 lascas de quartzo leitoso; pequeno</p>

	<p>raspador lateral sobre lasca de quartzo leitoso, de gume cortante, com marcas de uso; raspador sobre lasca de quartzo hialino; fragmento de lâmina ou lasca laminar de quartzo hialino, de secção triangular e com retoque unifacial directo e oblíquo; grande raspador lateral, subtriangular, sobre lasca de xisto; oito fragmentos cerâmicos manual lisa.</p>
Fotografia	
Cartografia	


Igreja de Atenor – Atenor

N.º de Inventário	ATN/CA/4
N.º de IPA	
CNS	6934
Freguesia	Atenor
Designação	Igreja de Atenor
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Achado(s) isolado(s)
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 338150,86; P - 495898,16. Altitude 651 metros. Carta militar à escala 1:25 000, folha n.º 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Referência a uma ara encontrada no pavimento da Igreja românica, dedicada à deusa egípcia Isis.
Bibliografia	www.igespar.pt
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Indeterminado

Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Abrigo da Ribeira Veigas, Vale Espinheiros I - Atenor

N.º de Inventário	ATN/CA/5
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Atenor
Designação	Abrigo da Ribeira Veigas, Vale Espinheiros I
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Estrada de Atenor para Teixeira. Coordenadas Gauss M - 337940.65; P - 497487.85. Altura 650 metros. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Arte rupestre, gravada. Motivos gravados por picotagem e abrasão, figuras subquadrangulares, mas sinuosas, antropomorfos fálicos.</p> <p>Identificadas 6 rochas, duas das quais com motivos semelhantes aos das Fragas da Lapa. Técnicas utilizadas: picotagem e abrasão. Linhas filiformes.</p>
Bibliografia	MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e

	sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré-História). Brigantia. Bragança, 1993, 13:3-4, p. 193-233. SANCHES, Maria de Jesus, O Abrigo com gravuras esquemáticas das Fragas da Lapa - Atenor, Miranda do Douro. Portugal. Porto, 1986, Nova série: 6-7, p. 7-20.
Enquadramento	
Cronologia	Finais Neolítico/Calcolítico/Bronze.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Abrigo da Ribeira Veigas, Vale Espinheiros II - Atenor

N.º de Inventário	ATN/CA/6
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Atenor
Designação	Abrigo da Ribeira Veigas, Vale Espinheiros II
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Estrada de Atenor para Teixeira. Coordenadas Gauss: M - 337964.35; P - 496537.13. Altura 650 metros. Carta Militar à escala 1.25 000, folha n.º 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Arte rupestre, gravada. Motivos gravados por picotagem e abrasão, figuras subquadrangulares, mas sinuosas, antropomorfos fálicos.

	Identificadas 6 rochas, duas das quais com motivos semelhantes aos das Fragas da Lapa. Técnicas utilizadas: picotagem e abrasão. Linhas filiformes.
Bibliografia	MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré-História). Brigantia. Bragança, 1993, 13:3-4, p. 193-233. SANCHES, Maria de Jesus, O Abrigo com gravuras esquemáticas das Fragas da Lapa - Atenor, Miranda do Douro. Portugália. Porto, 1986, Nova série: 6-7, p. 7-20.
Enquadramento	
Cronologia	Finais Neolítico/Calcolítico/Bronze.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Abrigos da Ribeira das Veigas: Fragas da Ribeira de Vale Palheiros I - Atenor

N.º de Inventário	ATN/CA/7
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Atenor
Designação	Abrigos da Ribeira das Veigas: Fragas da Ribeira de Vale Palheiros I
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 337283.65; P - 495361.30. Altitude 645 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 94.
Classificação	

Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Arte rupestre - traços curtos, essencialmente gravados por incisão e dispostos em painéis de subverticais de xistograváquico. Por vezes, alinham-se em posição paralela e mais raramente, formando reticulados.
Bibliografia	MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré-História). Brigantia. Bragança, 1993, 13:3-4, p. 193-233.
Enquadramento	
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Abrigos da Ribeira das Veigas: Fragas da Ribeira de Vale Palheiros II - Atenor

N.º de Inventário	ATN/CA/8
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Atenor
Designação	Abrigos da Ribeira das Veigas: Fragas da Ribeira de Vale Palheiros II
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Rupestre
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 337297.06; P - 495582.01. Altitude 645 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 94.

Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Arte rupestre - traços curtos, essencialmente gravados por incisão e dispostos em painéis de subverticais de xistograváquico. Por vezes, alinham-se em posição paralela e mais raramente, formando reticulados.
Bibliografia	MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré-História). Brigantia. Bragança, 1993, 13:3-4, p. 193-233.
Enquadramento	
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Vinhicas - Atenor

N.º de Inventário	ATN/CA/9
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Atenor
Designação	Vinhicas
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Necrópole Romana
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 338136.79; P - 495634.02. Altitude 645 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 94.

Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Campo utilizado agora como olival, constantemente lavrado. Rebaixado. Fontes orais mencionam o surgimento de material osteológico humano, cinzas e fragmentos cerâmicos, assim como pedras trabalhadas. Na visita ao local, verificou-se o rebaixamento do solo nalgumas zonas, escavando-se solo geológico. Local a necessitar de mais estudo.</p>
Bibliografia	<p>BERNARDO, Hermínio Augusto, Para a carta arqueológica do concelho de Miranda do Douro, 2000.</p>
Enquadramento	Rural. Olival.
Cronologia	Romano?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Lagoiona - Atenor

N.º de Inventário	ATN/CA/10
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Atenor
Designação	Lagoiona
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Povoado aberto
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 337895.52; P - 496480.65. Altitude 645

	metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Espólio romano: moedas, afiadeiras, fragmentos cerâmicos comuns, telhas, imbrices, <i>dolium</i> .
Bibliografia	
Enquadramento	Rural, campos de oliveiras e outras árvores.
Cronologia	Romano?
Materiais	
Observações	Logoiona - Monte da Vila?
Fotografia	
Cartografia	


Forno De telhas - Atenor

N.º de Inventário	ATN/CA/11
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Atenor
Designação	Forno de telhas
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Forno
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 338093,70; P - 496017,15. Altitude 645 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, folha n.º 94.
Classificação	
Conservação	

Protecção	
Categoria	
Descrição	Aparelho em alvenaria insossa, em degradação, com pedra de xisto, de variadíssimos tamanhos, dispostas na horizontal e com faces semi-irregulares. Apresenta um arco constituído por pedras de xisto, de dimensão regular e dispostas obliqua ou verticalmente.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Medieval?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


3.2.17. Freguesia de Genísio

Freguesia	Património Arqueológico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas geográficas
GNI	CA	1	Arqueologia.	Objeto fálico? Especiosa		M - 347565.70 P - 515320.06
GNI	CA	2	Arqueologia. Mamoas	Campina		M - 348253,73; P - 510989,67


GNI	CA	3	Arqueologia. Povoado aberto	Cabeço de santa Luzia ou Aldeia Velha		M - 347773.11; P - 515133.43
------------	-----------	----------	--------------------------------	---	---	-------------------------------------

Fichas individuais da carta arqueológica


Monumento fálico? - Especiosa

N.º de Inventário	GNI/CA/1
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Genísio
Designação	Objeto fálico?
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/ Arte Megalítica
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 347565.70; P - 515320.06. Altitude: 776 metros. Carta Militar 1:25 000, folha n.º 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Pedra granítica com forma de falo?
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Campina - Genísio

N.º de Inventário	GNI/CA/2
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Genísio
Designação	Campina
Categoria/ Tipologia	Arqueologia/Mamoas
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348253,73; P - 510989,67. Altitude: 776 metros. Carta Militar 1:25 000, folha n.º 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Mamoas destruídas.
Bibliografia	MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré-História). Brigantia. Bragança, 1993, 13:3-4, p. 193-233.
Enquadramento	Rural
Cronologia	Proto-história
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Cabeço de Santa Luzia ou Aldeia Velha

N.º de Inventário	GNI/CA/3
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Genísio
Designação	Cabeço de Santa Luzia ou Aldeia Velha
Categoria/ Tipologia	Arqueologia. Povoado aberto.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 347773.11; P - 515133.43. Carta Militar 1:25 000, folha n.º 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Encosta junto à atual aldeia, onde surgem vestígios de ocupação anterior, fragmentos de telha e de cerâmica comum. Segundo a população local, este local foi abandonado pela praga das formigas grandes que atacavam as pessoas.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Medieval?/Moderna?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

4. Património arquitetónico

4.1. Breve contextualização

O património arquitetónico apresenta-se em várias vertentes: militar, religioso, civil, civil de equipamento e civil de carácter popular.

O património arquitetónico militar é expresso pelos castelos e muralhas e atalaias. O castelo de Miranda do Douro sofreu várias alterações ao longo dos tempos, sobretudo com o aparecimento da pirobalística, que provocou alterações profundas na sua estrutura, salientando-se o baluarte do século XVI.

As atalaias de provável cronologia medieva no concelho de Miranda do Douro encontram-se praticamente destruídas, permanecendo o topónimo.

O património religioso é o património mais abundante no concelho, caracterizado por igrejas, capelas, cruzeiros, alminhas e cruces.

O património civil baseia-se sobretudo em solares e edifícios com funcionalidade pública.




O património civil de equipamento traduz-se por estruturas como pontes e fontes.

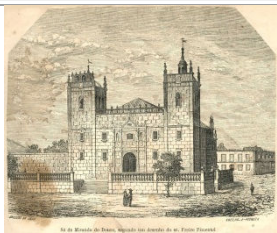


O património civil de carácter popular caracteriza-se por edifícios de habitabilidade comuns, pombais e moinhos, edifícios quotidianos das populações rurais.




O património arquitetónico é aquele que traduz com mais consistência a memória e a identidade de uma comunidade, a evolução da mentalidade e saber ao longo dos tempos, materialidades que subsistem e nos relembram o que fomos e o que somos.

4.2. Inventário por Freguesias

4.2.1. Freguesia de Miranda do Douro

Freguesia	Património Arquitectónico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas Geográficas
MDR	PAT	1	Povoado Fortificado	Castro de Aldeia Nova		M - 359457.13 P - 509580.61
MDR	PAT	2	Arquitectura Civil. Edifício.	Imóvel sito no Largo da Sé, n.º 2 e 2-A		M - 355140,30 P - 504491,81
MDR	PAT	3	Arquitectura Militar. Castelo.	Castelo de Miranda do Douro		M - 355044,77 P - 504876,85

MDR	PAT	4	Arquitectura Religiosa. Igreja.	Igreja de Miranda do Douro/ Antiga Sé de Miranda do Douro		M - 355275,84 P - 504556,77
MDR	PAT	5	Arquitectura religiosa residencial.	Paço Episcopal de Miranda do Douro		M - 355193,77 P - 504423,20
MDR	PAT	6	Arquitectura civil quinhentista.	Edifício no Gaveto da Rua da Costanilha com a Rua do Abade de Baçal		M - 355096,39 P - 504612,80
MDR	PAT	7	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja de Santa Cruz		M - 355124,89; P - 504734,10

MDR	PAT	8	Arquitectura civil residencial.	Casa do Abade de Baçal		
MDR	PAT	9	Arquitectura civil pública.	Ponte dos Canos		M - 354881,94 P - 504383.86
MDR	PAT	10	Arquitectura civil pública.	Chafariz dos Canos		M - 354982.82 P - 504447.49
MDR	PAT	11	Arquitectura civil pública.	Fonte dos Canos		M - 354847.07 P - 504361.23


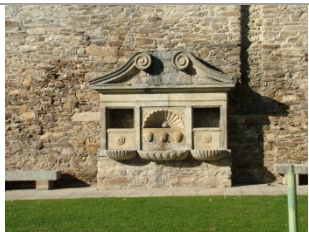


MDR	PAT	13	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja da Misericórdia de Miranda do Douro		M - 355179,96; P - 504633,73
MDR	PAT	14	Arquitectura religiosa. Igreja. Arquitectura civil – biblioteca.	Igreja do Antigo Convento dos Frades Trinos / Biblioteca Municipal de Miranda do Douro		M - 355098,65 P - 504421,16
MDR	PAT	15	Arquitectura comercial, vernacular.	Cabanal do Castelo		M - 355175.19 P - 504667.39
MDR	PAT	16	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Pelourinho de Miranda do Douro / Cruzeiro do Divino Espírito Santo		M - 355070.61 P - 504264.62


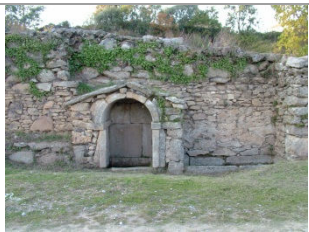


MDR	PAT	17	Arquitectura civil.	Edifício das Finanças de Miranda do Douro		M - 355151,76 P - 504628,19
MDR	PAT	18	Arquitectura civil.	Tribunal de Comarca e Cadeia Comarcã de Miranda do Douro		M - 355154,22 P - 504438,40
MDR	PAT	19	Arquitectura civil.	Pousada de Miranda do Douro / Pousada de Santa Catarina / Estalagem de Santa Catarina		M - 355346,20 P - 504910,80
MDR	PAT	20		Antiga Casa da Câmara de Miranda do Douro / Museu da Terra de Miranda		M - 355125,34 P - 504615,89





MDR	PAT	21	Arquitectura civil	Hospital Sub-Regional de Miranda do Douro		M - 355213,65 P - 504707,30
MDR	PAT	22	Arquitectura civil.	Casa da Alfândega em Miranda do Douro		M - 355141,87 P - 504677,98
MDR	PAT	23	Arquitectura civil de equipamento.	Aqueduto de Vilarinho e fonte de chafurdo		M - 354081,00 P - 504352,75
MDR	PAT	24	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de Santa Catarina		M - 355048,48 P - 504352,75





MDR	PAT	25	Conjunto urbano defensivo transfronteiriço.	Centro histórico de Miranda do Douro		
MDR	PAT	26	Arquitetura Industrial Moderna (1925-1965)	Aproveitamento Hidroelétrico do Douro Internacional/ Miranda		M - 355905,69 P - 503989,10
MDR	PAT	27	Arquitetura civil.	Solar dos Buiças		M - 355170,68; P - 504687,55
MDR	PAT	28	Arquitetura civil.	Casa dos "Tondos"		M - 355075,53; P - 504633,34





MDR	PAT	29	Arquitectura civil.	Solar dos Ordazes		M - 355137,75; P - 504588,99
MDR	PAT	30	Arquitectura civil.	Câmara Municipal		M - 355154,75 P - 504618,68
MDR	PAT	31	Arquitectura civil.	Antigo Quartel de S. José		M - 355042,00 P - 504389,69
MDR	PAT	32	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte da Fontainha/ Fresno		M - 354768.13 P - 504580.54





MDR	PAT	33	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte da Senhora do Amparo		M - 355091.55 P - 504409.80
MDR	PAT	34	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte dos Namorados		M - 355201,40; P - 504413,49
MDR	PAT	35	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte da Arada		M - 425482.52; P - 454843.38
MDR	PAT	36	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte do Postigo		M - 355461.02; P - 504303.60




MDR	PAT	37	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte da Mina		M - 355405.04; P - 504417.14
MDR	PAT	38	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte do Gidro		M - 355783.06; P - 505333.78
MDR	PAT	39	Arquitectura civil de equipamento.	Fontanina/Canhadica (Aldeia Nova)		M - 358770.70; P - 509531.04
MDR	PAT	40	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja da Nossa Senhora da Encarnação (Vale de Águia)		M - 357667.40 P - 508200.25

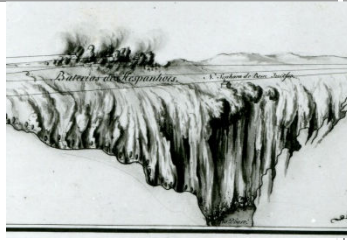
MDR	PAT	41	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Cruzeiro (Vale de Águia)		M - 357696.42 P - 508286.51
MDR	PAT	42	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja Matriz de Aldeia Nova		M - 358408.09 P - 509629.71
MDR	PAT	43	Arquitectura civil de equipamento	Fonte em Aldeia Nova		M - 358474.12 P - 509544.65
MDR	PAT	44	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Cruzeiro em Aldeia Nova.		M - 358603.36 P - 510184.34

MDR	PAT	45	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja Matriz de Pena Branca		M - 356050.82 P - 509661.37
MDR	PAT	46	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja Matriz do Palancar		M - 354523.00 P - 508728.15
MDR	PAT	47	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte reconstruída com pia ao lado. Palancar		M - 354574.47 P - 508788.14
MDR	PAT	48	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte em Palancar		M - 354365.92 P - 508708.76

MDR	PAT	49	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte dos Cães Miranda do Douro		M - 355036,86; P - 504399,67
MDR	PAT	50	Arquitectura civil.	Quinta do Vilarinho		M - 354196,94; P - 503944,69
MDR	PAT	51	Arquitectura civil.	Quinta São Pelaio		M - 353678,42; P - 503933,63
MDR	PAT	52	Arquitectura civil.	Quinta da Réfega		M - 354969,72; P - 507236,22

MDR	PAT	53	Arquitectura civil de equipamento	Fonte Fresno 1		M - 354760.07; P - 504636.25
MDR	PAT	54	Arquitectura civil de equipamento	Fonte Fresno 2		M - 354807.12; P - 504806.43
MDR	PAT	55	Arquitectura civil de equipamento	Fonte Fresno 3		M - 354848.98; P - 504857.46
MDR	PAT	56	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte e dois sarcófagos Uma data: 1899		M - 508455.54; P - 357511.41

MRD	PAT	57	Arquitetura religiosa. Altar.	Nossa Senhora dos Caminhos		M - 354115,91; P - 505847,82
MRD	PAT	58	Arquitetura civil de equipamento	Pontão e Fonte da Fontanica		M - 356207.03; P - 507341.74
MRD	PAT	59	Arquitetura civil de equipamento	Fonte do Matadouro		M - 355034.64; P - 505369.90
MRD	PAT	60	Arquitetura religiosa. Capela.	Capela de Santa Luzia		M - 354661,72; P - 504503,15.

MRD	PAT	61	Arquitetura religiosa. Capela.	Capela do Bem Sucesso		M - 355781,60; P - 505318,69
------------	------------	-----------	-----------------------------------	-----------------------	---	---------------------------------


Fichas individuais do património arquitetónico

Castro de Aldeia Nova/Castro S. João das Arribas - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/1
N.º de IPA	PT010406080001
CNS	224
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Castro de Aldeia Nova/Castro S. João das Arribas
Categoria/ Tipologia	Arquitetura civil residencial e militar, proto-histórica. Povoado fortificado proto-histórico (Castro) com duas linhas de muralha, com defesa reforçada por torreão pétreo e fosso exterior, com vestígios de ocupação em época romana.
Acesso	S. João das Arribas, estradão em terra batida desde Aldeia Nova; Coordenadas Gauss: M-359457.13, P-509580.61; Carta Militar à escala à 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	Parcialmente destruído.
Protecção	Classificado (Decreto 16-06-1910, DG 136 de 23/06/1910)
Categoria	MN Monumento Nacional
Descrição	Foi na sequência dos esforços enviados pela Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes, primeiro, e depois da Commissãod os Monumentos Nacionaes e do Concelho Superior de Monumentos Nacionaes, num segundo momento , que o "Castro de Aldeia Nova" foi identificado no âmbito de um largo processo de inventariação, das então denominadas riquezas artisticas e archeologicas do país. Localizado numa meia encosta de um esporão sobranceiro ao Rio Douro, o povoado foi erguido durante a Idade do Ferro, à semelhança do que sucede com os restantes exemplares inseridos no conceito generalizado de "cultura castreja" do Noroeste Peninsular. O sítio foi dotado de um sistema defensivo, essencialmente constituído, neste caso, por duas linhas de muralha construídas com silhares graníticos, irregularmente


	<p>povoado, sobre plataforma artificial. [A. Martins].</p> <p>Monumentos Nacionais</p> <p>Povoado fortificado defendido por duas linhas de muralhas construídas com silhares graníticos, partidos, assentes em seco, em aparelho irregular; possuem uma espessura máxima de c. de 2,5 m, e defendem o povoado de N. a SO., flanco em que o povoado está ligado à encosta, não apresentando estruturas defensivas no sector SE., sendo estas constituídas pelas arribas, de forte pendor, sobre o Rio Douro. A muralha interna está reforçada, a NE. por um torreão de planta circular, apresentando, nesta zona, uma rampa de entrada. O sistema defensivo é complementado por uma linha defensiva, a SO., assim como poderá ter existido um fosso exterior, actualmente entulhado pelo caminho de acesso à capela. Esta, dedicada a São João, tem planta longitudinal, de corpo único rectangular e massa simples com cobertura em telhado de duas águas. Fachadas rebocadas e caiadas. Fachada principal, virada a S., terminada em empena truncada por cruz latina sobre pedestal prismático, com portal de arco de volta perfeita. Fachada E. rasgada por pequeno janelo rectangular. Fachadas N. e O. cegas.</p> <p>Intervenção arqueológica no interior da Capela de S. João das Arribas em 2010, identificação de sepulturas de cronologia medieval/moderna e estruturas pertencentes ao povoado romanizado.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>LEMOS, F.S. (1993): Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental, 6 vols., Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade do Minho. Braga. CORTEZ, F.R., (1947): Panóias. Cidade dos Lapiteas. Subsídios para o estudo dos cultos orientais e da vida provincial romana na região do Douro." Separata dos Anais do Instituto do Vinho do Porto. Porto. ALVES, F. M., (1934): memórias arqueológicas-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto. MOURINHO, António Maria, Epigrafia Latina Aparecida Entre Sabor e Douro desde o Falecimento do Abade de Baçal, Brigantia, 7, Bragança, 1988, p. 104</p>

	<p>- 105 e 120; LE ROUX, Patrick, L'armée romaine et l'organisation des provinces ibériques d'Auguste a l'invasion de 409, Paris, 1982, p. 224. ALVES, F. M., (1934): memórias arqueológicas-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto.</p> <p>TRANOY, Alain (1981): La Galice Romaine, Paris. Diffusion de Boccard.</p> <p>MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Romanização). Brigantia, 18:1-2, p. 2-111, Bragança, 1998.</p> <p>www.igespar.pt</p>
Enquadramento	<p>Rural, isolado, remate de esporão virado a SE., a meia encosta, coberto de vegetação rasteira e árvores de pequeno porte, sobranceiro ao Rio Douro. No interior do povoado implanta-se, em pequena plataforma artificial, a Capela de São João das Arribas, tendo, defronte da frontaria, bancos corridos, pétreos.</p>
Cronologia	<p>Proto-história / Antiguidade / Idade Moderna (conjectural) I Idade do Ferro - Primeira ocupação do povoado; séc. 01 d.C. - povoado fortificado com ocupação melhor documentada; Idade Moderna - época provável de construção da capela.</p>
Materiais	<p>Muralhas e construções em granito; vestígios da cobertura das construções em "tegula" e "imbrex"; epígrafes em granito, calcário e mármore; estrutura da capela em alvenaria de granito, com paramentos rebocados e caiados, cobertura em madeira telhada, porta de madeira.</p>
Observações	<p>O espólio deste povoado está depositado no Museu da Terra de Miranda e no Museu Nacional de Arqueologia. É constituído por fragmentos de cerâmica comum, da Idade do Ferro e romana, "tegula", "imbrex"; artefactos metálicos, em ferro e bronze, de onde se destacam duas pontes de seta, sendo uma de tipo Palmela; duas fíbulas, uma de tipo Meseta e outra anular. Deste povoado são provenientes doze estelas funerárias romanas, a maioria fragmentadas ou anepígrafas, em granito, calcário e mármore, com cabeceira semicircular, decoradas com suásticas ou com "portadas",</p>

	cuja inscrição evidencia a adopção, por parte dos indígenas, de nomes e cognomes latinos, bem como uma lápide honorífica com a inscrição: "AEMILIO BAL/AESO SIGNIFERO A(L)AESA/BININA(E) COGN/ATIO DE CEN(TURIA)".
Fotografia	
Cartografia	

Imóvel sito no Largo da Sé, n.º 2 e 2-A - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/2
N.º de IPA	PT010406080008
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Imóvel sito no Largo da Sé, n.º 2 e 2-A
Categoria/ Tipologia	Arquitectura Civil / Edifício. Arquitectura religiosa setecentista.
Acesso	Lg. da Sé nº 2 - 2 A. Coordenadas Gauss: M - 355140,30; P - 504491,81. Altitude - 651 metros. Carta Militar à escala à 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	Homologação Ministerial de 12/10/2006)
Conservação	
Protecção	Classificado. (Decreto Port. 339/2007, de 26 de Fevereiro, DR 59, 2ª sér., de 23 de Março de 2007
Categoria	IIP Imóvel de Interesse Público
Descrição	<p>Situado frente à antiga sé de Miranda do Douro, este edifício terá sido uma casa conventual construída no século XVIII. Actualmente, é utilizado para fins comerciais.</p> <p>De planta longitudinal, divide-se em dois registos, apresentando no piso térreo três portas e seis janelas. A fachada do piso superior ostenta, do lado direito, quatro janelas com mísulas, e do lado esquerdo cinco janelas de avental.</p> <p>No interior, várias divisões possuem tectos de madeira com relevos geométricos.</p> <p>Catarina Oliveira DIDA/ IGESPAR, I.P./ Julho de 2009.</p> <p>DGMN - Edifício de planta longitudinal, de dois registos, com três portas e seis janelas no primeiro registo. O segundo registo apresenta no lado direito quatro janelas ladeadas por mísulas</p>

	enquanto no lado esquerdo existem cinco janelas de ângulo recto e avental. Algumas das salas do imóvel apresentam tectos de madeira com ligeiros relevos de forma geométrica, tal como o que é visível na loja de fotografia existente numa das portas do primeiro registo. Características particulares: tectos do primeiro registo em madeira trabalhada, o que faz lembrar o tecto da igreja paroquial de Malhadas.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano, frente à Sé de Miranda.
Cronologia	Séc. 18 - Provável construção.
Materiais	Granito, argamassa, barro e madeira.
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Castelo de Miranda do Douro - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/3
N.º de IPA	PT010406080004
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Castelo de Miranda do Douro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura Militar/Castelo. Arquitectura militar, medieval e seiscentista. Povoação muralhada de planta octogonal, com reduto defensivo, sendo as muralhas protegidas por caminhos de ronda e rasgadas por três portas em arco apontado. No interior do recinto, a torre de menagem, na zona mais alta, com três andares, que teriam cobertura abobadada, com acesso por porta no piso térreo e seteiras

	na zona superior; surgem, ainda, a praça de armas e um poço.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355044,77; P - 504876,85. Altitude - 651 metros. Carta Militar à escala à 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	Classificado.
Conservação	
Protecção	Classificado. (Decreto 40361, DG 228, de 20-10-1955; ZEP: DG (II Série), n.º 185, de 09-08-1957)
Categoria	IIP Imóvel de Interesse Público
Descrição	<p>O castelo de Miranda do Douro foi edificado num segundo momento de povoamento e ordenamento de Trás-os-Montes, ocorrido no reinado de D. Dinis. Os primeiros reis haviam dotado esta vasta região de unidades administrativas tuteladas por castelos românicos, denominadas Terras, que tinham por missão vincar a autoridade régia numa zona do reino que era notoriamente periférica. Com o passar do tempo, tal estrutura de poder veio a revelar-se inadequada e D. Afonso III iniciou uma política distinta, que teve na fundação de novas vilas urbanas a sua face mais visível (GOMES, 1993). No território de Miranda do Douro, a nova vila foi fundada por D. Dinis em 1286, culminando, desta forma, a transferência de poder do antigo castelo de Algosos, cabeça-de-terra até essa data (TEIXEIRA, 2004, p.182).</p> <p>Apesar desta alteração, o novo modelo organizativo não dispensava a edificação de estruturas militares. Desta forma, D. Dinis terá mandado edificar um castelo numa das extremidades da vila (a Noroeste), a que se associava uma cerca urbana, de planta rectangular irregular, destinada a proteger a população. Não é certo que a totalidade das obras tenha ocorrido no reinado deste monarca. A Monarquia Lusitana veiculou a ideia de que o processo construtivo da vila se iniciara em 1294 e concluíra escassos quatro anos depois (GOMES, 1993, p.185), mas é natural que o estaleiro se tenha prolongado pelas décadas seguintes. Certo é que D. Dinis esteve em Miranda em 1297, pouco antes de assinar o Tratado de Alcanices, decorrendo já as obras.</p>

Infelizmente, estamos mal informados a respeito da fortaleza dionisina. Às naturais transformações nos séculos posteriores, juntou-se uma violenta explosão, em 1762, que desfigurou partes fundamentais da obra gótica. Ao que tudo indica, o castelo tinha a forma rectangular e as suas muralhas ligavam "a formidável torre de menagem, situada num dos ângulos, a três outras torres mais baixas também em posição angular, duas delas quadrangulares e uma hexagonal" (GOMES, 2003, p.140). Por esta descrição, fácil se torna vislumbrar uma fortaleza tipicamente gótica, com portas e ângulos defendidos activamente por altas torres que permitiam o tiro vertical sobre os pontos mais sensíveis. A porta principal, a que se associava uma das torres, era em forma de cotovelo, desenho igualmente característico da arquitectura militar do século XIV.

A vila era muralhada e o seu traçado urbanístico revela uma planificação de raiz. Duas portas, voltadas a Este e a Oeste e flanqueadas por duas torres quadrangulares formando um conjunto harmónico, permitiam o acesso à vila, e eram ligadas por uma rua direita que confluía, ao centro, numa praça, hoje Praça de D. João III. Esta artéria era atravessada por outras vias secundárias, formando uma trama ortogonal de que se destaca a actual Rua Mouzinho de Albuquerque, que ligava a praça central à porta que levava ao rio. Uma das particularidades da vila medieval era a existência de uma couraça (ainda desenhada por Duarte d'Armas nos inícios do século XVI), que protegia o acesso dos moradores ao rio, estrutura desmantelada durante a época moderna.

A partir da segunda metade do século XVI, a fortaleza experimentou diversas alterações, que visaram convertê-la numa praça moderna e adaptada à guerra de artilharia. Na cerca da vila, a principal obra então realizada foi a construção de um baluarte diante da porta principal, a que se juntaram diversas guaritas nos ângulos. Mais radicais foram os trabalhos no castelo, que obrigaram à destruição de grande parte das torres e respectivo nivelamento do terreno para instalação de peças de artilharia (GOMES, 2003,


p.140).Em Maio de 1762, num momento em que a praça tentava resistir às tropas espanholas, o paiol explodiu, levando consigo alguns troços que não mais se reconstruíram. É por isso que, em muitas partes do recinto, a ausência de muralhas é flagrante, tendo-se limitado os trabalhos de restauro a pouco mais que obras de consolidação.

PAF

DGMN - Castelo do qual subsistem extensos panos de muralha, com aparelho *incertum*, que rodeiam o núcleo antigo da cidade, com caminho de ronda e rasgadas por portas de arco ligeiramente quebrado: Portas da Senhora do Amparo, Falsa e Postigo, uma delas protegida por matacões. A primeira, é em arco apontado, assente em impostas salientes, moldurado por aduela, protegida por duas cubelos quadrados e intradorso em arco de volta perfeita com moldura; aqui, surge uma pintura alusiva à Senhora do Amparo. Nas muralhas, rasgam-se várias seteiras e possui duas escadas de acesso ao caminho de ronda, encravadas nas faces dos muros. Possui um terreiro, primitiva praça de armas e, no centro, tem um poço com acesso por escadas, actualmente obstruídas e protegidas por gradeamento metálico. A cidade mostra traçado octogonal tendo como eixo o Largo de D. João III, Rua da Costanilha e atravessada pela Rua do Abade de Baçal. No canto S. situa-se a Sé de Miranda e Paços Episcopais. No lado oposto a cerca de 682 m de altitude localiza-se a Torre de Menagem, com uma das fachadas destruída. A cantaria nesta zona vai desaparecendo deixando à vista o material de enchimento, tendo os muros cerca de 2 metros de espessura. A abóbada de parte indeterminada do castelo só existe na sua zona de arranque, tendo caído recentemente algumas cantarias, com porta a nível térreo e, superiormente, uma seteira. Características Particulares: Muralhas envolvem a zona antiga da cidade, que constitui, ainda, um burgo que mantém o aspecto medieval. Uma das portas, de maiores dimensões, é tutelada por Nossa Senhora do Amparo, tendo pintura alusiva à

	<p>mesma. Nas muralhas rasgam-se várias seteiras, e acede-se ao caminho de ronda por escadas encravadas nas faces dos muros.</p>
Bibliografia	<p>GOMES, Rita Costa, Castelos da Raia Vol. II: Trás-os-Montes. Lisboa, 2003. BARROCA, Mário Jorge, "Castelo de Miranda do Douro", Do Douro Internacional ao Côa. As raízes de uma fronteira, CD-ROM. Porto, 2000. JACOB, João, "Miranda do Douro, uma visão diacrónica", Estudos Mirandeses. Porto, 2000, pp.237-240. ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológicas do distrito de Bragança: repositório amplo de notícias corográficas, hidro-orográficas, geológicas, mineralógicas, hidrológicas, biobibliográficas, heráldicas (...). Bragança, 2000, 2ª edição. VERDELHO, Pedro, Roteiro dos castelos de Trás-os-Montes. Chaves, 2000. MONTEIRO, Joao Gouveia, Os castelos portugueses dos finais da Idade Média: presença, perfil, conservação, vigilância e comando. Coimbra, 1999. GOMES, Paulo José Antunes Dordio, "O povoamento medieval em Trás-os-Montes e no Alto Douro. Primeiras impressões e hipóteses de trabalho", Arqueologia Medieval. Porto, 1993, n.º 2, pp. 171-190. VITERBO, Francisco M. de Sousa, Dicionário Histórico e Documental dos Arquitectos, Engenheiros e Construtores Portugueses. Lisboa, 1988. ALVES, Artur Carlos e TEIXEIRA, António José, Em volta de uma espada. Glórias Mirandesas:1930. Miranda do Douro, 1980. OLIVEIRA, A. Lopes de, Miranda na geografia, história e tradição. Viana do castelo, 1971. FONSECA, A., Monografia de Miranda do Douro. Miranda do Douro, 1943.</p> <p>www.igespar.pt</p> <p>www.monumentos.pt</p>
Enquadramento	<p>Urbano. A rodear a cidadela encontram-se edifícios ruas e Avenidas de épocas recentes que se demarcam do núcleo intramuros, que continua com aspecto de burgo medieval, composto por casas baixas, onde sobressaem o Castelo, a N. e a Sé Catedral, a S</p>
Cronologia	<p>Época de construção Séc. 13 / 17. 857 - provável conquista da povoação aos mouros; 1136 - D. Afonso Henriques concede foral a</p>

Miranda e converte-a em praça de guerra, apesar de existir já uma fortificação; 1213 - Miranda é restituída a Portugal por Afonso IX de Leão; 1217 - D. Afonso II confirma o foral; 1286 - D. Dinis concede foral e processam-se obras na mesma; 1294 / 1299 - D. Dinis manda reedificar o castelo; 1325 - elevação à categoria de vila; 1371 - Miranda é restituída após o Tratado de Évora; 1383 - melhoramento das muralhas e concessão da praça a Pedro Homem de Távora; 1400 - o Mestre de Alcântara põe cerco à Praça; 1408 - conversão da vila em couto de homiziados; 1449, 28 Junho - o castelo de Bragança, conjuntamente com o da cidade, o castelo de Outeiro e Miranda e outras terras foram doadas por juro e herdade por D. Afonso V ao I Duque de Bragança; séc 16 - desenho e de Duarte de Armas, mostrando planta quadrangular irregular, adaptando-se ao terreno, composta pelo castelo, muralha que envolvia a povoação e barbacã; tore de menagem quadrangular, formando com mais quatro torres poligonais, praça de armas, no centro da qual se situa o poço, considerado como muito bom; portas protegidas por torres laterais; 1510 - D. Manuel outorga foral novo; 1540 - a bula papal "Pro Excellente Apostolicae" transforma a vila em diocese; 1545 - D. João III eleva Miranda a cidade; 1646 - intervenção das tropas na guerra da Restauração; 1664 - D. João IV manda reedificar o castelo preparado para usos de artilharia; 1710 - o castelo cai nas mãos de Castela; 1746 - obras dirigidas por Luís Xavier Bernardo; 1762 - explosão do paiol de munições, com cerca de 1500 arrobas de pólvora, destrói grande parte da cidadela, levando à queda da praça, ao fim de três meses; 1804, 28 Dezembro - informação de que a Província de Trás-os-Montes não tinha praça, forte ou fortaleza ou artilharia alguma de préstimo, devido à invasão espanhola de 1762 ter arruinado a Praça de Chaves, a de Bragança e a de Miranda, assim como alguns castelos; 1861, 23 Setembro - circular do Ministro da Guerra sobre a situação das fortificações da Província; 5 Outubro - em resposta, informa-se que nesta divisão militar não existia praça, forte ou castelo, porém uns troços de antigas obras

	permanentes cujo estado de abandono atestava em absoluto a sua inutilidade; em caso de guerra, poderiam resistir a simples golpes de mão, o Forte de São Neutel e os fragmentos das muralhas de Chaves e Praça de Miranda do Douro, auxiliadas por meio de cortaduras e outras obras de fortificação; 1992, 1 Junho - o imóvel foi afecto ao IPPAR, pelo Decreto-lei 106F/92.
Materiais	Granito, xisto, material de enchimento e argamassa.
Observações	DGEMN: 1946 / 1947 / 1948 / 1949 - restauro das muralhas; 1950 - apeamento de partes em derrocada e fechamento de juntas; 1968 - Reparação de cantarias derrubadas na porta S.; 1971 - consolidação de parede do antigo paiol junto à torre; 1973 - consolidação do troço de muralha junto ao Paiol; 1981 - beneficiações diversas.
Fotografia	
Cartografia	

Igreja de Miranda do Douro/Antiga Sé de Miranda do Douro - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/4
N.º de IPA	PT010406080002
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Igreja de Miranda do Douro/ Antiga Sé de Miranda do Douro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura Religiosa/Igreja Arquitectura religiosa, maneirista. Sé maneirista de planta cruciforme em 3 naves separadas por pilares e frontispício harmónico. Juntamente com a Sé de Leiria e Portalegre, constitui um dos 3 grandes templos mandados construir por D. João III, neles se entrecruzando soluções góticas com elementos renascentistas, mas já de transição para o maneirismo.

Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355275,84; P - 504556,77. Altitude - 651 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	Classificado. (Decreto: 16-06-1910, DG 136, de 23-06-1910, ZEP:DG (II Série), n.º 185, de 09-08-1957)
Categoria	MN Monumento Nacional
Descrição	<p>Elevada a antiga vila de Miranda à categoria de cidade e de sede de diocese em 1545, o projecto da Catedral apareceu em 1549, e as obras iniciaram-se em 1552 sob a direcção de Gonçalo de Torralva e Miguel de Arruda. O projecto insere-se na tipologia de Sés mandadas construir por D. João III, com uma fachada harmónica - em que um corpo central é ladeado por duas poderosas torres -, e um interior em três naves abobadadas à maneira gótica, com cruzaria de ogivas de nervuras visíveis.</p> <p>A retábulo-mor é já uma obra seiscentista, terminada em 1614, e deve-se ao trabalho de Gregório Fernández, mestre galego radicado em Valladolid e responsável por uma oficina bastante activa durante o período maneirista. Igualmente digno de nota é o retábulo de Nosso Senhor da Piedade, em talha barroca de boa qualidade, e o órgão do século XVIII, de igual modo profusamente decorado com talha dourada.</p> <p>A história da cidade foi bastante atribulada, pela sua condição de fronteira. Em 1710, por exemplo, caiu em poder espanhol e novamente em 1762. Terá sido esta ocupação estrangeira o motivo principal para a mudança do bispo para Bragança, cidade menos exposta a ameaças externas. Esta posição do titular da diocese e respectivo cabido deu início à decadência de Miranda enquanto sede episcopal. D. José dividiu o território entre Bragança e Miranda, mas a evidente pobreza deste espaço fez com que o bispado se instalasse definitivamente em Bragança, em 1780, intitulado-se Diocese de Bragança e Miranda. À semelhança da cidade, também a antiga Sé de Miranda do Douro acompanhou a</p>


decadência da localidade, e não se vislumbraram obras significativas na igreja nos últimos séculos.

PAF

DGMN: O edifício, orientado a S., tem uma planta composta cruciforme, com o transepto semelhante aos das naves. O alçado principal em cantaria, mostra duas enormes torres que acentuam a verticalidade do imóvel. O portal principal é de arco pleno encimado por janelão moldurado de motivos geométricos. Estes são ladeados por duas ordens de colunas existindo no registo superior dois nichos. A fachada possui ainda quatro janelas duas em cada registo. Ao alto destaca-se uma balaustrada. Duas torres ladeiam a fachada e dividem-se em três registos. No primeiro, uma janela semelhante às atrás descritas, enquanto no segundo uma ventana para sino. Por cima da cornija foi erigido um campanário. Os alçados laterais E. e O. encontram-se rebocados possuindo pequenos portais coevos à fundação e quatro janelas na zona do transepto que no entanto são insuficientes para uma correcta iluminação. O alçado posterior mostra a capela-mor e as laterais em cantaria iluminadas por janelas, possuindo a ousia duas do lado do evangelho e uma outra no lado oposto. O interior é de três naves com quatro tramos com abóbada nervada sustentada por seis pilares toscanos formadas por quatro colunas adossadas. O pavimento é lajeado. Do lado do Evangelho apresenta-se o altar das Relíquias, datado de 1664. Dois púlpitos sobressaem no cruzeiro do transepto sendo o olhar atraído para a capela-mor que se inicia logo no cadeiral denotando com isso uma enorme profundidade. O retábulo do altar-mor é formado por dois conjuntos de colunas coríntias que enquadram a zona central dedicada à Assunção de Nossa Senhora. O conjunto termina com ático preenchido com representação do "Calvário". Do lado da Epístola encontra-se o retábulo de N^a S^a dos Remédios. O altar é constituído por dois registos de edículas enquadradas por duas colunas. O ático enquadra um janelão da capela dedicada a N^a S^a dos Remédios.


	<p>Ainda deste lado do templo encontra-se o retábulo dedicado ao Santíssimo Sacramento.</p> <p>Características particulares - Se o exterior lembra mais a Sé de Portalegre que a de Leiria, o interior relaciona-se com ambos, salientando-se o mesmo tipo de pilares e uma comum expressão na decoração das abóbadas. O retábulo-mor, com baixos relevos em forma de grandes painéis policromados, integra-se na fase seiscentista da talha do renascimento, de grande influência espanhola, sobretudo da Real Escola de Valhadolid, de onde veio. O cadeiral, com quadros pintados nos respaldos, é barroco, de estilo nacional.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>CASTRO, José de, Bragança e Miranda, Porto, 1946; MOURINHO JÚNIOR, António Rodrigues, A Talha nos Concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso nos Séculos XVII e XVIII; SMITH, Robert C., A talha em Portugal, Lisboa, 1963; CORREIA, José Eduardo Horta, A Arquitectura - maneirismo e "estilo-chão" in História da Arte em Portugal, vol. 7, Lisboa, 1986, p. 93 - 135; MARKL, Dagoberto, A Arquitectura e o Urbanismo in História da Arte em Portugal, vol. 6, Lisboa, 1986, p. 31 - 59; ALVES, Francisco Manuel, Memórias Arqueológico - Históricas do Distrito de Bragança, Bragança, 1990; VALENÇA, Manuel, A Arte Organística em Portugal, vol. I e II, Braga, 1990; ALVES, Alexandre, Artistas e Artífices nas Dioceses de Lamego e Viseu, vol. II, Viseu, 2001.</p>
<p>Enquadramento</p>	<p>Urbano, rodeado pelo antigo Convento a O., pelas ruínas dos antigos Paços Episcopais a S. Aparece rodeado por muro de vedação embora o largo onde se encontra seja espaçoso e desafogado.</p>
<p>Cronologia</p>	<p>1545 - Bens do Mosteiro de Castro de Avelãs concedidos como base do património do cabido de Miranda; 1546 - D. João III anexa o Mosteiro de Castro de Avelãs e respectivas rendas ao cabido de Miranda; 1547 - O cabido da Sé envia carta a D. João III dando-lhe conta que Gonçalo Torralva tinha ali ido com o debuxo da obra que o rei mandava fazer na Sé e o Bispo de Miranda agradece ao rei o</p>

desenho que lhe enviara para a factura da Sé; 1548, 18 Mar. - carta do Bispo de Miranda ao rei, agradecendo-lhe o concerto que mandara fazer na Sé; 1549, 4 Fev. - Carta do Bispo ao rei, pedindo-lhe que envie os mestres que hão-de fazer as obras; 1549, 31 Maio - O Bispo de Miranda remete ao rei o risco que este lhe enviara, "porque é tão sumptuoso que se não poderá acabar em vida dos presentes"; 1554 - Lançada a primeira pedra da catedral com projecto dirigido por Pedro de la Faia e Miguel de Arruda; 1566 - O bispo D. António Pinheiro sagra o altar-mor; 1582 - Derrubada a torre da velha Igreja de Santa Maria para aproveitar a pedra para a Sé; 1609 - Bispo D. Diogo de Sousa escreve ao Papa dizendo que a Catedral estava bem construída e edificada; 1610 / 1614 - Executado o retábulo do altar-mor por Juan de Muniategui são desenhos provavelmente por Gregório Fernandez, em Valhadolid; 1627 - Alonso Ramesal de Zamora pinta a sacristia; 1629 - existência de um órgão no coro; 1637 - Alonso Ramesal pinta o retábulo do altar-mor; 1664 - Data do altar das Relíquias; 1672, cerca - feitura do retábulo do Santíssimo Sacramento, pelo entalhador Francisco Lopes de Matos, por 325\$000; 1681, 16 Agosto - segundo acórdão do Colégio Capitular, foi dada a obra da tribuna de Nossa Senhora dos Remédios a Francisco Lopes de Matos; 1684 - Foi necessário vender as pratas e paramentos pontificais para custear as obras; 1688, 6 Novembro - execução de um órgão a um organeiro de Chaves, por 2000 cruzados, tendo que ser semelhante ao de São Francisco de Zamora; 1696 - feitura do órgão por Geraldo Vieira Porto de Braga; 1702 - referida a existência de dois órgãos; 1749 - Iniciam-se as obras de ampliação da capela-mor; 1754 - Obras da capela-mor concluídas; 1764 - A sede diocesana passa a ser Bragança; 1780 - Miranda passou a ser uma reitoria com reitor e pároco. ARQUITECTOS: Gonçalo Torralva (1547), Pedro de la Faia e Miguel de Arruda (1554). ENTALHADORES: Juan de Muniategui (1610-14), Francisco Lopes de Matos (1672-81). IMAGINÁRIO: Gregório Fernandez (1610-14). ORGANEIRO: Geraldo Vieira Porto

	(1696). PINTOR: Alonso Ramesal (1627-37).
Materiais	Granito, argamassa, materiais de enchimento, madeira e barro. Decoração e talha dourada e pinturas
Observações	<p>DGEMN: 1946 - transporte do relógio da torre do antigo Convento da Madre de Deus, em Lisboa, para a Igreja; execução da porta N., apeamento e montagem de um dos altares laterais e reparação da cobertura; 1948 - restauro e colocação de relógio e sino na torre, limpeza de cantaria da torre, reparação de dois altares de talha; 1949 - Reparação da cobertura; 1950 - reconstrução do pavimento do coro; reparação de rebocos interiores; 1951 - assentamento de balaústres no coro; 1954 - iluminação dos altares; 1955 - reparação de dois vitrais da capela-mor; 1957 - Conservação de telhados e reparação do pavimento da sacristia do lado N.; 1959 / 1962 - reparação da rede eléctrica e restauro de pavimentos; 1963 - reconstrução de duas gárgulas de cantaria; 1967 - reparação da cobertura e abóbada da sacristia do lado S.; 1970 - reparação da cobertura e dos cadeirais da capela-mor; 1971 - consolidação da estrutura dos altares; 1973 - reconstrução da cobertura da capela do lado N.; 1974 / 1975 - conservação da cobertura e dos rebocos interiores; 1978 - conservação diversa; 1979 - reconstrução de parte da balaustrada de cantaria; 1980 - levantamento e assentamento de telhados; 1982 - valorização dos paramentos exteriores.</p> <p>O órgão está identificado com uma inscrição declarando que "Geral do Vieira do Porto, nascido em Braga, fez este órgão, 1696", não se sabendo, no entanto, se ele construiu a parte sonora ou entalhou a caixa.</p>
Fotografia	
Cartografia	


Paço Episcopal de Miranda do Douro - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/5
N.º de IPA	PT010406080007
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Paço Episcopal de Miranda do Douro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa residencial.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355193,77; P - 504423,20. Altitude - 651 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Na actualidade, apenas se evidencia o claustro do Paço Episcopal e parte da estrutura do mesmo, reconvertida em casas de banho públicas e de arrumos com diversos fins. Aparelho isódomo com pedras graníticas trabalhadas. As diversas divisões desta estrutura foram convertidas em espaços ajardinados. No local observa-se a Fonte dos Namorados, lavabo que anteriormente se localizava no interior do edifício, no primeiro andar do mesmo.
Bibliografia	www.monumentos.pt
Enquadramento	Urbano, em pleno centro histórico, junto à antiga Sé de Miranda do Douro (v. PT010406080002).
Cronologia	
Materiais	Estrutura de cantaria de granito; alvenaria de granito; cobertura de telha.
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Edifício no Gaveto da Rua da Costanilha com a Rua Abade de Baçal - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/6
N.º de IPA	PT010406080009
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Edifício no Gaveto da Rua da Costanilha com a Rua Abade de Baçal
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil quinhentista. Edifício quinhentista de planta rectangular e dois pisos.
Acesso	Gav. da R. da Costanilha com a R. do Abade de Baçal, n.ºs 5, 7, 9, 10 - 10 B, 45 e 16. Coordenadas Gauss: M - 355096,39; P - 504612,80. Altitude - 651 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	Incluído na Zona Especial de Protecção do Castelo de Miranda do Douro (v. PT010406080004)
Categoria	
Descrição	Edifício de planta rectangular, com dois pisos. A parte do edifício que dá para a R. da Costanilha apresenta porta de arco pleno de grandes aduelas e duas janelas de canto sendo trabalhadas nos pilares. Do lado da R. do Abade de Baçal existe porta de verga ligeiramente golpeada enquanto no segundo registo apresentam-se duas janelas de arcos plenos gémeos ladeados por mísulas de cariz zoomórfico. Este alçado sofreu forte intervenção por parte da

	edilidade. O edifício é rematado por balaustrada de cantaria de recente feitura. Características particulares: Existência de mísulas ao nível do segundo registo de feição zoomórfica.
Bibliografia	ROSAS, Lúcia Maria Cardoso e BARROCA, Mário Jorge, CD - Do Douro Internacional ao Côa - as raízes de uma fronteira, Porto, 2000.
Enquadramento	Urbano, inserido numa artéria com bons exemplos de arquitectura quinhentista, de dois pisos.
Cronologia	
Materiais	Granito, madeira e cimento.
Observações	DGEMN: Década de 80 - Consolidação estrutural.
Fotografia	
Cartografia	


Igreja de Santa Cruz - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/7
N.º de IPA	PT010406080011
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Igreja de Santa Cruz
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa, barroca. Capela barroca de planta longitudinal, composta e nave única, com frontispício em cantaria aparelhada, terminada em empena, rasgada por portal em arco pleno, enquadrado por pilastras dóricas, suportando entablamento dórico, encimado por frontão triangular interrompido, ostentando no interior retábulo-mor de talha dourada, barroca, de estilo nacional, e retábulo colateral de talha policroma, de estilo "rocaille".

Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355124,89; P - 504734,10. Altitude - 651 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	Incluído na Zona Especial de Protecção do Castelo de Miranda do Douro (v. PT010406080004)
Categoria	
Descrição	<p>Planta longitudinal, composta por nave única e capela-mor, rectangulares, e sacristia rectangular, adossada a E.. Volumes articulados, com coberturas indiferenciadas na igreja em telhados de duas águas e três na sacristia. Fachadas percorridas por embasamento avançado, cornija saliente, com pilastras nos cunhais sobrepujadas por pináculos, e cruz sobre acrotério nas empenas. Fachada principal em cantaria, virada a S., em empena, com portal de arco pleno, sobre pilastras e enquadrado por pilastras, molduradas, dóricas, suportando entablamento com friso decorado com tríglifos, métopas e gotas, encimado por frontão triangular interrompido, enquadrando cruz sobre peanha, com hastes torsas, sobrepujado por óculo quadrilobado. A fachada é rematada por friso que acompanha o contorno da cornija, apresentando, sob o remate da empena, motivo concheado. Fachada O., rebocada e caiada, com janela rectangular e corpo saliente de capela, na nave, pilastra na divisória com capela-mor e janela rectangular, nesta. INTERIOR rebocado e caiado, tendo coro-alto assente em trave de madeira e balaustrada de madeira, com duas pias de água benta no sub-coro. Do lado da Epístola, púlpito rectangular, com cartela na base tendo inscrita a data 1750, sobre mísula pétrea decorada com volutas, com balaustrada de madeira, tendo porta de acesso de verga curva, decorada, sobre o fecho do arco, com motivo fitomórfico. Colateralmente, dois retábulos, confrontantes, insertos em vãos rasgados na parede, sendo o do Senhor da Cana Verde, no lado da Epístola, de arco pleno, sobre pilastras toscanas, molduradas, tendo escudete encimado por coroa aberta; o retábulo</p>

assenta em frontal de granito, sendo pintado em tons de azul, sépia e ouro, e tendo a imagem sobre peanha. Arco triunfal, de arco pleno, moldurado, assente em pilastras dóricas, molduradas, apresentando, na pedra de fecho, cartela inscrita com a data 1752. Na capela-mor, porta de verga recta de acesso à sacristia, à direita. Altar-mor, sobrelevado e com acesso por dois degraus, com mesa de altar, em madeira, destacada, ostentando retábulo em talha dourada, com painel central da Invenção da Santa Cruz, sobreposto a sacrário que suporta imagem da Descida da Cruz. Pavimentos em lajes graníticas e tecto de perfil curvo, estucado, assente em cornija saliente. A peanha da cruz da empena da fachada principal ostenta, inscrita, a data 1759. Ladeando a fachada principal, parede rebocada e caiada, com porta de verga recta, tendo inscrita na padieira a data 1760, de acesso a sacristia e ao púlpito, sendo rematada por cornija saliente, suportando sineira de arco pleno, sobrepujada por cruz e catavento em ferro, enquadrada por pináculos. As pias de água benta têm arco pleno, concheado, e pia gomada. Os altares laterais são dedicados ao do Senhor dos Passos, no lado do Evangelho, e ao Senhor da Cana Verde, no lado da Epístola. Este está ladeado de caixa de esmolas, pintada a verde, com a inscrição: "ESMOLA / P.a O S.r / DOS / PASSOS". O retábulo do Senhor dos Passos, alberga a imagem em edícula central. O sino apresenta a inscrição: "1734 FUGITE PARTES ADVERSAS ECCE CRUCEM DOMINI". Características particulares: Frontispício terminado em empena com ângulos recortados e ladeados por volutas, possuindo friso acompanhando o contorno da cornija; o portal é encimado por entablamento dórico suportando frontão triangular interrompido por cruz e sobrepujado por óculo quadrilobado. Sacristia de construção contemporânea da igreja, colocada lateralmente, de pilastras nos cunhais, cornija ao mesmo nível do frontispício e encimada por sineira, tudo com o mesmo tipo de linguagem, ainda que actualmente o paramento esteja rebocado e caiado. Na nave encontra-se interessante caixa de

	escolas, pintada e com inscrição.
Bibliografia	MOURINHO (JÚNIOR), António Rodrigues, A talha nos concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso nos séculos XVII e XVIII, s/l, 1984, p. 103 - 104; MOURINHO, António Rodrigues, Arquitectura Religiosa da Diocese de Miranda do Douro - Bragança, Sendim, 1995, p. 100 - 108.
Enquadramento	Urbano, adossado em banda, no interior do Castelo de Miranda do Douro (v. PT010406080004), integração harmónica com fachada N. virada para um dos arruamentos principais da cidade, e com fachada principal aberta para pequena travessa calcetada.
Cronologia	Séc. 16 / 17 / 18. 1589, 22 Janeiro - indulgência atribuída pelo Papa Sisto V à Confraria de Santa Vera Cruz; 1602 - reparação do madeiramento e do telhado da igreja; 1605 - remodelação da igreja; 1607 - remodelação do madeiramento da nave; 1614 - construção da sacristia; 1616 - madeiramento da sacristia; 1750 - construção do púlpito; 1752 - reconstrução do arco triunfal; 1759 - reconstrução da fachada principal: 1760 - construção da porta da sacristia; 1734 - colocação do sino no campanário; 1763 - reparação do campanário; 1767 - pintura do retábulo-mor; 1769 - data inscrita na cruz da fachada principal; 1770 - lajeamento da igreja. Francisco Navajo e Pedro Rodrigues, carpinteiros nas obras do séc. 17; Damião Rodrigues Bustamante, natural de Valladolid, mestre das obras de remodelação da fachada em 1759 e pintor do retábulo do Senhor dos Passos e do retábulo-mor.
Materiais	Estrutura em cantaria, com paramentos rebocados e pintados com vãos e cunhais em cantaria, sineira em cantaria, altares em madeira, cobertura em madeira telhada, coro-alto em madeira, púlpito em pedra com balaustrada em madeira, pavimentos em lajes graníticas e soalhado, portas de madeira, janelas gradeadas e envidraçadas, cruz e catavento em ferro.
Observações	


Fotografia	
Cartografia	

Casa do Abade de Baçal - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/8
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Casa do Abade de Baçal
Categoria/ Tipologia	PT010406080013
Acesso	Coordenadas Gauss: M - ?; P - ?. Altitude - 651 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	
Bibliografia	
Enquadramento	
Cronologia	
Materiais	
Observações	Não foi possível averiguar a localização da mesma.
Fotografia	
Cartografia	


Ponte dos Canos – Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/9
N.º de IPA	PT010406080018
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Ponte dos Canos
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil pública, medieval / moderna. Ponte de tabuleiro plano assente sobre três arcos quebrados.
Acesso	R. da Fonte dos Canos, integrada na EM Miranda do Douro - Cércio. Coordenadas Gauss: M - 354881,94; P - 504383,86. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	Incluído na Zona Especial de Protecção do Castelo de Miranda do Douro (v. PT010406080004)
Categoria	
Descrição	<p>Ponte de tabuleiro plano com uma largura máxima de c. de 4 m, assente em 3 arcos quebrados, desiguais, em cantaria, com pegões cegos. O arco central é o que regista uma maior amplitude na sua abertura enquanto os restantes são de menores dimensões. Apresenta 2 talha-mares altos, a montante e jusante, embora os de montante sejam triangulares, de coroamento escalonado, enquanto a jusante um é triangular e o outro rectangular. O seu piso encontra-se muito alterado, sendo actualmente constituído por uma camada de betuminoso. Os parapeitos do tabuleiro são constituídos por muretes de alvenaria de xisto rematados por silhares graníticos. O aparelho dos paramentos revela os sucessivos arranjos, sendo nas fiadas inferiores em silhares graníticos, em aparelho regular, com algumas fiadas pseudo-isódomas, enquanto nas fiadas superiores se regista um aparelho irregular de blocos de xisto mal faceados. O intradorso do arco central preserva uma série de agulheiros para</p>

	encaixe dos cimbrós. Características particulares: Tabuleiro sobre arcos quebrados desiguais; talha-mares triangulares de coroamento escalonado; talha-mar rectangular.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano, na periferia de Miranda do Douro, sobre o Rio Fresno, integrada num antigo caminho que de Miranda do Douro se dirigia para Duas Igrejas.
Cronologia	Idade Média - época provável de construção; séc. 18 - reconstrução da ponte.
Materiais	Estrutura em silhares graníticos e blocos de xisto; parapeitos em alvenaria de xisto; pavimento em paralelos graníticos rectangulares, de pequena dimensão.
Observações	A via servida por esta travessia do rio conduzia a uma das entradas principais do amuralhado de Miranda do Douro, a Porta da Senhora da Amparo.
Fotografia	
Cartografia	

Chafariz dos Canos - Miranda do Douro


N.º de Inventário	MRD/PAT/10
N.º de IPA	PT010406080019
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Chafariz dos Canos
Categoria/ Tipologia	Arquitetura civil pública, moderna. Chafariz de espaldar, com cornija moldurada, de três bicas e tanque rectangular.
Acesso	R. da Fonte dos Canos, em face da EM Miranda do Douro - Cércio.

	Coordenadas Gauss: M - 354982.82; P - 504447.49. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	Incluído na Zona Especial de Protecção do Castelo de Miranda do Douro (v. PT010406080004)
Categoria	
Descrição	Chafariz em cantaria, com espaldar inserto em muro de sustentação de socalco. Apresenta uma planta rectangular, com três bicas e tanque de formato rectangular. As bicas são constituídas por caleiros salientes de remate semicircular, estando a que se implanta ao centro em posição ligeiramente mais elevada. O espaldar está rematado por cornija moldurada, apresentando no centro e nos seus extremos três pináculos com remate em forma de pinha, tendo o central um plinto paralelepípedo com a inscrição em três regras: "C M / RESTAURO / 1955". O espaldar tem nas fiadas inferiores um aparelho irregular de grandes blocos enquanto que as fiadas superiores apresentam blocos de menores dimensões. Ao centro do espaldar, um silhar apresenta a inscrição em duas regras: "CONCERTADO / ANNO DE 1816". Características particulares - Inscrições com indicação do ano de restauro.
Bibliografia	www.monumentos.pt
Enquadramento	Urbano, na periferia de Miranda do Douro, na encosta declivosa sobre o Rio Fesos, junto à Ponte dos Canos.
Cronologia	Idade Moderna - época provável de construção; 1816 - restauro da fonte.
Materiais	Estrutura em blocos e lajes de granito unidos por argamassa.
Observações	1955 - Restauro da fonte
Fotografia	

Cartografia
Fonte dos Canos – Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/11
N.º de IPA	PT010406080020
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Fonte dos Canos
Categoria/ Tipologia	Arquitetura civil pública, barroca. Fonte barroca tipo relicário de alpendre quadrangular, com pilares de secção quadrada, e cobertura por telhado piramidal, em escama, e chafariz de espaldar, de cornija moldurada, com uma bica e tanque rectangular.
Acesso	R. da Fonte dos Canos, em face da EM Miranda do Douro – Cércio. Coordenadas Gauss: M - 354847.07; P - 504361.23. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	Incluído na Zona Especial de Protecção do Castelo de Miranda do Douro (v. PT010406080004)
Categoria	
Descrição	Fonte em cantaria, encostada a um muro de sustentação de socalco, com alpendre de planta quadrada, sustentado por pilares de secção quadrada com chanfro suportando uma verga recta moldurada, coberto por telhado piramidal, em escama, no remate do qual se encontra sobre plinto uma cruz latina de secção prismática. Neste elemento terminal o plinto tem a particularidade de ocupar c. de dois terços da altura total, constituído por uma base paralelepípedica com ressalto superior, sobrepujado por um remate superior que se assemelha a um pináculo cortado no seu extremo. Sobre a cornija, na face frontal, encontra-se um painel às Almas de

	<p> orla emoldurada e com remate superior em verga curvada na parte central, em forma de arco abatido, tendo na base uma inscrição em cinco regras: "UENDITUR HAUD GRATIS TIBI / NOSTRA EXPONITUR UNDA / SOLUE PRECES, TANTUM / UENDITUR HOC PRETIO / P N A M ANNO 1768". O painel está enquadrado por dois motivos compostos de uma dupla espiral entre as quais se desenvolvem motivos vegetalistas. Na frente da fonte e com esta ligada através de um canal aberto no lajeado, encontra-se um chafariz em cantaria, de espaldar com uma bica tubular em ferro aberta na boca de uma carranca, centrada entre uma pedra de armas com o escudo nacional e as armas do concelho, brotando a água para um tanque de formato rectangular. O espaldar tem uma cornija moldurada e remate semiesférico. O espaço que envolve a fonte encontra-se lajeado, constituindo-se aquele que se encontra à esquerda da frontaria da fonte em terreiro murado, de planta pentagonal. O muro do terreiro apresenta, a meia altura, uma bancada corrida de granito, em toda a sua extensão, sendo a parede que entesta no socalco que se encontra na sua retaguarda mais elevada e revestida com argamassa caiada. Torna-se um espaço em plano superior face ao caminho que o serve, sendo o acesso efectuado por três degraus colocados nos dois lados do tanque do chafariz. Características particulares - Fonte com painel, em cantaria, de verga curva, às Almas; inscrição devocional às Almas; chafariz com pedra de armas com escudo nacional e armas concelhias; terreiro murado; bancada no muro do terreiro; cobertura de granito em escama. </p>
Bibliografia	www.monumentos.pt
Enquadramento	Urbano, isolado, na periferia de Miranda do Douro, na proximidade do Rio Fresno, junto à Ponte dos Canos, num socalco subjacente à capela de Santa Marinha.
Cronologia	Idade Moderna - época de construção; 1768 - construção do painel às Almas.
Materiais	Estrutura em silhares e lajes de granito unidos por argamassa;

	cobertura em lajes de granito; pavimento lajeado; muro do terreiro em silhares graníticos; parede frontal do terreiro com revestimento de argamassa caiada; bica tubular em ferro.
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Igreja da Misericórdia - Miranda do Douro


N.º de Inventário	MRD/PAT/13
N.º de IPA	PT010406080029
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Igreja da Misericórdia
Categoria/ Tipologia	Arquitetura religiosa, maneirista. Igreja maneirista de planta longitudinal, composta e nave única, com fachada principal em empena truncada por sineira ladeada por pináculos e moldura com volutas, sendo rasgada por portal maneirista, ostentando altares de talha dourada e policroma, barrocos e neoclássico.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355179,96; P - 504633.73. Altitude - 651 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	Incluído na Zona Especial de Protecção do Castelo de Miranda do Douro (v. PT010406080004)
Categoria	
Descrição	Planta longitudinal, composta por nave única e capela-mor, rectangulares, com sacristia e anexo, trapezoidais, e capela,

rectangular, adossados a N. e capela, rectangular, adossada a S. Volumes escalonados, com coberturas indiferenciadas na nave e capela-mor, e restantes escalonados, em telhados de uma, duas e três águas. Fachadas, rebocadas e caiadas, percorridas por cornija saliente, com pilastras nos cunhais sobrepujadas por fogaréus nas fachadas anterior e posterior, e cruz sobre acrotério nas empenas. Fachada principal, de cantaria, orientada a O., rematada em empena truncada por sineira de arco pleno ladeada por pináculos e moldura com volutas. Portal de arco pleno sobre pilastras molduradas, e ladeado por medalhões decorados com motivos vegetalistas, apresentando sobre a pedra de fecho mísula decorada com volutas. O conjunto é enquadrado por colunas de secção circular, sobre plintos, encimadas por capitéis dóricos, sobrepujados por arquitrave metopada e com gotas, decorada com motivos vegetalistas, encimada, na projecção das colunas, por pináculos e, centralmente, nicho, desnudo, de arco pleno, concheado, assente em pilastras dóricas, molduradas, encimado por arquitrave e frontão triangular, com medalhão decorado com motivo vegetalista no tímpano. Ladeia-o janelas de moldura recortada. Janelas rectangulares nas capelas laterais. Fachadas N. e S. com janelas rectangulares na capela-mor. Interior rebocado e caiado, com nave marcada a meio por pilastras e arco diafragma, tendo coro-alto assente em trave de madeira e balaustrada de madeira, com duas pias de água benta no sub-coro. No lado da Epístola, capela de Nossa Senhora da Misericórdia, com retábulo em talha dourada e policromada; púlpito rectangular; e capela de Nossa Senhora da Soledade, com retábulo em talha dourada. No lado do Evangelho, capela de Nossa Senhora da Boa Morte, com retábulo em talha policroma com imagem da padroeira, apresentando a janela com orla e sanefa em talha policroma, com decoração idêntica à do retábulo; porta de verga recta, de acesso aos arrumos da Casa do Despacho; tribuna dos Mesários, de arco abatido, moldurado, sobre pilastras dóricas, com balaustrada em

madeira e em talha dourada sobre cornija saliente; e capela das Almas com retábulo em talha dourada. Pavimentos em lajes de granito; tectos da capela-mor, nave e capela de Nossa Senhora da Misericórdia de perfil curvo, estucado, sobre cornija saliente; o da capela da Nossa Senhora da Boa Morte, estucado, com cúpula assente em trompas e laternim em forma de tambor. A sineira, com janela de uma ventana com arco pleno, é encimada por cornija saliente, onde assenta pináculos e cruz sobre acrotério, ao centro. No sub-coro, ladeando a porta, encontram-se duas pias de água benta, de remate superior concheado e com pia circular estriada. Capela de Nossa Senhora da Misericórdia, rebocada e pintada, com acesso por dois degraus, aberta por arco pleno, moldurado, sobre pilastras dóricas, molduradas, apresenta retábulo em talha dourada e policroma, tendo, encostada à fachada O., escada de um lanço de acesso ao coro-alto. Capela de Nossa Senhora da Boa Morte, rebocada e pintada, com acesso por dois degraus, aberta por arco pleno, moldurado, sobre pilastras dóricas, molduradas, cerrada por grade de madeira. No intradorso do arco tem a inscrição: "DOURADO NO ANNO DE / 1824 SENDO PROUEDOR / JUSTINIANO FERREIRA". Púlpito rectangular, sobre mísula pétreia decorada com motivos fitomórficos e geométricos, e balaustrada de madeira, com porta de acesso, a partir do Hospital Velho, com ombreiras molduradas e padieira, moldurada, em arco abatido, com decoração vegetalista, sobrepujada por motivo concheado. Retábulo de Nossa Senhora da Soledade, em talha dourada, inserto em capela de remate em arco pleno assente em pilastras dóricas, molduradas. Retábulo das Almas, em talha dourada, inserto em capela de arco pleno assente em pilastras dóricas, molduradas, apresentando no arco a inscrição: "CAPELA DAS ALMAS D(O) F(O)GO D(O) PORGATORIO FEITA NA ERA D(E) 1677 A CVSTA D(A) MESMA CONFRARIA". Tribuna da nave integrada na casa do Despacho, em arco abatido, moldurado, assente em pilastras dóricas, com balaustrada em madeira e em talha dourada, sobre

	<p>cornija saliente. A nave possui duas janelas rectangulares, confrontantes, sendo falsa a do lado da Epístola, enquanto a do lado do Evangelho recebe iluminação indirecta pela Casa do Despacho. No pavimento da nave, junto ao arco triunfal, encontram-se algumas tampas sepulcrais, estando uma inscrita com a data 1614. Capela-mor, cerrada por grade da comunhão, com retábulo em talha dourada. Interior iluminado por duas janelas da fachada principal, duas janelas nas capelas laterais, uma janela na nave e duas na capela-mor. Características particulares - Fachada principal rematada por moldura, com portal maneirista, enquadrado por colunas suportando arquitrave decorada, e 2 janelas já de recorte barroco. No interior, as cantarias dos arcos e pilastras das capelas, arco triunfal e cornijas apresentam-se sempre molduradas. Retábulo-mor barroco, de estilo nacional, ricamente lavrado ostentando interessante imagem do Santo Cristo da Misericórdia, revelando um excelente trabalho de talha e simultaneamente invulgar remate superior com integração de telas pintadas; belíssimo retábulo em talha dourada e policroma de invocação de Nossa Senhora da Misericórdia, barroco, de estilo nacional, mas ostentando, ainda, elementos maneiristas, mormente as figurações presentes no painel, expressando um gosto do maneirismo popular; capela de Nossa Senhora da Boa Morte com retábulo em talha policroma, neoclássico, de grande riqueza decorativa e inscrição no intradorso do arco; retábulo das Almas em talha dourada, barroco, com interessante composição das almas sendo resgatadas do fogo do inferno e da boca do Demónio, retratado como monstro negro; ostenta ainda inscrição no arco da capela; balcão na Casa do Despacho com balaustrada em madeira e em talha dourada.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>MOURINHO (JÚNIOR), António Rodrigues, A talha nos concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso nos séculos XVII e XVIII, s/l, 1984, p. 66 - 72; idem, Arquitectura Religiosa da Diocese de Miranda do Douro - Bragança, Sendim, 1995, p. 87 - 91.</p>

Enquadramento	<p>Urbano, no núcleo central do Castelo de Miranda do Douro, flanqueado, num largo lajeado, ladeando o Hospital Velho da Santa Casa da Misericórdia e as novas instalações do Lar desta instituição, com linhas arquitectónicas contemporâneas contrastando com o ambiente geral do restante enquadramento.</p>
Cronologia	<p>Séc. 16 / 17 / 18 / 19. 1550, década - fundação da Santa Casa da Misericórdia de Miranda do Douro; 1578 - início da construção da igreja; 1584 - início da construção da sacristia; 1588 - construção do portal principal e campanário; 1591 - construção do sino, pelo valor de 13.000 réis; 1592 - construção do púlpito; 1604 - restauro da capela e retábulo de São José; 1610 - madeiramento do tecto da igreja; 1672 - reparação da sacristia; 1677 - construção da capela de Nossa Senhora da Soledade, pelo valor de 29.600 réis, e da capela das Almas; 1680 - reparação do tecto da capela-mor, pelo valor de 42.750 réis; 1680 - construção da imagem do Santo Cristo da Misericórdia, pelo valor de 17.000 réis; 1683 - conclusão do retábulo de Nossa Senhora da Misericórdia; 1691 / 1693 - construção do retábulo-mor, pelo valor de 168.020 réis; 1692 - reparação da igreja, pelo valor de 130.000 réis; séc. 18 - construção da capela de Nossa Senhora da Misericórdia; 1715 - reparação da capela-mor; 1724 - douramento do retábulo do altar-mor; 1759 - construção de cobertura em abóbada de berço e abertura de janelas na fachada; 1760 - reparação da sacristia, pelo valor de 59.170 réis; 1766 - construção do coro-alto, pelo valor de 37.320 réis; 1824 - douramento do retábulo da Senhora da Boa Morte. Belchior Fernandes, Jacome Fernandes e António Rodrigues, naturais de Miranda do Douro, mestres canteiros nas obras do séc. 16; Fernando Cabeiro, construtor do sino, no séc. 16; Francisco Navajo e Pedro Rodrigues, carpinteiros nas obras do séc. 17; André Francisco, mestre canteiro construtor da capela de Nossa Senhora da Soledade; Francisco Álvares, mestre entalhador do retábulo de Nossa Senhora da Misericórdia; Lourenço Baptista, mestre entalhador do retábulo-mor; António de Oliveira, de Torre de</p>

	Moncorvo, mestre entalhador da imagem do Santo Cristo da Misericórdia.
Materiais	Estrutura em cantaria, com paramentos rebocados e pintados com vãos e cunhais em cantaria, sineira em cantaria, coro-alto em madeira, púlpito de pedra com balaustrada em madeira, altares em madeira, cobertura em madeira telhada, pavimentos em lajes graníticas, portas de madeira, janelas gradeadas e envidraçadas.
Observações	A Capela da Senhora do Boa Morte deve ser a antiga capela de São José, cuja imagem ainda se venera nesta igreja. A Os arrumos da Casa do Despacho funciona actualmente como capela mortuária. O balcão da nave, compartimento da Casa do Despacho, contíguo à sacristia, servia para os Mesários assistirem às cerimónias, tendo no piso térreo a Casa da Tulha e sala de arrumos.
Fotografia	
Cartografia	

Igreja do Antigo Convento dos Frades Trinos / Biblioteca Municipal de Miranda do Douro - Miranda do Douro


N.º de Inventário	MRD/PAT/14
N.º de IPA	PT010406080032
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Igreja do Antigo Convento dos Frades Trinos / Biblioteca Municipal de Miranda do Douro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa, barroca e contemporânea. Igreja trina, de planta longitudinal com nave de dois tramos com contrafortes exteriores, transepto saliente e capela-mor. Fachada principal

	<p>rasgada por portal em arco abatido, enquadrado por colunas coríntias, sobrepujadas por entablamento, encimada por janela e dois nichos; remata em espaldar recortado e cornija, sobre entablamento. Fachadas laterais rasgadas por janelas de perfis diferentes, rectilíneo e em arco abatido, e por vãos de volta perfeita, a do lado esquerdo com sineira de duas ventanas de volta perfeita, com remate em empena curva com cornija. Interior com coberturas em abóbada de berço e aresta, com dois tramos definidos por pilastras toscanas e arco toral, Arco triunfal de volta perfeita e púlpito rectangular no lado do Evangelho.</p>
Acesso	<p>Coordenadas Gauss: M - 355098.65; P - 504421.16. Altitude - 651 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.</p>
Classificação	
Conservação	
Protecção	<p>Incluído na Zona de Protecção do Castelo de Miranda do Douro (v. PT010406080004)</p>
Categoria	
Descrição	<p>Planta longitudinal, composta por nave de dois tramos, transepto e capela-mor rectangulares, de volumes articulados e escalonados, com coberturas diferenciadas em telhados de duas (nave) e quatro (transepto) águas. Fachada principal voltada a NO., rebocada e pintada de branco, com vãos e cunhais, formando pilastras toscanas, em cantaria de granito, tendo inscrição metálica: "BIBLIOTECA / MUNICIPAL"; possui embasamento saliente e remate em arquitrave, sobrepujada por espaldar contracurvado com cornija, encimado por acrotério volutado, entre pináculos; é rasgada por portal em arco abatido, apresentando pedra de fecho ornada com motivo ressaltado, decorado com volutas, e intradorso almofadado, assente em pilastras, estando enquadrado por pilastras e colunas de inspiração coríntia, sobre plintos almofadados, ornados com motivos vegetalistas, que são sobrepujados por entablamento com friso de gotas e cornija encimada, na projecção das colunas, por urnas embebidas. O conjunto é encimado por</p>

brasão da Ordem da Santíssima Trindade, sobrepujado por janela rectangular com moldura recortada e ladeado por dois nichos vazios, de remate em arco de volta perfeita, concheado, sobre pilastras toscanas, sobrepujados por cornija curva, tendo parapeito saliente semicircular e avental com borlas. Fachada lateral esquerda virada a NE., em alvenaria irregular de granito e rebocada e pintada de branco na zona do transepto, marcada por contraforte sobre pequeno vão entaipado, em arco de volta perfeita, e outra em arco abatido, também sobre vestígios de vão entaipado em arco de volta perfeita, sendo o transepto cego; apresenta, no lado direito, sobre a cornija, sineira de duas ventanas em arco de volta perfeita, sobre pilastras, encimada por cornija saliente que suporta frontão e cornija, sobrepujados por acrotério com pináculo bolboso e catavento. Fachada lateral direita virada a SO., em alvenaria irregular de granito e marcada por contraforte, sendo, na zona da nave, semelhante à fachada anterior e, no transpeto, rasgada por janela na face NO. e, na SO. três vãos em eixo, formando três registos, o inferior com janela em arco abatido *2 e os superiores de vão rectilíneo. Fachada posterior em alvenaria irregular de granito e rebocada e pintada de branco, rasgada, centralmente e a toda a altura do alçado, por envidraçado e, no lado direito, por porta de verga recta e dois óculos circulares. Em frente a este pano envidraçado, ergue-se o muro da fachada da cabeceira, em alvenaria irregular e parcialmente rebocado e pintado de branco, tendo, no intradorso, marcação de vão alto, em arco de volta perfeita. INTERIOR rebocado e pintado de branco, com pavimento lajeado, sendo a nave dividida em dois tramos, por arco total assente em pilastras toscanas, e cobertura rebocada e pintada de branco, em abóbada de berço, no primeiro tramo, e de aresta no segundo. Nas pilastras da nave, são visíveis os arranques do coralto. Nas paredes laterais e confrontantes, quatro nichos de volta perfeita, tendo, no primeiro do lado da Epístola, tampa sepulcral epigrafada. Arco triunfal de volta perfeita, sobre pilastras toscanas,

o do lado do Evangelho com púlpito rectangular, com friso decorativo inscrito com óvulos, sobre mísula pétreia decorada com volutas. Espaço do transepto e capela-mor rebocado e pintado de branco, com pavimentos soalhados, em linóleo, e em tijoleira, tendo coberturas estucadas; neste espaço, escadas de comunicação com a cave e os pisos superiores. Na nave, encontra-se tampa sepulcral com armas e a inscrição: "AQVI IAZ FRAN(cis)Cº / XAVIER OLDAS SARMENTO / CAVALEIRO DA ORDEM DE / CHRISTO CAVALEIRO DA CA / ZA RIAL CAPITAM DE CA / VALOS IVIS DE ORPHA / ONS DE PROPIRDADE D / ESTA CIDADE MORGA / DO DE FONTE DE ALDEA / A QVEM PERTENCE ES / TA SEPVLTVRA PELO DE / FVNTO DAR AS CAZAS PAR / A FVNDACÃO DESTE COMVE / NTO COMO CONSTA DA ESCRI / TVRA DE CONTRATO FALECEV / A 25 DE ABRIL DE 1744". A nave, onde funciona um átrio polivalente, está ligada por escadaria, de lança único, com a cave, onde, a partir de corredor, se estabelece a comunicação com os sanitários, arrumos, bomba das escadas de serviço e do elevador, com sala de conto, sala infantil, axial, e, a partir desta, com o pátio exterior, de pavimento em lajeado de granito, rematado a SE. pela antiga parede da cabeceira da capela-mor. A partir da nave, estabelece-se a ligação, por intermédio de escada de lança único, com o primeiro piso, onde funciona a zona de empréstimos, e, a partir desta, comunica-se com sanitários e bomba das escadas de serviço e elevador. O acesso ao terceiro piso efectua-se através das escadas de serviço, de dois lanços, onde, a partir de átrio, se comunica com sanitários, gabinete de trabalho e com o depósito. Características particulares - Igreja de um convento barroco, remodelada e adaptada a Biblioteca Municipal, mantendo parte da estrutura primitiva, permitindo uma correcta leitura da organização espacial. A fachada principal, mais cuidada, apresenta portal com colunas sobre plintos decorados, pedra de fecho também decorada e, sobre entablamento, duas urnas; sobre o remate, o escudo da Ordem, flanqueado por nichos concheados


	<p>com avental e grande cornija. Mantém vestígios de ter tido construções adossadas. As fachadas laterais ostentam, em cada pano, vestígios de vãos em arco de volta perfeita, actualmente entaipados e que ligavam à igreja às dependências conventuais. O projecto manteve, isolada, formando um pátio, a fachada posterior da capela-mor, onde é visível o arco que recebia o retábulo-mor. O coro-alto era, considerando os arranques, muito amplo, ocupando todo o primeiro tramo e assentava em arco abatidos, sendo também visíveis os nichos que recebiam os altares laterais, surgindo, num deles, tampa sepulcral do fundador, epigrafada. Portal axial com perfil diferente no interior, em arco abatido. Mantém púlpito assente em consola muito decorada e bacia com frisos lavrados.</p>
Bibliografia	<p>MOURINHO (JÚNIOR), António Rodrigues, Arquitectura Religiosa da Diocese de Miranda do Douro - Bragança, Sendim, 1995, pp. 117-124.</p>
Enquadramento	<p>Urbano, isolado, com integração harmónica no interior do Castelo de Miranda do Douro, implantado na extremidade S. da cidadela, próximo de uma das suas entradas, defronte de rua calcetada com calçada à portuguesa e guia central em cantaria, sendo enquadrado pela Casa dos Magistrados, à esquerda, e pelo Quartel da GNR, à direita.</p>
Cronologia	<p>Séc. 18 / 20. 1718 - autorização de D. João V para se fundar o Convento da Ordem da Santíssima Trindade; 1718 / 1719 - início da construção, em casas doadas por Francisco Xavier Oldas Sarmiento; 1728 - concessão, pelo bispo de Miranda do Douro, D. João de Sousa Carvalho, de um retábulo guardado na Sé de Miranda para ser colocado na igreja; 1744 - morte do fundador, sepultado na igreja; 1758 - reformulação e ampliação da igreja, por donativo do cônego Manuel Gonçalves Gamboa; 1834 - extinção da Ordem da Santíssima Trindade; 1998 - remodelação do edifício, transformando-o em Biblioteca Municipal, segundo projecto dos arquitectos Carlos Guimarães e Luís Soares Carneiro *2. Arquitectos: Carlos Guimarães e Luís Soares Carneiro.</p>

<p>Materiais</p>	<p>Estrutura em granito e em betão, com paramentos em aparelho de alvenaria irregular de granito aparente, com vãos, cunhais e pavimento em cantaria de granito; sineira e púlpito em cantaria de granito; cobertura exterior em telha e a interior rebocada; pavimentos da zona mais recente soalhados, em linóleo e tijoleira; portas e escadas de madeira; janelas em alumínio envidraçado e gradeado; escadas com guardas de aço; cruz e catavento em ferro.</p>
<p>Observações</p>	<p>CMMD: 1998 - obras de remodelação do edifício, adaptando-o a nova função - Biblioteca Municipal.</p> <p>- esta janela corresponde a uma reformulação de um antigo portal.</p> <p>*2 - o imóvel, à data das obras de remodelação, encontrava-se profundamente degradado, sem cobertura e com a zona do transepto e capela-mor completamente arruinados, pelo que os projectistas delinearam um corpo rectangular no espaço correspondente ao primitivo transepto e do qual só restava a fachada SO., enquanto que o pátio que lhe está adjacente implanta-se na área da antiga capela-mor que só conservava a parede da cabeceira; segundo António Rodrigues Mourinho, a sacristia estaria adossada à fachada SO., enquanto o corpo das dependências conventuais se implantaria a NE, do qual não resta qualquer vestígio; considera, ainda, que o transepto não estava individualizado, sendo parte integrante da capela-mor, indicando que, no centro do cruzeiro, se abria uma cúpula assente em quatro trompas.</p>
<p>Fotografia</p>	
<p>Cartografia</p>	

Cabanal do Castelo - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/15
N.º de IPA	PT010406080033
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Cabanal do Castelo
Categoria/ Tipologia	Arquitetura comercial, vernacular. Cabanal de planta rectangular, simples, com fachada principal, virada a O., ritmada por catorze pilares quadrangulares monolíticos, assentes em pano pétreo, com capeamento em cantaria, tendo os interespaços actualmente envidraçadas. A cobertura assenta sobre travejamento de madeira, cujas linhas de asnas terminam em forma de cachorro racial.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355175,19; P - 504667,39. Altitude - 651 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	Incluído na Zona Especial de Protecção do Castelo de Miranda do Douro (v. PT010406080004)
Categoria	
Descrição	Planta rectangular, de corpo único, com massa simples e cobertura em telhado de uma água. Fachadas em alvenaria rebocada e caiada, apresentando balcões e pilares em cantaria. Fachada principal virada a O., com pano pétreo, na base, capeado a cantaria, sobre o qual assentam catorze pilares quadrangulares monolíticos, ritmando a fachada, e suportando o beiral da cobertura, com linhas de asnas terminadas em forma de cachorro racial, tendo os interespaços cerrados por janelas, rectangulares, envidraçadas, com caixilharia de ferro, dos quais nove incluem portas rectangulares. Um dos pilares possui cartela inscrita com a data 1876. Fachadas N. S. e E. cegas, esta última apresentando reboco irregular. INTERIOR organizado em salas de trabalho, sala de reuniões, casa de banho e


	<p>arrecadação, com paramentos rebocados e caiados e em alvenaria irregular de granito, com as juntas tomadas, apresentando, embutido ao longo do paramento de fundo duas mísulas pétreas sobrepostas, para sustentação de prateleiras; pavimento em mosaico cerâmico e tecto de madeira. O espaço ainda conserva uma primitiva divisória interna em alvenaria rebocada e caiada, rasgada por porta de vão retangular. A casa de banho e a arrecadação com paramentos rebocados e caiados, possuem portas, de correr, rectangulares, em madeira. Características particulares - Constitui um elemento característico de arquitectura vernacular da Terra de Miranda, dos quais só restam o presente exemplar e o de Caçarelhos (v. PT010411050023), correspondendo a instalações de apoio às feiras, nas quais se instalavam alguns comerciantes, ocupando, cada um, o espaço entre dois pilares, servindo o parapeito da frontaria de balcão e sendo expostos os produtos nas prateleiras do interior. Este possui ainda a particularidade de ter um pilar datado, correspondente à sua provável remodelação.</p>
Bibliografia	www.monumentos.pt
Enquadramento	<p>Urbano, integração harmónica no interior da cidadela de Miranda do Douro, próximo da sua entrada principal e junto à alcáçova, em largo pavimentado com calçada à portuguesa, entre guias de xisto, e pontuado por árvores, defronte do Jardim de Infância, no local onde se realizava a feira de Miranda do Douro; tem adossado um depósito de água.</p>
Cronologia	<p>Séc. 19 - Época provável de construção do Cabanal; 1876 - data inscrita num dos pilares, indiciando uma remodelação da estrutura.</p>
Materiais	<p>Estrutura em granito, com paramentos rebocados e caiados; balcões, pilares e mísulas em granito; paramentos interiores em alvenaria irregular de granito à vista, com as juntas tomadas, e rebocados e caiados; cobertura interior em madeira; portas e janelas em ferro e em madeira; vidro simples; pavimento em mosaico cerâmico; cobertura exterior em telha.</p>
Observações	<p>Câmara Municipal de Miranda do Douro: 1999 / 2000 - restauro do</p>

	<p>Cabanal; instalações especiais.</p> <p>*1 - As feiras realizavam-se no primeiro dia de cada mês e em todas as terças-feiras.</p>
Fotografia	
Cartografia	

Pelourinho de Miranda do Douro / Cruzeiro do Divino Espírito Santo - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/16
N.º de IPA	PT010406080034
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Pelourinho de Miranda do Douro / Cruzeiro do Divino Espírito Santo
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil judicial, quinhentista. Pelourinho monolítico com base quadrangular e fuste alto, de secção quadrangular com chanfro, inferiormente decorado com motivos semicirculares e superiormente com esferas.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355070.61; P - 504264.62. Altitude - 650 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	Incluído na Zona Especial de Protecção do Castelo de Miranda do Douro (v. PT010406080004)
Categoria	
Descrição	Sobre um soco constituído por quatro degraus de planta circular,

	<p>assenta fuste, alto, monolítico, de secção quadrangular com chanfro, sobre base quadrangular, decorado nos ângulos com motivos semicirculares. A base ostenta, na face frontal, placa em mármore, com a inscrição em nove regras: "CENTENARIOS / FUNDAÇÃO / 1140 / RESTAURAÇÃO / 1640 / VIVA / PORTUGAL / VIVA CRISTO / REI 1940". O topo do fuste possui chanfros decorados com quatro esferas relevadas, estando sobrepujado por cruz latina de secção quadrangular com chanfro, decorada nas extremidades das hastes com cruces páteas, relevadas. Características particulares</p> <p>- Sobre um soco constituído por quatro degraus de planta circular, assenta fuste, alto, monolítico, de secção quadrangular com chanfro, sobre base quadrangular, decorado nos ângulos com motivos semicirculares. A base ostenta, na face frontal, placa em mármore, com a inscrição em nove regras: "CENTENARIOS / FUNDAÇÃO / 1140 / RESTAURAÇÃO / 1640 / VIVA / PORTUGAL / VIVA CRISTO / REI 1940". O topo do fuste possui chanfros decorados com quatro esferas relevadas, estando sobrepujado por cruz latina de secção quadrangular com chanfro, decorada nas extremidades das hastes com cruces páteas, relevadas.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>MALAFIA, E. B. de Ataíde, Pelourinhos Portugueses. Tentâmen de Inventário Geral, Lisboa, 1997</p> <p>www.monumentos.pt</p>
<p>Enquadramento</p>	<p>Urbano, isolado, na periferia de Miranda do Douro, integração harmónica no exterior do perímetro muralhado e junto de uma das suas saídas, em pequeno largo, pavimentado com calçada à portuguesa e ladeado por jardim relvado e pontuado por árvores, em face do arruamento que contorna a cidadela.</p>
<p>Cronologia</p>	<p>Séc. 16 - Construção do pelourinho, provavelmente na sequência da concessão de foral novo por D. Manuel, em 1510; 1711 / 1713 - segundo Ataíde Malafaia, foi provavelmente apeado e / ou destruído, durante a ocupação pelo exército castelhano; 1724 - última notícia conhecida relativa ao pelourinho, que então se encontrava caído no chão; 1940, cerca - provável transformação do</p>

	pelourinho em cruzeiro, com construção da cruz sobre o fuste, e colocação de uma lápide de mármore alusiva à comemoração dos Centenários.
Materiais	Estrutura em granito; placa em mármore.
Observações	Junta de Freguesia de Miranda do Douro: 1950, final da década - trasladação do cruzeiro para local junto da Sé de Miranda do Douro; 2000 - retorno do cruzeiro para a primitiva localização.
Fotografia	
Cartografia	

Edifício das Finanças de Miranda do Douro - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/17
N.º de IPA	PT010406080040
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Edifício das Finanças de Miranda do Douro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355151,76; P - 504628,19. Altitude - 651 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	Incluído na Zona Especial de Protecção do Castelo de Miranda do Douro (v. PT010406080004)
Categoria	
Descrição	Edifício de planta rectangular, com rés-do-chão e um piso. Rebocado e com os cunhais em pedras graníticas trabalhadas.

Bibliografia	www.monumentos.pt
Enquadramento	Urbano.
Cronologia	Época Moderna?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Tribunal de Comarca e Cadeia Comarcã de Miranda do Douro - Miranda do Douro


N.º de Inventário	MRD/PAT/18
N.º de IPA	PT010406080104
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Tribunal de Comarca e Cadeia Comarcã de Miranda do Douro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil judicial. Tribunal
Acesso	Rua do Paço. Coordenadas Gauss: M - 355154,22; P - 504438,40. Altitude - 651 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	Incluído na Zona Especial de Protecção do Castelo de Miranda do Douro (v. PT010406080004)
Categoria	
Descrição	Edifício de planta rectangular, de dimensão grande, com rés-do-chão e primeiro piso, rebocado a branco e com os cunhais em pedra de granito trabalhada.
Bibliografia	Ministério da Justiça, Decreto-lei n.º 26.643, de 28 de Maio de 1936

	<p>in Diário do Governo n.º 124; Ministérios da Justiça e das Obras Públicas, Decreto-Lei n.º 49.040, de 4 de Junho de 1969 in Diário do Governo n.º 132; http://www.dgsj.pt.</p>
Enquadramento	
Cronologia	<p>Séc. 20. 1927, 22 Jun. - publicação do primeiro Estatuto Judiciário, consagrado pelo Decreto nº 13.809. Para além da remodelação dos mecanismos processuais e da orgânica interna do sistema judicial, desenvolvida no âmbito da acção reformadora instaurada pelo ministro da Justiça Manuel Rodrigues Júnior desde 1926, este documento legislativo dedica um capítulo à "Instalação dos tribunais, suas sessões e audiências" (Cap. VI), a partir do qual se fixaram novos pressupostos com tradução directa na forma de articulação espacial das futuras estruturas judiciais, como sejam: a centralização física e administrativa dos serviços judiciais; a concepção funcionalista e hierarquizada do espaço; a introdução de novas entidades entretanto formadas como a Câmara dos Solicitadores, a Ordem dos Advogados e as Secretarias Judiciais; a organização da Sala de Audiências, recinto nuclear em torno do qual gravita todo o espaço judiciário. Ficava, igualmente, estabelecido que caberia às câmaras municipais a responsabilidade do financiamento e fornecimento de edifícios apropriados e de todo o mobiliário essencial ao funcionamento dos tribunais judiciais de 1ª instância [artº 164º], bem como o fornecimento, mediante o pagamento de renda, de residências devidamente mobiladas para instalação dos magistrados judiciais e delegados do Procurador da República. [artº 165º]. Estas residências obedeciam a critérios de normalização, entre os quais era sublinhado o despojamento e a ausência de ostentação sem, no entanto, deixar de oferecer as comodidades correspondentes ao estatuto dos magistrados; 1936, 28 Mai. - o decreto-lei n.º 26.643 (Organização Prisional) fixa, no interior do sistema prisional português, a definição de Cadeia Comarcã e as bases para a concepção do seu correspondente edificado. Destina-se ao cumprimento da pena de prisão até 3</p>

meses - na qual se actua por intimidação, para prevenção geral e "satisfação do sentimento de justiça", com isolamento celular contínuo (salvo para os presos com boa conduta ao fim de 1 mês, aos quais é permitido o trabalho em comum) - e de prisão preventiva ou "detenção", à ordem da autoridade administrativa ou policial e aguardando julgamento, com isolamento contínuo nos primeiros 30 dias, e sempre com isolamento nocturno. A construção de edifícios próprios para as cadeias comarcãs - justificada por ser inútil e caro o transporte dos presos às cadeias centrais e injusto e inútil o afastamento dos detidos do local de residência e julgamento - deve prever 2 secções absolutamente distintas, para adultos de ambos os sexos, sem qualquer possibilidade de comunicação (mesmo visual). A sua capacidade não deve exceder a média dos presos preventivos e condenados até 3 meses dos 5 anos anteriores, acrescida de 1/3, e deve, "sobretudo nas terras de provável desenvolvimento", suportar ampliação futura. A localização ideal é junto ou no mesmo edifício do tribunal - por de tratar de cadeias preventivas - ou em lugar isolado, "devendo igualmente o exterior ser construído de maneira a não aparentar o aspecto de prisão". A aquisição de terrenos e a construção, reparação, conservação e instalação de cadeias comarcãs ficam a cargo dos respectivos municípios, podendo ser-lhes concedidos subsídios pelo Estado para tal fim, mas nada pode ser feito senão conforme o plano a estabelecer pela Comissão das Construções Prisionais, que funciona junto do MOP (decreto-lei n.º 26.643). Constituem uma cadeia comarcã, além das celas individuais e disciplinares, a secretaria, o parlatório e o gabinete de magistrados, a habitação do carcereiro e, em cada secção de homens e mulheres, as casas de trabalho - que podem ser recurso para alojamento de detidos ou de condenados, em caso de necessidade, ou utilizadas como capela -, as instalações sanitárias e os espaços para recreio e exercícios, cobertos e descobertos. A direcção é exercida pelo Magistrado do Ministério Público, sendo o serviço quotidiano assegurado pelo carcereiro. A

alimentação é fornecida por entidades externas, privadas ou públicas, o serviço de saúde fica a cargo do médico municipal e o serviço de assistência é entregue ao pároco da freguesia e a grupos locais de visitantes; 1944, 23 Fev. - novo Estatuto Judiciário, pelo Decreto-lei nº 33.547 publicado durante o ministério de Adriano Vaz Serra, através do qual foram instaurados mecanismos de inspeção judicial, de forma a permitir um maior controle quer ao nível do funcionamento administrativo e jurisdicional, quer no que concerne à conservação e manutenção das instalações dos tribunais. No ano seguinte era reforçado o regime de inspeções, através do Decreto-Lei nº 35.388, de 22 de Dezembro, criando-se um modelo de inquérito uniformizado, cujos resultados deram uma imagem geral das dificuldades manifestadas no parque judiciário nacional. Uma vez diagnosticadas as deficiências logísticas tornava-se evidente a incapacidade dos erários municipais na manutenção dos edifícios da justiça, o que implicou o empenhamento dos Ministérios da Justiça e das Obras Públicas na renovação do parque judiciário, para o qual foi estabelecido um plano de prioridades; 1945, 18 Jun. - Decreto-Lei nº 34.674 que regulamenta o regime de prestação laboral de reclusos fora dos estabelecimentos prisionais, criando as Brigadas de Trabalho Prisional que seriam responsáveis pela execução da grande maioria dos tribunais judiciais; 1958, 13 Ago. - aprovado pelo MOP o segundo "Plano de Construção das Cadeias Comarcãs" (substituindo, quanto às cadeias comarcãs, o plano de 1941), elaborado pela DGSP em colaboração com a CCP, o qual prevê um escalonamento em 5 fases baseado em um conjunto de factores ("importância da localidade, classe da comarca, movimento, situação e condições da cadeia, sua localização relativamente a monumentos nacionais, estradas de grande trânsito e obras de interesse turístico e, bem assim, a proximidade de cadeias novas para onde possa, com facilidade, ser removida parte da população prisional") e suficientemente flexível para suportar alterações ao longo do tempo. Este instrumento de planeamento

defende que, dado o reduzido número dos presos na maior parte das comarcas, seja prevista a construção de cadeias comarcãs conjuntamente com outro serviço público (tribunal, quartel da G.N.R., posto policial, etc.), sempre que esta "se apresente como solução praticamente realizável e vantajosa". O plano de 1958 inclui, na 1.^a fase, a construção da cadeia de Miranda do Douro (PT DGEMN.DSARH-004-0015/2); 1966, 7 Mar. - inauguração; 1969, 4 Jun. - o decreto-lei n.º 49.040, considerando o elevado custo dos novos edifícios de cadeias comarcãs, o número de instalações ainda em falta para completar a rede nacional, a dificuldade da gestão partilhada entre Ministério da Justiça e câmaras municipais, a insuficiência de pessoal de vigilância, a deficiente economia do serviço e a redução na população prisional (com cadeias vazias), define os princípios orientadores da transformação gradual de alguns edifícios de cadeias comarcãs de construção recente em estabelecimentos prisionais regionais, englobando o serviço de várias comarcas e julgados municipais. Cada estabelecimento deste novo tipo é destinado ao cumprimento de prisão preventiva e/ou penas curtas (até 6 meses), por um mínimo de 25 reclusos, permitindo limitar a necessidade de novos edifícios e pessoal de vigilância e potenciando uma observação dos reclusos tendente à melhor individualização da reacção penal. Condenados e simples detidos são instalados em secções distintas, caso o estabelecimento sirva os 2 fins, e bem assim os menores de 21 anos. Nas comarcas desprovidas de estabelecimento prisional, prevê-se a criação ou adaptação de postos de detenção. Para estudar o agrupamento das comarcas e julgados municipais a servir por estabelecimentos prisionais regionais, é criada uma comissão, a nomear pelos ministros da Justiça e das Obras Públicas, aos quais cabe ainda a aprovação do plano de construções das cadeias regionais. A construção e a adaptação de novas cadeias comarcãs no continente (excepto as de Lisboa, Porto e Coimbra) são suspensas durante a elaboração do estudo, sendo a realização dos novos


	estabelecimentos prisionais regionais confiada à Comissão das Construções Prisionais. A extinção efectiva de cada cadeia comarcã e julgado municipal, dependente das conclusões do estudo, será progressiva, por portarias a publicar especificamente para cada caso; 1971 - o Decreto-Lei n.º 265/71, de 18 de Junho (MJ/MOP), estipula uma zona de protecção de 50m em redor do edifício, decorrente da valência prisional; 1972 - a Portaria n.º 374/72, de 7 de Julho (MJ), extingue a cadeia a partir de 1 de Outubro; 2003 - a Portaria n.º 831/2003, de 13 de Agosto (MOPTH), anula as zonas de protecção e ónus que afectavam o edifício no respeitante à função prisional.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Pousada de Miranda do Douro / Pousada de Santa Catarina / Estalagem de Santa Catarina - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/19
N.º de IPA	PT010406080105
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Pousada de Miranda do Douro / Pousada de Santa Catarina / Estalagem de Santa Catarina
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil turística. Pousada construída de raiz, inserida na segunda fase de construção destes estabelecimentos, cronologicamente situada entre os meados da década de cinquenta


	<p>e os anos de setenta. O plano de construções compunha-se de dois tipos de pousadas, a série "Beira-Mar" e a série "Barragens", abandonando-se a ideia inicial de que estes estabelecimentos serviam essencialmente como ponto de apoio ao viajante/turista, com localizações estratégicas dentro da rede viária nacional. A criação destas séries foi uma forma de acompanhar a vaga de modernização do país e associar o crescimento económico ao desenvolvimento regional, erigindo estruturas de lazer que levassem os turistas a visitar, não só zonas do país mais distantes, mas os símbolos dessa modernização, ideia essa que foi mais visível na série "Barragens". A pousada de Miranda do Douro foi a única que foi pensada desde logo para pousada, ao contrário das outras que resultaram de adaptações à posteriori (Lobo, 2006, p. 74). Esta série compõe-se das pousadas de São Pedro (barragem de Castelo de Bode, v. PT031418130057), a de São Bento (barragem da Caniçada, v. PT010311160025) e a de Santa Clara (barragem de Santa Clara-a-Velha, v. PT040211040052).</p>
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355346,20; P - 504910,80. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	Incluído na Zona Especial de Protecção do Castelo de Miranda do Douro (v. PT010406080004)
Categoria	
Descrição	Edifício em 3 pisos, equipado com 9 quartos e 3 suites, sala de estar e restaurante. Estabelecimento de hotelaria desintegrado da rede das Pousadas de Portugal.
Bibliografia	Ministério das Obras Públicas, Relatório da Actividade do Ministério no ano de 1955, Lisboa, 1956; Ministério das Obras Públicas, Relatório da Actividade do Ministério no ano de 1956, Lisboa, 1957; FERNANDES, José Manuel, "Pousadas de Portugal. Obras de Raiz e em Monumentos", Caminhos do Património, Lisboa, 1999, pp. 159-177; Arquitectura Moderna Portuguesa 1920-

	<p>1970, Lisboa, IPPAR, 2004; LOBO, Susana, Pousadas de Portugal. Reflexos da Arquitectura Portuguesa no Século XX, Coimbra, Imprensa Universitária de Coimbra, 2006.</p>
Enquadramento	<p>Numa encosta debruçada sobre o rio Douro, junto à fronteira com Espanha e em pleno Parque Natural do Douro Internacional.</p>
Cronologia	<p>1953 - criação da Hidroeléctrica do Douro S.A.R.L., num contexto específico de desenvolvimento e modernização do país, que passava pela rentabilização dos recursos energéticos, em particular do hidroeléctrico. Foram projectados três complexos ao longo do Douro Internacional: barragem do Picote, Miranda do Douro e Bemposta, com projecto dos arquitectos Archer de Carvalho, Nunes de Almeida e Rogério Ramos; 1954 - DGEMN estabeleceu um segundo plano de construção de pousadas, onde foram propostos 15 novos edifícios; 1956 - estava prevista a abertura de uma pousada em Trás-os-Montes, mas cujo projecto inicial consistia na adaptação da existente Pensão Mirandesa, um edifício do séc. 18, na Pç. D. João IV, no núcleo urbano de Miranda do Douro; 1958 - o projecto inicial de adaptação da pensão pré-existente foi abandonado, optando-se por aproveitar a construção da barragem e erigir uma estrutura de raiz; 1960 - o conjunto da barragem de Miranda do Douro foi o segundo a ser construído e inaugurado; 1961 - tinha ficado acordado entre o Estado e a Hidroeléctrica do Douro que os edifícios a construir para albergar os engenheiros e demais pessoal, por altura da construção da barragem, seriam posteriormente adaptados a pousada; estes seriam entregues concluídos e completamente equipados, e o Estado pagaria apenas um valor residual pelo imóvel. Contudo, as obras atrasaram e a barragem ficou concluída antes da pousada. Perante isto, ficou acordado em reunião com o Ministro das Obras Públicas, o presidente do Conselho de Administração da Hidroeléctrica do Douro, o director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o director dos Serviços de Turismo, a 15 de Junho, que a Hidroeléctrica ficaria responsável pela aquisição do equipamento</p>

	<p>em falta, sob supervisão adequada, comprometendo-se o Estado a pagar o valor correspondente, assim que houvesse orçamento disponível; 1962 - foi adquirido o equipamento considerado mais urgente para a inauguração da pousada, nomeadamente as peças decorativas, já que o restante, como talheres, pratos, roupa de cama, seria requisitado à Barragem do Picote até que o material fosse todo comprado; 1964 - a 16 de Julho foi assinada a escritura entre a Hidroelétrica do Douro e o Estado, passando a pousada para propriedade pública. O Presidente da República visitou o edifício, mas este ainda não se encontrava aberto ao público; 2002 - foi desintegrada da rede Pousadas de Portugal e vendida ao anterior proprietário, António Granjo.</p>
Materiais	
Observações	<p>DGEMN: 1964 - reparações várias, entre elas a beneficiação da cerca da pousada, pintura de paredes e grades metálicas exteriores; 1965 - limpeza da cobertura, colocação de portão de ferro e escada de acesso à cave, reparação de estores interiores, de panos de azulejo e do fogão da sala, recolocação de tacos soltos e pintura de paredes; 1974 - revisão geral das coberturas, assentamento de telhas, reparação de tubos de esgoto e canalizações, reparação e pintura de paredes; 1976 - reparação do telhado, revisão geral de canalizações, pinturas gerais interiores e exteriores, adaptação de uma das divisões em sala de convívio do pessoal e reequipamento da lavandaria.</p>
Fotografia	
Cartografia	


**Antiga Casa da Câmara de Miranda do Douro / Museu da Terra de Miranda -
Miranda do Douro**

N.º de Inventário	MRD/PAT/20
N.º de IPA	PT010406080108
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Antiga Casa da Câmara de Miranda do Douro / Museu da Terra de Miranda
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil.
Acesso	Largo D. João III. Coordenadas Gauss: M - 355125,34; P - 504615,89. Altitude - 651 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	Incluído na Zona Especial de Protecção do Castelo de Miranda do Douro (v. PT010406080004)
Categoria	
Descrição	<p>A exposição permanente apresenta colecções de trajes mirandeses e instrumentos usados na sua produção, alfaias agrícolas e máscaras.</p> <p>Inscrição, lápide de granito, que terá metro e meio de altura por um de largura, metida a meio da parede:</p> <p>AETERNIT • SACR • IMMACVLATISSIMAE CONCEPTIONI • MARIAE JOANNES • IV • PORTVGALIAE • REXVNA • CVM • GENERAL • COMITIIS SE • ET • REGNA • SVA SUB • ANNVO • CENSV • TRIBVTARIA PVBLICE • NOVIT ATQVE • DEIPARAM • IN • IMPERII • TVTELAR~E • ELECTAM A • LABE • ORIGINALI • PRAESERVATAM • PERPETVO • DEFENSVRVM IVRAMENTO • FIRMAVIT VIVERET • VT • PIETAS • LVSITAN HOC • VIVO . LAPIDE • MEMORIALE • PERENNE EXARARI • IVSSIT ANN • CHRISTI • M • DC • XL • VI • IMPERI SVI • VI</p>

	<p>Abade de Baçal: <i>“Por cima da inscrição está gravado um escudo com as armas do reino e a orla dos sete castelos, tendo por baixo a data «1684» e na verga de uma porta, em arco redondo da mesma casa, o cronograma «1694». Esta inscrição, composta por António de Sousa de Macedo, secretário de Estado, comemora o juramento feito por el-rei D. João IV, nas cortes celebradas em 1646, de tomar por padroeira do reino Nossa Senhora da Conceição, constituindo-se seu tributário, e mandando que o acto ficasse consignado em monumentos epigráficos do teor deste em todas as cidades e vilas de Portugal. Na fachada desta antiga casa da câmara ainda se conserva o alpendre, apoiado em arcos e colunas de cantaria, mentidero local, onde se toma o sol de inverno, a sombra de verão, o resguardo da chuva, passeando, conversando.”</i></p> <p>Este edifício datará de finais do século XV, inícios do séc. XVI, arquitetonicamente estilo manuelino e nos Finais de Seiscentos (último quartel) foi redimensionado, sendo acrescentado à sua fachada em arcaria redonda, sobre finas impostas, um alpendre.</p>
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano, adossado, de gaveto em pleno centro histórico. Fronteiro, desenvolve-se ampla praça.
Cronologia	Século XV.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Hospital Sub-Regional de Miranda do Douro - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/21
--------------------------	------------

N.º de IPA	PT010406080111
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Hospital Sub-Regional de Miranda do Douro
Categoria/ Tipologia	Arquitetura civil.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355213,65; P - 504707,30. Altitude - 651 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	Incluído na Zona Especial de Protecção do Castelo de Miranda do Douro (v. PT010406080004)
Categoria	
Descrição	
Bibliografia	Ministério das Obras Públicas, Relatório da Actividade do Ministério nos anos de 1957 e 1958, 2º Volume, Lisboa, 1959.
Enquadramento	Urbano
Cronologia	1957 - Continuação da construção do novo edifício pela Comissão de Construções Hospitalares; 1958 - conclusão da construção do novo edifício.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Casa da Alfândega em Miranda do Douro - Miranda do Douro


N.º de Inventário	MRD/PAT/22
--------------------------	------------

N.º de IPA	PT010406080116
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Casa da Alfândega em Miranda do Douro
Categoria/ Tipologia	Arquitetura civil
Acesso	Rua da Alfândega/Rua Mouzinho de Albuquerque. Coordenadas Gauss: M - 355141,87; P - 504677,98. Altitude - 651 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Arquitetura civil administrativa, quinhentista e barroca. Segundo Ernesto Va e R. Mourinho, trata-se de uma construção afonsina (1448 e 1481), edifício que regista a expansão da vila, em direcção às portas de Santo António. Fachada com portal em arco apontado, de alinhamento muito recuado em relação ao traçado atual. No século XVI, o edifício foi ampliado, cerca de 4 metros, com um novo portal de recorte manuelino, o que permitiu a existência de um átrio entre a ocupação medieval e moderna.
Bibliografia	ROSAS, Lúcia Maria Cardoso e BARROCA, Mário Jorge, CD - Do Douro Internacional ao Côa - as raízes de uma fronteira, Porto, 2000. VAZ, Ernesto, (2008): <i>A morfologia da cidade. A evolução urbana de Miranda do Douro no espaço e no tempo</i> . Centro de Estudos António Maria Mourinho. Tiplalto-Palaçoulo. Miranda do Douro.
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Século XV.
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	


Aqueduto de Vilarinho e fonte de Chafurdo - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/23
N.º de IPA	PT010406080121
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Aqueduto de Vilarinho e fonte de chafurdo
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354081,00; P - 504352,75. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Aqueduto com cerca de 500 m desde a mãe d' água no termo de Vale de Mira até ao chafariz junto da ponte dos Canos, localizada sobre o Rio Fresno. A maior parte desta estrutura encontrava-se enterrada, cerca de 500 m antes da ponte formada pelos arcos e depois destes, cerca de 500 a 600 metros, até chegar aos chafarizes.</p> <p>A parte de maior relevo é constituída por seis arcos de meio ponto, de dimensões variadas, quer em largura quer em altura. As aduelas são em cantaria e os estribos foram construídos de alvenaria e cal.</p>
Bibliografia	Miranda do Douro põe aqueduto no mapa, in Expresso, 04 Março 2006.

	MOURINHO, António Rodrigues (): Abastecimento de água a Miranda do Douro desde o Século XVI aos nossos dias. O Aqueduto do Vilarinho.
Enquadramento	
Cronologia	1545 - a população cresceu bastante, originando maiores necessidades de abastecimento de água; 1587, Fevereiro - contrato para a construção de um aqueduto para abastecimento da povoação; a captação ocorria em Vale de Mira; séc. 19 - foi desactivado.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Capela de Santa Catarina- Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/24
N.º de IPA	PT010406080125
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Capela de Santa Catarina
Categoria/ Tipologia	Arquitectura Religiosa/Capela
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355048.48; P - 504352.75. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	

Categoria	
Descrição	Capela de planta rectangular, com torre sineira, rebocada e de pequena dimensão. Edificada sobre o afloramento granítico. Hoje localiza-se próxima ao pavilhão multiusos.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Centro histórico de Miranda do Douro - Miranda do Douro


N.º de Inventário	MRD/PAT/25
N.º de IPA	PT010406080126
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Centro histórico de Miranda do Douro
Categoria/ Tipologia	
Acesso	Coordenadas Gauss: geral. Altitude - 651 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Centro histórico de Miranda do Douro, Urbanismo ortogonal.

Bibliografia	ARMAS, Duarte de, Livro das Fortalezas, História da cultura Portuguesa, Lisboa, INAPA, 1990; TEIXEIRA, Luís, VALLA, Margarida, O Urbanismo Português, Séculos XIII - XVIII, Portugal - Brasil), Lisboa, Livros Horizonte, 1999.
Enquadramento	Fluvial. Implanta-se à cota de 650m, sobre crista quartzítica, na margem direita do Douro internacional, que separa as províncias de Trás-os-Montes e Castilla y León.
Cronologia	Medieval.
Materiais	
Observações	<p>GEAEM: Planta Topográfica da Praça de Miranda, Jozé Champalimaud de Nussane, 1780; Cartografia sobre a evolução urbana (séc. 14, 16, 17) in "O Urbanismo Português, Séculos XIII - XVIII, Portugal - Brasil)</p> <p>Miranda do Douro está geminada com Aranda del Duero e Bimenes (Espanha).</p>
Fotografia	
Cartografia	

Aproveitamento Hidroeléctrico do Douro Internacional/ Miranda do Douro


N.º de Inventário	MRD/PAT/26
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Aproveitamento Hidroeléctrico do Douro Internacional/ Miranda
Categoria/ Tipologia	Arquitetura Industrial Moderna (1925-1965)

Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355905.69; P - 503989.10. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Aproveitamentos Hidroeléctricos de Picote, Miranda, Bemposta</p> <p>Centro de Produção do Douro</p> <p>Arqs.º Archer de Carvalho, Rogério Ramos, Nunes de Almeida</p> <p>Colaboração: Luís Cunha, Pádua Ramos, António Cândido, Hildeberto Seca, Fernando Paula, Júlio Resende, Fernando Leal, Costa Pereira, Feitas Leal, Mota e Sousa, Lúcio Miranda, Barata Feyo</p> <p>Picote - 1954-59</p> <p>Miranda - 1955-60</p> <p>Bemposta - 1958-64</p> <p>Embora dentro do mesmo processo de redefinição da paisagem, a modernidade celebrada em Miranda - o segundo escalão a entrar em funcionamento (1960) - irrompe de forma distinta da gerada em Picote ou Bemposta, pela proximidade imediata da cidade com o mesmo nome, que exigiu um repensar da arquitectura na sua função programática mas também histórica, construindo novas memórias e qualidades urbanas ao local. Aspectos visíveis na própria presença da barragem - contrafortada e munida de quatro vãos de descarga -, cujo coroamento viabilizou a ligação entre os dois países ibéricos, ou no estudo dos volumes puros, cilíndricos, da Estação de Tratamento de Águas, tangentes aos muros da cidade, que se acrescentam à riqueza formal das torres da catedral. Mas, também, na definição clara e despojada dos Edifícios de Comando e Descarga, assente na margem direita do rio sobre uma plataforma artificialmente criada.</p>

	Rute Figueiredo/ Docomomo Ibérico Junho 2002
Bibliografia	AA.VV., Arquitectura Moderna Portuguesa 1920-1970. Um Património a Conhecer e Salvaguardar. Lisboa, 2004. Aproveitamento Hidro-Eléctrico do Douro Internacional - escalão de Miranda. Porto, 1961.
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Século XX
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Solar dos Buiças - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/27
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Solar dos Buiças
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355170.68; P - 504687.55. Altitude - 651 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	

Descrição	Edifício de aparelho isódomo, silhares de granito cinzelados.
Bibliografia	VAZ, Ernesto Albino, Miranda do Douro - Guia do Concelho. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Miranda do Douro, 2009.
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Séculos XV e XVIII
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Casa dos "Tondos" - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/28
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Casa dos "Tondos"
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355075.53; P - 504633.34. Altitude - 651 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Edifício de aparelho isódomo, em granito. Fachada lavrada a granito. Largueza dos vãos, ornamentações: figuras dos proprietários, flor-de-lis, um coração trespassado por uma flecha,

	um peixe, um cão e uma mão, com o indicador estendido.
Bibliografia	VAZ, Ernesto Albino, Miranda do Douro - Guia do Concelho. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Miranda do Douro, 2009.
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Séc. XVI?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Solar dos Ordazes - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/29
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Solar dos Ordazes
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355137.75; P - 504588.99. Altitude - 651 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Edifício de aparelho isódomo, cunhais em granito lavrado. Frontaria imponente, sis varandas de balcão, sobrepujadas com tímpanos curvos.

Bibliografia	VAZ, Ernesto Albino, Miranda do Douro - Guia do Concelho. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Miranda do Douro, 2009.
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Séculos XV/XVIII e XIX
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Câmara Municipal - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/30
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Câmara Municipal
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355154,75; P - 504618,68. Altitude - 651 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Edifício de planta longitudinal, fachada tripartida por pilastras, corpo central termina num frontão, com as armas nacionais e as armas da cidade. Segundo piso: varandas (5) de balcão em ferro forjado. Piso térreo: janelas de guilhotina. Neste piso, existe um

	corredor em abóbada de berço.
Bibliografia	VAZ, Ernesto Albino, Miranda do Douro - Guia do Concelho. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Miranda do Douro, 2009.
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Séculos XVII/XVIII e XIX
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Antigo Quartel de S. José - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/31
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Antigo Quartel de S. José
Categoria/ Tipologia	Arquitetura civil/militar
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355042.00; P - 504389.69. Altitude - 651 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Erguido no final do reinado de D. João V. Término da construção em 1749, inscrição sob o nicho de S. José, patrono militar de Miranda. Fachada extensa, rectilínea, cadenciada de janelas, abertas

	em par, simetricamente às portas. Atualmente, localiza-se neste edifício o posto da Guarda Nacional Republicana (GNR)
Bibliografia	VAZ, Ernesto Albino, Miranda do Douro - Guia do Concelho. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Miranda do Douro, 2009.
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Século XVIII
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Fonte da Fontáinha/ Fresno - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/32
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Fonte da Fontáinha/ Fresno
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354768.13; P - 504580.54. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte em arco redondo, em granito, aparelho isódomo e com afloramento de xisto, na parte interna.

Bibliografia	VAZ, Ernesto Albino, Miranda do Douro - Guia do Concelho. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Miranda do Douro, 2009.
Enquadramento	
Cronologia	Provável construção – Idade Média século XIII
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Fonte da Senhora do Amparo - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/33
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Fonte da Senhora do Amparo
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355091.55; P - 504409.80. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Engavetada na muralha. Arco redondo e frontão rectangular-aparelho isódomo com pedras graníticas trabalhadas.
Bibliografia	VAZ, Ernesto Albino, Miranda do Douro - Guia do Concelho. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Miranda do Douro, 2009.

Enquadramento	
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Fonte dos Namorados - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/34
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Fonte dos Namorados
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355201.40; P - 504413.49. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	"Arca" quadrangular, sob duas volutas barrocas. Esta estrutura pertencia originalmente ao corredor central do segundo piso do Paço Episcopal. Lavabo moderno, estrutura onde os padres, frades, lavavam as mãos antes das refeições.
Bibliografia	VAZ, Ernesto Albino, Miranda do Douro - Guia do Concelho. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Miranda do Douro, 2009.

Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna. Nos finais do século XX foi colocada neste local.
Materiais	Granito.
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Fonte da Arada - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/35
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Fonte da Arada
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 425482.52; P - 454843.38. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Aparelho isódomo, pedra granítica trabalhada, arco redondo, frontão trabalhado em moldura. No interior, apresenta pinturas em tons amarelados, mal conservadas e umas pernas tipo sereia, donde saía a água.
Bibliografia	VAZ, Ernesto Albino, Miranda do Douro - Guia do Concelho. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Miranda do Douro, 2009.

Enquadramento	Rural
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Fonte do Postigo - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/36
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Fonte do Postigo
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355461.02; P - 504303.60. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Aparelho isódomo, pedra granítica trabalhada, topo em moldura.
Bibliografia	VAZ, Ernesto Albino, Miranda do Douro - Guia do Concelho. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Miranda do Douro, 2009.
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Moderna
Materiais	

Observações	
Fotografia	
Cartografia	

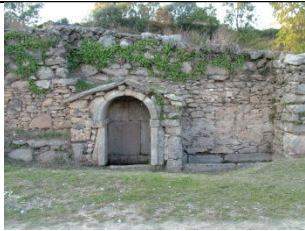
Fonte da Mina - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/37
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Fonte da Mina
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355405.04; P - 504417.14. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Afloramento xistoso na base, o qual apresenta um sulco por onde corre a água para um tanque, onde antigamente se lavava a roupa. Recentemente sofreu alterações, implantando-se um pavimento novo e reconstituindo-se os muros. A abertura da fonte de pequenas dimensões e forma quadrangular é em granito, pedras com faces regulares e o restante com aparelho em alvenaria insossa ligada com argamassa de cimento.
Bibliografia	VAZ, Ernesto Albino, Miranda do Douro - Guia do Concelho. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Miranda do Douro, 2009.

Enquadramento	Rural.
Cronologia	Medieval?/Moderna?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Fonte do Gildro - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/38
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Fonte do Gildro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355783.06; P - 505333.78. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte em arco, com pedra granítica, com arco redondo e acabamento triangular. Aparelho em alvenaria insossa, irregular. As pedras do arco estão trabalhadas e as do interior também, faces regulares e aparelho isódomo.
Bibliografia	VAZ, Ernesto Albino, Miranda do Douro - Guia do Concelho. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Miranda do Douro, 2009.

Enquadramento	
Cronologia	
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Fontanina/Canadica - Aldeia Nova

N.º de Inventário	MRD/PAT/39
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Fontanina/Canadica
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 358770.70; P - 509531.04. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte semidestruída, restando as quatro pedras que formam um quadrado, graníticas e semi-regulares.
Bibliografia	VAZ, Ernesto Albino, Miranda do Douro - Guia do Concelho. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Miranda do Douro, 2009.
Enquadramento	Rural
Cronologia	Moderna?

Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Igreja da Nossa Senhora da Encarnação - Vale de Águia

N.º de Inventário	MRD/PAT/40
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Igreja da Nossa Senhora da Encarnação
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Igreja.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 357667.40; P - 508200.25. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta retangular, fachada simples, em aparelho isódomo, pedras graníticas, com dupla torre sineira e relógio.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Medieva/Moderna?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro - Vale de Águia

N.º de Inventário	MRD/PAT/41
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Cruzeiro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 357696.42; P - 508286.51. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruzeiro com base quadrangular e três degraus.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural.
Cronologia	
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Igreja Matriz de Aldeia Nova - Aldeia Nova

N.º de Inventário	MRD/PAT/42
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Igreja Matriz de Aldeia Nova
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Igreja.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 358408.09; P - 509629.71. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta retangular, Fachada com dupla torre sineira, rebocada a branco e cunhais em granito. Apresenta alpendre.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Medieva/moderna?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	


Fonte - Aldeia Nova

N.º de Inventário	MRD/PAT/43
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Fonte
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 358474.12; P - 509544.65. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte constituída por pedras graníticas semi regulares e com escadas de acesso ao tanque.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro - Aldeia Nova

N.º de Inventário	MRD/PAT/44
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Cruzeiro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 358603.36; P - 510184.34. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruzeiro em granito, com base quadrangular e degraus. Base quadrangular com moldura.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Igreja Matriz de Pena Branca - Pena Branca

N.º de Inventário	MRD/PAT/45
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Igreja Matriz de Pena Branca
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Igreja.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 356050.82; P - 509661.37. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta retangular, Fachada com torre sineira, rebocada a branco e cunhais em granito. Apresenta alpendre.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Medieva/moderna?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Igreja Matriz de Palancar - Palancar

N.º de Inventário	MRD/PAT/46
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Igreja Matriz de Palancar
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Igreja.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354523.00; P - 508728.15. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta retangular, Fachada com torre sineira, rebocada a branco e cunhais em granito. Apresenta alpendre. Reconstruída.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Medieva, moderna?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Fonte reconstruída com pia - Palancar

N.º de Inventário	MRD/PAT/47
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Fonte reconstruída com pia
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354574.47; P - 508788.14. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte com acesso em escadas, a uma cota inferior do subsolo. Material empregue o granito, pedras de grande dimensão.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Indeterminada.
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Fonte - Palancar

N.º de Inventário	MRD/PAT/48
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Fonte
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354365.92; P - 508708.76. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte com acesso em escadas, a uma cota inferior do subsolo. Material empregue o granito, pedras de grande dimensão. Reconstituída.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	


Fonte dos Cães - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/49
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Fonte
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355036.86; P - 504399.67. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Reconstituída. Fonte integrada num muro, recentemente reconstituída, alvenaria insossa, com pedras graníticas de diversas dimensões. Pedra em formato de pia.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Quinta do Vilarinho - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/50
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Quinta
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa/civil
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354196.94; P - 503944.69. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Quinta cercada por muros em alvenaria insossa, seca, pedra granítica irregular e semi regular. No interior apresenta um curso de água e uma entrada com colunas arredondadas. Esta quinta era usada no verão pela comunidade religiosa.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Século XVI?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Quinta de são Pelaio

N.º de Inventário	MRD/PAT/51
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Quinta de São Pelaio
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa/civil
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 353678.42; P - 503933.63. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Aglomerado de casas em alvenaria insossa, tradicional de xisto e granito. Capela de pequena dimensão, planta retangular. Utilizada como abrigo para rebanho. Piso em terra batida.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Medieval.
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Quinta da Réfega

N.º de Inventário	MRD/PAT/52
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Quinta da Réfega
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa/civil
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354969.72; P - 507236.22. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Aglomerado de casas em alvenaria insossa, tradicional de granito. Apresenta uma pedra que servia de lavadouro de roupa.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Medieval?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Fonte Fresno 1

N.º de Inventário	MRD/PAT/53
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Fonte Fresno 1
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354760.07; P - 504636.25. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Aparelho rústico e irregular.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	


Fonte Fresno 2

N.º de Inventário	MRD/PAT/54
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Fonte Fresno 2
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354807.12; P - 504806.43. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Aparelho rústico e irregular.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	


Fonte Fresno 3

N.º de Inventário	MRD/PAT/55
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Fonte Fresno 3
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354848.98; P - 504857.46. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Pedra granítica trabalhada, emoldurada.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Fonte e dois sarcófagos - Vale de Águia


N.º de Inventário	MRD/PAT/56
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Fonte e dois sarcófagos usados
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 508455.54; P - 357511.41. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte em forma quadrangular, abaixo do nível do solo, acesso por escadas, pedra granítica trabalhada e de grande dimensão. Dois sarcófagos em granito de grande dimensão ao lado, que são utilizados como bebedouros.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Nossa Senhora dos Caminhos


N.º de Inventário	MRD/PAT/57
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Nossa Senhora dos Caminhos
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Altar.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354115,91; P - 505847,82. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Altar edificado num afloramento granítico, escavado e com a forma de uma abóbada, onde se inseriu a imagem da Nossa Senhora dos Caminhos.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Fonte da Quintanica - Vale de Águia

N.º de Inventário	MRD/PAT/58
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Fonte da Quintanica
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 356207.03; P - 507341.74. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Pedras graníticas em formato retangular e semi regular. Nascente.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Fonte do Matadouro - Miranda do Douro

N.º de Inventário	MRD/PAT/59
--------------------------	------------

N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Fonte do Matadouro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355034.64; P - 505369.90. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte em aparelho isódomo, frontão trabalhado em forma de moldura, canalização em pedra granítica com sulco.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Capela de Santa Luzia

N.º de Inventário	MRD/PAT/60
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro




Designação	Capela de Santa Luzia
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354661.72; P - 504503.15. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela de planta retangular, com alpendre na fachada. Torre sineira. Apresenta adro considerável.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	





Capela do Bem Sucesso



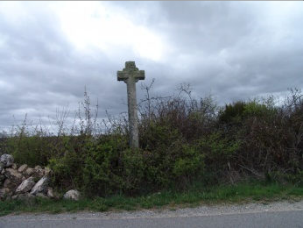

N.º de Inventário	MRD/PAT/61
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Miranda do Douro
Designação	Capela do Bem Sucesso
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355781.60; P - 505318.69. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	


Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela privada. De planta retangular, caiada de branco.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano.
Cronologia	Moderna.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

4.2.2. Freguesia de Malhadas

Freguesia	Património Arquitectónico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas geográficas
MLD	PAT	1	Arquitectura religiosa. Cruzeiro	Cruzeiro de Malhadas		M - 350925.97 P - 509593.18
MLD	PAT	2	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja de Nossa Senhora da Expectação, paroquial de Malhadas.		M - 350745.01 P - 509793.78
MLD	PAT	3	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de São Bartolomeu		M - 350916.59 P - 509587.60

MLD	PAT	4	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de Nossa Senhora das Dores		M- 350599.52 P - 510077.46
MLD	PAT	5	Arquitectura militar. Atalaia.	Atalaia do Facho		M - 350635,33; P - 508578,62
MLD	PAT	6	Arquitectura religiosa	Alminha		M - 350918.40 P - 509399.70
MLD	PAT	7	Arquitectura religiosa	Cruzeiro		M - 350918.40 P - 509399.70

MLD	PAT	8	Arquitectura religiosa	Cruzeiro		M - 350623.56 P - 510052.36
MLD	PAT	9	Arquitectura religiosa	Cruzeiro		M - 351004.17 P - 511163.19
MLD	PAT	10	Arquitectura religiosa	Cruzeiro		M - 351214.44 P - 511860.44
MLD	PAT	11	Arquitectura religiosa	Cruz Bercegueiras		M - 349131.29; P - 507615.01

MLD	PAT	12	Arquitectura religiosa	Cruz Poço Pinhal		M - 351728.26; P - 509824.09
------------	------------	-----------	-------------------------------	-------------------------	---	---

Fichas individuais do património arquitetónico


Cruzeiro de Malhadas - Malhadas

N.º de Inventário	MLD/PAT/1
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Malhadas
Designação	Cruzeiro de Malhadas
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 350925.97; P - 509593.18. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	Classificado.
Conservação	
Protecção	Classificado. (Decreto: 40 361, DG 228, de 20-10-1955)
Categoria	IIP Imóvel de Interesse Público
Descrição	<p>"Classificado como medieval, época a que deverá respeitar, é difícil uma maior precisão cronológica, dada a ausência das peças de escultura que, pela sua tipologia e iconografia, forneceriam dados mais seguros, sobretudo no que respeitaria à figura de Cristo" (ROSAS, 2000).</p> <p>Com efeito, a rudeza do trabalho no granito e a perda de todos os elementos escultóricos exentos (que se deveriam integrar nos pequenos nichos da estrutura) faz com que tenhamos grandes dificuldades em catalogar este cruzeiro. É natural que ele pertença ao período tardo-medieval, altura em que sabemos terem sido construídos muitos cruzeiros de caminhos, próprios de um mundo civilizacional que tinha na devoção associada ao acto de viajar um importante vector.</p> <p>O facto de se apresentar como uma obra integralmente realizada em granito, e de a sua qualidade não ser assinalável, todavia, não invalida que estejamos já em presença de uma realização de época</p>

moderna, eventualmente associada à renovação da própria igreja matriz que, como sabemos, foi objecto de uma parcial remodelação no decurso do século XVI, com acrescento de uma capela lateral a Sul. Esta é, contudo, uma perspectiva de estudo que tem de aguardar melhores dados de caracterização, pois as incertezas em relação ao cruzeiro são tantas, e de tal ordem importantes (como a da sua exacta localização, que não podemos assegurar ter sido no actual afloramento granítico, pela quase inexistente preparação de terreno para a sua implantação) que tudo o que dissermos será necessariamente prematuro.

A estrutura do cruzeiro é muito simples, limitando-se praticamente ao essencial. A base é troncocónica, de ligeira moldura inferior saliente, decorada numa das faces por pequena cruz inscrita, de terminações patadas e com quatro minúsculas circunferências de esgrafitos a ladeá-la. Nas faces laterais existem duas figuras, de difícil interpretação mas que, de acordo com Ernesto Jana, uma delas parece representar um touro (DGEMN, on-line), o que abre novas perspectivas a respeito da possível representação dos Evangelistas, presumivelmente nunca concluída, ou continuada nas partes superiores, entretanto perdidas.

O cruzeiro propriamente dito compõe-se de duas partes: um relativo curto fuste, delimitado superiormente por uma imposta em forma de capitel e antecedida por uma irregular inscrição com a data de 1850 (com certeza aqui inscrita numa época muito posterior à feitura do monumento) e a cruz. Esta é facetada e possui braços e cabeceira do mesmo tamanho, o que aponta para uma forma em cruz grega. Não sabemos se esta zona do cruzeiro era decorada nas duas faces, mas uma delas apresenta "quatro encavos que correspondem ao lugar de peças de escultura desaparecidas" (ROSAS, 2000). Neste sentido, é de admitir que, para além do crucifixo, tenham existido outras figurações, facto natural em obras deste tipo e que corresponde a uma complexificação do discurso narrativo que, em muitos casos, pretendeu retratar as duas Paixões,

	<p>a de Cristo e a de sua mãe, Maria.</p> <p>Situado no centro nevrálgico da povoação de Malhadas, onde passava um importante caminho medieval, que ligava Bragança e o ocidente transmontano a Miranda do Douro e o planalto leonês, o cruzeiro é uma das poucas obras do género na província de Trás-os-Montes que foram alvo de classificação como património nacional, facto que, a confirmar-se, algum dia, a sua datação em plena Baixa Idade Média, mais reforçará a sua relevância histórico-cultural.</p>
Bibliografia	<p>ROSAS, Lúcia Maria Cardoso, "Cruzeiro de Malhadas", Do Douro Internacional ao Côa. As raízes de uma fronteira, CD-ROM. Porto, 2000. ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológicas do distrito de Bragança: repositório amplo de notícias corográficas, hidro-orográficas, geológicas, mineralógicas, hidrológicas, biobibliográficas, heráldicas (...). Bragança, 2000, 2ª edição.</p>
Enquadramento	
Cronologia	
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Igreja de Nossa Senhora da Expectação, paroquial de Malhadas - Malhadas

N.º de Inventário	MLD/PAT/2
N.º de IPA	PT010406070003
CNS	31827
Freguesia	Malhadas
Designação	Igreja de Nossa Senhora da Expectação, paroquial de Malhadas

Categoria/ Tipologia	Arquitectura Religiosa/Igreja. Arquitectura religiosa, gótica, renascentista, maneirista, barroca e neoclássica. Igreja gótica de planta longitudinal, composta por nave única de quatro tramos, definidos por arcos diafragma apontados e contrafortada, por capela-mor mais estreita e baixa, capela lateral e sacristia adossadas ao lado esquerdo. Fachada principal em empena-campanário, maciça, com três sineiras, rasgada por portal escavado, em arco apontado com tripla arquivolta, numa solução semelhante à Igreja de Santa Maria de Azinhoso (v. PT010408010011). Fachadas laterais com remates em cornija boleada e contrafortadas, tendo, no lado direito, janelas em capialço. Cobertura da nave de madeira a duas águas e na capela-mor em falsa abóbada de berço, assente em friso e cornija. Retábulos de talha dourada e policromada dos estilos maneirista, nacional e barroco joanino. Púlpito seiscentista no lado do Evangelho e pia baptismal junto ao portal de entrada.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 350745.01; P - 509793.78. Altitude - ??? metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	Classificado. (Decreto: 39 521, DG 21, de 30-01-1954)
Categoria	IIP Imóvel de Interesse Público
Descrição	Malhadas é mais uma de tantas igrejas medievais transmontanas, estilisticamente situáveis entre o Românico e o Gótico, mas cuja principal característica é a extrema simplicidade tanto da estrutura como dos elementos decorativos. A província é fértil em pequenos templos rurais, pouco ou nada transformados ao longo dos séculos e reveladores de uma organização paroquial elementar, instituída em meios de recursos económicos pouco relevantes. Esta linha de caracterização aplica-se à esmagadora maioria dos templos edificadas ao longo dos séculos XIII e XIV, nos actuais distritos de Vila Real e de Bragança, comprovando, desta forma, como a evolução das formas se processou muito lentamente nas regiões mais periféricas, a ponto de, em alguns casos, sentirmos grande

dificuldade em catalogar estilisticamente algumas obras, se no Românico, se no Gótico.

O templo de Malhadas não escapa a estas condicionantes e, se a maioria dos autores admite tratar-se de uma realização ainda românica, outros há que a colocam já no capítulo da arte gótica (ALMEIDA, 1986, p.104). Para este estado de coisas, muito contribui a indefinição cronológica que rodeia a sua construção. Na principal monografia do Leste transmontano, o Abade de Baçal colocou-a entre os séculos XII-XIII, mas abordagens mais recentes têm avançado a sua edificação até ao século XIII pleno ou, mesmo, até ao século XIV (ROSAS, 2000).

Ao que tudo indica, a primeira referência à aldeia data da centúria de Duzentos, altura em que aparece mencionada como dependente do cabido de Bragança (DGEMN, on-line). O templo poderá ter sido edificado por essa altura, embora subsistam algumas dúvidas a respeito de um passado altimedieval, sugerido pela presença de alguns elementos romanos reaproveitados (ALVES, 2ªed., vol. IX, 1975, pp.459-460).

Apesar de pouco elucidativos, os pormenores decorativos do templo integram-se no que conhecemos do românico transmontano dos séculos XIII-XIV (GRAF, 1986, vol. 2, p.38). O portal é de três arquivoltas, sem tímpano, ornado unicamente por fiadas de esferas, um tipo de decoração sumária que encontramos em alguns casos do Gótico de Entre-Douro-e-Minho e que conta com muitos antecedentes do final do Românico. Sobre ele, eleva-se um alto campanário, solução que é também comum nos templos medievais transmontanos. A estrutura da igreja reforça a simplicidade do conjunto: a capela-mor é barroca, mas conserva-se, ainda, a nave única, seccionada em três tramos marcados por dois longos arcos quebrados e um terceiro abatido, de época moderna, destinado a suportar o coro-alto.

No século XVI, registaram-se algumas alterações. A mais visível foi a construção de uma capela lateral do lado Sul, de planta

quadrangular delimitada lateralmente por dois contrafortes e com acesso por arco de volta perfeita. Trata-se de uma parcela do edifício que tem passado despercebida mas que constitui um dos poucos testemunhos de arquitectura renascentista na província (igualmente modesta, como se caracteriza a obra tardo-românica). As paredes do interior foram revestidas por pinturas murais, de que se conserva uma representação do Juízo Final, com Cristo entronizado ladeado por diversas figuras e por um anjo músico. De acordo com as observações de Lúcia Rosas, o padrão decorativo de círculos secantes que emolduram a pintura são semelhantes a outros da vizinha igreja de Santa Eufémia de Duas Igrejas (ROSAS, 2000), pelo que é de admitir a presença de um mesmo artista ou oficina em ambos os edifícios.

Finalmente, no século XVIII edificou-se a actual capela-mor, profunda e abundantemente iluminada, à maneira barroca. Data também desse período o retábulo-mor, de talha dourada e estrutura vertical tripartida. Novas obras ocorreram nos dois séculos seguintes, tendo o restauro sido limitado a um arranjo geral do adro, o que favoreceu a manutenção das características essenciais da igreja, como o tecto da nave que se supõe ser ainda medieval ou as obras que marcam as etapas evolutivas.

PAF

IGESPAR: Na zona mais alta de Malhadas situa-se a igreja paroquial conhecida por exibir nas suas paredes várias estelas romanas cuja procedência foi estabelecida tradicionalmente numa zona próxima ao centro urbano denominada Trás da Torre, onde parece que se localizam vestígios de época romana. Desta mesma zona procederia também uma pequena escultura zoomorfa, um presumível varrão, localizado num telhado de uma casa situada frente ao acesso axial da Igreja. Trata-se de uma igreja de uma nave (19m x 10.80m), dividida em quatro espaços mediante arcos diafragma apontados, sobre a qual foi disposta uma cobertura de madeira a duas águas que atinge uma altura máxima de 8m com


respeito a cota actual do solo. A Capela-Mor tem planta rectangular e une-se à nave no seu lateral Oeste à mesma altura que aquela. As suas dimensões (8.90mx6.30m) resultam desproporcionadas, evidenciando a sua maior modernidade em relação ao corpo principal da igreja. Num momento avançado seria anexada também a sacristia ao lado norte da nave central. A igreja é assente num terreno com acusada descida para Sul, hoje dissimulado pelo adro semicircular construído nesta zona pela DGEMN em 1982, aflorando o substra.

DGMN: Igreja de planta longitudinal composta por nave de cinco tramos, definidos por arcos diafragma apontados, os primeiros muito próximos, e capela-mor mais estreita e baixa, com capela lateral e sacristia adossadas ao lado esquerdo e alpendre a proteger a porta travessa na fachada oposta, de volumes diferenciados e com coberturas de duas águas. Fachadas rebocadas e pintadas de branco, excepto a principal em cantaria aparente em aparelho isódomo, rematadas por cornija e beiral. Fachada principal, voltada a O., marcada por sulco, onde se apoiaria o primitivo alpendre, e remata em empena seccionada e alteada na zona central, onde se rasgam três sineiras de volta perfeita, formando campanário, com pequena cruz no vértice; é rasgada por portal escavado em arco quebrado com três arquivoltas e impostas decoradas com bosantes. Fachada lateral N. marcada por dois contrafortes de esbarro e pelos volumes da capela lateral e sacristia, esta rasgada por janela em capialço. Fachada lateral S. mostra portal de arco quebrado coberto por alpendre e janela em capialço na zona da nave.to geológico (granito) em todo o seu lado setentrional. Fachada posterior em empena, sendo o volume da sacristia rasgado por janela em capialço. O INTERIOR é rebocado e pintado de branco, excepto os arcos, com pavimento em lajedo de granito e cobertura de madeira com as asnas entalhadas com motivos geométricos. No lado do Evangelho, escadas de cantaria e guarda de ferro, de acesso ao campanário, tendo, no vão criado na base, o baptistério, com acesso

por arco abatido moldurado, onde, sobre degrau, surge a pia baptismal de taça hemisférica decorada com gomos em viés e assente em pequeno plinto ornado por esferas. Seguem-se confessionário em arco abatido com moldura de cantaria e encimado por cruz, possuindo porta de madeira pintada de vermelho e preto a imitar lacado, e capela retabular dedicada a São Miguel e Almas, inserta em arco de volta perfeita de cantaria, com pilastras jónicas, com estrutura em talha dourada e policromada. Púlpito circular em cantaria, com mísula gomeada e guarda plena, ambas pintadas a imitar marmoreados; junto a este, capela de talha dourada e policromada, dedicada a Nossa Senhora deFátima e, sobre ambas as estruturas, é possível discernir vestígios de pinturas murais, representando várias figuras nobres, algumas coroadas, antecedido por friso geométrico. No lado da Epístola, capela lateral inserta no muro, com arco de volta perfeita, dedicado a Santo António. Arco triunfal de volta perfeita com vestígios de pintura mural, encimado por três cruces constituindo um Calvário, e sendo visível, no intradorso, acantos e concheados; é ladeado por retábulos colaterais de talha dourada e policromada, ambos protegidos por sanefa, dedicados ao Sagrado Coração de Jesus e à Virgem. Capela-mor com pavimento em lajeado, cobertura em falsa abóbada de berço, assente em friso e cornija e totalmente revestida a pinturas murais decorativas, de cariz fitomórfico; as paredes encontram-se também pintadas com friso enxaquetado formando lambrim, painéis com paisagem e edículas contendo a representação de santos, seis no lado do Evangelho e cinco no oposto, devido ao aparecimento de janela moldurada em talha e encimada por sanefa. Sobre supedâneo, retábulo-mor ocupando toda a parede testeira, de talha dourada e policromada, de planta côncava e três eixos definidos por colunas de fuste liso com concheado e o terço inferior marcado por decoração fitomórfica, capitel coríntio e assentes em plintos altos, almofadados e com acantos. No centro, tribuna em arco de volta perfeita com trono,

ladeado por duas mísulas surgindo, nos eixos laterais, mais duas mísulas sustentando imaginária. Remate em pilastras que sustentam baldaquino, o qual protege cartela dourada ladeada por dois anjos. Sacrário decorado por cruz na porta e encimado por pluma e pelo Crucificado. Retábulo de São Miguel de planta recta e um eixo formado por pilastras e colunas torsas, decoradas com acantos, tendo, ao centro, nicho encurvado com mísula; friso e tabela rectangular horizontal, ladeada por consolas e painéis com acantos e remate em frontão triangular; altar paralelepipedico dividido em apainelados com motivos fitomórficos. Retábulo de Nossa Senhora de Fátima de planta recta e um eixo formado por duas estípides e nicho de volta perfeita, com fundo azul pontuado por rosas, onde surgem três mísulas; remate em enrolamentos e concheados com vasos de flores sobre as estípides; altar paralelepipedico com pano tripartido com motivos fitomórficos. Retábulo de Santo António decorado com marmoreados fingidos e protegido por sanefa de madeira. Retábulos colaterais são semelhantes, de planta recta e um eixo definido por colunas torsas e pilastras, decoradas por pânpanos e acantos respectivamente, que evoluem em arquivoltas unidas no sentido do raio, constituindo o ático e assentam em altos plintos; painel com mísula, encimado por friso e cornija e, sob as mísulas, sacrário tendo na porta a representação de uma custódia; altares em forma de urna, pintados com motivos fitomórficos e acantos relevados e dourados; ambos possuem sanefa de madeira. Características Particulares: Igreja de fundação gótica, de que mantém a estrutura primitiva, o campanário, com vãos maneiristas e decoração interna barroca. O portal axial ostenta três arquivoltas, com impostas decoradas com motivos fitomórficos. Fachada principal marcada por sulco, onde se encostaria um alpendre, com solução semelhante à Igreja de Santa Maria de Azinhoso. Portal lateral direito protegido por alpendre. No interior, mantém três retábulos laterais, de estilo maneirista e dois novecentistas e a pia baptismal encontra-se junto ao portal

	<p>axial, em plataforma elevada por um degrau e com taça gomeada, e o púlpito é circular, de guarda plena com marmoreados fingidos. Cobertura de madeira com as asnas entalhadas, formando vestígios geométricos. Na nave, mantém-se vestígios de pinturas murais quinhentistas, surgindo no arco triunfal e capela-mor pinturas mais tardias, as primeiras constituindo um Calvário e as segundas com edículas com representação de santos. Retábulo-mor de planta côncava com decoração joanina, a que foi acrescentado sacrário posterior.</p>
Bibliografia	<p>ROSAS, Lúcia Maria Cardoso, "Cruzeiro de Malhadas", Do Douro Internacional ao Côa. As raízes de uma fronteira, CD-ROM. Porto, 2000. ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológicas do distrito de Bragança: repositório amplo de notícias corográficas, hidro-orográficas, geológicas, mineralógicas, hidrológicas, biobibliográficas, heráldicas (...). Bragança, 2000, 2ª edição. MOURINHO JÚNIOR, António Rodrigues, Arquitectura Religiosa da Diocese de Miranda do Douro (1545-1800). Bragança, 1995. MOURINHO JÚNIOR, António Rodrigues, A Talha nos concelhos de Miranda do douro, Mogadouro e Vimioso nos Séculos XVII e XVIII. Miranda do Douro, 1984. CORREIA, Vergílio, "Caminho de Miranda (apontamento de viagem) ", Arte e Arqueologia. Lisboa, 1920, pp. 84-85. ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, Geografia da Arquitectura Românica in História da Arte em Portugal, vol. 3, Lisboa, 1986 pp. 50 - 131; LOPES, Flávio [coord.], Património arquitectónico e arqueológico classificado. Distrito de Bragança, Lisboa, 1993; Dicionário enciclopédico das freguesias, 3.º vol., Matosinhos, 1997.</p> <p>www.igespar.pt</p>
Enquadramento	<p>Urbano, com adro protegido por muro.</p>
Cronologia	<p>Romano, Alta Idade Média e Medieval Cristão. Séc. 13 - provável construção, sendo um curato de apresentação do Cabido de Bragança; séc. 16 - pinturas murais da nave; séc. 17 - execução dos retábulos colaterais, das Almas e do púlpito; séc. 18, final - retábulo-</p>

	mor; séc. 19 - decoração da capela-mor; séc. 20 - execução dos retábulos de Nossa Senhora de Fátima e Santo António.
Materiais	Granito na estrutura, modinaturas, pavimentos, púlpito, pia baptismal; argamassas; madeira nas coberturas, retábulos, imaginária, portas; pinturas murais na nave e capela-mor; telha de aba e canudo; vidro simples nas janelas.
Observações	DGEMN: 1982 - recuperação do adro.
Fotografia	
Cartografia	

Capela de São Bartolomeu - Malhadas

N.º de Inventário	MLD/PAT/3
N.º de IPA	PT010406070065
CNS	
Freguesia	Malhadas
Designação	Capela de São Bartolomeu
Categoria/ Tipologia	Arquitetura Religiosa/Capela. Arquitectura religiosa, maneirista. Capela de planta longitudinal simples, com nave, capela-mor definida por contrafortes e alpendre aberto, sobre o qual surge uma sineira. Fachada principal em empena rasgada por portal em arco de volta perfeita, com decoração quinhentista. Fachadas com cunhais em cantaria e remates em beiral, a lateral direita rasgada por janela em capialço na capela-mor. Coberturas interiores em ripado de madeira a duas asnas e, na capela-mor, sacrário em talha dourada, do estilo barroco nacional.
Acesso	Lugar das veigas. Coordenadas Gauss: M - 350916.59; P - 509587.60. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.

Classificação	
Conservação	
Protecção	Incluído na Zona de Protecção do Cruzeiro de Malhadas (v. PT010406070005)
Categoria	
Descrição	<p>Planta longitudinal simples, com nave, capela-mor com as mesmas dimensões e alpendre, rectangulares, com cobertura de telhado homogéneo a duas águas. Fachadas rebocadas e pintadas de branco, com cunhais em cantaria, sendo as fachadas N. e S. marcadas por dois contrafortes pétreos em esbarro, tendo remates em beiral. Alpendre formado por pano pétreo paralelo à fachada, em alvenaria aparente de granito, com remate em empena rebocada e pintada de branco com cruz no vértice, truncada por sineira com ventana em arco de volta perfeita, albergando sineta de metal; é rasgado por arco ligeiramente abatido, assente em pilastras toscanas, possuindo pavimento em calçada irregular de blocos pétreos, formando motivos geométricos entre guias centrais de granito e cobertura em ripado de madeira, a duas asnas. Fachada principal voltada a O., em alvenaria irregular de granito aparente e com o terço superior rebocado e pintado de branco, rasgada por portal em arco de volta perfeita com moldura formada pelas aduelas, com chanfro ornado por toro boleado sobre esferas, assente em impostas salientes com idêntica decoração. Fachada lateral esquerda virada a N., cega, sendo a oposta rasgada por janela em capialço na capela-mor. Fachada posterior cega, em empena. INTERIOR rebocado e pintado de branco, com pavimento lajeado e coberturas em ripado de madeira a duas asnas, a da nave com tirantes metálicos. Ladeando o portal, no lado da Epístola, encontra-se pia de água benta gomada, sobre coluna e plinto cúbico. O arco triunfal de volta perfeita, sobre pilastras toscanas, acede à capela-mor, que tem, no lado do Evangelho, nicho em arco de volta perfeita, assente em colunas toscanas, albergando mísula com imaginária e falso altar com frontal pintado a imitar tecido.</p>

	<p>Com acesso por um degrau o altar-mor, destacado, apresentando decoração semelhante ao anterior, e sacrário de planta convexa, em talha dourada, de dois andares formando seis painéis divididos por colunas torsas com pâmpanos e amplamente decorados com acantos e querubins, sendo encimado por pelicano. Características particulares: Capela com alpendre aberto, formado por pano pétreo paralelo à fachada principal, unidas pela cobertura comum, este talvez de época posterior à construção da capela, com portal axial de volta perfeita, com aresta biselada decorada com esferas, gramática que também, surge nas impostas salientes. Mantém o pavimento lajeado e pia de água benta assente em pequena coluna. A existência de contrafortes de esbarro indicia a provável existência de cobertura em abóbada, talvez na capela-mor. Um enorme sacrário de dois andares, com profusa decoração de acantos, surge sobre o altar-mor, o qual, pelas suas dimensões, integraria uma estrutura retabular. Na capela-mor, surge um pequeno oratório no lado do Evangelho.</p>
Bibliografia	
Enquadramento	<p>Urbano, isolado, com integração harmónica no centro da povoação, em largo onde confluem os principais arruamentos do aglomerado, com pavimento em calçada à portuguesa e com paralelepípedo granítico, pontuado por árvores, ladeado, a N., pelo Cruzeiro de Malhadas e tanque pétreo.</p>
Cronologia	<p>Séc. 16 - Época provável da construção da capela; séc. 17 - época provável da construção do sacrário.</p>
Materiais	<p>Estrutura em cantaria, com muros rebocados e pintados, com vãos e cunhais em cantaria; coberturas, sacrário, porta em madeira; telha na cobertura exterior; pavimentos em lajes de xisto e granito; janela envidraçada</p>
Observações	<p>JFMalhadas: 2000 / 2001 - obras de reparação do telhado, paramentos e douramento do sacrário</p>

Fotografia	
Cartografia	


Capela de Nossa Senhora das Dores - Malhadas

N.º de Inventário	MLD/PAT/4
N.º de IPA	PT010406070066
CNS	
Freguesia	Malhadas
Designação	Capela de Nossa Senhora das Dores
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 350599.52; P - 510077.46. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela com alpendre na fachada, de pequena dimensão, reconstruída. Planta retangular.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	


Atalaia do Facho - Malhadas

N.º de Inventário	MLD/PAT/5
N.º de IPA	PT010406070114
CNS	
Freguesia	Malhadas
Designação	Atalaia do Facho
Categoria/ Tipologia	Arquitectura militar. Atalaia.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 350635.33; P - 508578.62. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Atalaia, ponto de vigia medieval.
Bibliografia	ROSAS, Lúcia Maria Cardoso e BARROCA, Mário Jorge, CD - Do Douro Internacional ao Còa - as raízes de uma fronteira, Porto, 2000.
Enquadramento	Rural
Cronologia	Idade Média - provável construção da atalaia
Materiais	
Observações	

Fotografia		
Cartografia		


Alminha - Malhadas

N.º de Inventário	MLD/PAT/6
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Malhadas
Designação	Alminha
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Alminha. Arquitectura religiosa, setecentista.
Acesso	Lug. das Alminhas ou Almicas, no cruzamento da R. da Veiga com a Caleja da Faceira, à entrada da povoação de Malhadas. Coordenadas Gauss: M - 350918.40; P - 509399.70. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Nicho de vão rectangular assente em estrutura de alvenaria ligada por argamassa. Sobre o nicho pedestal de planta rectangular com chanfro nas arestas superiores suportando cruz latina de secção rectangular e aspecto robusto. No braço vertical superior lê-se "N20". Outra inscrição ocupa os braços horizontais em duas linhas a todo o comprimento: "ESMOLA PARA / AS ALMAS". No interior do nicho, painel em madeira pintado figurando o arcanjo Miguel segurando a balança na mão direita, a seus pés, as "almas" entre

	<p>chamas. Em baixo, inscrição pintada: "Ó MEU JESUS PERDOAI-NOS, LIVRAI-NOS / DAS PENAS DO INFERNO E ALIVIAI AS ALMAS / DO PURGATÓRIO, ESPECIALMENTE AS MAIS / ABANDONADAS. / AS ESMOLAS AQUI [...]". Na pedra de base, ao centro, entalhe e rebaixo para a caixa de esmolas. Na face frontal, sob o nicho a data: "1765". Alminhas de planta rectangular fechada com painel de madeira figurando São Miguel com a balança e, aos seus pés, as almas no Purgatório; encima-as cruz de secção rectangular</p>
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	1765 - Construção das alminhas (data inscrita na pedra frontal sob o nicho)
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Cruzeiro - Malhadas

N.º de Inventário	MLD/PAT/9
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Malhadas
Designação	Cruzeiro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Lug. das Alminhas ou Almicas, no cruzamento da R. da Veiga com

	a Caleja da Faceira, à entrada da povoação de Malhadas. Coordenadas Gauss: M - 350918.40; P - 509399.70. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruzeiro: plinto cúbico decorado por séries de molduras compostas, cruz de secção quadrada com pequenos chanfros na haste vertical, braços curtos de remate lanceolado com moldura. Na intercepção dos braços encontra-se inscrita uma cruz latina com grande base quadrada. Cruzeiro de plinto cúbico com várias molduras e cruz de secção quadrada.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Cruzeiro I - Malhadas

N.º de Inventário	MLD/PAT/8
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Malhadas
Designação	Cruzeiro I

Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 350623.56; P - 510052.36. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruzeiro simples, uma simples cruz em granito.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporâneo
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Cruzeiro II - Malhadas

N.º de Inventário	MLD/PAT/9
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Malhadas
Designação	Cruzeiro II
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351004.17; P - 511163.19. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.

Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Simples cruz em granito, em base quadrangular.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro III - Malhadas

N.º de Inventário	MLD/PAT/10
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Malhadas
Designação	Cruzeiro III
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351214.44; P - 511860.44. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	

Descrição	Cruz em granito em base quadrangular.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Cruz Bercegueiras

N.º de Inventário	MLD/PAT/11
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Malhadas
Designação	Cruz Bercegueiras
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349131.29; P - 507615.01. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz de granito de pequena dimensão, em base quadrangular.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado



Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	




Cruz Poço Pinhal





N.º de Inventário	MLD/PAT/12
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Malhadas
Designação	Cruz Poço Pinhal
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351728.26; P - 509824.09. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz de granito incrustada em base quadrada arredondada. Segundo a lenda, existe um tesouro por baixo desta cruz.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	




Fotografia	
Cartografia	

4.2.3. Freguesia de Duas Igrejas





Freguesia	Património Arquitectónico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas geográficas
DIG	PAT	1	Arquitectura Religiosa. Igreja.	Igreja de Santa Eufémia/Igreja de Santa Eufémia (Duas Igrejas)		M - 348398.73 P - 502018.83
DIG	PAT	2	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Pelourinho de Vale de Monío		M - 347968.47 P - 501811.04





DIG	PAT	3	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte Ferrada / Fonte dal Ferradal		M - 348712.02 P - 502038.09
DIG	PAT	4	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja Paroquial de Cércio / Igreja de Cércio		M - 352334.59 P - 502146.63
DIG	PAT	5	Arquitectura religiosa. Igreja.	Santuário da Nossa Senhora do Monte. Cruzeiro.		M - 348904.48 P - 501492.75



DIG	PAT	6	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de Santa Marinha		M - 351959.98 P - 501674.75
DIG	PAT	7	Arquitectura religiosa. Capela	Capela de São Bartolomeu e Pelourinho	 	M - 348578.11 P - 501940.42
DIG	PAT	8	Arquitectura religiosa. Capela	Capela do Divino Espírito Santo (Cércio)		M - 352460.44 P - 502333.46

DIG	PAT	9	Arquitectura religiosa. Capela	Capela de Santo Isidoro (Quinta do Cordeiro)		M - 348702.33 P - 504720.85
DIG	PAT	10	Arquitectura religiosa. Capela	Capela de Santa Ana	?	
DIG	PAT	11	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Cruzeiro de Coreis		M - 348639.36 P - 501775.48
DIG	PAT	12	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte da Fontosia		M - 348589.51 P - 501852.78

DIG	PAT	13	Arquitectura militar.	Atalaia do Alto do Facho		M - 351106,79; P - 501344,24
DIG	PAT	14	Arquitectura dos transportes	Estação ferroviária de Miranda do Douro		M - 347704.40 P - 501950.34
DIG	PAT	15	Arquitectura religiosa. Ermida.	Ermida a Santo André (Cércio)		M - 352465.37; P - 499333.41
DIG	PAT	16	Arquitectura civil de equipamento	Fonte romana (Cércio)		M - 352173.50 P - 502189.84


DIG	PAT	17	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja Matriz de Vale de Mira		M - 352678.92 P - 503672.99
DIG	PAT	18	Arquitectura civil de equipamento.	Poço. Vale de Mira.		M - 352665.35 P - 503701.03
DIG	PAT	19	Arquitectura Religiosa	Cruzeiro. Cércio.		M - 352776.23 P - 502511.29
DIG	PAT	20	Arquitectura civil de equipamento.	Pontão (Cércio)		M - 352094.55 P - 501755.44

DIG	PAT	21	Arquitectura religiosa	Alminha (Cércio)		M - 352284.28 P - 502340.09
DIG	PAT	22	Arquitectura religiosa.	Cruzeiro (Cércio)		M - 352208.29 P - 502331.16
DIG	PAT	23	Arquitectura religiosa.	Cruzeiro. Duas Igrejas		M - 348121.16 P - 502407.63
DIG	PAT	24	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte Altombro (2)		M - 348819.29 P - 502177.01

						
DIG	PAT	25	Arquitectura civil de equipamento.	Pontão		M - 352280.88; P - 502271.63
DIG	PAT	26	Arqueologia.	Inscrição	?	?

Fichas individuais do património arquitetónico
Igreja de Santa Eufémia/Igreja de Santa Eufémia (Duas Igrejas) - Duas Igrejas

N.º de Inventário	DIG/PAT/1
N.º de IPA	PT010406040015
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Igreja de Santa Eufémia/Igreja de Santa Eufémia (Duas Igrejas)
Categoria/ Tipologia	Arquitectura Religiosa / Igreja e Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348398.73; P - 502018.83. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	Em vias de Classificação (Decreto: Despacho de 2002/06/20; Homologado como I.I.P., em 29 de Maio de 2003, por S.E. o Ministro da Cultura)
Categoria	Em Vias de Classificação
Descrição	<p>Implantado no centro da povoação de Duas Igrejas, este templo dedicado a Santa Eufémia impõe-se na malha urbana não apenas pelas suas dimensões mas também pelo isolamento do largo em que se insere. Este, inclui, a Norte, o cruzeiro e a torre relógio, e, do lado oposto, um terreiro cujos degraus acompanham o declive da rua.</p> <p>A fachada do templo, em cantaria, com portal de volta perfeita, termina em empena escalonada onde se abrem duas sineiras. No alçado lateral observa-se outro portal de volta perfeita. A igreja desenvolve-se em planta longitudinal, com nave única, capela-mor e sacristia do lado do Evangelho.</p> <p>Muito embora se acredite que a edificação do templo remonte ao século XVI, são poucos os dados que se conhecem sobre as suas campanhas arquitectónicas. É possível que tenha sido objecto de</p>

	<p> intervenções nas centúrias seguintes, o que aconteceu pelo menos a nível decorativo. Na verdade, as Visitações do século XVIII permitem concluir que, de uma forma geral, a igreja respeitava as imposições dos visitantes que apenas ordenavam a realização de trabalhos pontuais (cf. Processo de Classificação, IPPAR/DRP). A única exceção diz respeito ao retábulo-mor, certamente encomendado antes de 1724 mas só concluído e aplicado depois desta data, conforme se depreende da Visitação ocorrida nesse mesmo ano. O seu traçado deveria ser parecido com o dos retábulos colaterais, inscrevendo-se no denominado estilo nacional. Apresenta fortes semelhanças com os retábulos de Nossa Senhora da Piedade da Sé de Miranda e com o retábulo-mor da igreja de Vimioso (MOURINHO, 1984). </p> <p> O mais importante elemento desta igreja são as pinturas murais do seu interior (capela-mor e nave junto à capela do Senhor dos Passos), executadas na primeira metade do século XVI e que originaram o presente processo de classificação. </p>
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Medieva?/Moderna?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro de Vale de Monio – Duas Igrejas


N.º de Inventário	DIG/PAT/2
--------------------------	-----------

N.º de IPA	PT010406040017
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Cruzeiro de Vale de Monío
Categoria/ Tipologia	Arquitetura religiosa, oitocentista. Cruzeiro de encruzilhada oitocentista de plinto cúbico com fuste circular, com entase, e cruz latina, de secção circular, com a representação escultórica do Senhor na Cruz.
Acesso	R. de Vale de Monío, ao km 8 da EN 221, junto ao cruzamento com a EM Duas Igrejas - Granja. Coordenadas Gauss: M - 347968.47; P - 501811.04. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruzeiro com um soco constituído por dois degraus quadrados sobre o qual assenta um plinto cúbico, monolítico, tendo uma cavidade para encaixe do fuste. O fuste, monolítico de secção circular, com entase, é liso, embora apresente a meia altura, em baixo-relevo, uma cartela, em forma de escudo, com a data de 1875, dividida por quatro espaços, em duas linhas. Está encimado por um capitel compósito sobre o qual assenta uma cruz latina de secção circular, com o remate das hastes em forma de botão. A cruz apresenta na face frontal a representação escultórica do Senhor na Cruz. O plinto conserva, na face frontal, o encaixe para uma caixa de esmolas, já inexistente e na lateral esquerda encontra-se uma placa de mármore com a inscrição: "CENTENÁRIOS FUNDAÇÃO / 1140 / RESTAURAÇÃO 1640 / VIVA PORTUGAL / VIVA CRISTO REI 1940". No fuste, cartela, em forma de escudo, com a data de 1875; no plinto, encaixe para uma caixa de esmolas.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano, isolado, no centro da aldeia, num largo junto ao cruzamento da EN 221 com a EM Duas Igrejas - Granja.

Cronologia	1875 - Construção do cruzeiro.
Materiais	Estrutura de granito; lápide de mármore.
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Fonte Ferrada / Fonte dal Ferradal - Duas Igrejas

N.º de Inventário	DIG/PAT/3
N.º de IPA	PT010406040023
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Fonte Ferrada / Fonte dal Ferradal
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil pública. Fonte de mergulho abobadada com tanque frontal.
Acesso	Duas Igrejas, entre o Km 7 e 8 da EN 221. Coordenadas Gauss: M - 348712.02; P - 502038.09. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte com tanque de planta quadrada coberto por estrutura rematada em telhado de 2 águas. Cornija moldurada, encimada por pináculos nos ângulos frontais. Ao centro, sobre o remate da empena, cruz latina de secção quadrada, sobre pedestal liso. Lajeado frontal com sulco longitudinal ligando o tanque coberto a outro de maiores dimensões, de planta rectangular, situado em

	<p>posição frontal. Sob a estrutura do tanque coberto por abóbada de berço, conserva-se outro tanque de idênticas dimensões, com acesso por abertura localizada na face oposta. Possui dois tanques sobrepostos.</p>
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano. Isolada junto ao antigo caminho, em posição subjacente à EN.
Cronologia	Idade Contemporânea - Época de construção.
Materiais	
Observações	<p>CMMD: 1994 - alteamento e reorientação da estrutura da fonte; tratamento da envoltória.</p> <p>O alteamento da estrutura da fonte e a sua colocação virada para a EN inverteu a antiga orientação deste equipamento. O tanque superior possui abastecimento de água canalizada através de torneira colocada no interior da face da parede lateral esquerda. Sob esta estrutura e com acesso pelas traseiras conserva-se o tanque original da fonte.</p>
Fotografia	
Cartografia	

Igreja Paroquial de Cércio / Igreja de Cércio - Cércio

N.º de Inventário	DIG/PAT/4
--------------------------	-----------

N.º de IPA	PT01040604004
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Igreja Paroquial de Cércio / Igreja de Cércio
Categoria/ Tipologia	Arquitectura Religiosa/Igreja
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 352334.59; P - 502146.63. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>António Mourinho refere a existência de uma lápide funerária: “... duas fotografias de uma lápide funerária Lusitano-romana que há um mês encontrei na base de um altar de alvenaria, na minha igreja paroquial românica de Cércio.</p> <p>O mais curioso dela são os dois javalis ou porcos com os focinhos voltados um para o outro desenhados tão simplesmente entre as inscrições e as barras antropomórficas cuja cabeça são manifestas na parte inferior, cuja base foi fracturada e não aparece. Porém está salva a parte essencial da estela que são as suásticas de seis raios, as inscrições, as incisões zoomórficas, e parte das barras antropomórficas.” (RODRIGUES SANTANA, 2012:247)</p> <p>Planta retangular, fachada com dupla torre sineira e aparelho isódomo com pedras graníticas trabalhadas.</p>
Bibliografia	RODRIGUES SANTANA, M. O. (2012): Correspondência de António Maria Mourinho e Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior (1994-1990). Miranda do Douro.
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Medieva?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Santuário da Senhora do Monte - Duas Igrejas

N.º de Inventário	DIG/PAT/5
N.º de IPA	PT010406040050
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Santuário da Senhora do Monte. Cruzeiro.
Categoria/ Tipologia	Arquitectura Religiosa/Igreja. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348904.48; P - 501492.75. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Igreja de planta retangular, com fachada dupla torre sineira, aparelho isódomo com pedras graníticas trabalhadas, cunhais com o mesmo tipo de aparelho caisada de branco. Nalgumas zonas do interior são observáveis frescos.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	

Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Capela de Santa Marinha - Duas Igrejas

N.º de Inventário	DIG/PAT/6
N.º de IPA	PT010406040051
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Capela de Santa Marinha
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351959.98; P - 501674.75. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta retangular, fachada com torre sineira, aparelho isódomo com pedras graníticas e pedras de xisto de grande dimensão colocadas na vertical. Fachada com arco quebrado.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Medieva?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Capela de São Bartolomeu e Cruzeiro - Duas Igrejas

N.º de Inventário	DIG/PAT/7
N.º de IPA	PT010406040052
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Capela de São Bartolomeu e Cruzeiro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura Religiosa. Capela e Cruzeiro
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348578.11; P - 501940.42. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Capela de planta retangular, fachada com torre sineira e alpendre. Recuperada, aparelho em alvenaria insossa, pedra granítica e cunhais com pedras de grande dimensão trabalhadas.</p> <p>Cruzeiro com base quadrangular, com três escadas e encimado por uma cruz simples.</p>
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Capela do Divino Espírito Santo - Cércio

N.º de Inventário	DIG/PAT/8
N.º de IPA	PT010406040053
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Capela do Divino Espírito Santo
Categoria/ Tipologia	Arquitectura Religiosa/Capela
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 352460.44; P - 502333.46. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela de planta retangular, fachada com torre sineira e arco quebrado, reconstruída, com cunhais em granito e trabalhados, aparelho em alvenaria insossa.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Capela de Santo Isidoro - Quinta do Cordeiro


N.º de Inventário	DIG/PAT/9
N.º de IPA	PT010406040054
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Capela de Santo Isidoro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348702.33; P - 504720.85. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela de planta retangular, fachada com torre sineira reconstruída, com cunhais em granito e trabalhados, aparelho em alvenaria insossa, rebocada, com alpendre adossado na fachada e do lado W.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Capela de Santa Ana - ?


N.º de Inventário	DIG/PAT/10
N.º de IPA	PT010406040055
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Capela de Santa Ana
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - ???; P - ????. Altitude - ??? metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	
Bibliografia	
Enquadramento	
Cronologia	
Materiais	
Observações	Não foi identificada.
Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro de Coreis - Duas Igrejas

N.º de Inventário	DIG/PAT/11
N.º de IPA	PT010406040056
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Cruzeiro de Coreis
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348639.36; P - 501775.48. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruzeiro simples, em pedra granítica de base quadrangular.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporâneo
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Fonte da Fontosia - Duas Igrejas

N.º de Inventário	DIG/PAT/12
--------------------------	------------

N.º de IPA	PT010406040057
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Fonte da Fontosia
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348589.51; P - 501852.78. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte em arco, de granito, aparelho isódomo. Abaixo do nível do solo, acrescentando recentemente algumas pedras graníticas de suporte de solo e escadas de acesso.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Atalaia do Alto do Facho - Lugar de Cércio

N.º de Inventário	DIG/PAT/13
N.º de IPA	PT010406040112
CNS	


Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Atalaia do Alto do Facho
Categoria/ Tipologia	Arquitectura militar. Atalaia.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351106.79; P - 501344.24. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Ponto de vigia medieval.
Bibliografia	ROSAS, Lúcia Maria Cardoso e BARROCA, Mário Jorge, CD - Do Douro Internacional ao Côa - as raízes de uma fronteira, Porto, 2000.
Enquadramento	Rural
Cronologia	Idade Média - provável construção da atalaia
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Estação Ferroviária de Miranda do Douro - Duas Igrejas


N.º de Inventário	DIG/PAT/14
N.º de IPA	PT010406040115
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Estação ferroviária de Miranda do Douro

Categoria/ Tipologia	Arquitectura dos transportes.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 347704.40; P - 501950.34. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Estação abandonada, com diversos edifícios. Painéis de azulejos a branco e azul, retratando cenas agrícolas e tradicionais do concelho
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Século XIX
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Ermida a Santo André - Cércio

N.º de Inventário	DIG/PAT/15
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Ermida a Santo André
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Ermida.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 352465.37; P - 499333.41. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela localizada junto ao rio Douro, quase no final de uma encosta, em degradação. Apresenta a fachada com arco redondo. No interior observam-se grandes lajes, sepulturas? Muitos socalcos onde se cultivava a oliveira. Muita vegetação devido ao abandono do local. Existe uma fonte no local, com paredes de pedra. Local de habitação onde residiam os eremitas.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Fonte Romana - Cércio


N.º de Inventário	DIG/PAT/16
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Ponte Romana
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 352173.50; P - 502189.84. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte construída com pedra granítica em arco, trabalhado. As restantes pedras são irregulares. Canais condutores da água em pedra granítica.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Romana?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Igreja Matriz de Vale de Mira - Vale de Mira

N.º de Inventário	DIG/PAT/17
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Igreja Matriz de Vale de Mira
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Igreja.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 352678.92; P - 503672.99. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta retangular, caiada, fachada com dupla torre sineira, adossado um alpendre.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Poço - Vale de Mira

N.º de	DIG/PAT/18
---------------	------------

Inventário	
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Poço
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 352665.35; P - 503701.03. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Poço quadrangular, em pedra granítica trabalhada. Fechado com uma armação em ferro.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano.
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Cruzeiro - Cércio

N.º de Inventário	DIG/PAT/19
N.º de IPA	
CNS	

Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Cruzeiro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 352776.23; P - 502511.29. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz em base quadrangular, mais recente que a cruz.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Pontão - Cércio

N.º de Inventário	DIG/PAT/20
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Pontão
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento

Acesso	Coordenadas Gauss: M - 352094.55; P - 501755.44. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Pedras sobrepostas, de granito.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Romano?Moderno?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Alminha - Cércio

N.º de Inventário	DIG/PAT/21
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Alminha
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 352284.28; P - 502340.09. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	

Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta quadrangular encimado por uma cruz.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Cruzeiro - Cércio

N.º de Inventário	DIG/PAT/22
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Cruzeiro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 352208.29; P - 502331.16. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz em base quadrangular.
Bibliografia	

Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporâneo
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro - Duas Igrejas

N.º de Inventário	DIG/PAT/23
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Cruzeiro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Igreja.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348121.16; P - 502407.63. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz em base arredondada. Granito.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	


Fotografia	
Cartografia	

Fonte Altombro - Duas Igrejas

N.º de Inventário	DIG/PAT/24
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Fonte Altombro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349687.30; P - 501957.34. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Duas fontes muito próximas, de aparelho em alvenaria insossa, irregular, base quadrangular. Granito.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural, caminho de servidão agrícola.
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	




Pontão - Duas Igrejas



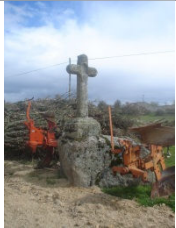

N.º de Inventário	DIG/PAT/25
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Pontão
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348819.29; P - 502177.01. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Granito, pedras sobrepostas e que se apoiam.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Contemporâneo
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	





Inscrição - Duas Igrejas



N.º de Inventário	DIG/PAT/26
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Duas Igrejas
Designação	Inscrição
Categoria/ Tipologia	Arqueologia.
Acesso	Coordenadas Gauss: ?. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	?
Bibliografia	ALVES, Francisco Manuel, Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto, 1934, Emp. Guedes, Vol. 9, p. 718.
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

4.2.4. Freguesia de Ifanes

Freguesia	Património Arquitectónico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas geográficas
IFA	PAT	1	Arquitectura Religiosa. Igreja. Cruzeiro.	Igreja de Ifanes/Igreja Paroquial de Ifanes/Igreja de São Miguel. Cruzeiro		M - 355703.58 P - 514251.49
IFA	PAT	2	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte do Concelho		M - 355709.31 P - 514080.56
IFA	PAT	3	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte do Poço Louro		M - 356308.98; P - 513950.42

IFA	PAT	4	Arquitectura Religiosa. Capela.	Capela de São Bartolomeu		M - 355672.13 P - 514056.98
IFA	PAT	5	Arquitectura Religiosa. Capela. Cruzeiro.	Capela de São Roque e cruzeiro		M - 356013.39 P - 513617.35
IFA	PAT	6	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Cruzeiro em Ifanes.		M - 356210.18 P - 514851.75
IFA	PAT	7	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte em Ifanes		M - 356173.49 P - 514051.58

IFA	PAT	8	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte em Ifanes.		M - 355426.99 P - 513835.93
IFA	PAT	9	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte em pedra, com canalização em pedra.		M - 355980.62 P - 513185.98
IFA	PAT	10	Arquitectura civil.	Poço Touro		M - 356151.40; P - 514005.40
IFA	PAT	11	Arquitectura religiosa	Cruz Raio		M - 356254.13; P - 513971.30

IFA	PAT	12	Arquitectura religiosa	Cruz dos Pocicos		M - 355113.70; P - 515318.87
IFA	PAT	13	Arquitectura religiosa	Cruz das Almas		M - 355607.48; P - 514572.01

Fichas individuais do património arquitetónico
Igreja de Ifanes/Igreja Paroquial de Ifanes/Igreja de São Miguel - Ifanes

N.º de Inventário	IFA/PAT/1
N.º de IPA	PT010406060012
CNS	
Freguesia	Ifanes
Designação	Igreja de Ifanes/Igreja Paroquial de Ifanes/Igreja de São Miguel
Categoria/ Tipologia	Arquitectura Religiosa / Igreja Arquitectura religiosa, barroca. Igreja barroca de planta longitudinal, composta e nave única, com fachada principal em empena com dupla sineira, portal de arco pleno com aduelas regulares, e capela-mor flanqueada por 2 capelas laterais com as quais comunica por arco pleno, possuindo retábulos de talha maneirista e barrocos de estilo joanino, de cunho popular.
Acesso	Lugar do Sagrado. Coordenadas Gauss: M - 355703.58; P - 514251.49. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	Em Vias de Classificação (Decreto: Despacho de 15/05/2003, do Senhor Presidente do IPPAR, proferido sobre parecer do C.C.)
Categoria	Em vias de classificação
Descrição	<p>A primeira referência documental à localidade data de 1211, ano em que D. Sancho I a doou ao mosteiro de Moreruela. Nove anos depois, esta instituição leonesa passou foral à vila. "O documento dá a entender que a igreja andaria em construção nesse ano, porque manda que os maninhos deixem as terças aos irmãos e outras terças propter opus ipsius ecclesie, ou seja, por causa das obras da própria igreja que estariam então a decorrer" (minhaterra.com.pt, em 17/3/2005).</p> <p>Os vestígios mais antigos conservados no monumento, apesar de escassos, integram-se perfeitamente no vocabulário artístico do</p>

século XIII, reforçando-se, desta forma, a hipótese de o actual templo ter tido a sua primeira forma pelos inícios de Duzentos e por iniciativa dos monges de Moreruela. Ainda que muito modificado na época moderna, o aspecto geral da sua frontaria deve corresponder ao período românico. O portal (de arco de volta perfeita e composto por largas aduelas, sem arquivoltas ou impostas) foi refeito no século XVI, mas o compacto campanário da fachada principal (de dupla sineira de arco pleno e terminação triangular encimada por cruz axial), é uma das mais características marcas da arquitectura religiosa medieval transmontana, sendo muitos os exemplos dos séculos XIII e XIV que poderíamos aqui citar. Do lado Norte, junto ao púlpito, existe um portal românico actualmente entaipado, que permitia o acesso lateral ao corpo do templo.

Estamos muito mal informados a respeito da história do monumento nos séculos finais da Idade Média. Do lado Sul da nave, existe um portal de arco quebrado que pode ser ligeiramente posterior à obra românica, mas a impossibilidade de confrontá-lo estilisticamente com outros elementos originais do templo impede qualquer conclusão cronológica. Por outro lado, as Inquirições de 1258 dão informações aparentemente contraditórias em relação à pertença da localidade, assegurando que foi terra de rei e que o tenente de Miranda aí teve assalariados, notícia que deve ser inserida no contexto de afirmação do poder régio no periférico leste transmontano, mas que não podemos confirmar integralmente. Ao certo, sabemos que em 1545 Ifanes deixou de pertencer a Moreruela e passou a integrar a estrutura diocesana mirandesa, criada nesse ano.

Deve ter sido por essa altura (ou um pouco depois) que se processaram grandes obras de remodelação. Para além da substituição do portal principal, acrescentou-se (ou reformou-se) o alpendre que se adossa ao portal lateral Sul, assente sobre colunas, e, principalmente, reconstruiu-se a cabeceira, com uma forma que

se presume bastante diferente da original. Com efeito, o amplo arco triunfal dá lugar a um espaço tripartido e volumetricamente hierarquizado, com capela-mor mais alto e iluminada lateralmente por duas pequenas janelas a elevada altura. De ambos os lados, existem duas pequenas dependências, à maneira de absidíolos, com acesso a partir da capela-mor por arcos de volta perfeita, idênticos ao triunfal, e de planimetria quadrangular.

É nesta parcela do edifício que se testemunha o carácter erudito da campanha quinhentista (LIMA e AMARAL, 1999, DGEMN on-line), que recorreu a arcos de bom talhe, sobre pilastras, originalmente policromadas com temas vegetalistas, e a uma espacialidade diferenciada, que mal se adivinha da porta de entrada na fachada ocidental.

Na primeira metade do século XVIII deram-se novas alterações. O púlpito, localizado do lado Norte da nave, ostenta a data de 1707 e o lavabo da sacristia é de 1746. As obras de talha que se conservam no interior pertencem igualmente a este período (ou foram objecto de reformas durante o reinado de D. João V), sendo de destacar os retábulos laterais e o mor. Este apresenta ainda uma estrutura vincadamente maneirista, com painéis quadrangulares e regulares, mas foi objecto de uma reforma barroca, época a que pertencem os pares de colunas salomónicas do registo intermédio e, especialmente, o coroamento.


PAF

DGMN: Planta longitudinal, composta por nave única, rectangular, e capela-mor, quadrangular, com sacristia, anexo e baptistério, rectangulares, adossados a N., alpendre rectangular, a S. e capelas, rectangulares, adossadas à capela-mor, a N. e a S. Volumes escalonados com coberturas diferenciadas em telhados de uma e duas águas. Fachadas, com aparelho de alvenaria regular de granito à vista e com paramentos rebocados e caiados, percorridas por embasamento avançado, tendo a capela-mor cornija saliente, com cunhais sobrepujados por fogaréus e cruz sobre acrotério nas

empenas. Fachada principal, orientada a O., com portal de arco pleno, tendo as aduelas uma linha de extradorso regular, e rematada por cornija saliente suportando sineira, em empena, de duas janelas de arco pleno, sobrepujadas por janela de remate em arco pleno, apresentando pináculos e cruz sobre acrotério, ao centro. Janelo rectangular no alçado do baptistério. Fachada N. com porta de verga recta e janelos rectangulares na sacristia e anexo e janelas rectangulares na capela lateral e capela-mor. Fachada S. com janelas rectangulares na nave, capela lateral e capela-mor, porta de arco apontado na nave, precedido por alpendre. Interior rebocado e caiado, com embasamento pintado. No lado da Epístola, escada de acesso à sineira, pia de água benta e retábulo, em talha dourada e policroma, de invocação de Nossa Senhora do Rosário. No lado do Evangelho, baptistério, com acesso por porta de verga recta, apresenta uma pia baptismal, de grandes dimensões, sem base, com taça circular, decorada com estrias e com uma cruz grega; púlpito semicircular, sobre mísula semiesférica e parapeito pétreo, e retábulo às Almas, em talha dourada e policroma. Arco triunfal, de arco pleno, assente em pilastras toscanas, apresentando vestígios de pinturas policromas com motivos vegetalistas. Capela-mor com arcos diafragma, de arco pleno sobre pilastras, de comunicação com as capelas laterais, tendo altar-mor, sobrelevado e com acesso por três degraus, pentagonais, cerrados por balaustrada, com mesa de altar, em madeira, destacada, ostentando retábulo-mor em talha dourada e policroma, dedicado a São Miguel. A capela do lado do Evangelho, com porta de verga recta, a O. de acesso à sacristia, tem retábulo em talha dourada e policroma, e a capela do lado da Epístola tem retábulo em talha dourada e policroma. Pavimentos lajeados entre guias de granito. Tectos da nave e das capelas laterais de perfil anguloso, de madeira, tendo o da capela-mor caixotões, de tijolos e cal, pintados sobre cornija decorada por mísulas no limite dos caixotões. A sineira apresenta um alpendre, de uma água, em madeira telhada, com um varandim lajeado, sobre consolas de


granito, e com parapeito em tijolo, suportado por prumos de cimento, fazendo-se o seu acesso por escada instalado junto à parede anterior da nave. O alpendre da fachada S. apresenta uma cobertura de uma água suportado por quatro colunas toscanas, assentes em dois troços de muro de alvenaria, rebocado e caiado, com guarnições em granito. O retábulo das Almas, em talha dourada e policroma, apresenta um painel pintado, sobrepujado por ático com imagem do Padre Eterno. O retábulo de Nossa Senhora do Rosário, em talha dourada e policroma, apresenta um ático desnudo enquadrado por duas aletas. Interior iluminado pela janela da nave, duas janelas nas capelas laterais e três janelas na capela-mor. A sacristia apresenta um lavatório com remate em arco pleno, concheado, torneira inscrita em carranca e pia circular. No adro encontra-se um cruzeiro com um soco de dois degraus circulares, sobre o qual assenta plinto prismático, monolítico, com orifício para encaixe do fuste. Este, monolítico, de secção quadrangular com chanfro, decorado nas extremidades dos chanfros com ornatos esféricos, é rematado por cornija saliente, sendo encimado por uma cruz latina de secção quadrangular, com chanfro, com remate das hastes em botão. Características particulares - Igreja com a fachada principal e capela-mor volumetricamente muito mais altas do que a nave, revelando reformas na estrutura do imóvel com nítido abaixamento da nave, interiormente também visível no alteamento que se teve de fazer no tecto sobre os retábulos colaterais. A capela-mor e capelas laterais revelam uma construção mais erudita, com arcos plenos sobre pilastras (ainda que nem todas tenham base), com vestígios de pinturas de temática vegetalista, e tecto da capela-mor de caixotões, de cimento pintados, sobre cornija decorada com mísulas. A fachada principal apresenta um eixo de verticalidade dado pelo posicionamento do portal e da sineira e a estrutura desta segue o modelo comum nas igrejas do distrito suas contemporâneas, aqui com a variante de se erguer sobre cornija corrida e com um vão

	<p>entre os dois sinos. A sineira tem um alpendre, de três águas, em madeira telhada, sobre um varandim lajeado e suportado por pilares pétreos, elemento característico da arquitectura religiosa da região de Miranda do Douro. Os altares das Almas, de Nossa Senhora do Rosário e o retábulo-mor, manifestam as sucessivas reformulações de que foram alvo, dado que apesar de terem uma gramática decorativa barroca e joanina, conservam a estrutura básica maneirista um pouco adulterada pela pintura que lhe confere forte carácter popular. Destaque ainda para a pia baptismal, de grandes dimensões, sem base, com taça, circular, decorada com estrias e com uma cruz grega; o púlpito com a data 1707 inscrita e o lavatório da sacristia, de bom talhe, com remate em arco pleno, concheado, torneira inscrita em carranca e pia circular.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>MOURINHO (JÚNIOR), António Rodrigues, A talha nos concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso nos séculos XVII e XVIII, s/l, 1984, p. 98 - 101; idem, Arquitectura Religiosa da Diocese de Miranda do Douro - Bragança, Sendim, 1995, p. 163 - 167; PINTO, Francisco, Obras na Igreja de Ifanes paradas, in Jornal de Notícias, 15 Janeiro 2006.</p>
<p>Enquadramento</p>	<p>Rural, isolado, no centro da povoação junto ao cemitério paroquial, integração harmónica num largo murado e rodeado por árvores, com o pavimento asfaltado, sobrelevado em relação ao arruamento que o serve, com acesso principal por ampla escadaria que conduz ao portal da igreja, apresentando um cruzeiro junto a uma das entradas do adro.</p>
<p>Cronologia</p>	<p>Séc. 13 - Época provável de construção da igreja; séc. 16 - remodelação da igreja; 1707 - construção do púlpito; 1746 - construção do lavabo da sacristia; 1961 - o Bispo D. Abílio Neves mandou substituir no retábulo das Almas o painel esculpido pela actual pintura; 2003, 15 Maio - despacho de abertura do processo de classificação; 2004 - início das obras na igreja, tendo sido removida a cobertura; 2005 - construção de uma cobertura metálica provisória; o IPPAR embargou as obras. Lourenço Baptista, mestre</p>

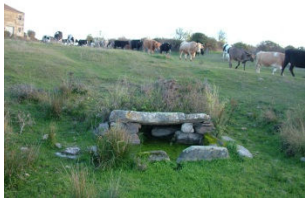
	entalhador do retábulo dedicado às Almas.
Materiais	Estrutura em cantaria, com paramentos em aparelho de alvenaria regular de granito à vista e rebocados e caiados, com vãos e cunhais em cantaria, sineira em cantaria, cobertura em madeira telhada, cobertura da capela-mor em caixotões de tijolo e cal, altares em madeira, púlpito de pedra, balaustrada de madeira, pavimentos em lajes graníticas, portas de madeira, janelas gradeadas e envidraçadas, alpendre em granito com cobertura de madeira telhada, alpendre da sineira em granito, cimento e tijolo, cruzeiro em granito.
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Fonte do Concelho - Ifanes


N.º de Inventário	IFA/PAT/2
N.º de IPA	PT010406060024

CNS	
Freguesia	Ifanes
Designação	Fonte do Concelho
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil pública. Fonte de mergulho de planta rectangular abobadada.
Acesso	R. Jaime Pires Alves. Coordenadas Gauss: M - 355709.31; P - 514080.56.. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte com tanque de planta rectangular e cobertura de lajes em 2 águas. Cornija saliente e moldurada a toda a volta. No interior do tanque, coberto por estrutura em abóbada de berço, a toda a sua largura, escada com 5 degraus. A fonte abre-se para um recinto quadrado com pavimento lajeado, rebaixado, com acesso lateral feito por três degraus, ou por cinco no enfiamento frontal.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano. Isolada, flanqueando uma encruzilhada de ruas, perto da capela de São Bartolomeu, em plano inferior ao das ruas actuais, e junto a uma linha de água.
Cronologia	Idade Moderna - Época provável de construção.
Materiais	Granito; paramentos de fiadas de silhares de altura irregular.
Observações	Junta de freguesia de Ifanes: 1995 - remodelação do espaço envolvente da fonte e construção da escada de acesso frontal.
Fotografia	
Cartografia	

Fonte do Poço Louro - Ifanes


N.º de Inventário	IFA/PAT/3
N.º de IPA	PT010406060064
CNS	
Freguesia	Ifanes
Designação	Fonte do Poço Louro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 356308.98; P - 514080.56. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte ao nível do solo, de aparelho irregular e pedra de granito de variados tamanhos. Com tanque e um canal que leva a água para um lavadouro antigo, composto por pedras desgastadas pelo uso, de granito.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Capela de São Bartolomeu - Ifanes

N.º de Inventário	IFA/PAT/4
N.º de IPA	PT010406060062
CNS	
Freguesia	Ifanes
Designação	Capela de São Bartolomeu
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355672.13; P - 514056.98. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela de planta retangular, com torre sineira e cunhais em granito. Rebocada.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Capela de S. Roque e Cruzeiro - Ifanes

N.º de	IFA/PAT/5
---------------	-----------

Inventário	
N.º de IPA	PT010406060063
CNS	
Freguesia	Ifanes
Designação	Capela de S. Roque e Cruzeiro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 356013.39; P - 513617.35. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta retangular, cunhais em granito, aparelho isódomo, fachada encimada por uma cruz e torre sineira adossada. Cruzeiro em granito, trabalhado, com base quadrangular.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Cruzeiro - Ifanes

N.º de Inventário	IFA/PAT/6
N.º de IPA	

CNS	
Freguesia	Ifanes
Designação	Cruzeiro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 356210.18; P - 514851.75. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz em granito incrustada em base arredondada.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Fonte - Ifanes

N.º de Inventário	IFA/PAT/7
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Ifanes
Designação	Fonte
Categoria/	Arquitectura civil de equipamento

Tipologia	
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 356173.49; P - 514051.58. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte em granito, abóbada encimada por uma cruz, aparelho isódomo.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Séc. XIX
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Fonte - Ifanes

N.º de Inventário	IFA/PAT/8
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Ifanes
Designação	Fonte
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355426.99; P - 513835.93. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.

Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte em granito, abóbada encimada por uma cruz, aparelho isódomo.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Séc. XIX
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Fonte - Ifanes

N.º de Inventário	IFA/PAT/9
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Ifanes
Designação	Fonte
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355980.62; P - 513185.98. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	

Categoria	
Descrição	Fonte em granito, canalização com capeamento granítico, que liga com um canal a um tanque que serve de bebedouro a animais.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Poço Touro

N.º de Inventário	IFA/PAT/10
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Ifanes
Designação	Poço
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 356151.40; P - 514005.40. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Poço com continuação, construído com pedra granítica irregular.
Bibliografia	

Enquadramento	Urbano
Cronologia	Romano? Indeterminado.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Cruz Raio

N.º de Inventário	IFA/PAT/11
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Ifanes
Designação	Cruz Raio
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 356254.13; P - 513971.30. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz em granito incrustada em base quadrangular. Memória de uma menina morta por um raio.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	

Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Cruz dos Pocicos

N.º de Inventário	IFA/PAT/12
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Ifanes
Designação	Cruz dos Pocicos
Categoria/ Tipologia	Arquitetura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355113.70; P - 515318.87. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz granítica derrubada, base quadrangular.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	


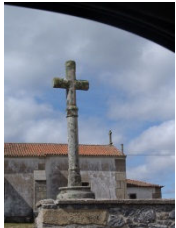

Fotografia	
Cartografia	

Cruz das Almas





N.º de Inventário	IFA/PAT/13
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Ifanes
Designação	Cruz das Almas
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Alminha
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355607.48; P - 514572.01. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 81.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz granítica incrustada em base quadrangular, com moldura onde existia uma pintura. Apoiase-se num muro.
Bibliografia	
Enquadramento	
Cronologia	Rural
Materiais	Indeterminado
Observações	


Fotografia		
Cartografia		

4.2.5. Freguesia de Constantim

Freguesia	Património Arquitectónico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas geográficas
CON	PAT	1	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja de Constantim / Igreja de Nossa Senhora da Assunção	 	M - 355035.57 P - 519226.18
CON	PAT	2	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela da Nossa Senhora das Dores 1732		M - 354337.70 P - 518339.78

CON	PAT	3	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela da Santíssima Trindade		M - 354977.96 P - 518832.02
CON	PAT	4	Arquitectura religiosa. Capela. Cruzeiros.	Capela da Piedade ou de Santo Cristo. Cruzeiros (4)	 	M - 355214.99 P - 518874.03
CON	PAT	5	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte do Canto. Constantim.		M - 355142.38 P - 519058.66


CON	PAT	6	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte Canoleiro Constantim		M - 355076.86 P - 518948.05
CON	PAT	7	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte Nova em Constantim		M - 354810.17 P - 512688.44
CON	PAT	8	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte das Hortinhas		M - 354528.85 P - 518387.97
CON	PAT	9	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte do Mudo		M - 354821.85 P - 518561.42

CON	PAT	10	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Pelourinho em Constantim		M - 354840.35 P - 518625.52
-----	-----	----	--------------------------------------	--------------------------	---	--------------------------------

Fichas individuais de património arquitetónico
Igreja de Constantim / Igreja de Nossa Senhora da Assunção – Constantim


N.º de Inventário	COM/PAT/1
N.º de IPA	PT010406030026
CNS	
Freguesia	Constantim
Designação	Igreja de Constantim / Igreja de Nossa Senhora da Assunção
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa, medieval, seiscentista / setecentista. Igreja paroquial medieval remodelada, de duas naves, com fachada de tipo torre escalonada, e alpendre lateral, particularidades que distinguem e caracterizam as igrejas Mirandesas.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355035.57; P - 519226.18 Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Igreja de planta longitudinal composta por corpo de duas naves, capela-mor rectangular, sacristia também rectangular, a N. e átrio coberto a S. Corpo e capela-mor com cobertura contínua de 2 águas. Sacristia saliente com cobertura de três águas. Fachada principal do tipo torre com três andares sobrepostos, em degrau, campanário de dupla ventana de arco de volta perfeita e remate triangular da empena, coroado por cruz latina de secção quadrada, assente em dado liso. Porta central de arco de volta perfeita de aduelas largas com chanfro, assente em impostas lisas. Porta lateral S. da nave de arco de volta perfeita enquadrada por átrio rectangular saliente, fechado lateralmente, coberto por telhado de uma água, apoiado em duas colunas toscanas que ladeiam a entrada. O interior è iluminado por três janelas rectangulares - duas na nave e outra na capela-mor -, apresentando-se como um espaço composto

	<p>resultante da justaposição de um corpo lateral que forma uma segunda nave ligada por um amplo arco diafragma. Aos pés da nave desenvolve-se um coro-alto de madeira, com acesso por escada de madeira sobre degraus de granito, adossada à parede S. da nave. A partir do coro-alto, desenvolve-se a escada de madeira de acesso ao campanário. Aos pés da segunda nave, um espaço fechado com acesso por porta de verga recta, abriga a pia baptismal de granito. Do lado oposto, um retábulo de talha dourada com um grande painel das almas do Purgatório, inserido num arco de volta perfeita assente em pilastras, exibindo a data de 1751 em cartela saliente do fecho. Ao lado, uma porta de verga recta conduz à Sacristia. Sob o arco de ligação das naves, um púlpito de granito de planta quadrada e parapeitos decorados com suásticas e motivos florais. A capela-mor, ligada à nave principal por amplo arco triunfal, levemente abatido, assente em impostas salientes, descarregando em dois contrafortes abre-se, do lado do Evangelho, para a nave lateral por amplo arco abatido, assente sobre impostas molduradas. Três degraus moldurados conduzem ao supedâneo, tendo um retábulo de talha dourada com nicho e quatro painéis laterais entre colunas e entablamento, com mísula central suportando imagens escultóricas. Os cunhais posteriores apresentam cantaria aparente, tendo o da nave um contraforte de base mais larga e topo em plano inclinado. Paredes autoportantes.</p>
Bibliografia	<p>MOURINHO (Júnior), António Rodrigues, Arquitectura religiosa da Diocese de Miranda do Douro - Bragança, Sendim, 1995, p. 134 - 138.</p>
Enquadramento	<p>Rural. Isolada, na extremidade da aldeia, entre a EM e o caminho velho, com adro murado de grande perímetro integrando o espaço do cemitério e um cruzeiro situado junto da entrada lateral.</p>
Cronologia	<p>Idade Média - Época provável de construção da igreja; sécs. 16 / 17 - remodelação e ampliação do templo; 1751 - abertura do arcossólio que alberga o painel das Almas do Purgatório.</p>
Materiais	<p>Estrutura e pavimento de granito; coro-alto, retábulos e coberturas</p>

	interiores de madeira; cobertura exterior de telha cerâmica de meia-cana; tirantes de ferro.
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Capela de Nossa Senhora das Dores - Constantim

N.º de Inventário	CON/PAT/2
N.º de IPA	PT010406030027
CNS	
Freguesia	Constantim
Designação	Capela de Nossa Senhora das Dores
Categoria/ Tipologia	Arquitetura religiosa, barroca. Capela barroca de planta quadrada e abóbada de berço.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354337.70; P - 518339.78. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela de planta quadrada de massa simples com cobertura de telhado de 2 águas. Fachada com arco central de volta perfeita interrompendo a cornija. Sobre o arco, no coroamento da abóbada, campanário de ventana simples de volta perfeita, com sino, coroado por cruz latina de secção quadrada. Nos ângulos da capela, pilastras de base moldurada, coroadas por gárgulas e pináculos de remate em esfera, idênticos ao que encima o remate posterior da

	<p>empena. A toda a volta, cornija de papo de rola encimada, nas fachadas laterais, por frontões com empena definida por telha. Inscrita nas aduelas do arco, a toda a sua extensão, a legenda pintada de preto: "ESTA OBRA MANDOU FAZER ANTONIO PRETV I SVA MER. CAZILDA ESTEVES / I A FES LOVRENÇO GVERA 1752 DA POVOA E A VLTIMA OBRA". No interior, coberto por abóbada de berço, mesa do altar sobre degrau, suportando, contra a parede de fundo, uma cruz latina. Sobre mísulas laterais, duas imagens escultóricas de maiores dimensões. Cornijas de moldura em arco de círculo marcando o arranque da abóbada. Cornijas e mísulas pintadas de ocre sobressaindo contra o fundo branco que reveste paredes e abóbada. Capela de pequenas dimensões com referência ao mestre de obras em inscrição.</p>
Bibliografia	<p>MOURINHO (Júnior), António Rodrigues, Arquitectura religiosa da Diocese de Miranda do Douro - Bragança, Sendim, 1995, p. 129.</p>
Enquadramento	<p>Rural. Isolada, sobranceira a um caminho rural, na periferia da povoação, em pleno planalto mirandês.</p>
Cronologia	<p>1752 - Construção da capela encomendada por António Preto e sua mulher Cassilda Esteves. Arquitecto Lourenço Guerra</p>
Materiais	<p>Granito; paredes rebocadas; cobertura em telha cerâmica.</p>
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Capela da Santíssima Trindade - Constantim

N.º de Inventário	CON/PAT/3
N.º de IPA	PT010406030028
CNS	
Freguesia	Constantim
Designação	Capela da Santíssima Trindade
Categoria/ Tipologia	Arquitetura religiosa maneirista. Capela maneirista de planta longitudinal com abóbada de berço em caixotões e frontispício terminado em frontão
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354977.96; P - 518832.02. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Capela de planta rectangular, massa simples e cobertura em telhado de duas águas. Fachada principal de silhares de cantaria em aparelho isódomo, enquadrada por duas altas pilastras de base moldurada, sendo coroada por arquitrave e frontão triangular. Recuado sobre o remate da empena, campanário de ventana de volta perfeita, com sino, encimado por cornija continuada e cruz latina de secção circular. No centro da fachada, a porta principal com arco de volta perfeita, inserida em pórtico com entablamento e frontão triangular, tendo uma cruz de Malta inscrita no tímpano. Entre o frontão e o entablamento da fachada abre-se uma janela rectangular, alta, com moldura simples e grade de ferro. No interior, nave e capela-mor de piso escalonado, diferenciando-se também pelo amplo arco triunfal, de volta perfeita, assente em pilastras laterais molduradas. Entablamento de cornija saliente apoiada em mísulas, suportando abóbada de berço, de ladrilho e cal, com nervura em cantaria de secção quadrada, definindo</p>

	<p>caixotões rectangulares brancos. A nave possui, do lado do Evangelho, uma porta de lintel recto, sendo a capela-mor iluminada por duas frestas rectangulares inseridas no centro das paredes laterais. Altar assente em supedâneo de 3 degraus moldurados, a toda a largura da capela-mor. Sobre o altar, retábulo de talha dourada com 4 colunas revestidas por parras e cachos de uvas, figurando ao centro a Santíssima Trindade. Uma faixa do pavimento da nave, do lado do Evangelho, é construída em xisto colocado ao alto, formando quadrados com linhas a convergir dos cantos para o centro. Representação da Santíssima Trindade ao centro do retábulo-mor.</p>
Bibliografia	<p>MOURINHO (Júnior), António Rodrigues, Arquitectura religiosa da Diocese de Miranda do Douro - Bragança, Sendim, 1995, p. 130 - 133.</p>
Enquadramento	<p>Rural. Isolada em terreno aberto situado à margem da rua central de Constantim.</p>
Cronologia	<p>1645 - Referência documental mais antiga; 1774 - conclusão da construção do templo actual.</p>
Materiais	<p>Estrutura e nervura da abóbada de granito; fachada principal de aparelho isódomo e fachadas laterais e posterior de alvenaria; abóbada de berço de ladrilho e cal; retábulo de madeira; pavimento de lajes de granito e pedras e xisto.</p>
Observações	
Fotografia	


Cartografia

Capela da Piedade ou de Santo Cristo. Cruzeiros (4) - Constantim

N.º de Inventário	CON/PAT/4
N.º de IPA	PT010406030048
CNS	
Freguesia	Constantim
Designação	Capela da Piedade ou de Santo Cristo. Cruzeiros (4)
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355214.99; P - 518874.03. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela com planta retangular, reconstruída, fachada com torre sineira. Quatro cruzeiros em granito incrustados em bases quadrangulares. Um derrubado.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Fonte do Canto – Constantim

N.º de Inventário	CON/PAT/5
N.º de IPA	PT010406030016
CNS	
Freguesia	Constantim
Designação	Fonte do Canto
Categoria/ Tipologia	Arquitetura civil pública, contemporânea popular. Fontes de mergulho integradas no sistema de abastecimento público de água à povoação, de planta quadrangular, de cobertura abobadada e átrio rebaixado, com tanque exterior. O tanque tem uma profundidade que varia entre c. de 0,5 e c. de 1 m, podendo conservar um fundo lajeado. No interior, nas paredes laterais da fonte, observam-se entalhes para apoio das mãos. A fonte está aberta para um átrio, constituído por um recinto quadrangular rebaixado e limitado frontalmente por um muro em grandes lajes de granito, podendo ser acessível por 1 degrau localizado nos topos laterais.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355142.38; P - 519058.66. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Apresenta tanque de planta quadrada coberto por estrutura em abóbada de berço. Na cobertura, sobre o fecho do arco, podem apresentar um pedestal de cruz, definido por duas espirais afrontadas.
Bibliografia	MOURINHO, António Maria, Terra de Miranda. Coisas e factos da nossa vida e da nossa alma mirandesa, Miranda do Douro, 1991, p. 435.

Enquadramento	Urbano, isoladas, integradas no aglomerado, implantando-se em pequenos largos ou logradouros, ao longo do arruamento principal que atravessa a povoação de NE.
Cronologia	Idade Contemporânea - época provável de construção.
Materiais	Estrutura de granito; cobertura em lajes de granito; cruces de granito; tanque exterior em granito.
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Fonte do Canoleiro - Constantim


N.º de Inventário	CON/PAT/6
N.º de IPA	PT010406030016
CNS	
Freguesia	Constantim
Designação	Fonte do Canoleiro
Categoria/ Tipologia	Arquitetura civil pública, contemporânea popular. Fontes de mergulho integradas no sistema de abastecimento público de água à povoação, de planta quadrangular, de cobertura abobadada e átrio rebaixado, com tanque exterior.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 355076.86; P - 518948.05. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	

Descrição	Apresenta tanque de planta quadrada coberto por estrutura em abóbada de berço. Na cobertura, sobre o fecho do arco, podem apresentar um pedestal de cruz, definido por duas espirais afrontadas, com uma cruz latina de secção quadrada, sobre pedestal alto. O tanque tem um fundo cavado no afloramento. No interior, nas paredes laterais da fonte, observam-se entalhes para apoio das mãos. A fonte está aberta para um átrio, constituído por um recinto quadrangular rebaixado e limitado frontalmente por um muro em grandes lajes de granito, podendo ser acessível por 3 degraus, no topo lateral esquerdo.
Bibliografia	MOURINHO, António Maria, Terra de Miranda. Coisas e factos da nossa vida e da nossa alma mirandesa, Miranda do Douro, 1991, p. 435.
Enquadramento	Urbano, isoladas, integradas no aglomerado, implantando-se em pequenos largos ou logradouros, ao longo do arruamento principal que atravessa a povoação de NE.
Cronologia	Idade Contemporânea - época provável de construção
Materiais	Estrutura de granito; cobertura em lajes de granito; cruces de granito; tanque exterior em granito.
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Fonte Nova - Constantim


N.º de Inventário	CON/PAT/7
N.º de IPA	PT010406030016
CNS	

Freguesia	Constantim
Designação	Fonte Nova
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil pública, contemporânea popular. Fontes de mergulho integradas no sistema de abastecimento público de água à povoação, de planta quadrangular, de cobertura abobadada e átrio rebaixado, com tanque exterior.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354810.17; P - 512688.44. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Apresenta tanque de planta quadrada coberto por estrutura em abóbada de berço. Na cobertura, sobre o fecho do arco, podem apresentar um pedestal de cruz latina de secção quadrada com chanfros, sobre pedestal alto. O tanque tem uma profundidade que varia entre c. de 0,5 e c. de 1 m e apresenta um fundo cavado no afloramento. No interior, nas paredes laterais da fonte, observam-se entalhes para apoio das mãos. A fonte está aberta para um átrio, constituído por um recinto quadrangular rebaixado e limitado frontalmente por um muro em grandes lajes de granito, podendo ser acessível por 2 degraus. O pavimento do átrio é invariavelmente lajeado, podendo apresentar rasgado um sulco longitudinal ligando o tanque coberto a outro de maiores dimensões, de planta rectangular, situado em posição frontal, funcionando como bebedouro para o gado. A pedra de topo da parede fundeira da Fonte Nova apresenta a inscrição em quatro regras: "FEITA A CON / TA DA JUNTA EM / 1908 OS VOG.S ANTº DA / CON.ÇÃO MAR.Z E ANTº CAR.S".</p>
Bibliografia	MOURINHO, António Maria, Terra de Miranda. Coisas e factos da nossa vida e da nossa alma mirandesa, Miranda do Douro, 1991, p. 435.
Enquadramento	Urbano, isoladas, integradas no aglomerado, implantando-se em

	pequenos largos ou logradouros, ao longo do arruamento principal que atravessa a povoação de NE.
Cronologia	Idade Contemporânea - época provável de construção
Materiais	Estrutura de granito; cobertura em lajes de granito; cruces de granito; tanque exterior em granito.
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Fonte das Hortinhas (Ortinhas) - Constantim

N.º de Inventário	CON/PAT/8
N.º de IPA	PT010406030016
CNS	
Freguesia	Constantim
Designação	Fonte das Hortinhas (Ortinhas)
Categoria/ Tipologia	Arquitetura civil pública, contemporânea popular. Fontes de mergulho integradas no sistema de abastecimento público de água à povoação, de planta quadrangular, de cobertura abobadada e átrio rebaixado, com tanque exterior.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354528.85; P - 518387.97. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Apresenta tanque de planta quadrada coberto por estrutura em abóbada de berço. Na cobertura, sobre o fecho do arco, podem

	<p>apresentar um pedestal de cruz, definido por duas espirais afrontadas. O tanque tem uma profundidade que varia entre c. de 0,5 e c. de 1 m, podendo conservar um fundo lajeado. No interior, nas paredes laterais da fonte, observam-se entalhes para apoio das mãos. A fonte está aberta para um átrio, constituído por um recinto quadrangular rebaixado e limitado frontalmente por um muro em grandes lajes de granito, podendo ser acessível por 2 degraus num mesmo posicionamento. O pavimento do átrio é invariavelmente lajeado, podendo apresentar rasgado um sulco longitudinal ligando o tanque coberto a outro de maiores dimensões, de planta rectangular, situado em posição frontal, funcionando como bebedouro para o gado.</p>
Bibliografia	<p>MOURINHO, António Maria, Terra de Miranda. Coisas e factos da nossa vida e da nossa alma mirandesa, Miranda do Douro, 1991, p. 435.</p>
Enquadramento	<p>Urbano, isoladas, integradas no aglomerado, implantando-se em pequenos largos ou logradouros, ao longo do arruamento principal que atravessa a povoação de NE.</p>
Cronologia	<p>Idade Contemporânea - época provável de construção. 1908 - reparação da Fonte das Ortinhas.</p>
Materiais	<p>Estrutura de granito; cobertura em lajes de granito; cruces de granito; tanque exterior em granito.</p>
Observações	<p>Junta de Freguesia de Constantim: 1975 - prolongamento do tanque exterior da Fonte das Ortinas.</p>
Fotografia	
Cartografia	


Fonte do Mudo - Constantim

N.º de Inventário	CON/PAT/9
N.º de IPA	PT010406030016
CNS	
Freguesia	Constantim
Designação	Fonte do Mudo
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil pública, contemporânea popular. Fontes de mergulho integradas no sistema de abastecimento público de água à povoação, de planta quadrangular, de cobertura abobadada e átrio rebaixado, com tanque exterior.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354821.85; P - 518561.42. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Apresenta tanque de planta quadrada coberto por estrutura em abóbada de berço. Na cobertura, sobre o fecho do arco, podem apresentar um pedestal de uma cruz latina de secção quadrada com chanfros, sobre pedestal alto. O tanque tem uma profundidade que varia entre c. de 0,5 e c. de 1 m, com um fundo cavado no afloramento. No interior, nas paredes laterais da fonte, observam-se entalhes para apoio das mãos. A fonte está aberta para um átrio, constituído por um recinto quadrangular rebaixado e limitado frontalmente por um muro em grandes lajes de granito, podendo ser acessível por 2 degraus num mesmo posicionamento. O pavimento do átrio é invariavelmente lajeado, podendo apresentar rasgado um sulco longitudinal ligando o tanque coberto a outro de maiores dimensões, de planta rectangular, situado em posição frontal.
Bibliografia	MOURINHO, António Maria, Terra de Miranda. Coisas e factos da



	nossa vida e da nossa alma mirandesa, Miranda do Douro, 1991, p. 435.
Enquadramento	Urbano, isoladas, integradas no aglomerado, implantando-se em pequenos largos ou logradouros, ao longo do arruamento principal que atravessa a povoação de NE.
Cronologia	Idade Contemporânea - época provável de construção
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	





Cruzeiro - Constantim


N.º de Inventário	CON/PAT/10
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Constantim
Designação	Cruzeiro
Categoria/ Tipologia	Arquitetura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 354840.35; P - 518625.52. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz em granito, em base quadrangular e composta por escadas.
Bibliografia	

Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporâneo.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

4.2.6. Freguesia de S. Martinho de Angueira


Freguesia	Património Arquitectónico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas Geográficas
SMA	PAT	1	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja Matriz de São Martinho de Angueira / Igreja de São Pedro		M - 348647,87 P - 520612,68
SMA	PAT	2	Arquitectura religiosa. Capela. Cruzeiro.	Capela de Santa Cruz. Cruzeiro.		M - 348495.06 P - 520114.19
SMA	PAT	3	Arquitectura militar. Atalaia.	Atalaia da Vigia	?	

SMA	PAT	4	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Pelourinho.		M - 348674.63 P - 520457.52
SMA	PAT	5	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte em S. Martinho de Angueira.		M - 348689.16 P - 520443.21
SMA	PAT	6	Arquitectura religiosa. Alminha.	Alminha em S. Martinho de Angueira		M - 348598.97 P - 520934.93
SMA	PAT	7	Arquitectura religiosa. Cruz.	Cruz Lastra em s. Martinho		M - 348195.91 P - 520641.87


SMA	PAT	8	Arquitectura civil.	Minas de Volfrâmio em São Martinho de Angueira. II Guerra Mundial.		M - 347678.11; P - 520638.18
SMA	PAT	9	Arquitectura civil de equipamento	Chafariz de Penha Lastra		M - 349366,43; P - 508552,22

Fichas individuais do património arquitetónico

Igreja Matriz de S. Martinho de Angueira/Igreja de S. Pedro - S. Martinho de Angueira

N.º de Inventário	SMA/PAT/1
N.º de IPA	PT010406130086
CNS	
Freguesia	S. Martinho de Angueira
Designação	Igreja Matriz de S. Martinho de Angueira/ Igreja de São Pedro
Categoria/ Tipologia	Arquitetura religiosa/Igreja
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348647.87; P - 520612.68. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 53.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta retangular, fachada com dupla torre sineira, cunhais em granito.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Medieva/moderna?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Capela de Santa Cruz e Cruzeiro - S. Martinho de Angueira


N.º de Inventário	SMA/PAT/2
N.º de IPA	PT010406130087
CNS	
Freguesia	S. Martinho de Angueira
Designação	Capela de Santa Cruz. Cruzeiro.
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348495.06; P - 520114.19. Altitude - 702 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 53.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz em granito. Capela de planta retangular, fachada encimada por torre sineira. Cunhais em granito, pedras trabalhadas. Caiada de branco.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Atalaia da Vigia - S. Martinho de Angueira

N.º de Inventário	SMA/PAT/3
N.º de IPA	PT010406130119
CNS	
Freguesia	S. Martinho de Angueira
Designação	Atalaia da Vigia
Categoria/ Tipologia	Arquitectura militar. Atalaia.
Acesso	Coordenadas Gauss: M -; P - ?. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 53.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Ponto de vigia medieval.
Bibliografia	ROSAS, Lúcia Maria Cardoso e BARROCA, Mário Jorge, CD - Do Douro Internacional ao Còa - as raízes de uma fronteira, Porto, 2000
Enquadramento	
Cronologia	Idade Média - provável construção da atalaia
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Cruzeiro - S. Martinho de Angueira

N.º de Inventário	SMA/PAT/4
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	S. Martinho de Angueira

Designação	Cruzeiro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348674.63; P - 520457.52. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 53.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz em granito de base quadrangular, composta por escadas.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Fonte em S. Martinho de Angueira - S. Martinho de Angueira

N.º de Inventário	SMA/PAT/5
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	S. Martinho de Angueira
Designação	Fonte
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348689.16; P - 520443.21. Carta Militar à

	escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte e tanque, em granito, aparelho isódomo, pedras trabalhadas.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporâneo
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Alminha em S. Martinho de Angueira – S. Martinho de Angueira

N.º de Inventário	SMA/PAT/6
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	S. Martinho de Angueira
Designação	Alminha
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Alminha.
Acesso	Coordenadas Gauss: M – 348598.97; P – 520934.93. Altitude – 726 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 53.
Classificação	
Conservação	
Protecção	

Categoria	
Descrição	Alminha incrustada em base quadrangular, pedra empregue é o granito. Pequena moldura quadrangular e outra retangular.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Cruz Lastra em S. Martinho de Angueira – S. Martinho de Angueira

N.º de Inventário	SMA/PAT/7
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	S. Martinho de Angueira
Designação	Cruz Lastra de S. Martinho de Angueira/Cruz da Costa
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruz.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348195.91; P - 520641.87. Altitude - 741 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 53.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz em granito com inscrições.
Bibliografia	

Enquadramento	Urbano
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Minas de Volfrâmio em S. Martinho de Angueira - S. Martinho de Angueira

N.º de Inventário	SMA/PAT/8
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	S. Martinho de Angueira
Designação	Minas de Volfrâmio em S. Martinho de Angueira - S. Martinho de Angueira
Categoria/ Tipologia	Arquitetura civil.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 347678.11; P - 520638.18. Altitude - 728 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 53.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Conjunto do edificado construído para albergar os trabalhadores das minas.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	II Guerra Mundial




Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	



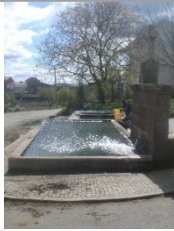

Chafariz de Penha Lastra



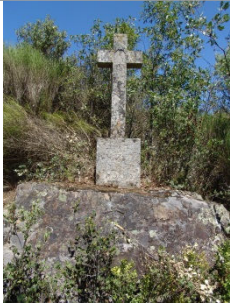
N.º de Inventário	SMA/PAT/9
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	S. Martinho de Angueira
Designação	Chafariz de Penha Lastra
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruz.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349366.43; P - 508552.22. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 53.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Tanque retangular em pedra granítica trabalhada
Bibliografia	
Enquadramento	Rural, campos e lameiros em redor.
Cronologia	Contemporâneo
Materiais	
Observações	

Fotografia		
Cartografia		

4.2.7. Freguesia de Paradela


Freguesia	Património Arquitectónico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas Geográficas
PRD	PAT	1	Arquitectura civil.	Posto da Guarda Fiscal em Paradela		M - 360031.17 P - 514461.38
PRD	PAT	2	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja Matriz de Paradela / Igreja de Santa Maria Madalena		M - 359869.38 P - 514247.21
PRD	PAT	3	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela do Cemitério.		M - 359716.57 P - 513880.59

PRD	PAT	4	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte da Preguiça		M - 359945.88 P - 514029.80
PRD	PAT	5	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Cruzeiro de Setecentos.		M - 359999.43 P - 514079.60
PRD	PAT	6	Arquitectura civil de equipamento	Fonte		M - 359869.38 P - 514247.21
PRD	PAT	7	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Cruzeiro.		M - 360583.41 P - 513627.09

PRD	PAT	8	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela da Nossa Senhora do Rosário. Altar ?		M - 360106.28 P - 514462.19
PRD	PAT	9	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de S. Martinico II		M - 359352.11; P - 511617.98
PRD	PAT	10	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Cruzeiro S. Martinico		M - 359382.78; P - 511585.29


Fichas individuais património arquitetónico

Posto da Guarda Fiscal de Paradela - Paradela

N.º de Inventário	PRD/PAT/1
N.º de IPA	PT010406100036
CNS	
Freguesia	Paradela
Designação	Posto da Guarda Fiscal de Paradela
Categoria/ Tipologia	Arquitetura civil.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 360031.17; P - 514461.38. Altitude - 776 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67 A.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Casa de planta retangular.
Bibliografia	
Enquadramento	urbano
Cronologia	Século XX
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Igreja Matriz de Paradela/ Igreja de Santa Madalena - Paradela

N.º de	PRD/PAT/2
---------------	-----------

Inventário	
N.º de IPA	PT010406100074
CNS	
Freguesia	Paradela
Designação	Igreja Matriz de Paradela/ Igreja de Santa Madalena
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Igreja.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 359869.38; P - 514247.21. Altitude - 774 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Igreja de planta retangular, com alpendre adossado, cunhais em pedra granítica, rebocada e com dupla torre sineira. No interior apresenta um fresco datado da Baixa-Idade Média.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Medieval?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Capela do Cemitério - Paradela

N.º de Inventário	PRD/PAT/3
N.º de IPA	PT010406100075

CNS	
Freguesia	Paradela
Designação	Capela do Cemitério
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 359716.57; P - 513880.59. Altitude - 776 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela de planta retangular, reconstruída, com torre sineira. Material empregue o granito.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Fonte da Preguiça - Paradela

N.º de Inventário	PRD/PAT/4
N.º de IPA	PT010406100076
CNS	
Freguesia	Paradela
Designação	Fonte da Preguiça

Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 359945.88; P - 514029.80. Altitude - 757 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte em granito, pedra trabalhada e tanque que serve de bebedouro para os animais.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Cruzeiro de Setecentos - Paradela

N.º de Inventário	PRD/PAT/5
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Paradela
Designação	Cruzeiro de Setecentos
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 359999.43; P - 514079.60. Altitude - 756

	metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Base quadrangular com escadas, de alguma antiguidade. O cruzeiro incrustado é recente e em granito.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporâneo
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Fonte em Paradela - Paradela

N.º de Inventário	PRD/PAT/6
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Paradela
Designação	Fonte em Paradela
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 359869.38; P - 514247.21. Altitude - 770 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	

Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte em aparelho isódomo de granito, com bebedouro e ao lado ainda sobrevive um tanque para a lavagem de roupa.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporâneo
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro I - Paradela

N.º de Inventário	PRD/PAT/7
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Paradela
Designação	Cruzeiro I
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 360583.41; P - 513627.09. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67 A.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz incrustada no afloramento granítico.

Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Capela da Nossa Senhora do Rosário/Altar - Paradela

N.º de Inventário	PRD/PAT/8
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Paradela
Designação	Capela da Nossa Senhora do Rosário
Categoria/ Tipologia	Arquitetura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 360106.28; P - 514462.19. Altitude - 776 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67 A.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Nicho em pedra granítica, sem figura sacra, encimado por uma cruz.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado

Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

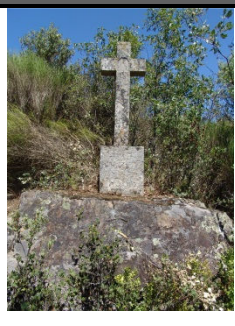
Capela de S. Martinico II - Paradela

N.º de Inventário	PRD/PAT/9
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Paradela
Designação	Capela de S. Martinico
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 359352.11; P - 511617.98. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67 A.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela de planta retangular, de reduzida dimensão. Aparelho isódomo.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	




Fotografia	
Cartografia	




Cruzeiro S. Martinico - Paradela

N.º de Inventário	PRD/PAT/10
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Paradela
Designação	Cruzeiro de S. Martinico
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 359382.78; P - 511585.29. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67 A.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz em granito em base quadrangular. Apoia-se sobre o afloramento de xisto, com uma moldura gravada.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Contemporâneo
Materiais	
Observações	

Fotografia		
Cartografia		


4.2.8. Freguesia de Cicouro

Freguesia	Património Arquitectónico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas geográficas
CIC	PAT	1	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja Matriz de Cicouro / Igreja de São João Baptista		M - 353095.98 P - 521233.24
CIC	PAT	2	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de Santo Amaro		M - 352614.77 P - 521024.35
CIC	PAT	3	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Cruzeiro		M - 352561.38 P - 521098.70


CIC	PAT	4	Arquitectura civil de equipamento.	Fontanário		M - 353163.86 P - 521207.04
CIC	PAT	5	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte 1929		M - 353097.18 P - 521086.99
CIC	PAT	6	Arquitectura civil de equipamento.	Fontanário		M - 353201.24 P - 521113.00
CIC	PAT	7	Arquitectura religiosa. Cruz.	Cruz ao lado cemitério.		M - 353498.72 P - 521029.81

Fichas individuais do património arquitetónico


Igreja Matriz de Cicouro/ Igreja de São João Baptista - Cicouro

N.º de Inventário	CIC/PAT/1
N.º de IPA	PT010406020044
CNS	
Freguesia	Cicouro
Designação	Igreja Matriz de Cicouro/ Igreja de São João Baptista
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Igreja.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 353095.98; P - 521233.24. Altitude - 826 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 53.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta retangular com fachada com dupla torre sineira. Aparelho isódomo, em granito. Rebocada.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Capela de Santo Amaro - Cicouro


N.º de Inventário	CIC/PAT/2
N.º de IPA	PT010406020045
CNS	
Freguesia	Cicouro.
Designação	Capela de Santo Amaro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 352614.77; P - 521024.35. Altitude - 827 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 53.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela recentemente remodelada sob os alicerces da anterior, degradada. O alicerce da capela anterior apresenta aparelho em alvenaria insossa, com pedra de granito.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Moderna? Reconstrução contemporânea.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro em Cicouro - Cicouro

N.º de Inventário	CIC/PAT/3
N.º de IPA	PT010406020046
CNS	
Freguesia	Cicouro
Designação	Cruzeiro em Cicouro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 352561.38; P - 521098.70. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 53.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz granítica em base quadrangular, com três degraus.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Contemporâneo
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Fontanário I - Cicouro

N.º de Inventário	CIC/PAT/4
--------------------------	-----------

N.º de IPA	PT010406020047
CNS	
Freguesia	Cicouro
Designação	Fontanário
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 353163.86; P - 521207.04. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 53.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte em abóbada granítica, abaixo do nível do solo. Acesso com escadas.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Fonte (1929) - Cicouro

N.º de Inventário	CIC/PAT/5
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Cicouro

Designação	Fonte (1929)
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 353097.18; P - 521086.99. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 53.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Tanque com pedras graníticas trabalhadas na cabeceira. Bebedouro de animais.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	1929
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Fontanário II - Cicouro

N.º de Inventário	CIC/PAT/6
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Cicouro
Designação	Fontanário II
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.




Acesso	Coordenadas Gauss: M - 353201.24; P - 521113.00. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 53.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte em abóbada granítica, abaixo do nível do solo. Acesso com escadas.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	





Cruz ao lado do cemitério - Cicouro





N.º de Inventário	CIC/PAT/7
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Cicouro
Designação	Cruz ao lado do cemitério.
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruz.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 353498.72; P - 521029.81. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 53.
Classificação	





Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz granito em base arredondada.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	



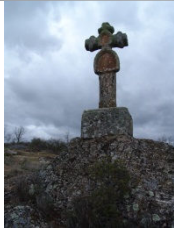

4.2.9. Freguesia da Póvoa





Freguesia	Património Arquitectónico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas Geográficas
POV	PAT	1	Arquitectura religiosa. Igreja. Cruzeiro	Igreja Matriz de Póvoa / Igreja de São Sebastião Pelourinho		M - 351761.49 P - 512888.95
POV	PAT	2	Arquitectura religiosa/Santuário	Santuário de Nossa Senhora do Naso	 	M - 348347.75 P - 514735.62

POV	PAT	3	Arquitectura religiosa. Capela. Cruzeiro.	Capela de Nossa Senhora das Dores. Cruzeiro.		M - 351968.02 P - 513098.33
POV	PAT	4	Arquitectura religiosa. Capela. Cruzeiro.	Capela do Divino Espírito Santo. Cruzeiro.		M - 351968.02 P - 513098.33
POV	PAT	5	Arquitectura militar. Atalaia.	Atalaia do Pendão		M - 348715,79 P - 515436,05
POV	PAT	6	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Pelourinho Manuelino		M - 351761.49 P - 512888.95

POV	PAT	7	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte Póvoa.		M - 351827.83 P - 512708.66
POV	PAT	8	Arquitectura civil de equipamento	Fonte Póvoa		M - 351626.31 P - 512723.77
POV	PAT	9	Arquitectura religiosa	Cruzeiro		M - 351827.83 P - 512708.66
POV	PAT	10	Arquitectura religiosa	Cruzes I; II e III		M - 351900.76 P - 513006.93


POV	PAT	11	Arquitectura religiosa	Cruzeiro 1868		M - 351946.44 P - 513072.04
POV	PAT	12	Arquitectura civil. Lagar.	Pedras trabalhadas. Cruz. Reutilização.		M - 351734.08 P - 512971.46
POV	PAT	13	Arquitectura religiosa	Pelourinho do Cano	 	M - 351617.67 P - 512928.57

POV	PAT	14	Arquitectura religiosa	Alminha		M - 351524.86 P - 513076.62
POV	PAT	15	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte Bebedouro.		M - 351397.55 P - 513376.50
POV	PAT	16	Arquitectura religiosa	Alminha ELP		M - 351210.25 P - 513363.92
POV	PAT	17	Arquitectura religiosa	Alminha		M - 350940.87 P - 513433.00

POV	PAT	18	Arquitectura religiosa.	Cruzeiro		M - 350501.86 P - 513683.00
POV	PAT	19	Arquitectura religiosa	Cruzeiro		M - 349708.45 P - 514141.32
POV	PAT	20	Arquitectura religiosa	Santuário da Nossa Senhora do Picão.		M - 349377.28 P - 513394.41
POV	PAT	21	Arquitectura civil de equipamento	Fonte Bebedouro		M - 348741.98 P - 514556.17


Fichas individuais do património arquitetónico

Igreja Matriz da Póvoa/ Igreja de S. Sebastião e Cruzeiro - Póvoa

N.º de Inventário	POV/PAT/1
N.º de IPA	PT010406120082
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Igreja Matriz da Póvoa/ Igreja de S. Sebastião e Cruzeiro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Igreja. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351761.49; P - 512888.95. Altitude - 752 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Igreja de planta retangular, fachada com dupla torre sineira, aparelho isódomo em granito.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Medieval?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Santuário da Nossa Senhora do Naso - Póvoa

N.º de Inventário	POV/PAT/2
N.º de IPA	PT010406120083
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Santuário da Nossa Senhora do Naso
Categoria/ Tipologia	Arquitetura religiosa. Santuário.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348347.75; P - 514735.62. Altitude - 801 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Existem documentos que referem o Santuário do Naso desde o Século XVII (1667). A igreja da Nossa Senhora do Naso apresenta planta rectangular, de uma só nave e Capela-mor, a sacristia e um alpendre, sustentado por duas colunas toscanas. O portal de entrada, a Sul, arco de meio ponto em granito trabalhado, com formas conopias, em relevo. A fachada da igreja é constituída por um pórtico de três arcos. Capela-mor com um vitral moderno da Nossa Senhora do Naso, colocado há poucos anos. Na cabeceira, apresenta um retábulo de talha dourada que cobre toda a superfície da parede. O altar é de cantaria, em granito e em forma de urna. No centro do retábulo, acha-se aberto um camarim, em arco semi-circular com peanha onde assenta a imagem da Nossa Senhora do Naso. A Capela-mor está separada da nave através de um arco formeiro de meio ponto (reconstrução da Capela-Mor em 1875). No lado Norte, existe uma capela em arco semi-circular com retábulo de talha, onde se encontra uma imagem em madeira policromada de Nossa Senhora da Conceição. O púlpito é em granito, em forma</p>

	de copa. No século XVIII foram abertos os seis confessionários nas paredes laterais, em blocos de granito. O chão da Igreja do Nazo (século XVII) é constituído por seixos lisos rodados, de forma longitudinal e desenham rosetas com pétalas.
Bibliografia	MOURINHO, António Rodrigues (2010): O Santuário de Nossa Senhora do Nazo - História e Devoção. Típalto - Tipografia do Planalto, Lda. Miranda do Douro.
Enquadramento	Rural
Cronologia	Século XVI?
Materiais	
Observações	1667 - Reboco do tecto; do telhado e da Capela da Senhora. 1669 - Reboco e reparação da Capela da Senhora. 1683-1684: fundição do sino. 1848-1860: sacristia nova. Século XIX (1839) - torre sineira actual. 1877- Capela-mor.
Fotografia	
Cartografia	


Capela de Nossa Senhora das Dores e Cruzeiro - Póvoa

N.º de Inventário	POV/PAT/3
N.º de IPA	PT010406120084
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Capela de Nossa Senhora das Dores
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351968.02; P - 513098.33. Altitude - 764 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.

Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela de planta retangular, fachada encimada por uma cruz e pináculos, arco redondo. Cruzeiro em granito de base quadrangular.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Capela do Divino Espírito Santo e Cruzeiro - Póvoa

N.º de Inventário	POV/PAT/4
N.º de IPA	PT010406120085
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Capela do Divino Espírito Santo e Cruzeiro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351968.02; P - 513098.33. Altitude - 764 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	

Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela de planta retangular, aparelho isódomo e em alvenaria insossa. Cruzeiro em granito em base quadrangular.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Atalaia do Pendão - Póvoa

N.º de Inventário	POV/PAT/5
N.º de IPA	PT010406120118
CNS	
Freguesia	
Designação	
Categoria/ Tipologia	Arquitectura militar, medieval. Atalaia.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348715.79; P - 515436.05. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Ponto de vigia

Bibliografia	ROSAS, Lúcia Maria Cardoso e BARROCA, Mário Jorge, CD - Do Douro Internacional ao Côa - as raízes de uma fronteira, Porto, 2000.
Enquadramento	Rural
Cronologia	Idade Média - provável construção da atalaia
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro Manuelino - Póvoa

N.º de Inventário	POV/PAT/6
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Cruzeiro Manuelino
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351761.49; P - 512888.95. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz em granito em base quadrangular, com três degraus.
Bibliografia	VAZ, Ernesto Albino, Miranda do Douro - Guia do Concelho. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Miranda do Douro, 2009.

Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Fonte I - Póvoa

N.º de Inventário	POV/PAT/7
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Fonte I
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351827.83; P - 512708.66. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte de aparelho irregular, em granito, abaixo do nível do solo. Pia ao lado.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Indeterminada
Materiais	

Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Fonte II - Póvoa

N.º de Inventário	POV/PAT/8
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Fonte II
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351626.31; P - 512723.77. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte retangular, rebocada com cimento. Cabeceira em pedras graníticas trabalhadas, que denotam alguma antiguidade.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro I - Póvoa

N.º de Inventário	POV/PAT/9
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Cruzeiro I
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351827.83; P - 512708.66. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruzeiro em base cilíndrica.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporâneo
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Cruzes I; II e III - Póvoa

N.º de Inventário	POV/PAT/10
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Cruzes I; II e III
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzes.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351900.76; P - 513006.93. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Três cruzes incrustadas num muro delimitador de terreno, com bases quadrangulares. Granito.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro II - Póvoa

N.º de Inventário	POV/PAT/11
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Cruzeiro II - 1868
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351946.44; P - 513072.04. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz de granito em base quadrangular.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	1868
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Pedras trabalhadas e Cruz - Póvoa

N.º de Inventário	POV/PAT/12
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Pedras trabalhadas e Cruz
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351734.08; P - 512971.46. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Conjunto de pedras trabalhadas reutilizadas aquando da edificação desta casa. Desconhece-se a sua proveniência. Uma delas é uma cruz e duas delas colunas arredondadas.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Indeterminada
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro do Cano - Póvoa

N.º de Inventário	POV/PAT/13
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Cruzeiro do Cano
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351617.67; P - 512928.57. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruzeiro em granito. Covinhas na base quadrangular, três degraus.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Alminha I - Póvoa

N.º de Inventário	POV/PAT/14
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Alminha I
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Alminha.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351524.86; P - 513076.62. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz de granito em base quadrangular apoiada em pedra granítica irregular.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	


Fonte III/ Bebedouro - Póvoa

N.º de Inventário	POV/PAT/15
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Fonte III/ Bebedouro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351397.55; P - 513376.50. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Tanque de forma retangular com pedras graníticas de grande dimensão.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	


Alminha II - Póvoa

N.º de Inventário	POV/PAT/16
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Alminha II
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Alminha.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351210.25; P - 513363.92. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz de granito em base quadrangular apoiada em pedra granítica irregular. Moldura.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Alminha III - Póvoa

N.º de Inventário	POV/PAT/17
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Alminha III
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Alminha.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 350940.87; P - 513433.00. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz de granito em base quadrangular apoiada em pedra granítica irregular.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro III - Póvoa

N.º de Inventário	POV/PAT/18
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Cruzeiro III
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 350501.86; P - 513683.00. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz de granito apoiada em pedra granítica irregular.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro IV - Póvoa

N.º de Inventário	POV/PAT/19
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Cruzeiro IV
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349708.45; P - 514141.32. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz de granito apoiada em pedra granítica irregular.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Santuário da Nossa Senhora do Picão - Póvoa

N.º de Inventário	POV/PAT/20
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Póvoa
Designação	Santuário da Nossa Senhora do Picão
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Santuário.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349377.28; P - 513394.41. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67. Caminho em terra batida, antiga estrada romana.
Classificação	
Conservação	Bom
Protecção	
Categoria	
Descrição	O Santuário da Nossa Senhora do Picão nasce pela vontade dos moradores da Póvoa e pelos donativos de pessoas. Mariana dos Ramos João, filha de uma família humilde de agricultores. Desde o seu nascimento que fenómenos estranhos aconteciam em seu redor, mas foi aos sete anos que esta diz ter visto Nossa Senhora pela primeira vez, dia 27 de março de 1903. Nossa Senhora terá aparecido 18 vezes a esta rapariga, sendo na última aparição que esta fez um pedido, a construção de uma capela em honra da Imaculada Conceição. O terreno era propriedade desta família, mas

não possuíam dinheiro para a edificação da mesma. No local das aparições foram colocadas *estelas* em pedra, feitas em Braga, de forma a eternizar as aparições, com a data em que surgiram. A capela foi erigida e tornou-se um local de devoção para portugueses e espanhóis. Segundo fontes orais expressas no trabalho de Benedita Oliveira e Bruno Andrade, esta capela teria uma estrutura idêntica a uma capela presente no Santuário de Nossa Senhora do Naso, a que data de 1956. A capela era de dimensão reduzida, tendo uma pequena sacristia, o altar-mor, onde estaria a Imagem da Nossa Senhora da Imaculada Conceição e à entrada teria uma varanda em madeira, local do coro.

A fonte localizada neste santuário segundo o movimento popular tem poderes curativos. Em 1912, o número de pessoas que ia visitando o santuário era cada vez maior, pelo que foi necessária a sua ampliação, pedindo o pai de Mariana à Confraria autorização para o realizar. Contudo, membros da Confraria não aceitavam esta troca, pelo que se manteve conforme se apresentava. Em 1913, a água do Picão foi analisada e chegaram á conclusão que era de boa qualidade, permitindo construir duas banheiras, originando a casa dos banhos. Posteriormente, foi construída uma casa de apoio aos peregrinos e uma casa para os animais. Foi, igualmente construído, um poço e um jardim. Em Novembro, desse mesmo ano, empedraram as ruas do Picão, calçada portuguesa feita à base de seixo, espécie de adro em redor das estruturas existentes no Picão. Só em 1914, é que foi erigida a capela, terminada em 1915. Capela de pequenas dimensões, com uma torre sineira. Os materiais empregues na edificação da mencionada capela foram: cal, gesso, madeira, ferro, granito.

As estelas são de granito, de cabeça circular, com cerca de um metro de altura, sessenta centímetros de largura e vinte centímetros de espessura. Trata-se de 11 estelas mencionando as 18 aparições da Nossa Senhora. A primeira Estela menciona a VII aparição, pelo que as anteriores devem ter sido em casa de Mariana. Esta primeira

estela localiza-se na zona da Fonte Seca, perto da Ribeira da Póvoa, data de 2 de abril de 1910. A estela que se refere à IX aparição, situa-se num lameiro no Cabeço das Chinas, e ocorreu em 4 de abril de 1910. A oitava aparição não surge mencionada, pelo que também terá ocorrido em casa de Mariana. A X aparição ocorre em 3 de abril de 1910, e acha-se num lameiro acima do santuário do Picão. No entanto, existe um erro, tratar-se-á da IX aparição, pois esta data de 4 de abril e a X dia 3 de abril. A estela referente à XI aparição encontra-se num lameiro no Cabeço das Chinas, 6 de abril de 1910. A XII aparição ocorre a 9 de abril de 1910 e acha-se na zona do Queimado. A epígrafe XIII acha-se num lameiro próxima da X aparição, e ocorreu no dia 13 de abril de 1910. Não é mencionada a XIV aparição. A aparição XV ocorreu a 19 de abril de 1910, localizada na zona do Silo. Não surge nenhuma estela para a aparição XVI. A estela XVII apresenta a data 21 de abril de 1910 e acha-se na zona da Violanta. A última estela refere a XVIII aparição, no dia 24 de abril de 1910, localizada perto das Castelhanas. Existem contudo duas anepígrafes, localizadas na zona de Penhalva. Estelas com desenhos diferentes de letras e tamanhos.

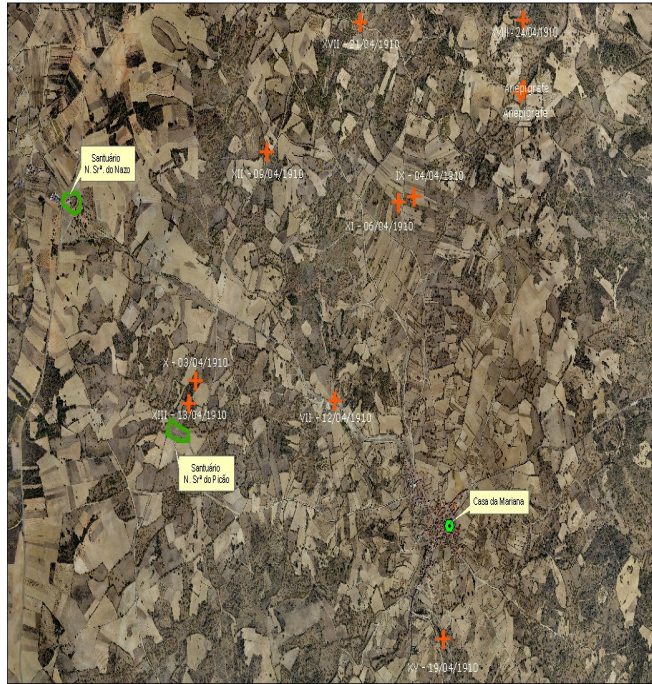
Em 1932, na Confraria e seus registos deixa de haver referência ao Santuário da Nossa Senhora do Picão. Motivo para a queda de importância do Santuário do Picão: o surgimento de Fátima, o desentendimento entre Mariana e o Padre José Augusto Dias, Senhor Reitor da zona, a igreja não apoiou a construção da capela, a Confraria Nossa Senhora do Naso e Picão e o casamento de Mariana em 1931. O sino desta capela encontra-se hoje na torre sineira da Igreja do Santuário da Nossa Senhora do Naso, tendo de diâmetro cerca de 40 cm e 60 cm de altura. Na parte frontal apresenta duas linhas paralelas, muito bem desenhadas, com uma cruz com a figura de Cristo. No lado oposto, acha-se uma imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, com uma esfera global aos seus pés. Em redor da imagem e em volta do sino, lê-se a seguinte inscrição: *“Ó Maria concebida sem pecado oral. 8/12/1915,*

	<p><i>Ermida do Picão/Póvoa/Miranda do Douro</i>". Este sino foi feito na Fábrica Rebelo Silva, Braga.</p> <p>O picão terminou em ruínas nos anos 60, sendo retiradas as pedras da capela e das casas e as imagens, com o fim de fazer outra capela no santuário da Nossa Senhora do Naso.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>LUCAS, Eliseu (2012): Santuário Mariano do Picão, Antes e depois de 2006. Póvoa. Miranda do Douro.</p> <p>OLIVEIRA, B. e ANDRADE, B. (2006/2007): Santuário da Senhora do Picão, Um Passado que continua Presente. Trabalho de investigação. GTL. Miranda do Douro.</p>
<p>Enquadramento</p>	<p>Rural. Paisagem dominada por terrenos de cultivo e lameiros.</p>
<p>Cronologia</p>	<p>Início do século XX.</p>
<p>Materiais</p>	<p>Cal, gesso, argamassa, granito.</p>
<p>Observações</p>	
<p>Fotografia</p>	

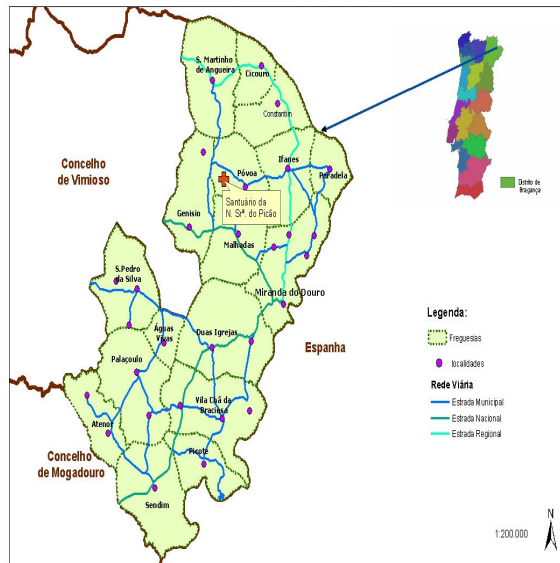


Cartografia

Vista dos locais das aparições de N.Srª. a Mariana




Localização do Santuário N. Srª. do Picão










Fonte IV/ Bebedouro – Póvoa




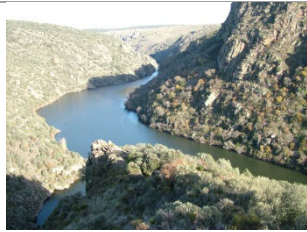
N.º de Inventário	POV/PAT/21
N.º de IPA	
CNS	



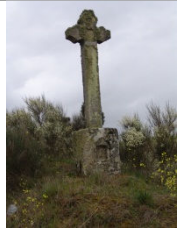

Freguesia	Póvoa
Designação	Fonte IV/ Bebedouro
Categoria/ Tipologia	Arquitetura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348741.98; P - 514556.17. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Bebedouro constituído por pedras de granito, trabalhadas.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

4.2.10. Freguesia de Vila Chã da Braciosa




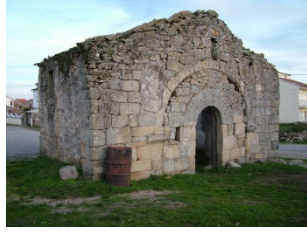
Freguesia	Património Arquitectónico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas Geográficas
VCB	PAT	1	Arquitectura Religiosa. Igreja.	Igreja de Vila Chã da Braciosa, incluindo adro e antigo cemitério/Igreja Matriz de Vila Chã da Braciosa / Igreja de São Cristóvão		M - 349514.42 P - 496898.44
VCB	PAT	2	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela da Santíssima Trindade. Cruz Lastra.	 	M - 344298.53 P - 496853.92


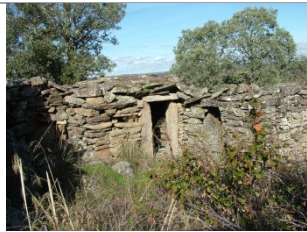


VCB	PAT	3	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela do Divino Espírito Santo		M - 345071.21 P - 497840.68
VCB	PAT	4	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de Santa Cruz		M - 349369.61 P - 497156.56
VCB	PAT	5	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de Santo Albino		M - 349630.22 P - 495516.97
VCB	PAT	6	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de São Domingos		M - 349239,31; P - 518347,21




VCB	PAT	7	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de Santa Bárbara Freixiosa		M - 351786.75 P - 498190.97
VCB	PAT	8	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de Santo Eustáquio		M - 351846.52; P - 497449.65
VCB	PAT	9	Arquitectura militar. Atalaia.	Atalaia de Belage		M - 348993.11; P - 498363.67
VCB	PAT	10	Arquitectura militar. Atalaia.	Atalaia? Sentinela		M - 350525.69; P - 495472.47

VCB	PAT	11	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Igreja Matriz de Fonte de Aldeia e Cruzeiro de Fonte de Aldeia		M - 345209.24 P - 497897.06
VCB	PAT	12	Arquitectura civil.	Solar Morgado de Fonte de Aldeia		M - 345300.92 P - 497898.58
VCB	PAT	13	Arquitectura religiosa	Cruzeiro I a caminho da Freixiosa		M - 351530.90 P - 499596.41
VCB	PAT	14	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte Nova Freixiosa		M - 352015.39 P - 497704.84

VCB	PAT	15	Arquitectura civil	Fonte Freixiosa		M - 352073.70 P - 497630.65
VCB	PAT	16	Arquitectura religiosa. Igreja	Igreja Matriz da Freixiosa		M - 352101.66 P - 497568.53
VCB	PAT	17	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte dos Carvalhos. Fonte de Aldeia.		M - 345138.51 P - 497869.19
VCB	PAT	18	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Cruzeiro, em Fonte de Aldeia, junto cemitério.		M - 345372.36 P - 498188.40

VCB	PAT	19	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Pelourinho, Fonte Aldeia		M - 344442.93; P - 498471.55
VCB	PAT	20	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Cruzeiro Fonte Aldeia		M - 344717.16; P - 498263.66;
VCB	PAT	21	Arquitectura civil e religiosa	Capela da Nora, Poço e Quinta		M - 349079.35; P - 496606.64
VCB	PAT	22	Arquitectura religiosa	Capela da Santíssima Trindade		M - 349038.82; P - 496921.87

VCB	PAT	23	Arquitectura civil.	Casa do Tio Malhote		M - 351615.00; P - 493505.78
VCB	PAT	24	Arquitectura civil	Casa dos Ferreiros e chibiteiros		M - 350947.92; P - 493783.88
VCB	PAT	25	Arquitectura civil de equipamento	Moinho de Pedro Machado		M - 350596.98; P - 496004.57
VCB	PAT	26	Arquitectura civil de equipamento	Moinho - Moagem e Pisão		M - 350489.52; P - 496083.14

VCB	PAT	27	Arquitectura civil de equipamento	Moinho Casqueiras		
VCB	PAT	28	Arquitectura religiosa	Abadia com fonte		M - 349885.81; P - 496675.80
VCB	PAT	29	Arquitectura civil	Pontão		M - 350823.58; P - 497200.95


Fichas individuais do património arqueológico
Igreja de Vila Chã da Braciosa, incluindo adro e antigo cemitério/Igreja Matriz de Vila Chã da Braciosa / Igreja de São Cristóvão - Vila Chã da Braciosa

N.º de Inventário	VCB/PAT/1
N.º de IPA	PT010406160096
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Igreja de Vila Chã da Braciosa, incluindo adro e antigo cemitério/Igreja Matriz de Vila Chã da Braciosa / Igreja de São Cristóvão
Categoria/ Tipologia	Arquitectura Religiosa/ Igreja
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349514.42; P - 496898.44. Altitude - 686 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	Em Vias de Classificação (Decreto: Despacho de abertura de 27 de Novembro de 2000)
Categoria	Em Vias de Classificação
Descrição	Igreja de planta cruciforme, com torre sineira adossada. Fachada com frontão triangular (idade moderna), apresenta ao lado sepulturas escavadas na rocha e adossado um cemitério antigo. Existe algumas lápides funerárias incrustadas na parede exterior.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Medieval?
Materiais	
Observações	EM ESTUDO. *1 - DOF: Igreja de Vila Chã da Braciosa, incluindo adro e antigo cemitério.

Fotografia	
Cartografia	


Capela da Santíssima Trindade. Cruz Lastra - Vila Chã da Braciosa

N.º de Inventário	VCB/PAT/2
N.º de IPA	PT010406160097
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Capela da santíssima Trindade e Cruz Lastra.
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela e Cruz.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 344298.53; P - 496853.92. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta de planta retangular, remodelada. Fachada em aparelho isódomo e torre sineira. Existe uma cruz lastra no recinto.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	


Capela do Divino Espírito Santo - Vila Chã da Braciosa

N.º de Inventário	VCB/PAT/3
N.º de IPA	PT010406160098
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Capela do Divino Espírito Santo
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 345071.21; P - 497840.68. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	

Categoria	
Descrição	Planta retangular, cunhais em granito, rebocada a branco.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Capela de Santa Cruz - Vila Chã da Braciosa

N.º de Inventário	VCB/PAT/4
N.º de IPA	PT010406160099
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Capela de Santa Cruz
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349369.61; P - 497156.56. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta retangular, remodelada, com alpendre. Aparelho isódomo.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano

Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Capela de Santo Albino - Vila Chã da Braciosa

N.º de Inventário	VCB/PAT/5
N.º de IPA	PT010406160100
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Capela de Santo Albino
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela - ruínas.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349630.22; P - 495516.97. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela em avançado estado de degradação, aparelho em alvenaria insossa. O interior denota fragmentos de reboco. Palimpsesto construtivo. O arco que dá acesso ao altar apresenta covinhas. Dúvidas no que concerne ao telhado.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Moderna?

Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Capela de S. Domingos - Vila Chã da Braciosa

N.º de Inventário	VCB/PAT/6
N.º de IPA	PT010406160101
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Capela de S. Domingos
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349239.31; P - 518347.21. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Reconstrução em 2012.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	


Capela de Santa Bárbara - Freixiosa

N.º de Inventário	VCB/PAT/7
N.º de IPA	PT010406160102
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Capela de Santa Bárbara
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351786.75; P - 498190.97. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta retangular e rebocada.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Capela de Santo Eustáquio - Freixiosa

N.º de Inventário	VCB/PAT/8
N.º de IPA	PT010406160103
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa.
Designação	Capela de Santo Eustáquio
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351846.52; P - 497449.65. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta retangular e de reduzida dimensão.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Contemporânea.
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	


Atalaia de Belage - Vila Chã da Braciosa

N.º de Inventário	VCB/PAT/9
N.º de IPA	PT010406160120
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Atalaia de Belage
Categoria/ Tipologia	Arquitectura Militar. Atalaia.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348993.11; P - 498363.67. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Ponto de vigia.
Bibliografia	ROSAS, Lúcia Maria Cardoso e BARROCA, Mário Jorge, CD - Do Douro Internacional ao Côa - as raízes de uma fronteira, Porto, 2000.
Enquadramento	Rural
Cronologia	Idade Média - provável construção da atalaia
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Atalaia. Sentinela - Vila Chã da Braciosa

N.º de Inventário	VCB/PAT/10
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Atalaia. Sentinela
Categoria/ Tipologia	Arquitectura Militar. Atalaia.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 350525.69; P - 495472.47. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Ponto de vigia
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Medieval?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	


Igreja Matriz de Fonte de Aldeia e Cruzeiro de Fonte de Aldeia – Fonte de Aldeia

N.º de Inventário	VCB/PAT/11
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Igreja Matriz de Fonte de Aldeia e Cruzeiro de Fonte de Aldeia
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Igreja.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 345209.24; P - 497897.06. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fachada em aparelho isódomo com dupla torre sineira. Alpendre adossado à parede Este, assim como escadas de acesso à torre. Cruzeiro em granito em base quadrangular com quatro degraus.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Solar Morgado de Fonte de Aldeia - Fonte de Aldeia

N.º de Inventário	VCB/PAT/12
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Solar Morgado de fonte de Aldeia
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 345300.92; P - 497898.58. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Aglomerado de construções onde aparentemente terá existido um senhorio deveras importante.
Bibliografia	VAZ, Ernesto Albino, Miranda do Douro - Guia do Concelho. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Miranda do Douro, 2009.
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	


Cruzeiro I - Caminho Vila Chã da Braciosa/Freixiosa

N.º de Inventário	VCB/PAT/13
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Cruzeiro I
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351530.90; P - 499596.41. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz em granito em base quadrangular.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Fonte Nova - Freixiosa

N.º de Inventário	VCB/PAT/14
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa.
Designação	Fonte Nova
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 352015.39; P - 497704.84. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte em granito, com cúpula.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Fonte I - Freixiosa

N.º de Inventário	VCB/PAT/15
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Fonte I
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 352073.70; P - 497630.65. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte irregular, com pedras graníticas.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Igreja Matriz da Freixiosa - Vila Chã da Braciosa

N.º de Inventário	VCB/PAT/ 16
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Igreja Matriz da Freixiosa
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Igreja.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 352101.66; P - 497568.53. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fachada com dupla torre sineira, aparelho isódomo.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Fonte dos Carvalhos - Fonte de Aldeia

N.º de Inventário	VCB/PAT/17
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Fonte dos Carvalhos
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 345138.51; P - 497869.19. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte de aparelho irregular, acesso com escadas e um tanque associado.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro II - Fonte de Aldeia

N.º de Inventário	VCB/PAT/18
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Cruzeiro II
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 345372.36; P - 498188.40. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz em base quadrangular
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	


Pelourinho, Fonte de Aldeia

N.º de Inventário	VCB/PAT/19
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Pelourinho, Fonte de Aldeia
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 344442.93; P - 498471.55. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Pelourinho, cruz em granito, em base quadrangular, com caixa em ferro para esmolos e moldura com caras humanas. Assenta em base quadrangular com três degraus.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Moderno?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	


Cruzeiro, Fonte de Aldeia

N.º de Inventário	VCB/PAT/20
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Cruzeiro, Fonte de Aldeia
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 344717.16; P - 498263.66. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz em base quadrangular.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Contemporâneo
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	


Capela da Nora, poço e quinta

N.º de Inventário	VCB/PAT/21
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Capela da Nora, poço e quinta
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349079.35; P - 496606.64. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela remodelada, no interior de uma quinta. Aparelho em alvenaria insossa. Quinta com poço e nora.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Capela da Santíssima Trindade

N.º de Inventário	VCB/PAT/22
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Capela da Santíssima Trindade
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349038.82; P - 496921.87. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Palimpsesto construtivo. Capela em avançado estado de degradação. No interior apresenta fragmentos de frescos e um altar. Aparelho irregular, isódomo e em alvenaria insossa.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna? Talvez anterior? Ausência de estudos.
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Casa do Tio Malhote

N.º de Inventário	VCB/PAT/23
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Casa do Tio Malhote
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 351615.00; P - 493505.78. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Casa tipicamente rural, com forno e local para o rebanho. Construção em pedra granítica, aparelho em alvenaria insossa seca. Reaproveitamento do afloramento granítico na construção.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminada
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Casa dos Ferreiros e Chibiteiros

N.º de Inventário	VCB/PAT/24
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Casa dos Ferreiros e Chibiteiros
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 350947.92; P - 493783.88. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Casa em aparelho alvenaria insossa. Apresenta uma padieira com inscrições. Ao lado, existem os chibiteiros, pequenas construções para abrigar os “chibos”.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Moinho de Pedro Machado

N.º de Inventário	VCB/PAT/25
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Moinho de Pedro Machado
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 350596.98; P - 496004.57. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Junto a um curso de água, rodeado de montes e vegetação. Edifício em alvenaria insossa.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Moinho - Moagem e Pisão

N.º de Inventário	VCB/PAT/26
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Moinho Moagem e Pisão.
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 350489.52; P - 496083.14. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Junto a um curso de água, rodeado de montes e vegetação. Edifício em alvenaria insossa. Junta duas funções. Moagem e pisão.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Moinho Casqueiras

N.º de Inventário	VCB/PAT/27
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Moinho Moagem e Pisão.
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - ?? . Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Junto a um curso de água, rodeado de montes e vegetação. Edifício em alvenaria insossa.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	


Abadia com fonte

N.º de Inventário	VCB/PAT/28
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Abadia com fonte
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349885.81; P - 496675.80. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Quinta com dois pilares arredondados e restos da construção em ruína. Uma fonte ao lado.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	




Fotografia	
Cartografia	




Pontão





N.º de Inventário	VCB/PAT/28
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Vila Chã da Braciosa
Designação	Pontão
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 350823.58; P - 497200.95. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Pedras gran
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

4.2.11. Freguesia de Palaçoulo


Freguesia	Património Arquitectónico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas geográficas
PAL	PAT	1	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja Matriz de Palaçoulo / Igreja de São Miguel		M - 340957.81 P - 503002.31
PAL	PAT	2	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja Paroquial de Prado Gatão / Igreja de Prado Gatão		M - 342319.30 P - 497072.88
PAL	PAT	3	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de São Sebastião		M - 341064.01 P - 500051.98

PAL	PAT	4	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de Nossa Senhora da Ascensão ou do Carrasco		M - 340726.20 P - 500454.21
PAL	PAT	5	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de São Roque		
PAL	PAT	6	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de Santo Cristo		M - 342251.13 P - 497332.58
PAL	PAT	7	Arquitectura civil.	Antigo lagar (Prado Gatão)		M - 342167.12 P - 497272.43

PAL	PAT	8	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte, remodelada em 1985?		M - 342092.40 P - 497357.75
PAL	PAT	9	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Pelourinho. Prado Gatão.		M - 342245.00 P - 497195.72
PAL	PAT	10	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de Santa Bárbara. Prado Gatão.		M - 342530.49 P - 496873.18
PAL	PAT	11	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela das Macieiras, Antigo Ermitério da Nossa Senhora da Conceição		M - 340605.98; P - 497145.87

PAL	PAT	12	Arquitectura civil. Moinho	Moinho		M - 338980.25; P - 499223.61
------------	------------	-----------	-------------------------------	--------	--	---------------------------------

Fichas individuais do património arquitetónico
Igreja Matriz de Palaçoulo/Igreja de São Miguel - Palaçoulo


N.º de Inventário	PAL/PAT/1
N.º de IPA	PT010406090067
CNS	
Freguesia	Palaçoulo
Designação	Igreja Matriz de Palaçoulo/Igreja de São Miguel
Categoria/ Tipologia	Arquitetura religiosa. Igreja.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 340957.81; P - 503002.31. Altitude - 701 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta retangular, fachada com entrada em arco quebrado e dupla torre sineira. Aparelho isódomo, em granito.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Igreja Paroquial de Prado Gatão/Igreja de Prado Gatão - Prado Gatão

N.º de Inventário	PAL/PAT/2
N.º de IPA	PT010406090069
CNS	
Freguesia	Palaçoulo
Designação	Igreja Paroquial de Prado Gatão/Igreja de Prado Gatão
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Igreja.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 342319.30; P - 497072.88. Altitude - 701 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Igreja com fachada com entrada em arco redondo e dupla torre sineira. Aparelho isódomo, em granito.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	Em estudo.
Fotografia	
Cartografia	


Capela de S. Sebastião - Palaçoulo

N.º de	PAL/PAT/3
---------------	-----------

Inventário	
N.º de IPA	PT010406090070
CNS	
Freguesia	Palaçoulo
Designação	Capela de S. Sebastião
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 341064.01; P - 500051.98. Altitude - 701 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela reconstruída, planta retangular, com arco redondo e torre sineira.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Capela de Nossa Senhora da Ascensão ou do Carrasco - Palaçoulo

N.º de Inventário	PAL/PAT/4
N.º de IPA	PT010406090071
CNS	

Freguesia	Palaçoulo
Designação	Capela de Nossa Senhora da Ascensão ou do Carrasco
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 340726.20; P - 500454.21. Altitude - 701 metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Capela de planta retangular, fachada em granito, cunhais em pedra granítica trabalhada, com torre sineira e entrada em arco redondo.</p> <p>Esta capela possuía frescos que cobriam todas as paredes, destruídos aquando da reconstrução da mesma.</p>
Bibliografia	
Enquadramento	Rural.
Cronologia	Medieval?/Moderna?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Capela de S. Roque - ?

N.º de Inventário	PAL/PAT/5
N.º de IPA	PT010406090072
CNS	
Freguesia	Palaçoulo

Designação	Capela de S. Roque
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M -?; P - ?. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. ?
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	
Bibliografia	
Enquadramento	
Cronologia	
Materiais	
Observações	Não foi possível aferir a localização desta capela.
Fotografia	
Cartografia	


Capela de Santo Cristo - Prado Gatão

N.º de Inventário	PAL/PAT/6
N.º de IPA	PT010406090073
CNS	
Freguesia	Palaçoulo.
Designação	Capela de Santo Cristo
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 342251.13; P - 497332.58. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	

Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta retangular, fachada com torre sineira, pináculos e cunhais em granito. Rebocada.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Antigo lagar - Prado Gatão

N.º de Inventário	PAL/PAT/7
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Palaçoulo
Designação	Antigo lagar - Prado Gatão
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil. Lagar.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 342167.12; P - 497272.43. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Não foi possível entrar no local.

Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	A estudar
Fotografia	
Cartografia	


Fonte, remodelada em 1985 - Prado Gatão

N.º de Inventário	PAL/PAT/8
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Palaçoulo
Designação	Fonte, remodelada em 1985
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 342092.40; P - 497357.75. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte e bebedouro em pedra granítica trabalhada.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	


Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro I - Prado Gatão

N.º de Inventário	PAL/PAT/9
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Palaçoulo
Designação	Cruzeiro I
Categoria/ Tipologia	Arquitetura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 342245.00; P - 497195.72. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruzeiro em granito com base quadrangular e três degraus.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	


Fotografia	
Cartografia	

Capela de Santa Bárbara - Prado Gatão

N.º de Inventário	PAL/PAT/10
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Palaçoulo
Designação	Capela de Santa Bárbara.
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 342530.49; P - 496873.18. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta retangular, caiada. Junto ao cemitério.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	

Cartografia

Capela das Macieiras - Palaçoulo




N.º de Inventário	PAL/PAT/11
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Palaçoulo
Designação	Capela das Macieiras
Categoria/ Tipologia	Arquitetura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 340605.98; P - 497145.87. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	Avançado estado de degradação
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela construída em aparelho de alvenaria insossa, com cunhais em pedra granítica trabalhada, com pedras de xisto de variados tamanhos, faces semi-regulares. Janelas e portas em granito trabalhado, formando a porta de entrada com um arco. Apresenta algumas divisões.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	Junto acha-se um castanheiro com um grande buraco interior, conotando o lugar com um interesse curioso e paisagístico.
Fotografia	




Cartografia	
--------------------	--

Moinho - Palaçoulo

N.º de Inventário	PAL/PAT/12
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Palaçoulo
Designação	Moinho
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 338980.25; P - 499223.61. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Moinho em ruína. Alvenaria insossa. Apresenta canais escavados no afloramento de xisto.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


4.2.12. Freguesia de Águas Vivas

Freguesia	Património Arquitectónico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas Geográficas
AGV	PAT	1	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte.		M - 343543.16 P - 502286.09
AGV	PAT	2	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte.		M - 343589.29 P - 502223.79
AGV	PAT	3	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de S. Sebastião.		M - 343649.98 P - 502142.12


AGV	PAT	4	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Pelourinho		M - 343502.88 P - 502160.17
AGV	PAT	5	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte		M - 343502.96 P - 502125.00
AGV	PAT	6	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja Matriz de Águas Vivas		M - 343449.94 P - 502068.23

Fichas individuais do património arquitetónico

Fonte I - Águas Vivas


N.º de Inventário	AGV/PAT/1
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Águas Vivas
Designação	Fonte I
Categoria/ Tipologia	Arquitetura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 343543.16; P - 502286.09. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte em arco redondo, com cobertura triangular, aparelho isódomo de granito, com tanque para os animais beberem.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Fonte II - Águas Vivas

N.º de Inventário	AGV/PAT/2
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Águas Vivas
Designação	Fonte II
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 343589.29; P - 502223.79. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte em arco redondo, com cobertura triangular e pináculos, aparelho isódomo de granito, com tanque para os animais beberem.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Capela de S. Sebastião - Águas Vivas

N.º de	AGV/PAT/3
---------------	-----------

Inventário	
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Águas Vivas
Designação	Capela de S. Sebastião
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 343649.98; P - 502142.12. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta retangular, fachada com torre sineira. Rebocada de branco.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Cruzeiro I - Águas Vivas

N.º de Inventário	AGV/PAT/4
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Águas Vivas

Designação	Cruzeiro I
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 343502.88; P - 502160.17. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz em granito com base quadrangular e cinco degraus.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Fonte III - Águas Vivas

N.º de Inventário	AGV/PAT/5
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Águas Vivas
Designação	Fonte III
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 343502.96; P - 502125.00. Carta Militar à




	escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte em aparelho isódomo de granito.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	





Igreja Paroquial de Águas Vivas / Igreja de Águas Vivas - Águas Vivas





N.º de Inventário	AGV/PAT/6
N.º de IPA	PT010406090068
CNS	
Freguesia	Águas Vivas
Designação	Igreja Paroquial de Águas Vivas / Igreja de Águas Vivas
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Igreja.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 343449.94; P - 502068.23. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	





Categoria	
Descrição	Aparelho isódomo, fachada com dupla torre sineira, entrada com frontão retangular e porta em arco redondo.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	




4.2.13. Freguesia de S. Pedro da Silva

Freguesia	Património Arquitectónico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas Geográficas
SPS	PAT	1	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja Matriz de Silva / Igreja de São Pedro		M - 340904.16 P - 505916.09
SPS	PAT	2	Arquitectura religiosa. Santuário.	Santuário de Nossa Senhora do Rosário	 	M - 339412.31; P - 509141.30


SPS	PAT	3	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de Santa Ana		M - 338488.48 P - 506060.17
SPS	PAT	4	Arquitectura religiosa. Igreja. Cruzeiro.	Igreja Paroquial de Granja de São Pedro	 	M - 338895.85 P - 506453.68
SPS	PAT	5	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte Ladrão		M - 340335.84 P - 503461.70

SPS	PAT	6	Arquitectura religiosa.	Cruz Lastra Santa Ana (Granja)		M - 338488.48 P - 506060.17
SPS	PAT	7	Arquitectura religiosa.	Pelourinho. S. Pedro da Silva		M - 340904.16 P - 505916.09
SPS	PAT	8	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte S. Pedro da Silva		M - 340892.52 P - 505975.76
SPS	PAT	9	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte S. Pedro da Silva		M - 340892.52 P - 505975.76

SPS	PAT	10	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte S. Pedro da Silva		M - 341586.52 P - 505997.23
SPS	PAT	11	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte.		M - 338797.50 P - 506384.62
SPS	PAT	12	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte V.		M - 340835.44 P - 505813.25
SPS	PAT	13	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Pelourinho		M - 340196.31 P - 505794.78


SPS	PAT	14	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja Matriz de Fonte Ladrão		M - 340102.80 P - 503365.52
SPS	PAT	15	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Cruzeiro Fonte Ladrão.		M - 340127.01 P - 503403.19
SPS	PAT	16	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de Santo António		M - 340294.19 P - 503491.26

Fichas individuais do património arquitetónico
Igreja Matriz de Silva / Igreja de São Pedro - São Pedro da Silva

N.º de Inventário	SPS/PAT/1
N.º de IPA	PT010406150092
CNS	
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Igreja Matriz de Silva / Igreja de São Pedro
Categoria/ Tipologia	Arquitetura religiosa. Igreja.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 340904.16; P - 505916.09. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Aparelho isódomo, fachada com dupla torre sineira, entrada com arco redondo, com colunas. Escadas de acesso ao adro da igreja.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna , poderá ser anterior?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Santuário de Nossa Senhora do Rosário – São Pedro da Silva.

N.º de Inventário	SPS/PAT/2
N.º de IPA	PT010406150093
CNS	
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Santuário de Nossa Senhora do Rosário
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Santuário.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 339412.31; P - 509141.30. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Aparelho isódomo, fachada com frontão triangular e porta em arco. Dupla torre sineira. Abarca uma fonte e a casa do eremita.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	<p>Informações Presidente da Junta de São Pedro da Silva, Sr. Francisco Fidalgo. Anteriormente passava um caminho que ligava a Vimioso, onde passavam muitos militares e almocreves. Vivia um ermitão e sua família numa casa ao lado da Capela.</p> <p>Lenda do Santo Marcos: os homens casados naquele ano, beijavam os cornos ao Santo para que as mulheres lhe fossem fiéis. Os mesmos pagavam uma rodada de cerveja ou vinho a todos os presentes.</p> <p>Versos compostos pelo Sr. Fidalgo em honra da Nossa Senhora do Rosário:</p> <p>Na mie tierra há uma santa</p>

	<p>Que está na sua capelhica Tão calhada e tão solica Que ate lha gente espanta Ya lha quiseram llevar por ser tão afamada Mas ela lhe fez tão pesada Que tiveram que lha deixar Ya não fomos nós os primeiros A ver la Virgem Maria Quase só tem por companhia Las fragas e dos sobreiros Ya quase estoy a ficar tonto So de me poner a pensar Que quiseram acabar com la cerimonia do encontro.</p>
Fotografia	
Cartografia	


Capela de Santa Ana - Granja

N.º de Inventário	SPS/PAT/3
N.º de IPA	PT010406150094
CNS	
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Capela de Santa Ana
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 338488.48; P - 506060.17. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	

Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta retangular, fachada com alpendre e torre sineira. Caiada de branco.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Igreja Paroquial de Granja de São Pedro - Granja

N.º de Inventário	SPS/PAT/4
N.º de IPA	PT010406150095
CNS	
Freguesia	
Designação	Igreja Paroquial de Granja de São Pedro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Igreja.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 338895.85; P - 506453.68. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	

Descrição	Fachada em granito, aparelho isódomo, entrada em arco redondo e dupla torre sineira. Cruzeiro em granito com base cilíndrica.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Fonte Ladrão - Fonte Ladrão

N.º de Inventário	SPS/PAT/5
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Fonte Ladrão
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 340335.84; P - 503461.70. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte de aparelho irregular, em pedras graníticas.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano

Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Cruz Lastra de Santa Ana - Granja

N.º de Inventário	SPS/PAT/6
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Cruz Lastra de Santa Ana
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruz.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 338488.48; P - 506060.17. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Pedra que aparenta ser uma cruz ou figura feminina.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbana
Cronologia	Indeterminada
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro I - São Pedro da Silva

N.º de Inventário	SPS/PAT/7
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Cruzeiro I
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 340904.16; P - 505916.09. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	
Bibliografia	
Enquadramento	Urbana
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	


Fonte I - São Pedro da Silva

N.º de Inventário	SPS/PAT/8
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Fonte I
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 340892.52; P - 505975.76. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte de aparelho irregular, em pedra granítica.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Fonte II - São Pedro da Silva

N.º de Inventário	SPS/PAT/9
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Fonte II
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 340892.52; P - 505975.76. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte de aparelho irregular, em pedra granítica.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Fonte III - São Pedro da Silva

N.º de Inventário	SPS/PAT/10
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Fonte III
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 341586.52; P - 505997.23. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte de aparelho regular, em pedra granítica.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Fonte IV - Granja

N.º de Inventário	SPS/PAT/11
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Fonte IV
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 338797.50; P - 506384.62. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte de aparelho irregular, em pedra granítica.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Fonte V - Granja

N.º de Inventário	SPS/PAT/12
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Fonte V
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 340835.44; P - 505813.25. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte de aparelho irregular, em pedra granítica, com canalização associada.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro II - Granja

N.º de Inventário	SPS/PAT/13
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	São Pedro da Granja
Designação	Cruzeiro II
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 340196.31; P - 505794.78. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruzeiro de granito, assente em base quadrangular e com dois degraus.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Igreja Matriz de Fonte Ladrão - Fonte Ladrão

N.º de Inventário	SPS/PAT/14
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Igreja Matriz de Fonte Ladrão
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Igreja.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 340102.80; P - 503365.52. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Aparelho isódomo, pedra granítica, caiada de branco. Fachada com dupla torre sineira e entrada em arco redondo.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	

Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro III - Fonte Ladrão

N.º de Inventário	SPS/PAT/15
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Cruzeiro III
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 340127.01; P - 503403.19. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruzeiro em granito assente em base cilíndrica
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	


Fotografia	
Cartografia	



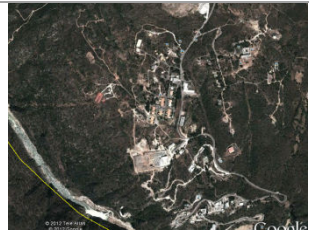

Capela de Santo António - Fonte Ladrão





N.º de Inventário	SPS/PAT/16
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	São Pedro da Silva
Designação	Capela de Santo António
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 340294.19; P - 503491.26. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 80.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela de planta retangular, caiada de branco, cunhais em granito, fachada com frontão semi redondo e torre sineira.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	


Fotografia		
Cartografia		

4.2.14. Freguesia de Picote

Freguesia	Património Arquitectónico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas Geográficas
PCT	PAT	1	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja Matriz de Picote / Igreja de São João		M - 347585.73 P - 493972.67
PCT	PAT	2	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de Santo Cristo		M - 347904.74 P - 493879.16
PCT	PAT	3	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de Santa Cruz		M - 347365.30 P - 493903.16


PCT	PAT	4	Arquitectura civil de equipamento.	Chafariz da Fonte Salsa		M - 348125,41; P - 494431,79
PCT	PAT	5	Arquitectura civil de equipamento.	Chafariz de Sanguinho		M - 494241,24; P - 494241,24
PCT	PAT	6	Arquitectura civil de equipamento.	Central Hidroeléctrica do Picote - Capela, Estalagem e Habitações		M - 348758,08; P - 492471,10
PCT	PAT	7	Arquitectura militar. Atalaia.	Atalaia de Esculca		M - 346615,35; P - 492823,14

PCT	PAT	8	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela da Nossa Senhora de Fátima		M - 347142.81 P - 494434.80
PCT	PAT	9	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte/Poço I		M - 347460.56 P - 494183.94
PCT	PAT	10	Arquitectura civil de equipamento.	Fontica II		M - 347657.15 P - ?
PCT	PAT	11	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte III		M - 347684.59 P - 493866.47


PCT	PAT	12	Arquitectura civil de equipamento.	Chafariz dos Barreiros		M - 349236.50; P - 493872.43
-----	-----	----	------------------------------------	------------------------	---	---------------------------------

Fichas individuais do património arquitetónico


Igreja Matriz de Picote / Igreja de São João - Picote

N.º de Inventário	PCT/PAT/1
N.º de IPA	PT010406110077
CNS	
Freguesia	Picote
Designação	Igreja Matriz de Picote / Igreja de São João
Categoria/ Tipologia	Arquitetura religiosa. Igreja.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 347585.73; P - 493972.67. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Igreja com alpendre a Este. Rebocada a branco e com cunhais em granito. Fachada com dupla torre sineira, porta em arco redondo e frontão triangular.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Capela de Santo Cristo - Picote


N.º de Inventário	PCT/PAT/2
N.º de IPA	PT010406110078
CNS	
Freguesia	Picote
Designação	Capela de Santo Cristo
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 347904.74; P - 493879.16. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela em aparelho isódomo de granito e fachada com torre sineira. Entrada em arco redondo. Simples. No lado Oeste apresenta cachorros.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Medieval?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Capela de Santa Cruz - Picote

N.º de Inventário	PCT/PAT/3
N.º de IPA	PT010406110079
CNS	
Freguesia	Picote
Designação	Capela de Santa Cruz
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 347365.30; P - 493903.16. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Reconstruída.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Chafariz da Fonte Salsa - Picote

N.º de Inventário	PCT/PAT/4
--------------------------	-----------

N.º de IPA	PT010406110080
CNS	
Freguesia	Picote
Designação	Chafariz da Fonte Salsa
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348125.41; P - 494431.79. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Aparelho regular, em granito, com tanque e várias pias que servem de condutoras de água...
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Chafariz de Sanguinho - Picote


N.º de Inventário	PCT/PAT/5
N.º de IPA	PT010406110081
CNS	
Freguesia	Picote

Designação	Chafariz de Sanguinho
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 494241.24; P - 494241.24. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Tanque em aparelho isódomo de granito.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Contemporâneo
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Central Hidroeléctrica do Picote - Capela, Estalagem e Habitações - Barrocal


N.º de Inventário	PCT/PAT/6
N.º de IPA	PT010406110109
CNS	
Freguesia	Picote
Designação	Central Hidroeléctrica do Picote - Capela, Estalagem e Habitações
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348758.08; P - 492471.10. Carta Militar à

	escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Aproveitamentos Hidroeléctricos de Picote, Miranda, Bemposta Centro de Produção do Douro Arqs.º Archer de Carvalho, Rogério Ramos, Nunes de Almeida Colaboração: Luís Cunha, Pádua Ramos, António Cândido, Hildeberto Seca, Fernando Paula, Júlio Resende, Fernando Leal, Costa Pereira, Feitas Leal, Mota e Sousa, Lúcio Miranda, Barata Feyo Picote - 1954-59 Miranda - 1955-60 Bemposta - 1958-64</p> <p>Os referentes do Movimento Moderno confirmam-se, de forma particularmente conseguida, em Picote, o primeiro dos três escalões a entrar em funcionamento (1958), cujo Edifício de Comando e Descarga - implantado à cota do coroamento da barragem de dupla curvatura -, supera a ideia convencional (seca e fria) de edifício técnico, quer pelo tratamento texturado e colorido da superfície das fachadas, quer pela modulação dos volumes que enfatizam a articulação das suas funções internas. À variedade plástica deste conjunto, que insinua o legado moderno da experiência brasileira, acrescenta-se o rigor geométrico da estalagem para pessoal dirigente, articulada por dois corpos encastrados, cuja depuração formal prolonga a imagem da notável capela, concebida como uma "caixa" em tijolo dentro de um receptáculo porticado. Este avança sobre o espaço exterior e enquadra entre o ritmo dos pilares a grandiosidade de uma paisagem agreste, redefinida e domesticada para a construção de um sistema auto-suficiente, urbanamente capaz de comportar o quotidiano de uma população de 4000</p>

	<p>peçoas.</p> <p>Rute Figueiredo/ Docomomo Ibérico</p>
Bibliografia	<p>Ministério das Obras Públicas, Relatório da Actividade do Ministério nos anos de 1957 e 1958, 1º Volume, Lisboa, 1959; 10 Dezembro 2006; Barragem de Picote vai ser classificada como património nacional, in Público, 10 Dezembro 2006; Barragem de Picote classificada como património nacional, in Diário As Beiras, 11 Dezembro 2006; GONÇALVES, Carla A., Picote vai receber 500 trabalhadores, in Mensageiro de Bragança, 14 Dezembro 2006.</p>
Enquadramento	Urbano
Cronologia	<p>1953 - Início da construção da barragem pela Hidouro (Hidroeléctrica do Douro, S.A.R.L.), bem como várias estruturas de apoio, que deram origem à povoação do Barrocal, conforme projecto de Archer de Carvalho, Nunes de Almeida e Rogério Ramos; 1957 / 1958 - Inauguração do primeiro grupo da central; 2002 - feitura de proposta de classificação do conjunto. ARQUITECTOS: Archer de Carvalho, Nunes de Almeida e Rogério Ramos (1953).</p>
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Atalaia de Esculca - Picote

N.º de Inventário	PCT/PAT/7
N.º de IPA	PT010406110117

CNS	
Freguesia	Picote
Designação	Atalaia da Esculca
Categoria/ Tipologia	Arquitectura militar. Atalaia.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 346615.35; P - 492823.14. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Ponto de vigia
Bibliografia	ROSAS, Lúcia Maria Cardoso e BARROCA, Mário Jorge, CD - Do Douro Internacional ao Côa - as raízes de uma fronteira, Porto, 2000.
Enquadramento	Rural
Cronologia	Idade Média - provável construção da atalaia
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Capela da Nossa Senhora de Fátima - Picote

N.º de Inventário	PCT/PAT/8
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Picote

Designação	Capela da Nossa Senhora de Fátima
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 347142.81; P - 494434.80. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta retangular, caiada e com torre sineira.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Fonte I - Picote

N.º de Inventário	PCT/PAT/9
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Picote
Designação	Fonte I
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 347460.56; P - 494183.94. Carta Militar à

	escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte de aparelho irregular, acesso com escadas. Pedras empregues em granito.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Fonte II (Fontica) - Picote

N.º de Inventário	PCT/PAT/10
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Picote
Designação	Fonte II (Fontica)
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 347657.15; P - 493800.30. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	

Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta retangular, caiada e com torre sineira.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Fonte III - Picote

N.º de Inventário	PCT/PAT/11
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Picote
Designação	Fonte III
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 347684.59; P - 493866.47. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte em arco, com pedra granítica e de aparelho isódomo.
Bibliografia	




Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Chafariz dos Barreiros




N.º de Inventário	PCT/PAT/11
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Picote
Designação	Chafariz dos Barreiros
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 349236.50; P - 493872.43. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte remodelada, subsistindo o tanque em pedra granítica de grande dimensão.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Contemporânea
Materiais	

Observações	
Fotografia	
Cartografia	

4.2.15. Freguesia de Sendim

Freguesia	Património Arquitectónico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas Geográficas
SED	PAT	1	Arquitectura Religiosa. Ermitério.	Ermitério «Os Santos»		M - 345374.70; P - 492538.31.
SED	PAT	2	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte do Lugar		M - 342623.21; P - 492136.01.
SED	PAT	3	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.	Pelourinho de Sendim		M - 342799.90; P - 492493.56.

SED	PAT	4	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela do Senhor da Boa Morte		M - 342610,31; P - 492400,60
SED	PAT	5	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja Matriz de Sendim / Igreja de Santa Bárbara		M - 342759,90; P - 492493,56.
SED	PAT	6	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de Nossa Senhora dos Remédios Pelourinho		M - 343023,31; P - 492370,78.
SED	PAT	7	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de São Sebastião		M - 342262,21; P - 492034,51.

SED	PAT	8	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de S. Paulo IV		M - 345571.88; P - 491941.72.
SED	PAT	9	Arquitectura civil.	Estação Ferroviária de Sendim.		M - 341409.44; P - 493269.75.
SED	PAT	10	Arquitectura religiosa. Cruz.	Cruz Lastra		M - 342125.79; P - 493225.26.
SED	PAT	11	Arquitectura religiosa. Cruz.	Cruz		M - 342545.74; P - 490503.89.


Fichas individuais do património arquitetónico

Ermitério "Os Santos" - Sendim

N.º de Inventário	SED/PAT/1
N.º de IPA	PT010406110107
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Ermitério "Os Santos"
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Ermitério. Arquitectura religiosa, maneirista. Ermitério constituído por abrigo talhado em monólito granítico, ostentando nas faces S., E. e cobertura, painéis com pinturas murais sobre reboco, com temática religiosa.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 345374.70; P - 492538.31. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	
Protecção	Classificado. (Decreto: Portaria n.º 443, DR - II série, n.º 49, 09-03-2006)
Categoria	IIP Imóvel de Interesse Público
Descrição	<p>Pertencente ao seu concelho encontra-se o termo de Sendim, o seu mais importante aglomerado populacional, em cuja região Sul se espraia, ostentando interessantes exemplares de arquitectura tradicional, alguns dos quais dotados de uma linguagem arquitectónica e decorativa bastante elaborada, como nos casos de igrejas, capelas e cruzeiros.</p> <p>De entre a multiplicidade de edificações erguidas ao longos dos tempos, ilustrando momentos importantes da sua História, dever-se-á destacar de igual modo o "Ermitério "Os Santos"", um abrigo com frescos hagiográficos (de culto aos Santos - daí a designação pela qual é conhecido o ermitério) executados no século XVIII, num local - Santos - onde foram identificadas esculturas e sepulturas rupestres, numa possível comprovação, não apenas da</p>


	<p>continuidade do carácter sagrado conferido à zona, como de uma certa sobreposição (e/ou imposição) de novos cultos sobre crenças e rituais anteriores.</p> <p>[AMartins]</p> <p>DGMN - Abrigo, talhado em monólito granítico de grandes dimensões, virado a S. e E., ostentando, nas faces S., E. e na cobertura, pinturas murais sobre reboco, divididas em painéis, definidos por moldura pintada de preto. A face S. apresenta um painel representando a "Coroação da Virgem", ostentando, na zona inferior, a inscrição: "?ES?TA OBRA DE NOSA SNRA SA ?...? / ?...?RIA MÃDOU ?FAZER? ?PEDRO? ?AFONSO? *1. À esquerda, painel representando São Paulo Apóstolo; na face E. do abrigo, no espaço contíguo a esta figuração, encontra-se painel figurando a iconografia de Santo Antão a visitar São Paulo Eremita. Ladeando este painel, à esquerda, encontra-se um painel, muito fragmentado, onde se indicia uma "Crucificação", estando figurados o braço de uma cruz, ao qual se encontra preso um braço, na posição diagonal, e uma figura nimbada com manto. Na cobertura, muito danificada, observam-se vestígios da representação de um firmamento estrelado. Características particulares - O abrigo pode corresponder à cabeceira de uma pequena capela, com corpo, eventualmente, em alvenaria de xisto, já inexistente. As paredes do monólito foram desbastadas de forma a proporcionar superfícies suficientemente alisadas para poder receber os painéis pintados sobre reboco, cujas imagens revelam uma execução de superior cuidado e minúcia, constituindo um trabalho de elevada qualidade artística. A estrutura de planta rectangular, implantada em plataforma subjacente ao abrigo, poderia ser constituída por um pequeno templo a que estariam adossadas as celas dos religiosos. Na envolvente desta última, encontram-se espalhados no terreno fustes de coluna, permitindo supor a existência de uma estrutura alpendrada na sua frontaria.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>JACOB, João, "Miranda do Douro, uma visão diacrónica", Estudos</p>

	<p>Mirandeses, pp. 237-240. Porto, 2000. FONSECA, A., Monografia de Miranda do Douro. Miranda do Douro, 1943. ALVES; Francisco Manuel, Memórias Arqueológico-históricas do Distrito de Bragança, vol. 11, Porto, 1947, pp. 434-436; MOURINHO, António Maria, Três Eremitérios no Douro, em Terra de Miranda, in Gaya, n.º 5, Vila Nova de Gaia, 1987, pp. 195-198; ROSAS, Lúcia Maria Cardoso, O eremitério Os Santos em Sendim / Picote, in Douro - Estudos e Documentos, n.º 9, Porto, 2000, pp. 47-57.</p>
Enquadramento	<p>Rural, isolado, com integração harmónica em local ermo, implantado em plataforma de encosta de pendor acentuado, sobranceira às arribas do Rio Douro, coberta com oliveiras e vegetação rasteira, no limite das freguesias de Sendim e Picote. A cerca de 700 m. a SO. e com uma diferença de cota de cerca de 200 m., localiza-se a ruína de uma pequena capela, de planta rectangular, sem divisões internas, com fachada principal marcada axialmente por ombreira que define a primitiva entrada principal, tendo adossado, a E., três compartimentos, igualmente de planta rectangular. Os paramentos interiores e exteriores apresentam vestígios de rebocos, registando-se um fragmento com vestígios de pintura no interior.</p>
Cronologia	<p>1553 - data representada na inscrição do painel da face S.; 1596 - data inscrita num silhar do cunhal S. / E. da cabeceira da capela; 2001, 3 Setembro - despacho de abertura do processo de classificação; 2003, 31 Janeiro - despacho de classificação.</p>
Materiais	<p>Eremitério talhado em monólito granítico; painéis pintados em reboco de cal; capela em blocos graníticos rebocados.</p>
Observações	<p>Francisco Manuel Alves publicou uma primeira leitura desta inscrição: "ESTA OBRA DE NOSSA SENHORA DA / GLÓRIA MANDOU PROPOR A(NTONIO) E(STEVES) JUÃO. ERA EM JESUS DE 1553. PINILO".</p>

Fotografia	
Cartografia	


Fonte do Lugar - Sendim

N.º de Inventário	SED/PAT/2
N.º de IPA	PT010406140021
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Fonte do Lugar
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento. Arquitectura civil pública, popular contemporânea. Fonte de mergulho de planta rectangular, coberta externamente com telhado de 2 águas e internamente abobadada, tendo átrio rebaixado.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 342623.21; P - 492136.01. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	

Descrição	<p>Fonte de mergulho de planta rectangular, com paramentos em cantaria, coberta internamente por estrutura em abóbada de berço e externamente por telhado de 2 águas. A frontaria apresenta uma entrada com um resguardo inferior constituído por um murete, baixo, em blocos graníticos a que se sobrepõe um gradeamento de ferro, com portal de remate em arco de volta perfeita, estando virada para um átrio, constituído por um recinto rectangular rebaixado e limitado por um murete em silhares, sendo acessível por 2 degraus localizados nos topos laterais. O conjunto é rematado por cornija angular moldurada, sendo os cunhais sobrepujados por pináculos. No remate da empena encontra-se uma cruz latina de secção quadrada, assente em plinto definido por duas duplas espirais afrontadas. No interior da fonte encontra-se um tanque de formato rectangular, ao qual se acede por intermédio de sete degraus colocados junto ao lado esquerdo da fachada, com fundo lajeado, na base do qual, na parede fundeira, se encontram umas fontainhas, constituídas por uma taça semicircular com orifício donde brota a água da nascente. Características particulares - Fontainhas na base da parede fundeira do tanque; escadas de acesso ao interior do tanque no lado esquerdo da fachada.</p>
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano, isolado, integrada na povoação, no centro de um largo.
Cronologia	Idade Contemporânea - época provável de construção.
Materiais	Estrutura de granito; cobertura em lajes de granito; gradeamento de ferro.
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro I - Sendim

N.º de Inventário	SED/PAT/3
N.º de IPA	PT010406140022
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Cruzeiro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa, contemporânea. Cruzeiro de encruzilhada com plinto quadrado, fuste historiado e com símbolos da Paixão de Cristo, capitel coríntio e cruz de secção quadrada.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 342759.90; P - 492493.56. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	<p>Soco quadrado constituído por três degraus moldurados. Plinto de planta quadrada, moldurado, formado por duas peças. Fuste cilíndrico com entase, historiado a toda a volta. Capitel de tipo coríntio com representações de anjos, encimado por cruz latina de secção quadrada contendo inscrita uma cruz de braços iguais. Na face lateral do plinto encontram-se representações em baixo-relevo de instrumentos da Paixão: régua, esquadro, compasso e outros, e em duas das outras faces foram posteriormente encastradas duas placas de mármore com as inscrições: "MEMÓRIA / DA OFERTA DO / CRUZEIRO A JUNTA / PELA FAMÍLIA / JOSÉ LUÍS FALCÃO / LEOPOLDINA FALCÃO / ANA FALCÃO MARIA / FALCÃO NO ANO DAS / COMEMORAÇÕES CEN / TENÁRIAS 1940" e na outra: "CENTENÁRIOS / FUNDAÇÃO / 1140 / RESTAURAÇÃO / 1640 / VIVA PORTUGAL / VIVA CRISTO REI / 1940". No fuste representam-se imagens em baixo-relevo alusivas à Paixão de Cristo organizadas em três colunas verticais. Na frontal</p>

	<p>destaca-se uma figura masculina exibindo o Santo Sudário com a face de Cristo marcada. À sua direita a vara de hissopo e à esquerda a lança. Em posição inferior um cesto com os cravos metálicos e uma tenaz. Na coluna seguinte encontram-se representadas, de cima para baixo, uma escada, o açoite e uma mão. Na última coluna, o jarro, uma pomba, a coluna com a corda suspensa tendo na base a data 1907 e em baixo o martelo. Características particulares : Singulariza-se pelas representações em baixo-relevo no seu fuste, destacando-se entre elas a da figura que exhibe o Santo Sudário.</p>
Bibliografia	
Enquadramento	<p>Urbano, isolado no centro da placa situada na bifurcação das ruas que constituem as saídas para Mogadouro e Miranda, em frente ao antigo edifício da Escola Primária.</p>
Cronologia	<p>1907 - Data provável da construção (data gravada no fuste); 1940 - colocação das duas placas de mármore que se encontram encastradas nas faces do plinto.</p>
Materiais	<p>Estrutura em granito, placas inscritas em mármore</p>
Observações	<p>Segundo informações orais obtidas em Sendim, o local primitivo onde se encontrava o cruzeiro situa-se a cerca de 50 m do local onde se encontra, na esquina com a Rua 1º de Dezembro.</p>
Fotografia	


Cartografia
Capela do Senhor da Boa Morte - Sendim

N.º de Inventário	SED/PAT/4
N.º de IPA	PT010406140031
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Capela do Senhor da Boa Morte
Categoria/ Tipologia	Arquitetura religiosa, barroca e rococó. Capela de planta longitudinal composta por nave e capela-mor mais estreita com coberturas diferenciadas em falsas abóbadas de berço em estuque, tendo sacristia adossada à fachada lateral direita. Fachada principal rematada por espaldar recortado sobre duplo friso, rasgada por portal em arco abatido assente em dupla pilastra, encimado por arquitrave e sobrepujado por frontão curvo. Fachadas rasgadas por janelas e portas travessas em arco abatido. Interior com retábulo-mor em talha dourada rococó, de planta recta e um eixo.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 342513,97; P - 497364,90. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta longitudinal composta por nave e capela-mor mais estreita e sacristia rectangular, adossada a NO., com volumes escalonados e cobertura homogénea em telhado de duas águas na nave e capela-mor e diferenciada a uma água na sacristia. Fachadas rebocadas e pintadas de branco, percorridas por embasamento saliente em cantaria, flanqueadas por cunhais apilastrados, sobrepujados por pináculos, e rematadas por friso, cornija e beiral, tendo cruces sobre

acrotério no remate das empenas. Fachada principal, virada a NE., rasgada por portal em arco abatido assente em dupla pilastra, sustentada por plintos salientes, enquadrado por aletas, sobre duas rosetas, sendo duas das pilastras mais altas, sustentando arquitrave com inscrição e frontão curvo, ladeado por dois óculos ovais com molduras fitomórficas; a fachada remata em duplo friso separado por cornija, encimada por espaldar recortado, com aletas nos ângulos inferiores e contendo cartela moldurada com elementos vegetalistas, inscrevendo os símbolos da Paixão. Fachada lateral esquerda virada a SE., rasgada por janela rectangular e portal em arco abatido, ambos com moldura recortada. Fachada lateral direita virada a NO., com portal do mesmo perfil do anterior e janela em arco de volta perfeita na sacristia, apresentando, sobre a cornija, sineira em arco de volta perfeita, assente em impostas salientes, rematado por cornija e frontão triangular, sobrepujado por catavento. INTERIOR rebocado e pintado de branco, percorrido por azulejo de estampilha preta, amarela e branca formando silhar, com pavimento lajeado, em xisto e granito, formando um falso enxaquetado com as tonalidades distintas da pedra, e tendo cobertura em falsa abóbada de berço de estuque, assente sobre friso e cornija saliente, sob os quais corre falsos lambrequins pintados sobre estuque. O portal principal e as portas laterais são ladeados por pias de água benta, gomadas, tendo as das portas laterais, remate superior concheado; o primeiro é encimado por inscrição pintada a negro, em três regras: "ESTA. CAPELA . FOI FEITA. / .NO. ANO. DE. 1759. / HE. DO. SENHOR. DA BOA MORTE.", tendo os vãos que o ladeiam perfil quadrangular. As portas travessas são sobrepujadas por falsas sanefas pintadas sobre estuque, com lambrequins e drapeados abertos em boca de cena. No lado do Evangelho, púlpito de base rectangular, sobre pilar pétreo, com guarda torneada de madeira pintada de castanho e escada de acesso em granito no lado direito, surgindo, no oposto, painel pintado sobre estuque, representando a "Fuga para o

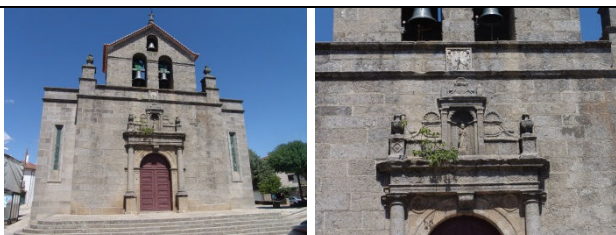
Egipto". Arco triunfal de volta perfeita, assente sobre pilastras toscanas, sendo também encimado por falsos lambrequins pintados. Capela-mor de pavimento e cobertura semelhante aos da nave, embora sem apresentar pinturas, tendo, sobre supedâneo de um degrau, retábulo-mor de talha dourada e policromada, apresentando marmoreados fingidos, de planta recta e um eixo, formando, ao centro, painel pintado com a representação da "Descida da Cruz", flanqueado por dez pilastras, com fustes ornados por acantos, as duas interiores prolongando-se em arquivoltas não remate, e duas colunas de fuste liso, de terço inferior dourado, e capitéis coríntios, encimadas por dois anjos de vulto; o remate adapta-se à estrutura da cobertura, criando tímpano semicircular decorado por acantos, enrolamentos e concheados, com escudo central contendo instrumentos da Paixão. Altar paralelepípedo com frontal tripartido e mesa de altar destacada. No lado da Epístola, porta de verga recta de acesso à sacristia, rebocada e pintada de branco, com pavimento cimentado e tecto plano, em ripado de madeira. Características particulares - Capela com fachada principal bastante decorada, tendo portal encimado por frontão triangular encurvado e ladeado por aletas volutas, flanqueado por óculos ovais; remata em espaldar recortado, volutado na zona inferior e contendo cartela. Destaca-se, no interior, o arco triunfal, as cornijas da nave, que apresentam uma simulação de sanefa em pintura sobre estuque, sendo as portas laterais encimadas por sanefa em "trompe l'oeil", em pintura sobre estuque, predominantemente em vermelhos e dourados. O pavimento da capela é constituído por um "enxaquetado" formado pela disposição das lajes de xisto e granito, formando um interessante padrão em que ressalta o contraste das cores distintas dos materiais empregues. A pia de água benta, do lado da Epístola, apresenta toro superior boleado e está encimada por cruz, sobre acrotério, com hastes de remate lanceolado, pintada no estuque.

Bibliografia

Enquadramento	Urbano, adossado na fachada posterior, com integração harmónica no centro do aglomerado, estando a frontaria virada para pequeno largo, pavimentado com paralelepípedos graníticos, formado pela confluência dos arruamentos que ladeiam a capela.
Cronologia	1759 - Construção da capela.
Materiais	Estrutura em alvenaria de granito, com paramentos rebocados e pintados, com vãos, cunhais e contrafortes em cantaria, sineira em cantaria, cobertura em madeira telhada, cobertura interior estucada, pétreo e em madeira, púlpito em granito, altares em madeira, portas de madeira, pavimentos em lajes graníticas e de xisto e cimentado, janelas gradeadas e envidraçadas.
Observações	Proprietário: 1999 - obras de restauro da capela.
Fotografia	
Cartografia	


Igreja Matriz de Sendim / Igreja de Santa Bárbara - Sendim

N.º de Inventário	SED/PAT/5
--------------------------	-----------

N.º de IPA	PT010406140088
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Igreja Matriz de Sendim / Igreja de Santa Bárbara
Categoria/ Tipologia	Arquitetura religiosa. Igreja.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 342759.90; P - 492493.56. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Igreja caiada de branco. Cunhais em granito, trabalhado e de aparelho isódomo, como a fachada. Fachada com dupla torre sineira, frontão retangular com nicho e porta de entrada em arco redondo.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Capela de Nossa Senhora dos Remédios e Cruzeiro - Sendim

N.º de Inventário	SED/PAT/6
N.º de IPA	PT010406140089

CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Capela de Nossa Senhora dos Remédios e Cruzeiro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 343023.31; P - 492370.78. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruzeiro em granito com base quadrangular, com quatro degraus.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporâneo
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Capela de São Sebastião - Sendim

N.º de Inventário	SED/PAT/7
N.º de IPA	PT010406140090
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Capela de São Sebastião

Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 342262.21; P - 492034.51. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela de planta retangular, remodelada, caiada de branco. Entrada em arco redondo e fachada com torre sineira.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Capela de S. Paulo IV - Sendim

N.º de Inventário	SED/PAT/8
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Capela de S. Paulo IV
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela. Ruínas.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 345571.88; P - 491941.72. Carta Militar à

	escala 1:25 000, Fl. 95.
Classificação	
Conservação	Em ruína
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela localizada junto ao rio Douro, de aparelho em alvenaria insossa, de granito. São identificadas algumas divisões.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural, socalcos de oliveiras e outras árvores. Localiza-se quase no limite da vertente. Local abrigado.
Cronologia	Moderna?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Estação Ferroviária de Sendim - Sendim

N.º de Inventário	SED/PAT/9
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Estação Ferroviária em Sendim

Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 341409.44; P - 493269.75. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Conjunto de edifícios com azulejos em azul e branco, retratando monumentos da região e outros.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Século XIX
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Cruz Lastra - Sendim

N.º de Inventário	SED/PAT/10
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Cruz Lastra
Categoria/	Arquitectura religiosa. Cruz.




Tipologia	
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 342125.79; P - 493225.26. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz lastra de granito sob base quadrangular com três degraus.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Cruz, caminho para os Pisões - Sendim



N.º de Inventário	SED/PAT/11
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Sendim
Designação	Cruz
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruz.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 342545.74; P - 490503.89. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	

Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz em granito
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

4.2.16. Freguesia de Atenor

Freguesia	Património Arquitectónico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas Geográficas
ATN	PAT	1	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja de Teixeira		M -336051.92; P - 498660.40.
ATN	PAT	2	Arquitectura religiosa. Igreja.	Igreja Matriz de Atenor / Igreja de Nossa Senhora das Candeias e São Bartolomeu		M - 338150.06; P - 495897.51
ATN	PAT	3	Arquitectura civil de equipamento.	Fontes de Atenor		M - 338209.27; P - 496194.76

						
ATN	PAT	4	Arquitectura religiosa. Alminha. Cruz.	Alminha/cruz		M - 336107.23; P - 498203.43
ATN	PAT	5	Arquitectura religiosa. Capela.	Capela de Santo Cristo - Teixeira		M - 336125.47; P - 498387.27
ATN	PAT	6	Arquitectura civil de equipamento	Fontanário		M - 336108.25; P - 498494.44

ATN	PAT	7	Arquitectura religiosa. Igreja	Capela de Santo Cristo		M - 337947.72; P - 496018.71
ATN	PAT	8	Arquitectura civil de equipamento	Pontão		M - 338238.93; P - 495885.30

Fichas individuais do património arquitetónico


Igreja de Teixeira e Cruzeiro - Teixeira

N.º de Inventário	ATN/PAT/1
N.º de IPA	PT010406010030
CNS	
Freguesia	Atenor
Designação	Igreja de Atenor e Cruzeiro
Categoria/ Tipologia	Arquitetura religiosa. Igreja. Cruzeiro. Arquitetura/Monumento. Arquitetura religiosa, quinhentista e barroca. Igreja quinhentista de planta longitudinal, composta e nave única, com fachada principal em empena truncada por dupla sineira e portal em arco apontado de duas arquivoltas, ostentando no interior um painel de frescos quinhentistas de sabor popular, retábulo colateral de talha dourada barroca, de estilo nacional, e retábulo-mor de talha branca e policroma de carácter popular.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 336051.92; P - 498660.40. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Planta longitudinal, composta por nave única e capela-mor, rectangulares, com sacristia e anexo, rectangulares, adossados a N., e alpendre adossado a S. Volumes escalonados, com cobertura homogénea em telhado de três águas prolongando-se em aba sobre as ilhargas. Fachadas com aparelho de alvenaria regular de granito à vista e com paramentos rebocados e caiados. Fachada principal, orientada a O., com portal de arco apontado, com duas arquivoltas sobre impostas lisas, sendo a arquivolta exterior bosantada. A fachada é encimada por cornija saliente, na qual se rasga, ao centro, dupla sineira de arco pleno, com remate em empena de cornija

saliente, bosantada, sobrepujada por cruz. Entre as ventanas, um silhar decorado com uma imagem relevada de Cristo Crucificado, de sabor popular. Fachada N. com porta de verga recta de acesso ao anexo. Fachada E. com janelo rectangular na sacristia. Fachada S. com escada de acesso à sineira, portal de arco apontado na nave, com duas arquivoltas sobre impostas lisas, sendo a arquivolta exterior moldurada, e sendo precedido por alpendre; na capela-mor, janela rectangular. INTERIOR rebocado e caiado. Nave com pia baptismal junto à porta principal, do lado do Evangelho. Neste mesmo lado, pintura mural a fresco formando painéis delimitados entre si por colunas, representando Santa Catarina, Santa Luzia, São Miguel e as Almas, a Fuga para o Egipto, São Nicolau, Santa Salomé, a Ascensão de Nossa Senhora e o Calvário. No lado da Epístola, púlpito rectangular, pétreo, com balaustrada de madeira. No topo da nave, junto ao arco triunfal, retábulo, em talha dourada e policroma, dedicados a Nossa Senhora do Rosário. Arco triunfal, de arco pleno, assente em impostas lisas, conservando no arranque as primitivas aduelas. A capela-mor apresenta porta de verga recta de acesso à sacristia, do lado do Evangelho. Altar-mor, sobrelevado e com acesso por um degrau, com mesa de altar, em madeira, destacada, ostentando retábulo em talha branca, dourada e pintada, albergando, centralmente, a Sagrada Custódia, sobre trono. Pavimento lajeado, na capela-mor, e soalhado com guia central, transversal e longitudinal, em lajes de granito, na nave. Tecto da nave do tipo "gamela", de madeira, sobre travejamento moldurado e decorado com motivos vegetalistas e geométricos, e o da capela-mor em masseira, pintado com motivos vegetalistas. A fachada O. apresenta dois pares de consolas, ladeando o portal, denunciando um alpendre que resguardaria a entrada principal. A sineira apresenta um alpendre, de duas águas, em cimento, com um varandim lajeado, sobre consolas de granito, e com parapeito em tijolo, suportado por prumos de cimento, tendo acesso por escada colocada junto ao portal S. O alpendre da fachada S. apresenta uma

	<p> cobertura de uma água suportado por duas colunas, de secção quadrangular, à esquerda, e circular, à direita, assentando esta no muro do cemitério. Escada de acesso à sineira em dois lanços, interpostos por patamar, apresentando parapeito em ferro. A pia baptismal assenta num soco de dois degraus circulares, tendo base cilíndrica e taça circular decorada com cruces de Malta relevadas. O muro do cemitério, rebocado e caiado e com os cunhais em cantaria sobrepujados por pináculos, tem um portal de verga recta, apresentando na padieira cartela inscrita com a data 1716, encimado por pináculos e cruz latina, ao centro, de hastes de remate trilobado. No adro encontra-se um cruzeiro com um soco de três degraus quadrangulares, sobre o qual assenta base que suporta fuste, monolítico, de secção circular, sendo rematado por capitel toscano e encimado por uma cruz latina de secção quadrangular. Igreja quinhentista com frontispício em empena truncada por dupla sineira com a cornija desta e do portal axial bosantada, o que lhe confere feição mais antiga, possuindo ainda certo eixo de verticalidade dado pelo posicionamento do portal e da sineira. A sineira apresenta um alpendre, de uma água, sobre um varandim lajeado e suportado por pilares, que apesar da alteração nos materiais empregues é um elemento característico da arquitectura religiosa da região de Miranda do Douro. O travejamento e o forro da cobertura interior da nave apresentam uma excelente decoração entalhada, constituindo, provavelmente, o remanescente de um antigo tecto de alfarje; os pares de cachorros que constituem as linhas de asnas, inferiormente com calabros, lembram a Igreja de Nossa Senhora de Oliveira, em Guimarães. A nave apresenta um interessante fresco quinhentista, revelando pintura mural de forte sabor popular. Pia baptismal com taça circular decorada com cruces de Malta relevadas. </p>
<p>Bibliografia</p>	<p> MOURINHO (JÚNIOR), António Rodrigues, A talha nos concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso nos séculos XVII e XVIII, s/1, 1984, p. 129; BANDEIRA, Ana Maria Leitão, QUEIRÓS, </p>


	<p>Abílio, O Colégio do Santo Nome de Jesus de Bragança: Formação do seu Padroado e Benfeitores que contribuíram para o seu engrandecimento in Páginas da História da Diocese de Bragança-Miranda. Congresso Histórico. Actas, Bragança, 1997, pp. 429 - 444.</p>
Enquadramento	<p>Rural, integração harmónica num largo, calcetado e em terra batida, no centro da povoação, com um adro, parcialmente sobrelevado, fronteiro ao arruamento principal de Teixeira, tendo adossada o antigo cemitério e apresentando no adro um cruzeiro no adro.</p>
Cronologia	<p>Séc. 16 / 18 / 20 Séc. 16 - época provável de construção da igreja; 1560, década - pintura dos frescos da nave; 1716 - data inscrita em cartela na porta do cemitério; séc. 18 - construção do altar de Nossa Senhora do Rosário; 1758 - o cura era apresentado pelo abade de Travanca, anexa à Igreja de São Julião de Paçó, pertencente ao padroado da Companhia de Jesus, do Colégio de Bragança; 1759, 3 Setembro - decreto de expulsão da Companhia de Jesus passando todos os seus bens para o erário régio; 1774, 4 Julho - provisão régia de D. José incorporando os bens da Companhia de Jesus no património da Universidade de Coimbra, que assumiu a administração das rendas que os colégios possuíam pelo país; 1775, Junho - o património do Colégio do Santo Nome de Jesus existente no bispado de Bragança foi entregue ao procurador da Universidade, António José de Escovar, o qual, percorreu os vários locais onde esses bens existiam e os recebeu na presença de Manuel António Pinto de Escovar, juiz de fora de Bragança; 1835, 5 Maio - decreto incorporando nos Bens Próprios Nacionais os bens da Universidade, continuando, no entanto, a receber os seus rendimentos; 1848, 21 Novembro - decreto delimitando como bens da Universidade apenas os edifícios estritamente necessários para o seu funcionamento, ou seja, os que se situavam em Coimbra; séc. 20, meados - remodelação do arco triunfal.</p>
Materiais	<p>Estrutura em cantaria, com paramentos em aparelho de alvenaria regular de granito à vista e rebocados e caiados, com vãos em cantaria, sineira em cantaria, altares em madeira, púlpito de pedra,</p>

	<p>balaustrada de madeira, cobertura em madeira telhada, pavimentos em lajes graníticas e soalhado, portas de madeira, janelas gradeadas e envidraçadas, alpendre com colunas de granito e cobertura de madeira telhada, alpendre da sineira em granito, cimento e tijolo, parapeito de escada em ferro, cruzeiro em granito.</p>
Observações	<p>Comissão Fabriqueira de Atenor: 1939 - reparação do altar-mor; 1998 - reparações gerais da igreja.</p> <p>Arquivo da Universidade de Coimbra: : Livro das Fazendas, Quintas, Casais e Igrejas e do mais que pertence a este Colégio de Bragança - IV-1.^a E-22-5-5; Igrejas da Universidade - IV-1.^a E-15-3</p> <p>Em meados deste século, o arco triunfal foi reconstruído em cimento, encontrando-se espalhadas pelo adro algumas aduelas do primitivo. O aparelho da fachada principal apresenta sinais evidentes dos sucessivos arranjos que sofreu nos seus paramentos, tanto exterior como interiormente.</p> <p>2012 - Substituição telhas do altar e novo reboco da Parede Este da Igreja. Junta de Freguesia de Atenor.</p>
Fotografia	
Cartografia	

Igreja Matriz de Atenor / Igreja de Nossa Senhora das Candeias e São Bartolomeu Atenor

N.º de Inventário	ATN/PAT/2
N.º de IPA	PT010406010041
CNS	

Freguesia	Atenor
Designação	Igreja Matriz de Atenor / Igreja de Nossa Senhora das Candeias e São Bartolomeu
Categoria/ Tipologia	Arquitectura/Monumento. Arquitectura religiosa.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 338150.06; P - 495897.51. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Igreja caiada de branco, fachada com dupla torre sineira e porta em arco redondo. Aparelho isódomo de granito na fachada. Alpendre adossado a Oeste.
Bibliografia	BANDEIRA, Ana Maria Leitão, QUEIRÓS, Abílio, O Colégio do Santo Nome de Jesus de Bragança: Formação do seu Padroado e Benfeitores que contribuíram para o seu engrandecimento in Páginas da História da Diocese de Bragança-Miranda. Congresso Histórico. Actas, Bragança, 1997, pp. 429 - 444.
Enquadramento	Urbano
Cronologia	1705 - encontrava-se anexa à Igreja de Travanca, que pertencia ao padroado da Companhia de Jesus, do Colégio de Bragança; 1759, 3 Setembro - decreto de expulsão da Companhia de Jesus passando todos os seus bens para o erário régio; 1774, 4 Julho - provisão régia de D. José incorporando os bens da Companhia de Jesus no património da Universidade de Coimbra, que assumiu a administração das rendas que os colégios possuíam pelo país; 1775, Junho - o património do Colégio do Santo Nome de Jesus existente no bispado de Bragança foi entregue ao procurador da Universidade, António José de Escovar, o qual, percorreu os vários locais onde esses bens existiam e os recebeu na presença de Manuel António Pinto de Escovar, juiz de fora de Bragança; 1835, 5 Maio - decreto incorporando nos Bens Próprios Nacionais os bens da

	Universidade, continuando, no entanto, a receber os seus rendimentos; 1848, 21 Novembro - decreto delimitando como bens da Universidade apenas os edifícios estritamente necessários para o seu funcionamento, ou seja, os que se situavam em Coimbra.
Materiais	
Observações	Arquivo da Universidade de Coimbra: Livro das Fazendas, Quintas, Casais e Igrejas e do mais que pertence a este Colégio de Bragança - IV-1. ^a E-22-5-5; Igrejas da Universidade - IV-1. ^a E-15-3
Fotografia	
Cartografia	


Fonte I - Atenor

N.º de Inventário	ATN/PAT/3
N.º de IPA	PT010406010043
CNS	
Freguesia	Atenor
Designação	Fonte I
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 338209.27; P - 496194.76. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte em granito, aparelho isódomo, arco redondo.
Bibliografia	

Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Alminha/Cruz - Teixeira


N.º de Inventário	ATN/PAT/4
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Atenor
Designação	Alminha/cruz
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Alminha. Cruz.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 336107.23; P - 498203.43. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz em granito incrustada em base quadrangular que assenta em afloramento de xisto.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	

Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Capela de Santo Cristo - Teixeira


N.º de Inventário	ATN/PAT/5
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Atenor
Designação	Capela de Santo Cristo
Categoria/ Tipologia	Arquitetura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 336125.47; P - 498387.26. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela de planta retangular.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Fontanário - Teixeira

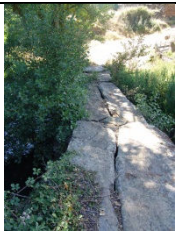
N.º de Inventário	ATN/PAT/6
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Atenor
Designação	Fontanário
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 336108.25; P - 498494.44. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte em arco e com término triangular. Em granito
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Capela Santo Cristo - Atenor



N.º de Inventário	ATN/PAT/7
--------------------------	-----------





N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Atenor
Designação	Capela de Santo Cristo
Categoria/ Tipologia	Arquitetura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 337947.72; P - 496018.71. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Palimpsesto construtivo. Fachada com torre sineira e uma entrada em arco redondo. Pavimento muito característico com seixos do rio, em <i>Opus barbaricum</i> (Pavimento feito de calhaus de torrente muito juntos) e <i>Opus spicatum</i> (construção em que as fiadas apresentam alternadamente juntas oblíquas, como uma espinha de peixe ou as nervuras de uma folha). Nota-se que houve um piso anterior e que o mesmo cobre sepulturas.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	




Pontão - Atenor


N.º de Inventário	ATN/PAT/8
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Atenor
Designação	Pontão
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 338238.93; P - 495885.30. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 94.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Aparelho irregular.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea?
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	




4.2.17. Freguesia de Genísio

Freguesia	Património Arqueológico	N.º de Inventário	Tipologia	Designação	Fotografia	Coordenadas geográficas
GNI	PAT	1	Arquitectura Religiosa. Igreja.	Igreja de São Genísio/Igreja de S. Genísio e Pelourinho		M - 345965.32 P - 510091.60
GNI	PAT	2	Arquitectura Religiosa. Capela.	Capela de Santa Cruz		M - 346221.08 P - 500045.85

GNI	PAT	3	Arquitectura Religiosa. Capela.	Capela de São Ciríaco (1262) Restauro 1999		M - 346288.64 P - 510210.33
GNI	PAT	4	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte dos Raposos		M - 345880.53 P - 510076.73
GNI	PAT	5	Arquitectura religiosa.	Cruzeiro Genísio		M - 346600.27 P - 509767.53
GNI	PAT	6	Arquitectura civil de equipamento	Fonte com pia remodelada com pia antiga ao lado		M - 346373.21 P - 509935.70

GNI	PAT	7	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte com canal, partes reconstruídas.		M - 346393.16 P - 509893.25
GNI	PAT	8	Arquitectura religiosa.	Pelourinho. 1995		M - 346264.41 P - 510139.20
GNI	PAT	9	Arquitectura civil de equipamento.	Fonte		M - 346263.43 P - 510176.08

GNI	PAT	10	Arquitectura religiosa.	Cruzeiro		M - 346120.15 P - 510106.79
GNI	PAT	11	Arquitectura militar. Atalaia.	Atalaia do Alto do Pendão		M - 344583,66; P - 512082,14
GNI	PAT	12	Arquitectura religiosa	Pelourinho Especiosa		M - 347501.03 P - 515265.90
GNI	PAT	13	Arquitectura religiosa	Igreja Matriz da Especiosa.		M - 347544.27 P - 515103.88

GNI	PAT	14	Arquitectura civil de equipamento	Fonte da Especiosa		M - 347640.78 P - 515085.10
GNI	PAT	15	Arquitectura religiosa	Cruz Lastra		M - 348229.57 P - 514102.46
GNI	PAT	16	Arquitectura religiosa	Cruzes (2)		M - 347924.62; P - 515197.40

Fichas Individuais do património arquitetónico

Igreja de São Genísio/Igreja de S. Genísio - Genísio

N.º de Inventário	GNI/PAT/1
N.º de IPA	PT010406050014
CNS	
Freguesia	Genísio
Designação	Igreja de São Genísio/Igreja de S. Genísio
Categoria/ Tipologia	Arquitectura Religiosa / Igreja Arquitectura religiosa, barroca. Igreja barroca de planta longitudinal, composta e nave única, com frontispício em empena truncada por dupla sineira, portal em arco abatido, interior com cantarias pintadas com motivos fitomórficos, e retábulos de talha dourada e policroma, barrocos e neoclássicos.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 338238.93; P - 495885.30. Altitude -??? metros. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	Em Vias de Classificação
Conservação	
Protecção	Em Vias de Classificação (Decreto: Despacho de 15/05/2003, do Senhor Presidente do IPPAR, proferido sobre parecer do C.C.)
Categoria	Em Vias de Classificação
Descrição	<p>As mais antigas referências à povoação de Genísio remontam ao século XIII, mais precisamente a 1262, quando o território, pertencente a Ruy Pays e Orraca Afonso, foi doado ao mosteiro hospitalário de Morerueta, na posse do qual se manteve até à criação da Diocese de Miranda do Douro, em 1545 (MOURINHO, 1995, p. 150). Não se conhece a que época remonta a primeira igreja de Genísio, embora deste período se conserve uma pia baptismal, decorada pela cruz dos hospitalários. É possível que, entre este primeiro templo e o actual, erguido em meados do século XVIII, tivessem ocorrido outras campanhas de obras, mas não subsistiram marcas e a sua memória, se a houve, perdeu-se.</p> <p>Chegamos assim a 1745, data presente no púlpito actual, e que</p>

deverá ajudar a balizar a reconstrução do templo. Acompanhamos a evolução desta intervenção, que se prolongou até ao final da centúria certamente devido às dificuldades económicas da paróquia, graças às inscrições que datam os vários elementos da igreja. Assim, à campanha arquitectónica da nave, ainda na primeira metade de Setecentos, seguiu-se a abertura da porta do Baptistério, em 1777. O último quartel da centúria ficaria marcado pelos trabalhos na cabeceira, iniciados em 1787 com o arco triunfal, pago a expensas do abade José Manuel de Miranda e do povo. Em 1792 era a vez da capela-mor, esta custeada pelo abade, e da sineira, sobre a fachada da igreja. Três anos mais tarde, eram pintados os caixotões do tecto da capela-mor, com motivos florais e legendas latinas alusivas à padroeira do templo, Santa Eulália.

Sobre esta última intervenção, António Rodrigues Mourinho (IDEM, p. 152) cujos estudos temos vindo a seguir, propõe o nome do mestre José Gonçalves, natural de Vila Praia de Âncora, como o responsável pela obra da capela-mor e da sineira. O autor chega a esta conclusão através da comparação com outros templos da região, nomeadamente, com o de São Pedro da Silva, com o da paroquial da Granja de São Pedro da Silva, ou ainda com a capela-mor da igreja de Fonte Ladrão, conhecendo, no entanto, a ligação entre este mestre e o abade de Genísio que, em 1786-87, negociava a obra da igreja da Granja com José Gonçalves.

O seu trabalho na igreja de Genísio reflecte, todavia, alguns problemas, principalmente ao nível da ligação entre a nave e a capela-mor, onde foi necessário cortar os arcos dos altares colaterais.

Na fachada há a assinalar o portal, de verga abatida, com cornija, sobrepujado por óculo quadrilobado e a empena truncada pela dupla sineira de remate em frontão triangular. O interior, desenvolve-se em planta longitudinal, de nave única e capela-mor também rectangular mas mais elevada em relação ao corpo. Para além do coro alto, destaca-se o púlpito a que já fizemos referência,

as capelas laterais e colaterais, com retábulos de talha dourada e polícroma, tal como o retábulo-mor, e as cantarias pintadas com motivos fitomórficos do arco triunfal, dos vãos e do púlpito.


(Rosário Carvalho)

DGMN: Planta longitudinal, composta por nave única e capela-mor, rectangulares, com sacristia, baptistério e anexos rectangulares, adossados a N.. Volumes escalonados, com coberturas diferenciadas em telhados de uma e duas águas. Fachadas, com aparelho de alvenaria irregular de granito à vista e com paramentos rebocados e caiados, percorridas por cornija saliente, tendo a capela-mor pilastras nos cunhais sobrepujadas por fogaréis e cruz sobre acrotério nas empenas. Fachada principal, orientada a O., rematada por cornija saliente que suporta sineira de duas janelas de arco pleno ladeadas por moldura com volutas e encimada por frontão triangular com pináculos e cruz sobre acrotério, ao centro. Portal de arco abatido sobre pilastras dóricas, apresentando na pedra de fecho cartela com a data 1792, sendo sublinhado por cornija saliente em forma de arco canopial, coroada por cruz assente em base concheada. Encima-o janela quadrifoliada. Fachada N. com porta de verga recta de acesso ao anexo. Fachada S. com porta de arco abatido na nave, janelas rectangulares na nave e na capela-mor. Fachada E. com janela na sacristia. INTERIOR rebocado e caiado e com lambril de azulejo de padrão azul, amarelo, sépia e branco; coro-alto assente em trave de madeira e balaustrada de madeira, e no sub-coro guarda-vento, pia de água benta, do lado da Epístola, escada de acesso ao coro, do lado do Evangelho, e dois confessionários, confrontantes, de vão em arco abatido, sublinhado por cornija saliente, sobreposta por cruz, apresentando porta de madeira com a metade superior gradeada. No lado do Evangelho, porta de verga recta, de acesso ao baptistério, púlpito semicircular, com mísula e parapeito pétreo; No lado da Epístola, porta de verga recta, ladeado por pia de água benta. Colateralmente, quatro capelas, de arco pleno, confrontantes,

tendo entre elas retábulo pintado; as primeiras capelas têm retábulos de talha dourada e policroma e as outras duas também, mas surgem colocadas lateralmente ao arco triunfal. Arco triunfal pleno, moldurado, assente em pilastras dóricas, tendo na pedra de fecho voluta com cartela inscrita com a data 1787. Na capela-mor, porta de verga recta de acesso à sacristia, à esquerda. Altar-mor, sobrelevado e com acesso por dois degraus, com mesa de altar, em madeira, destacada, ostentando retábulo de talha policroma, albergando, centralmente, imagem do orago sobre trono. As cantarias interiores, do púlpito, arco triunfal e capialço das janelas têm o exterior e interior pintado com motivos fitomórficos policromos. Pavimento soalhado na nave e em lajes de granito na capela-mor. Tecto da nave e da capela-mor de perfil anguloso, de madeira, formando o da capela-mor caixotões pintados com motivos vegetalistas, tendo dois destas inscrições latinas e um outro a data 1795 inscrita. A sineira apresenta um alpendre, de uma água, em madeira telhada, sobre um varandim lajeado e com parapeito metálico, suportado por prumos de ferro, tendo acesso a partir do coro-alto. As pias de água benta são estriadas, tendo o remate superior concheado. A porta de acesso ao baptistério tem inscrita na padieira a data 1777. O púlpito, sobre mísula semiesférica moldurada superiormente e com remate inferior estriado, tem acesso a partir do anexo contíguo à sacristia, apresentando inscrita a data 1745. As capelas do topo da nave, de arco pleno assente em pilastras dóricas, encontram-se interrompidas pela parede onde se rasga o arco triunfal, incorporando-se nestas os altares que enquadram o arco triunfal, sendo em talha policroma, o de Nossa Senhora do Rosário, do lado do Evangelho, e em talha dourada e policroma, o de Santa Bárbara, no lado da Epístola. A pilastra esquerda do arco triunfal apresenta a inscrição: "IOZE MA(NU)EL D(E) M/IRANDA ABBA/DE DESTA IGR(E)A / MANDOU FAZ/ER ESTE ARCO / ANNO DE 1787 / E A CAPELLA M/OR NO 1792 / PEÇAM A DE/OS POR ELLE", e a pilastra oposta


	<p>apresenta a inscrição: "METADE DESTA / ARCO PAGOU E / MANDOU FAZ/ER O POVO ANNO / DE 1787". Capela-mor com retábulo em talha dourada e policroma, tendo edículas laterais. O lajeado da capela-mor incorpora uma lápide sepulcral com a inscrição: "O ABBADE IOZE MANOEL DE MIRANDA / LEMBRANDOSSE DA MORTE MANDOU / FAZER A SEPULTURA EM VIDA / NO ANNO DE 1792". No adro encontra-se um cruzeiro com um soco de três degraus circulares, sobre o qual assenta plinto prismático, monolítico, de aresta superior chanfrada, com orifício para encaixe do fuste. Este, monolítico, de secção quadrangular com chanfro, decorado nas extremidades dos chanfros com ornatos esféricos e no topo com os Símbolos da Paixão, relevados, está encimado por uma cruz latina de secção quadrangular, com chanfro.</p> <p>Características particulares: Igreja barroca com frontispício em empena de cornija truncada por dupla sineira, seguindo o modelo de tantas outras igrejas do distrito suas contemporâneas. A sineira apresenta um alpendre, de uma água, em madeira telhada, sobre um varandim lajeado e com parapeito metálico, suportado por prumos de ferro, elemento característico da arquitectura religiosa da região de Miranda do Douro. As campanhas de obras e ampliação da igreja apresentam-se bem documentadas, através de datas inscritas em vários locais no interior. A ampliação da capela-mor não foi bem articulada com a nave, visto os arcos de duas capelas terem sido cortados. Os vãos das capelas, do arco triunfal, das janelas da nave, da porta de acesso à sacristia e o púlpito estão pintados, em tons de verde, vermelho, azul e cinza, com motivos fitomórficos possuindo, no entanto, as da capela-mor uma linguagem decorativa diferente, essencialmente imitando marmoreados.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>MOURINHO JÚNIOR, António Rodrigues, Arquitectura Religiosa da Diocese de Miranda do Douro (1545-1800).Bragança, 1995.</p>

Enquadramento	Rural, isolado, no centro da povoação junto ao cemitério paroquial, integração harmónica num largo murado e rodeado por árvores, com o pavimento asfaltado, sobrelevado em relação ao arruamento que o serve, com acesso principal por ampla escadaria que conduz ao portal da igreja, apresentando um cruzeiro junto a uma das entradas do adro.
Cronologia	Séc. 13 - Época provável de construção da igreja; 1745 - remodelação das paredes da nave e construção do púlpito; 1777 - construção do baptistério; 1787 - reconstrução do arco triunfal; 1792 - reconstrução da capela-mor e construção da torre sineira; 1795 - data inscrita no tecto da capela-mor; 2003, 15 Maio - despacho de abertura do processo de classificação. Arquitecto: José Gonçalves, natural de Vila Praia de Âncora, mestre das obras de remodelação da capela-mor e construção da torre sineira.
Materiais	Estrutura em cantaria, com paramentos em aparelho de alvenaria irregular de granito à vista e rebocados e caiados, com vãos e cunhais em cantaria, paramentos interiores rebocados e pintados e revestidos de azulejos, sineira em cantaria, cobertura em madeira telhada, coro-alto em madeira, guarda-vento em madeira, púlpito em granito, altares em madeira, pavimentos em lajes graníticas e soalhado, portas de madeira, janelas gradeadas e envidraçadas, parapeito do varandim da sineira em ferro, cruzeiro em granito.
Observações	<p>Comissão Fabriqueira de Génísio: 1995 - reparações das coberturas e pinturas dos rebocos; 1996 - restauro dos altares da nave.</p> <p>O topo da nave, junto ao arco triunfal, apresenta, uma saliência correspondente ao espessamento das suas paredes, onde se rasgam as capelas que abrigam os altares laterais. As capelas do topo da nave foram afectadas pelas obras de remodelação da capela-mor, tendo sido truncadas no seu terço final.</p>

<p>Fotografia</p>	
<p>Cartografia</p>	


Capela de Santa Cruz - Genísio

<p>N.º de Inventário</p>	<p>GNI/PAT/2</p>
<p>N.º de IPA</p>	<p>PT010406050059</p>
<p>CNS</p>	
<p>Freguesia</p>	<p>Genísio</p>
<p>Designação</p>	<p>Capela de Santa Cruz</p>
<p>Categoria/ Tipologia</p>	<p>Arquitectura religiosa. Capela.</p>
<p>Acesso</p>	<p>Coordenadas Gauss: M - 346221.08; P - 500045.85. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.</p>

Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Capela reconstruída, com planta retangular, fachada com torre sineira e um nicho. Aparelho isódomo em granito.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Capela de São Ciríaco (1262) - Genísio

N.º de Inventário	GNI/PAT/3
N.º de IPA	PT010406050060
CNS	
Freguesia	Genísio
Designação	Capela de São Ciríaco
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Capela.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 346288.64; P - 510210.33. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	

Categoria	
Descrição	Planta retangular, aparelho irregular, em alvenaria insossa de granito. Recuperada. Fachada com torre sineira e porta de entrada em arco com moldura.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Medieval?
Materiais	
Observações	A estudar
Fotografia	
Cartografia	


Fonte dos Raposos - Genísio

N.º de Inventário	GNI/PAT/4
N.º de IPA	PT010406050061
CNS	
Freguesia	Genísio
Designação	Fonte dos Raposos
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 345880.53; P - 510076.73. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte em arco redondo e capeamento triangular, acesso por escadas

	e existência de um canal entre a fonte e um tanque, onde se lava a roupa. Zona delimitada por muros.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Cruzeiro I - Genísio

N.º de Inventário	GNI/PAT/5
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Genísio
Designação	Cruzeiro I
Categoria/ Tipologia	Arquitetura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 346600.27; P - 509767.53. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz em granito sobre base quadrangular.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano

Cronologia	Contemporânea.
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Fonte I (com pia remodelada e pia antiga ao lado) - Genísio

N.º de Inventário	GNI/PAT/6
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Genísio
Designação	Fonte I (com pia remodelada e pia antiga ao lado)
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 346373.21; P - 509935.70. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte remodelada. Pia ao lado, que revela antiguidade.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	


Fotografia	
Cartografia	

Fonte II - Genísio

N.º de Inventário	GNI/PAT/7
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Genísio
Designação	Fonte II
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 346393.16; P - 509893.25. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Aparelho irregular com pedras de granito, que formam um canal. Remodelação de algumas partes com pedra recente, capeamento.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna e contemporânea
Materiais	
Observações	


Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro 1995 - Genísio


N.º de Inventário	GNI/PAT/8
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Genísio
Designação	Cruzeiro 1995
Categoria/ Tipologia	Coordenadas Gauss: M - 346264.41; P - 510139.20. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Acesso	
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruzeiro em granito em base quadrangular.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	1955
Materiais	
Observações	
Fotografia	

Cartografia	
--------------------	--

Fonte - Genísio


N.º de Inventário	GNI/PAT/9
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Genísio
Designação	Fonte
Categoria/ Tipologia	Arquitetura civil de equipamento.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 346263.43; P - 510176.08. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte remodelada, o interior demonstra alguma antiguidade.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Cruzeiro - Genísio

N.º de Inventário	GNI/PAT/10
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Genísio
Designação	Cruzeiro
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 346120.15; P - 510106.79. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz em base quadrangular
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Atalaia do Alto Pendão - Genísio

N.º de Inventário	GNI/PAT/11
--------------------------	------------

N.º de IPA	PT010406050113
CNS	
Freguesia	Genísio
Designação	Atalaia do Alto Pendão
Categoria/ Tipologia	Arquitectura militar. Atalaia.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 344583.66; P - 512082.14. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Ponto de vigia.
Bibliografia	ROSAS, Lúcia Maria Cardoso e BARROCA, Mário Jorge, CD - Do Douro Internacional ao Côa - as raízes de uma fronteira, Porto, 2000.
Enquadramento	
Cronologia	Idade Média - provável construção da atalaia
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Cruzeiro IV - Espiciosa

N.º de Inventário	GNI/PAT/12
N.º de IPA	
CNS	

Freguesia	Genísio
Designação	Cruzeiro IV
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruzeiro.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 347501.03; P - 515265.90. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz em granito incrustada em base quadrangular com três degraus.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	


Igreja Matriz da Especiosa - Especiosa

N.º de Inventário	GNI/PAT/13
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Genísio
Designação	Igreja Matriz da Especiosa

Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Igreja.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 347544.27; P - 515103.88. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Igreja caiada de branco com fachada com dupla torre sineira. Cunhais em granito, aparelho isódomo.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Moderna
Materiais	
Observações	A estudar.
Fotografia	
Cartografia	


Fonte - Especiosa

N.º de Inventário	GNI/PAT/14
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Genísio
Designação	Fonte
Categoria/ Tipologia	Arquitectura civil de equipamento
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 347640.78; P - 515085.10. Carta Militar à

	escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Fonte em aparelho isódomo e em arco redondo, tanque anexo em granito, bebedouro de animais.
Bibliografia	
Enquadramento	Urbano
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Cruz Lastra - Especiosa

N.º de Inventário	GNI/PAT/15
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Genísio
Designação	Cruz Lastra
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruz.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 348229.57; P - 514102.46. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	

Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruz
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Indeterminado
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

Cruzes

N.º de Inventário	GNI/PAT/16
N.º de IPA	
CNS	
Freguesia	Genísio
Designação	Cruzes - duas
Categoria/ Tipologia	Arquitectura religiosa. Cruz.
Acesso	Coordenadas Gauss: M - 347924.62; P - 515197.40. Carta Militar à escala 1:25 000, Fl. 67.
Classificação	
Conservação	
Protecção	
Categoria	
Descrição	Cruzes em granito incrustadas em bases quadrangulares, uma remodelada e incrustada nessa base trabalhada, apoiada por sua

	vez numa pedra irregular.
Bibliografia	
Enquadramento	Rural
Cronologia	Contemporânea
Materiais	
Observações	
Fotografia	
Cartografia	

4.3. Arquitetura civil de equipamento

4.3.1. Pontes

As pontes unem as comunidades.

Neste concelho existem apenas uma ponte histórica-construída, a Ponte dos Canos, de cronologia medieval/moderna.

4.3.2. Fontes

A água era e é um bem essencial ao ser humano, presente diariamente na identidade de cada comunidade. As fontes são vitais na organização de uma população.

Nos meios populacionais rurais existem inúmeras fontes, preservadas e caracterizam-se por ser pontos de sociabilidade entre as populações. As fontes existentes neste concelho apresentam-se tipologicamente como fontes de mergulho e as fontes onde o ponto de saída de água é superior ao nível das paredes do reservatório, chafarizes ou tanques. Estes últimos eram extremamente importantes para a criação de gado de grande porte.

Fontes de mergulho - após a condução da água, a mesma era retida numa arca de geometria quadrada ou retangular e que, ao elevar-se podia configurar-se como uma caixa fechada em três dos seus lados ou desenvolver quatro prumos para sustentação da cobertura. Como o nível da água tem uma cota inferior à linha-terra, estas fontes compõem-se, geralmente, de duas partes: o depósito e um espaço destinado a poder comportar as pessoas para encher os cântaros pelo processo de mergulho. Algumas vezes, a diferença de nível implicou a incorporação de degraus, como forma de tornar o acesso mais cómodo. Ao lado ou a curta distância, nalguns casos, existem tanques ou bebedouros que se enchiam manualmente e que se destinavam primordialmente aos animais. As fontes de mergulho do concelho são essencialmente em granito, algumas com argamassa de cal e a forma das lajes é afeiçãoada a cinzel. A cobertura destas estruturas é em abóbada de berço ou coberturas de duas ou quatro águas apoiadas em pilares, camadas sobrepostas, sobretudo de aparelho isódomo. Algumas destas fontes apresentam pináculos e fogaréus. Muitas destas fontes eram sacralizadas, sacralização patenteada na colocação de cruces ao centro do prospecto principal ou no vértice, quanto a cobertura é de pano ou de pintura de imagens devocionais. Em Miranda do Douro, existem muitas fontes nas proximidades de caminhos e onde a primazia de representação votiva se consagra às Almas do Purgatório. Tal é o caso da Fonte dos Canos.

Em 1758, no intramuros de Miranda do Douro, existiam alguns poços de corda para uso de particulares. No exterior das muralhas contabilizavam-se sete fontes de água potável: Terronha, Fonte Nova, Entrada, Fontainha, S. João, Vilarinho e Canos. Esta amostragem indicia as dificuldades inerentes à obtenção de água dos moradores de todos os aglomerados com castelos. Em situação de incêndio, estas eram particularmente sentidas. O aqueduto do Vilarinho é uma infra-estrutura de relevante importância para a cidade de Miranda do Douro. Tratava-se de um equipamento vital para o abastecimento de água à cidade durante os séculos XVI, XVII, XVIII e XIX. Este equipamento insere-se num complexo sistema de captação, adução e distribuição de água

cujo propósito era abastecer a cidade de Miranda do Douro. Em termos Arquiteturais, este tipo de construção é única na região de Trás-os-Montes.

Salienta-se ainda a existência de alguns lavadouros, neste concelho. Alguns ainda hoje utilizados na lavagem da roupa. Estruturas retangulares, de pedra granítica.

4.4. Arquitectura civil de tradição popular

A arquitetura civil de tradição popular abarca várias estruturas, mas como são inúmeras apenas se vai mencionar as características principais.

4.4.1. Habitação familiar

A casa transmontana tradicional destina-se a abrigar família, gados e colheitas, acolhendo os animais e vigiando as produções agrícolas. A casa tinha o rés-do-chão com as seguintes funções: loja de animais, forno, celeiros, adegas, entre outros. O primeiro andar é composto por varanda a sul para lavagem pelo sol dos compartimentos, luz e renovação de ar; secagem de roupa, feijões, cebolas, milho, nozes... e debulhas que deita para o curral (pátio descoberto) destinado ao esqueiro ou bardêa (montes de lenha para sustento da lareira), amplo bastante, a fim de conter meia dúzia de carros de mato, sem embaraçar o trânsito da gente, animais e arrouso de carros.

A forma mais ancestral da habitação corresponderia à casa térrea, sendo predomínio das construções com dois pisos, com sobrado

Na fachada abre a porta carral de três metros de altura, para caberem os carros de lenha e feno, a modo que dê logo serventia à escada da varanda, e em frente, no lado oposto, a servir a escada do extremo, outra porta da mesma altura a comunicar com a cortinha.

Todos os compartimentos abrem directamente para a varanda e curral, sem dar serventia a outros.

A pedra empregue neste tipo de edifícios é a pedra natural da região, granito ou xisto, utilizando-se as melhores nos cunhais. A planta característica é a rectangular de dois pisos. O telhado apresentava duas ou quatro águas.

O acesso ao primeiro piso da casa de habitação faz-se por uma escadaria exterior de pedra, em balcão, encostada ou perpendicular à fachada principal.

Nos pisos, além das portas, rasgavam-se escassas aberturas de iluminação e arejamento. A importância dos quartos era reduzida e a necessidade de casa de banho era pouco sentida. Já a sala, quando existia, só cumpria a função específica nos dias de nomeada. A cozinha, posicionada logo à entrada, era o espaço mais animado da casa e o centro da sociabilidade. Na cozinha transmontana, a chaminé é um melhoramento de recente introdução.

O mobiliário mantinha estreita relação com estes espaços e com a sua importância hierárquica. Todas as peças, desde o escano da cozinha ao catre, se submetiam às leis de uma certa pobreza decorativa, de acordo com uma conceção e fabrico bastante rudimentar.



Casa familiar.

4.4.2. Moinhos

Os moinhos são estruturas construtivas que humanizam a paisagem, pertencem de uma comunidade, identidade local. Apropriam-se e empregam a água para funcionalidades específicas de produção, relevantes na economia local de uma sociedade. No que concerne às características geográficas, os moinhos representam adaptações, de saber empírico, das técnicas hidráulicas e de esforço coletivo de regularização das correntes fluviais, incentivando a própria fixação de populações na proximidade dos rios. Um dos aspetos mais significativos das moagens é a interdependência dos seus múltiplos subsistemas: o açude, as levadas, o edificado e a tecnologia. No que respeita à edificação do edifício em si, é recorrente o moleiro desempenhar as várias artes de concretização do mesmo, desde a carpintaria à pedra, não existindo um projeto prévio à obra.

Os moinhos localizam-se junto a cursos de água corrente, necessitando que a água exerça força suficiente para accionar o aparelho motor.

No concelho de Miranda do Douro, os moinhos característicos são os de força motriz horizontal destinados a moer cereal (centeio, trigo e milho) existindo outros destinados à fiação do linho.

No caso de moagens de roda horizontal ou rodízio, o nível mais alto do edifício apresenta-se do lado por onde é canalizada a água e o mais baixo, por onde sai. No piso inferior, situam-se os caboucos, cavados no próprio declive onde se monta o aparelho motor. No piso cimeiro, está a oficina de moagem, a moenda. Esta apoia-se sobre os caboucos através de travejamento de madeira sobre a abóbada. A casa é erguida com materiais geológicos existentes no local, ou seja, as rochas graníticas e/ou xistos. São empregues elementos resistentes, sobretudo, na consolidação das padieiras e ombreiras das portas e nos pilares de saída da água do cabouco.

O edifício apresenta forma simples, planta rectangular, materializada em quatro paredes, uma porta de entrada, por vezes um postigo, telhados de duas

águas, com telhados de lousa ou colmo. Existem no entanto alguns moinhos de nível intermédio, de construção mais cuidada, complementados com instalações anexas, de arranjo mais ou menos precário, onde o moleiro poderia dormir ou cozinhar.

Os moinhos eram geridos pela comunidade local, utilizados à vez de acordo o regulamento aprovado pelo Concelho do Povo.

Por vezes, existem outras instalações associadas à energia hidráulica, que regularmente são exploradas em complemento com a moagem, nomeadamente, serrações de madeira, engenhos de linho, lagares de azeite, pisões, etc. Existe em Vila Chã da Braciosa um moinho que tinha a dupla funcionalidade: pisão e moagem.

Neste concelho muitos moinhos sucedem-se linearmente nas margens dos cursos de água, aproveitando a levada comum. Os moinhos dispostos assim implicam a existência de percursos desnivelados e cotas mais altas e mais baixas. O subsistema hidráulico típico utiliza uma alimentação por cubo, coberto por “tubo”, manilha de pedra, que se posiciona na extremidade da levada, à entrada do moinho. Esta solução é bastante frequente porque imprime maior velocidade ou “peso” à água na queda para o rodízio. A disposição no interior do edifício reserva o sobrado à moagem propriamente dita, sendo o exíguo espaço quase todo ocupado pelas mós ou pedras (pouso e andadeira), pela tremoia e a sua sustentação, onde se acumula o grão, pelo aliviadouro, que comanda a engrenagem do rodízio e pelo pejadouro, que controla a saída da água do cubo (ou canal). O nível subjacente ao sobrado, geralmente conhecido por cabouco, inferno ou aguadouro insere todo o mecanismo do rodízio e conduz a água. O engenho motor (o rodízio) é uma roda horizontal (cabaço) com cerca de dois metros de diâmetro, que tem inserida uma numerosa série (geralmente 20) de palas côncavas (penas) centrada num eixo vertical (pela ou árvore). A água da levada, repuxada em jacto por um orifício do cubo, é dirigida contra as penas fazendo rodar o rodízio e a pela, que está solidária com a mó e lhe transmite o movimento.



Moinho em ruína em S. Pedro da Silva.

4.4.3. Pombais

Os pombais têm como função a criação columbófila. São edifícios rurais implantados na periferia das povoações e distinguem-se em dois tipos: os de planta circular ou de planta em ferradura. Os primeiros são menos frequentes e os exemplares existentes concentram-se em Ifanes. Os pombais tipo ferradura caracterizam-se por paredes retas e uma porta de acesso. A cobertura é de uma única água, construída em patelas de lousa ou em telha. Na justaposição entre a cobertura e as paredes existem orifícios de entrada para as pombas, sendo todo o edifício coroado por uma espécie de toscos merlões. No interior, o revestimento apresenta favos de lousa, local onde as pombas nidificam e o pavimento térreo surge como um pavimento acumulador de estrume, utilizado nos terrenos agrícolas posteriormente. Os pombais são geralmente caiados de branco no exterior, de forma a impedir infiltrações e por motivos estéticos. Para as coberturas, de uma só água, preferiu-se a lousa, material também muito usado nas habitações domésticas

Os pombais são numerosos neste concelho.

5.5.4. Lagares

No concelho de Miranda do Douro existem lagares de azeite e de vinho, sendo os mais predominantes os de vinho.

A localização dos lagares de azeite depende de vários factores como a disponibilidade de água, os acessos e a facilidade de servir os olivicultores bem como a proximidade com os olivais. Os edifícios onde se fabrica, de modo tradicional, o azeite são, normalmente, construções geralmente isoladas, de planta quadrangular e paredes de alvenaria resistente em xisto ou granito e sem reboco. São estruturas modestas, de um só piso térreo, com poucas aberturas para o exterior, apenas uma porta e um janelo, com o pavimento em dois níveis ligados por alguns degraus. Interiormente encontram-se os lagares, construídos com monólitos de granito, onde a separação do azeite da água ruça se faz por aperto contra seiras de esparto encapachadas, operado por varas ou malhais de madeira, que são troncos de castanheiro ou freixo de grande dimensão, com um topo articulado numa parede em rotação cilíndrica e o outro vazado verticalmente por um fuso de sobreiro encastrado num peso de granito, constituindo uma prensa de alavanca. Para realizar a primeira trituração, de onde se obtém o bagaço, existe uma espécie de tanque circular em granito - moenda ou pio - onde giram as galgas, espécie de mós, também de granito, articuladas com um eixo vertical - o balugo - que gira pela transmissão de um engenho hidráulico ou pela força animal.

Estes lagares estão equipados com vários elementos e ferramentas necessárias ao fabrico do azeite, como um moinho onde se esmaga a azeitona, uma ou mais prensas de vara, uma caldeira e a respectiva fornalha para o aquecimento da água, câmaras de decantação, seiras, recipientes e vários pequenos utensílios.

Os lagares de vinho são construções em tudo semelhantes aos de azeite, mas existem em muito maior número e numa área muito mais abrangente, já que a vinha se cultiva praticamente em todo o país.

São construções rústicas, com paredes espessas e resistentes de xisto ou granito e desprovidos de vãos para além de porta de acesso, integrando o conjunto edificado do assento de lavoura, geralmente adjacente à própria casa de habitação, ou independentes quando são comunitárias, preferindo locais frescos e arejados, muitas vezes até com o piso inferior à cota de soleira. Apresentam por vezes no interior dois níveis.

Nas zonas de maior declive, normalmente localizavam-se atrás das casas para aproveitar esse mesmo declive, de modo a que o vinho escorra pela força da gravidade do pio, através de caleiras de granito, para os toneis, no andar de baixo ou adega.

A partir do século XV os lagares começaram a afastar-se das casas de habitação, passando a ser considerados uma unidade de produção tão preciosa com um pomar ou olival.

Os lagares de vinho começaram por ser de madeira e só a partir do século XVI é que se começaram a generalizar os de granito que até então eram mais raros. Os lagares de granito ou argamassa vieram trazer aos lagares uma eternidade que a madeira não podia dar, trazendo várias vantagens ao lavrador. Pois os lagares de madeira, todos os anos, por altura das colheitas, tinham de ser calafetados, revistos e consertados. Portanto, deixou de haver a preocupação do conserto, semanas antes das vindimas, além de que a durabilidade aumentou consideravelmente. Há ainda lagares mais simples, sem parafuso, e então a força, em norma, executada pelo peso é exercida num prato onde sucessivamente se vão colocando pedras, aumentando o peso e conseqüentemente a potência de prensagem, sobre o cango, colocado em forma de pão de açúcar. O vasilhame quando não se acumula no próprio local está na adega, geralmente contígua. As adegas por vezes podem ser encontradas enterradas no solo, designadas por bodegas¹.

¹ Contributo de Eduardo Janeiro, estagiário FLUP.



Lagar de vinho e azeite em VilaChã da Braciosa

4.5.5. Pisões

Os pisões são conjuntos de dois maços ou mascotes de madeira, articulados numa engrenagem, a qual transmite movimentos contínuos verticais, que batem no tecido que se coloca numa caixa aberta, embebido em água ou outro produto necessário de acordo com o fim pretendido: encorpar, lavar e impermeabilizar. Estes utensílios são empregues em tecidos caseiros de lã, após a sua saída do tear. A força motriz que movimenta os pisões é transmitida pela rotação de uma roda movida por água corrente, como um vulgar moinho ou azenha. A morfologia e dimensão do edificado são também semelhantes. A rotação de um eixo, determinada pela rotação da roda de água, faz girar alternadamente duas palas, que deslocam duas patilhas que sustentam os maços. Deste modo, os maços caem em alternância e com todo o seu peso sobre os tecidos, numa operação que se repete inúmeras vezes. Trata-se de uma atividade bastante arcaica, podendo mesmo ter sido introduzida neste território

no período romano. Existe uma estrutura desta integrada num moinho em Vila Chã da Braciosa.

4.5.6. Abrigos e chibiteros

Neste concelho existem estruturas de apoio à actividade agro-pastoril. Existem as cásicas, casulos ou casotas, abrigos de pedra, por vezes em falsa cúpula. Trata-se de construções rudimentares, destinadas a resguardar os pastores de condições climáticas adversas. O aparelho construtivo é rudimentar e em alvenaria insossa, apresentam pé direito baixo e a planta pode ser circular, arredondada ou quadrangular, com apenas uma abertura voltada a sul ou a nascente, para proteger o interior das nortadas. A disposição de implantação destas estruturas é dispersa, colocadas junto a fragas que aproveitam para integrar a parede ou a cobertura, em zonas desabrigadas e desprovidas de árvores, nomeadamente em vinhas, hortas e ceiras. Também se situam em pleno terreno agrícola ou numa das extremidades da propriedade, adossados a um canto de muro já existente para constituir a parede. Em alguns exemplares as grossas paredes de pedra seca foram erigidas sobre alicerces. Noutros as paredes são compostas por distintos aparelhos no interior e no exterior.



Abrigo com cobertura em falsa cúpula

Para os gados ovicaprinos existem estruturas características, os currais, os chibiteros e as curriças. Os currais têm forma quadrangular ou arredondada e são espaços murados desprovidos de cobertura. Alguns exemplares dispõem de muros de divisão interna. As curriças são construções de planta retangular em pedra seca de granito ou xisto, providas de cobertura de uma ou duas águas, constituída por materiais vegetais ou telha. As paredes delimitam um espaço sem divisões que tem apenas uma abertura de entrada. No interior distinguem-se alguns prumos de madeira ou esteios de pedra que suportam as vigas. Os chibiteiros eram pequenos abrigos de pedra, de construção irregular, onde se colocavam os chibitos ou chibicos nas primeiras semanas de vida, abrigados e protegidos de predadores. As progenitoras eram levadas até ao chibiteiro para amamentar as crias, que até aos dois meses de idade não conseguem acompanhar o rebanho.



Chibiteiro em Vila Chã da Braciosa

4.5.7. Muros delimitadores de propriedades

No concelho de Miranda do Douro existe outro tipo de património que confere uma extrema beleza ao território, à paisagem e logo ao meio envolvente. Esse património respeita à delimitação de propriedades através da implantação de muros. Esta interpretação patrimonial é conferida pelo uso e costumes destas comunidades, o seu sentido de pertença e de identidade, a conjugação de práticas, comportamentos e concepções que constituem o património presente.

Os muros em pedra definem o sinal humano na paisagem, simbolizam o limite interior de uns (comunitário ou não) e o limite exterior de outros. Trata-se de estruturas que definem uma escrita territorial e espaços socioeconómicos.

Na região de Miranda do Douro, a matéria-prima empregue na construção destas estruturas murárias é a dos recursos geológicos existentes, o granito e o xisto e esta construção advém da tradição e dos conhecimentos passados. As pedras empregues têm que ser resistentes na compressão, resultante de pesos de terras ou da força das águas; na trabalhabilidade, no travamento, na durabilidade e compatíveis com a função que vão exercer.

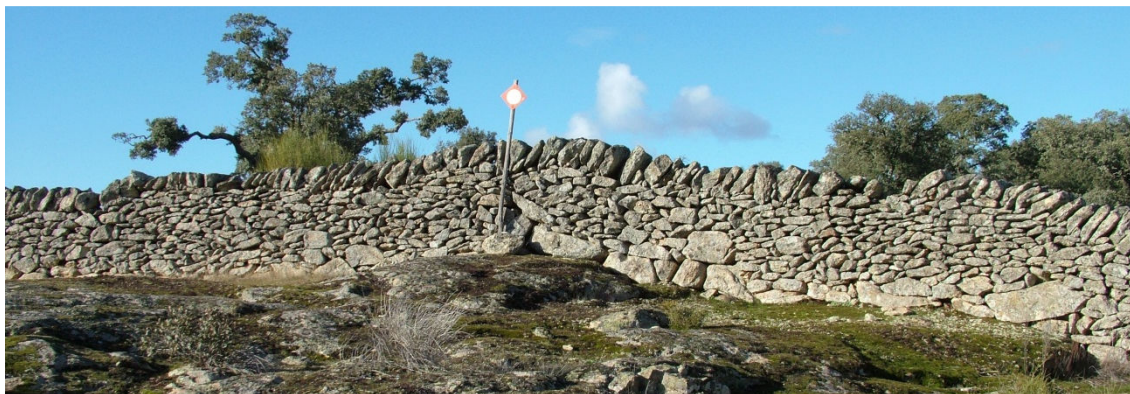
O aparelho construtivo em Miranda do Douro destas estruturas classifica-se por um aparelho irregular. Emprega-se a alvenaria de pedra seca ou insossa sem a utilização de argamassa, requerendo uma boa execução no travamento das pedras entre si, recorrendo-se ao uso de perpianhos nas fiadas e escassilhos (pedras de pequena dimensão que ajudam à estabilização e regularização da fiada). Os muros mais característicos definem-se pela alternância de pedras sobrepostas na horizontal e de pedras dispostas na vertical ou obliquamente, estas de grande dimensão. Alguns capeamentos surgem com pedras dispostas em pino para que os animais não caminhem sobre elas. Mas os capeamentos mais comuns são os que terminam com a disposição das pedras dispostas na horizontal ou nalguns casos terminando em forma triangular.



Estrutura muratória alternada.



Visualizações paisagísticas de estruturas murárias, algumas baseiam-se sobretudo em pedras dispostas na vertical, ligadas por fios metálicos.



Muro com o capeamento em pedras dispostas na vertical ou obliquamente.

4.5. Edifícios eruditos

Neste tipo de edifícios destaca-se a qualidade formal de construção, edifícios onde até ao século XIX se instalavam as câmaras e as cadeias. Exemplo destas funcionalidades é o edifício onde hoje é o Museu da Terra de Miranda. Muitos destes edifícios tinham como destino fins eclesiásticos ou a aljube.

Os solares, símbolos visíveis do Antigo Regime, ainda hoje persistem na cidade de Miranda do Douro e em algumas aldeias do concelho.

Na relação urbana podem assinalar-se dois grandes níveis. O primeiro decorre das valências de proporcionalidade e de rigor volumétrico. Estes atributos são suficientemente fortes para estabelecerem equilíbrios com as habitações vizinhas. O segundo nível, compreendendo a casa grande e comprida, impõe-se ao conjunto edificado pela dissonância. Planeadas para grandes espaços, onde podiam ser vistas de frente, as suas frontarias revelavam também problemas na adaptação às zonas urbanas, porque a geral estreiteza das ruas impedia que um só olhar abarcasse a totalidade da fachada, justamente o plano no qual se inscrevia, com variável desenvolvimento, uma panóplia de intenções e gestos sociais mais ou menos enfatizados. O plano alongado destas casas constituiu um contributo fulcral para a definição da linearidade dos arruamentos em que se implantaram, por contraponto às plantas em forma de U, consideradas como marca do século XVII no domínio da arquitetura doméstica.



Solar dos Ordazes em Miranda do Douro

5. Conclusão

Em termos conclusivos, este concelho apresenta um vasto património histórico-arqueológico-arquitetónico e cultural. Existe um amplo património, cujo estudo e inventariação terá que ser alvos de continuidade e interpretação. Salienta-se que algum património religioso e civil: cruzes, alminhas, fornos, pombais e moinhos, devido à sua multiplicidade ficaram por inventariar, no que concerne sobretudo a este património localizado fora dos limites de aglomerados populacionais. Muito património arquitetónico apresentado necessita de estudos mais aprofundados e mesmo descritivos.

Nas aldeias, a malha urbana deve ser preservada e a reconstrução do passado habitado tem que obedecer a determinados condicionalismos arquitetónicos e históricos, de forma a preservar a identidade da população.

A memória e a identidade de uma comunidade residem nos aspetos materiais por ela realizados e é nestes que ela se revê e se identifica.

A conceptualização patrimonial reside hoje na memória e na identidade de cada comunidade e desde que um grupo se identifique com algo ou alguma coisa, aí reside o valor patrimonial. O estudo patrimonial é dinâmico e

constante. Miranda do Douro é um concelho rico em tradições e memórias que é necessário preservar e desenvolver turisticamente, de uma forma sustentável.

6. Bibliografia

ALMEIDA, Fernando de, *Arte visigótica em Portugal*. Lisboa, 1962, Nova série: 4, p. 5-278.

ALVES, Francisco Manuel, *Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte*. Porto, 1934, Emp. Guedes, Vol. 9, p. 718. NETO, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*. Torres Vedras, 1975, A União, p. 363.

ALVES, Francisco Manuel, *Epigrafia bragançana*. O Arqueólogo Português, Lisboa, 1929, 1ª série:27, p. 21-22.

ALVAREZ-SANCHIS, Jesús R., *Esculturas de verracos y etnicidad en el contexto de la romanización*. Actas do 22º Congreso Nacional de Arqueología, Vigo, 1993. Vigo, 1995, Xunta de Galicia, vol. 2, p. 343-347.

ARMAS, Duarte de, *Livro das Fortalezas, História da cultura Portuguesa*, Lisboa, INAPA, 1990;

BERNARDO, Hermínio Augusto, *Para a carta arqueológica do concelho de Miranda do Douro*, 2000.

CASELLA, G., *Gramática da pedra - apontamentos sobre outros patrimónios*, *Caderno Estudos/Património, Outros Patrimónios*. Edição IPPAR, Lisboa, 2004, pp. 45-49.

DELGADO, Joaquim Filipe Nery da Encarnação, *Reconhecimento científico dos jazigos de mármore e de alabastro de Santo Adrião e das grutas compreendidas nos mesmos jazigos*. Comunicações da Comissão de Trabalhos Geológicos. Lisboa, 1889, 2, p. 45-56.

FORTES, José T. Ribeiro, *Fíbulas e fivelas*. O Arqueólogo Português. Lisboa, 1904, 1ª série:9, p. 1-11.

FONSECA, A., *Monografia de Miranda do Douro*. Miranda do Douro, 1943.

JACOB, João, "Miranda do Douro, uma visão diacrónica", Estudos Mirandeses, pp. 237-240. Porto, 2000.

LEMOS, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental. Braga, 1993, Universidade do Minho, 6 Vols.

LEBRE, Anabela Gomes e SANCHES, Maria de Jesus, "O abrigo gravado com arte esquemática da Solhapa (Duas Igrejas - Miranda do Douro)", Trabalhos de Antropologia e Etnologia. Porto, 1987.

LOPO, Albino dos Santos Pereira, Picote (Miranda do Douro). O Arqueólogo Português. Lisboa, 1902, 1ª série:7, p. 54.

MARCOS, Domingos dos Santos, Descoberta de gravuras rupestres em Atenor. Miranda do Douro. Arqueologia. Porto, 1984, 9, p. 139-140.

MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré-História). Brigantia. Bragança, 1993, 13:3-4, p. 193-233.

MARCOS, Domingos dos Santos, Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês. Brigantia, Bragança, 1998, 18:1-2, p. 27-111.

MOURINHO (JÚNIOR), António Rodrigues, Arquitectura Religiosa da Diocese de Miranda do Douro - Bragança, Sendim, 1995

MOURINHO, António Rodrigues, A Reconstrução da Ponte de S. Joanico no Concelho de Vimioso, Brigantia - Revista de Cultura, 14 (3 - 4), Bragança, 1994, p. 17.

MOURINHO, António Maria, Terra de Miranda. Coisas e factos da nossa vida e da nossa alma mirandesa, Miranda do Douro, 1991

MOURINHO, António Maria, O abrigo rupestre da "Solhapa" - em Duas Igrejas, Miranda do Douro. O Arqueólogo Português. Lisboa, 1972, 3ª série: 6, p. 327-331.

MOURINHO, António Maria, Três Eremitérios no Douro, em Terra de Miranda, in Gaya, n.º 5, Vila Nova de Gaia, 1987, pp. 195-198;

NETO, Joaquim Maria, O Leste do Território Bracarense. Torres Vedras, 1975, A União, p. 363.

ROSAS, Lúcia Maria Cardoso e BARROCA, Mário Jorge, CD - Do Douro Internacional ao Côa - as raízes de uma fronteira, Porto, 2000.

ROSAS, Lúcia Maria Cardoso, O eremitério Os Santos em Sendim / Picote, in Douro - Estudos e Documentos, n.º 9, Porto, 2000, pp. 47-57.

ROSAS, Lúcia Maria Cardoso, "Cruzeiro de Malhadas", Do Douro Internacional ao Côa. As raízes de uma fronteira, CD-ROM. Porto, 2000.

SANCHES, Maria de Jesus, Pré-História recente no Planalto Mirandês (Leste de Trás-os-Montes). Monografias Arqueológicas. Porto, 1992, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, (Monografias Arqueológicas, 3), p. 170.

SANCHES, Maria de Jesus, O abrigo com gravuras esquemáticas das Fragas da Lapa - Atenor, Miranda do Douro. Portugália. Porto, 1986, Nova série: 6-7, p. 7-20.

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos, Berrões Proto-Históricos do Nordeste de Portugal. Lisboa, 1975, Direcção Geral dos Assuntos Culturais, p. 169.

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos, Arte rupestre. Congresso do Mundo Português, Lisboa, 1940 - Memórias e Comunicações apresentadas ao Congresso da Pré e Proto-História de Portugal (I Congresso). Lisboa, 1940, Bertrand e Comissão Executiva dos Centenários. Secção de Congressos, 1, p. 327-376.

SILVA, Armando Coelho Ferreira da, A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal. Paços de Ferreira, 1986, Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins e Câmara Municipal de Paços de Ferreira.

TEIXEIRA, Luís, VALLA, Margarida, O Urbanismo Português, Séculos XIII - XVIII, Portugal - Brasil), Lisboa, Livros Horizonte, 1999

VAZ, Ernesto Albino, Miranda do Douro - Guia do Concelho. Câmara Municipal de Miranda do Douro. Miranda do Douro, 2009.